

CACILDA DO NASCIMENTO PEIXOTO ALENCAR

**Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um
contributo para o desenvolvimento global dos alunos**

Orientadora: Professora Doutora Maria Odete Emygdio da Silva

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Instituto de Educação

Lisboa

2019

CACILDA DO NASCIMENTO PEIXOTO ALENCAR

**Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um
contributo para o desenvolvimento global dos alunos**

Dissertação defendida em provas públicas para
obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação,
no Curso de Mestrado em Ciências da Educação,
conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades
e Tecnologias, com o Despacho Reitoral Nº 280/2019
de 06 de Novembro, com a seguinte composição de
Júri:

Presidente: Prof. Doutor Óscar Conceição de Sousa

Arguente: Prof. Doutor Zoran Roca

Orientadora: Prof.^a Doutora Maria Odete Emygdio da
Silva

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Instituto de Educação

Lisboa

2019

EPÍGRAFE

ESTATUTO DO HOMEM

Artigo III

Fica decretado que, a partir deste instante, haverá girassóis em todas as janelas, que os girassóis terão direito a abrir-se dentro da sombra; e que as janelas devem permanecer, o dia inteiro, abertas para o verde onde cresce a esperança.

Thiago de Mello

Santiago do Chile, abril de 1964

Ao coletivo das escolas onde realizei as pesquisas, pela prazerosa presteza
com que me receberam.
Ao meus pais Sylvio e Julieta, por optarem pela educação.
Ao meu esposo, pelo incentivo, mesmo na hora amarga da partida
(Em memória).
As minhas filhas Julie e Cássia, pela paciência com minhas limitações.
Ao meu filho Sylvio Marcondes pelo amor incondicional que me sustentou.
Às minhas irmãs Virgínia e Silvia, pela credibilidade.
À amiga Graciete Bernardino, pelo acalanto e apoio na hora da perda.
(Em memória)
Às minhas amigas pela persistência e apoio.
À minha Orientadora Professora Doutora Maria Odete Emygdio da Silva
pela firme leveza com que me orientou.
À Ele, a quem devo, simplesmente, tudo.

GRATIDÃO

ÍNDICE DE SIGLAS

ADE – Avaliação de Desempenho do Estudante
AM - Amazonas
ANEE – Aluno com Necessidades Especiais Educáveis
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
BR – Brasil
CE – Conselho Escolar
CEFA – Coletivo Escola Família do Amazonas
CEI – Centro de Educação Integral
CF – Constituição Federal
CIEP – Centro Integrado de Educação Pública
DDPM – Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério
ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente
EI – Educação Integral
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica
GT – Grupo de Trabalho
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IEA – Instituto de Educação do Amazonas
IFAM – Instituto Federal do Amazonas
LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC – Ministério da Educação e Cultura
NER – Número de Entrevistados Respondentes
PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola
PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola
PME – Programa Mais Educação
PMM – Prefeitura Municipal de Manaus
PNE – Plano Nacional de Educação
PPP – Projeto Político Pedagógico
PST - Programa Segundo Tempo
SEB – Secretaria de Educação Básica
SECAD - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
SEDUC – Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino
SEMED – Secretaria Municipal de Educação
SEMJEL - Secretaria Municipal De Juventude, Esporte e Lazer
SESI – Serviço Social da Indústria
TO – Tocantins

UEA – Universidade do Estado do Amazonas

UEX – Unidade Executora do Conselho Escolar

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNIASSELVI - Centro Universitário Leonardo Da Vinci

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 Entrevista com os professores.....	36
QUADRO 2 Entrevista com os pedagogos.....	36
QUADRO 3 Entrevista com os coordenadores.....	38
QUADRO 4 Entrevista com os diretores.....	38
QUADRO 5 Perfil dos professores sujeitos da pesquisa.....	40
QUADRO 6 Perfil dos pedagogos sujeitos da pesquisa.....	41
QUADRO 7 Perfil dos coordenadores sujeitos da pesquisa.....	42
QUADRO 8 Perfil dos diretores sujeitos da pesquisa.....	43
QUADRO 9 Análise Documental.....	50
QUADRO 10 Síntese da pesquisa com os professores.....	52
QUADRO 11 Síntese da pesquisa com os pedagogos.....	66
QUADRO 12 Síntese da pesquisa com os coordenadores.....	84
QUADRO 13 Síntese da pesquisa com os diretores.....	99

Resumo

Há menos de três anos, na cidade de Manaus (AM), implementou-se a oferta de Educação Integral (EI), em tempo integral, em seis escolas municipais. Na maioria das escolas públicas municipais, esta apresenta-se por meio do Programa Mais Educação (PME). Este programa tem um acréscimo de três horas de aulas para ações do currículo diversificado, tal como esporte, dança, música e artes. A pesquisa realizada, de natureza qualitativa, descritiva, teve como objetivo analisar o processo de educação integral em três escolas do ensino fundamental (duas da rede pública e uma da rede privada). Como técnicas e instrumentos de pesquisa de dados, utilizou-se a pesquisa documental e a entrevista semi diretiva com diretores, coordenadores, professores e pedagogos, num total de dezessete sujeitos. Os dados recolhidos foram tratados através de análise de conteúdo. A importância da formação em serviço dos professores e outros atores envolvidos neste processo, a continuidade de estudos em grupos nas escolas que ofertam a EI, para que se sustente a prática já existente, e se renove cotidianamente esse fazer, à luz de exemplos exitosos, em atendimento à exigência de formação de um ser global, foram os dados mais relevantes que recolhemos nesta pesquisa.

Palavras-Chave: Educação Integral; Formação em serviço; Desenvolvimento global.

Summary

Less than three years ago, in the city of Manaus (AM), full-time Integral Education (EI) was implemented in six municipal schools. In most municipal public schools, this is presented through the More Education Program (PME). This program has an addition of three hours of classes for diverse curriculum actions, such as sports, dance, music, and the arts. The purpose of the qualitative and descriptive research was to analyze the process of integral education in three elementary schools (two from the public network and one from the private network). As data collection techniques and instruments, documentary research and the semi-directive interview with directors, coordinators, teachers and pedagogues were used, in a total of sixteen subjects. The collected data were treated through content analysis. The importance of the in-service training of teachers and other actors involved in this process, the continuity of group studies in the schools that offer the IE, to support the existing practice, and renewed daily, in the light of successful examples, in response to the requirement of formation of a global being, were the most relevant data that we collected in this research.

Key words: Integral Education; Training in service; Global development.

Introdução	11
Capítulo 1 - Enquadramento teórico.....	16
1.1. Educação Integral: fundamentos e práticas	16
1.1.1. Enquadramento Legal da Educação Integral.....	21
1.1.2. A Educação Integral em Manaus	23
Capítulo 2 - Da Problemática aos Objetivos	31
2.1. Problemática e Questão de Partida	31
2.2. Objetivos	31
2.2.1. Objetivo Geral	31
2.2.2. Objetivos Específicos	32
Capítulo 3 - Enquadramento Metodológico	34
3.1. Enquadramento de Estudo	34
3.2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	34
3.3. Caracterização dos sujeitos	39
3.4. Caracterização do Contexto.....	44
3.5. Procedimentos.....	45
Capítulo 4 - Análise e Discussão dos Dados	49
4.1. Tratamento dos Dados	49
4.1.1. Análise Documental.....	49
4.1.2. Das entrevistas	51
4.2. Triangulação dos dados	114
4.2.1. Categorias e subcategorias	114
Reflexões Finais	125
Referências bibliográficas	132
Apêndices	137
Apêndice 1 – Protocolo das entrevistas.....	137
1.1. Protocolo de entrevista: Professor PE1 – Escola Privada Y	137
1.2. Protocolo de entrevista: Professor PE2 – Escola Privada Y	145
1.3. Protocolo de entrevista: Professor PE3 – Escola Municipal X	149
1.4. Protocolo de entrevista: Professor PE4 – Escola Municipal X	153
1.5. Protocolo de entrevista: Professor PE5 - Escola Municipal X.....	154
1.6. Protocolo de entrevista: Professor PE6 – Escola Municipal W.....	157
1.7. Protocolo de entrevista: Professor PE7 – Escola Municipal W.....	160
1.8. Protocolo de entrevista: Pedagoga P1 – Escola Privada Y	165
1.9. Protocolo de entrevista: Pedagoga P2 – Escola Municipal X	169

1.10 Protocolo de entrevista: Pedagoga P3 – Escola Municipal W	172
1.11 Protocolo de entrevista: Coordenadora C1 – Escola Privada Y.....	179
1.12 Protocolo de entrevista: Coordenadora C2 – Escola Municipal X	186
1.13 Protocolo de entrevista: Coordenadora C3 – Escola Municipal W ...	189
1.14 Protocolo de entrevista: Diretora D1 – Escola Privada Y	193
1.15 Protocolo de entrevista: Diretora D2 – Escola Municipal X.....	196
1.16 Protocolo de entrevista: Diretora D3 – Escola Municipal W.....	200
Apêndice 2 - Análise de conteúdo das entrevistas.....	207
2.1 Análise de entrevista: Professor PE1 – Escola Privada Y	207
2.2 Análise da entrevista: Professor PE2 – Escola Privada Y	213
2.3 Análise de entrevista: Professor PE3 – Escola Municipal X	216
2.4 Análise de entrevista: Professor PE4 – Escola Municipal X	219
2.5 Análise de entrevista: Professor PE5 – Escola Municipal X	222
2.6 Análise de entrevista: Professor PE6 – Escola Municipal W	229
2.7 Análise de entrevista: Professor PE7 – Escola Municipal W	232
2.8 Análise de entrevista: Pedagogo P1 – Escola Privada Y	239
2.9 Análise de entrevista: Pedagogo P2 – Escola Municipal X.....	247
2.10 Análise de entrevista: Pedagogo P3 – Escola Municipal W.....	251
2.11 Análise de entrevista: Coordenador C1 – Escola Privada Y	263
2.12 Análise de entrevista: Coordenador C2 – Municipal X.....	271
2.13 Análise de entrevista:Coordenador C3 – Escola Municipal W.....	274
2.14 Análise de entrevista: Diretora D1 – Escola Privada Y	282
2.15 Análise de entrevista: Diretora D2 – Escola Municipal X	286
2.16 Análise de entrevista: Diretora D3 – Escola Municipal W	291
Apêndice 3 – Síntese das entrevistas.....	302
3.1 Síntese de entrevista: Professor PE1 – Escola Privada Y	302
3.2 Síntese de entrevista: Professor PE2 – Escola Privada Y	303
3.3 Síntese de entrevista: Professor PE3 – Escola Municipal X.....	305
3.4 Síntese de entrevista: Professor PE4 – Escola Municipal X.....	307
3.5 Síntese de entrevista: Professor PE5 – Escola Municipal X.....	308
3.6. Síntese da entrevista: Professor PE6 – Escola Municipal W	309
3.7. Síntese de entrevista: Professor PE7 – Escola Municipal W.....	310
3.8 Síntese de entrevista: Pedagoga P1 – Escola Privada Y.....	312
3.9 Síntese de entrevista: Pedagoga P2 – Escola Municipal X	314
3.10 Síntese de entrevista: Pedagoga P3 – Escola Municipal W	316
3.11 Síntese de entrevista: Coordenadora C1 – Escola Privada Y.....	318

3.12 Síntese de entrevista: Coordenadora C2 – Escola Municipal X.....	320
3.13 Síntese de entrevista: Coordenadora C3 – Escola Municipal W	321
3.14 Síntese de entrevista: Diretor D1 – Escola Privada Y	323
3.15 Síntese de entrevista: Diretor D2 – Escola Municipal X	325
3.16 Síntese de entrevista: Diretor D3 – Escola Municipal W	327
Apêndice 4 – Guião de Entrevista.....	330
4.1 Com os Professores	330
4.2 Com as Pedagogas	332
4.3 Com as Coordenadoras	335
4.4 Com as Diretoras.....	338
Anexos.....	340
Anexo 1: Carta de Apresentação às escolas.....	340
Anexo 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	341

Introdução

O presente trabalho estuda a Educação Integral (EI) como uma possibilidade de desenvolvimento global do educando, na percepção dos sujeitos de estudo. A ideia da pesquisa surgiu pelas experiências vividas em um período de cinco anos, iniciado em 2009, com a implementação do Programa Mais Educação (PME), proposto pelo governo brasileiro por intermédio do Ministério da Educação (MEC) e executado no mesmo ano, em algumas escolas indicadas pelo próprio Ministério, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Também pesou na escolha do tema deste projeto, outra experiência vivida pela pesquisadora, antes de 2009, nas ações de estágio supervisionado em orientação educacional, na escola do Serviço Social da Indústria (SESI), uma instituição privada que atende filhos dos trabalhadores da indústria e que oferta ensino na modalidade de educação infantil até o período de alfabetização (conforme a terminologia usada nos idos de 1993).

A proposta de ensino em tempo integral mantém-se ativa, tanto no setor público quanto no privado. Dessa forma, intencionando perceber como a contribuição da oferta dessa modalidade de ensino contribui para o pleno desenvolvimento do educando e de que forma isso ocorre na percepção dos sujeitos pesquisados, e ainda, quais os indicadores de resultados obtidos pelos estabelecimentos que possibilitem dados para sugestões de melhoria à educação do ensino fundamental no município de Manaus (AM), concernente à educação básica brasileira, é que se definiu como foco de pesquisa a educação integral e em tempo integral (com a especificidade do tema).

A pesquisa está delimitada ao município de Manaus englobando, uma escola privada e duas escolas municipais e que atendam ao ensino fundamental de 1º ao 5º ano, localizadas em bairros do referido município.

Esta investigação apoia-se no pensamento de autores de referência neste âmbito do saber, nomeadamente Anísio Teixeira (1968), Jaqueline Moll (2012), Pacheco (2014), Saviani (2007), Yus (2002), Nosella (2004), Gallo (2002), Guará (2007), sobre a proposta de educação integral. Os autores citados são aportes teóricos relevantes para esta pesquisa por discutirem a possibilidade de uma escola preparada para instruir, educar e assistir às crianças de classes menos favorecidas, com Educação Integral e em tempo integral.

(...) já não poderia ser a escola parcial de simples instrução dos filhos das famílias de classe média que ali iriam buscar a complementação a educação recebida em casa, em estreita afinidade com o programa escolar, nas instituições destinadas a educar, no sentido mais lato da palavra... já não poderia ser a escola predominantemente de instrução de antigamente, mas fazer às vezes da casa, da família, da classe social e por fim da escola propriamente dita (Teixeira, 1962, p. 24).

A teoria que oferece um primeiro suporte para este estudo é a teoria da Escola Nova ou Escolanovismo, aprofundada no Brasil por Anísio Teixeira (1968) que entende a educação como um dever público e democrático; Jaqueline Moll (2012) cujo trabalho apresenta a política pública do Programa Mais Educação; Saviani (2007), que faz alusão às questões democráticas, a partir do Plano Nacional de Educação (PNE); Yus (2002), dizendo da importância desta educação sob um novo olhar para o século atual, e ainda Nosella (2004) que discute a educação sob a ótica de formação para o trabalho; Gallo (2002) que apresenta a educação integral na perspectiva anarquista; Guará (2007) que discute projetos, espaços e saberes na proposta de educação integral; Pacheco (2014) que projeta a educação na integralidade para a formação do cidadão do futuro, dentre outros autores.

Desde a educação tradicional (modelo europeu) já existiam os conhecidos internatos, nos quais a educação garantia permanência diária, semestral ou anual. No Brasil, não foi diferente e, nas últimas décadas do século XX, teve-se como modelo o Centro Integrado de Educação Primária (CIEP). Atualmente, a oportunidade de permanência diária na escola é garantida pela rede pública municipal, em parceria com o Ministério da Educação, e em todo o Brasil, através do Programa Mais Educação.

A investigação realizou-se em três escolas, sendo duas públicas municipais, uma denominada de escola X que desenvolve o PME, outra pública municipal, denominada escola W e que atende a EI em tempo integral, e uma privada, denominada escola Y, que oferece a Educação Integral em tempo integral.

A questão de partida proposta trata-se de averiguar sobre,

Como se processa a educação integral em três escolas (duas públicas e uma privada) na zona urbana do município de Manaus?

É uma investigação de natureza qualitativa, descritiva, a partir da qual apresentar-se-á uma abordagem da educação Integral no Ensino Fundamental de 1º ao 5º Ano no Município de Manaus, como possibilidade de desenvolvimento global, estudo que se considera relevante à academia e a sociedade, tendo em vista encontrar-se o ensino brasileiro, mais especificamente o ensino manauara, ainda em processo de melhoria. A educação integral oportuniza a supressão da distorção idade/série na escolarização a exemplo dos salões de aula característicos da Escola da Ponte – que embasa a prática de uma das escolas públicas pesquisada.

Após a pesquisa e a tabulação dos dados, o resultado será apresentado em relato dissertativo, que demonstre a quem cada estabelecimento oferta a educação integral; como e com que proposta pedagógica atua; quais as atividades disponibilizadas por cada escola; o espaço no qual se desenvolvem e se os resultados

alcançados com a Educação Integral têm influência no desenvolvimento global do aluno, enquanto sujeito inerente e participativo do processo de sua aprendizagem. No aspecto da formação integral é que se concentra a relevância social desta pesquisa.

Em se tratando de Educação Integral, esse estudo tem razão de existir, principalmente, no município de Manaus (AM), em que a oferta da educação integral no ensino fundamental de 1º ao 5º ano ainda é escassa, resumindo-se a implementação do Programa Mais Educação, sendo este uma política pública do governo federal brasileiro de inserção dos alunos em atividades no contraturno escolar, mas que depende de critérios para o ingresso no programa.

O foco deste estudo, ou seja, o assunto mais importante é a observação do desenvolvimento global do educando, a partir de sua participação nas atividades de Educação Integral, como tais atividades contribuem para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicossocial e físico do educando, sob a ótica dos entrevistados.

Com esta pesquisa, acredita-se poder conhecer o fundamento da escola de tempo integral do ensino fundamental de 1º ao 5º Ano da zona urbana do Município de Manaus, tanto na escola Y da rede privada de ensino quanto nas escolas públicas municipais X e W, no aspecto legal e prático e, ainda, qual a influência da EI no desenvolvimento global do educando.

Para o desenvolvimento desta proposta de pesquisa foi solicitada permissão às escolas para o desenvolvimento do estudo, como também a autorização para registro multimídia do trabalho realizado (conforme anexos 1 e 2).

Compreendendo entrevista como sendo um instrumento, neste caso, semi estruturado com roteiro pré-estabelecido, objetivando, que as perguntas “sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas, e que as diferenças devem refletir diferença entre os respondentes e não diferença nas perguntas” (Lodi, 1974, p.16). Na escola X, a primeira em que se realizou as entrevistas, foram entrevistados três professores e três membros da equipe gestora, sendo a pedagoga, a coordenadora e a diretora da escola.

A escolha desses instrumentos foi feita por acreditar-se não induzirem às respostas, possibilitando a pesquisadora maior praticidade na tabulação dos dados. Nas escolas Y e W, foram entrevistados dois professores de cada estabelecimento de ensino e também os três membros da equipe gestora, de cada escola.

A escolha dos entrevistados deu-se em razão de serem os mesmos envolvidos diretamente com o processo de ensino, assim como a mensuração e análise dos resultados da aprendizagem.

Em relação à pesquisa documental, observou-se os instrumentos pedagógicos (diários e planos de ensino) e demais registros de dados levantados nas entrevistas, que se apresentam organizados em quadros seguidos de análise e discussão dos mesmos, sendo cada quadro construído a partir dos dados obtidos pela pesquisadora.

A dissertação subdivide-se em três capítulos. O Capítulo I trata do enquadramento teórico, que discute os fundamentos e as práticas da Educação Integral e o enquadramento legal que norteia o trabalho nas escolas pesquisadas e, mais especificamente, a EI em três escolas da cidade de Manaus (AM). O Capítulo II trata do enquadramento metodológico em que apresenta-se a problemática e a questão de partida, que indaga a educação integral como alternativa de educação global, o objetivo geral que visa a análise da Educação Integral nas escolas pesquisadas e os objetivos específicos que visam perceber a contribuição desta modalidade de ensino para o educando e seu desenvolvimento como um todo. Trata ainda do desenvolvimento da pesquisa, do estudo em si, da coleta de dados em que a pesquisadora se valeu da entrevista como instrumento para a coleta de dados, utilizando quadros para a apresentação dos dados coletados. Ainda no capítulo em questão, a pesquisadora discorre sobre a caracterização dos sujeitos e do contexto de pesquisa. O Capítulo III trata da análise e da discussão dos dados, seguida das considerações finais.

CAPÍTULO 1

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Capítulo 1 - Enquadramento teórico

1.1. Educação Integral: fundamentos e práticas

A história da educação nos mostra que a educação, no seu percurso histórico mundial, foi durante um longo tempo, privilégio de poucos. Intencionando tornar a educação privilégio de muitos, Anísio Teixeira empenhou-se na construção de uma escola em que o aluno ficasse o dia inteiro e aprendesse além do currículo comum. Em seu discurso de inauguração do Centro Popular de Educação Carneiro Ribeiro, no estado da Bahia (BR), explica que para haver Educação Integral, o espaço e o tempo da escola seriam redefinidos.

A escola primária seria dividida em dois setores, o da instrução, propriamente dita, ou seja, da antiga escola de letras, e o da educação propriamente dita, ou seja, da escola ativa. No setor de instrução, manter-se-ia o trabalho convencional da classe, o ensino de leitura, escrita e aritmética e mais (...) e no setor da educação – as atividades socializantes, a educação artística, o trabalho manual e as artes industriais e a educação física (Teixeira, 1971, p. 141).

A EI não se trata simplesmente de tornar o aluno presente nos turnos diurnos (matutino e vespertino) na escola em que este se insere. Trata-se de oportunizar o desenvolvimento para as artes, o esporte, a comunicação, a tecnologia, o trabalho. Na visão do Relatório Faure é, “o ensino geral, que disponibilizasse conhecimentos socioeconômicos, técnicos e práticos de ordem geral” (Faure et al., 1972, apud Galian & Sampaio, 2012, p. 406).

A Comissão Internacional para o Desenvolvimento da Educação da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO, define Educação Integral como:

A partir de agora, a educação não se define mais em relação a nenhum conteúdo determinado que se trata de assimilar, mas concebe-se, na verdade, como um processo de ser que, através da diversidade de suas experiências, aprende a exprimir-se, a comunicar, a interrogar o mundo e a tornar-se sempre mais ele próprio. (...). Sendo assim, a educação tem lugar em todas as idades da vida e na multiplicidade das situações e das circunstâncias da existência. Retoma a verdadeira natureza que é ser global e permanente, e ultrapassa os limites das instituições, dos programas e dos métodos que lhe impuseram ao longo dos séculos. (Faure et al., 1972, p. 225).

Uma experiência em Educação Integral foi A Colmeia, modelo desatrelado do estado e da igreja. Sendo uma proposta organizada por Sébastien Faure no ano de 1917, que visava o desenvolvimento global da criança, do que o mesmo afirma:

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

O papel do ensino é levar ao desenvolvimento máximo todas as faculdades da criança: físicas, intelectuais e morais. O dever do educador consiste em favorecer a plenitude total deste conjunto de energias e de aptidões que encontramos em todos (...). Porque assim teremos formado seres completos (1989, p. 122).

A formação integral na perspectiva libertária prima pelo desenvolvimento de habilidades intelectuais, físicas e sociais. A partir do conhecimento, domínio e utilização de tais habilidades é que se chega a integralidade da educação, nesta concepção.

Assim, uma educação que vise a liberdade, deve ser, necessariamente, uma educação integral, que forme o homem completo, inteiro senhor de suas habilidades físicas, intelectuais e sociais – os anarquistas as chamaria de morais -, e uma educação integral não tem como fugir da liberdade, pois ao formar o homem completo, a liberdade é o seu destino (Gallo, 1995, p. 75).

Para Anísio Teixeira, a EI seria garantida por uma escola diferenciada, onde o discente pudesse desenvolver seus dons inatos e ascender socialmente. Clamava por uma escola única, na qual as crianças de todas as posições sociais deveriam ter assegurada a formação da inteligência, da vontade, do caráter e dos hábitos de pensar, agir, e conviver socialmente. (Cordeiro, 2001, p. 243).

A EI como proposta de formação de alunos com baixo poder aquisitivo, surge pós-revolução francesa, em que emerge da proposta política esquerdista, com uma gama de sugestões para a realização de uma educação inovadora e até mesmo revolucionária (Gallo, 2002, p. 14).

Silva, Maria Odete Emygdio, em Gestão das aprendizagens na sala de aula inclusiva, cita que: A EI como ensino que apresenta em sua proposta pedagógica a ideia de inclusão, pode ser compreendida como “nova organização e gestão, recuperando a escola seu papel centrado na aprendizagem de todos os seus alunos” (2011, p. 47).

Numa perspectiva contemporânea, Yus (2002) apresenta a definição de visão holística da educação. O verbete *holismo* é de origem grega, encontrando sinonímia em inteiro, integral.

O termo educação holística foi proposto pelo americano R. Miller (1997) para designar o trabalho de um conjunto heterogêneo de liberais, de humanistas e de românticos que tem em comum a convicção de que a personalidade global de cada criança deve ser considerada na educação. São consideradas todas as facetas da experiência humana, não só o intelecto racional e as responsabilidades de vocação e cidadania, mas também os aspectos físicos, emocionais, sociais, estéticos, criativos, intuitivos e espirituais inatos da natureza do ser humano (Yus, 2002, p. 16).

Com foco na formação na Educação Integral como possibilidade de formação global do educando, nas suas múltiplas dimensões “a educação integral supõe o

desenvolvimento de todas as potencialidades humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais” (Guará, 2007, p.01).

Na perspectiva marxista, que tem como foco a formação plena dos filhos da classe trabalhadora, sendo o trabalho resultado das relações sociais, pode compreender-se que,

Mas do que tudo, ele (Marx) tem em mente unidade diversa entre instrução e trabalho, para todos: a presença de crianças contemporaneamente nas estruturas escolásticas e nas estruturas produtivas e uma instrução tecnológica que, longe de orientar uns para uma profissão e outros para outra, sirva para dar a todos, indistintamente, tanto um conhecimento da totalidade das ciências, como as capacidades práticas em todas as atividades produtivas. Ele visava, enfim, a uma formação de homens total e onilateralmente desenvolvidos (Manacorda, 2010, p. 359).

Brandão define criticamente a escola em tempo integral, a partir da implantação do PME, do governo federal brasileiro, afirmando:

Em nada esta proposta confunde-se com uma pedagogização da vida, ou uma espécie de expansão impositiva da cultura escolar, a outros redutos do cotidiano. Antes pelo contrário, trata-se de, em primeiro lugar, libertar a própria educação de seu pedagogismo utilitário que, ele sim, aprisiona a cada dia mais a própria escola entre momentos de um ensino centrado em uma progressiva árida funcionalidade (Brandão, 2012, p. 69).

Zebini (2014) em seu texto escrito para o site Educar para Crescer, ao comentar sobre a implementação do programa de educação integral em Palmas (TO), Brasil, afirma:

Integral. Por definição, quer dizer total, inteiro, global. É isso o que se pretende com a educação integral: desenvolver os alunos de forma completa, em sua totalidade. Muito mais do que o tempo em sala de aula, a educação integral reorganiza espaços e conteúdos. Um grande desafio, mas que já começa a tomar forma. O Programa Mais Educação, do MEC, por exemplo, trabalha neste sentido desde 2008, promovendo a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas, de modo que a tarefa de educar seja dividida com os pais e a comunidade (ZEBINI, 2014, site Educar para Crescer, 13/03/14).

Ainda no exercício de apresentar diferentes definições, aborda-se sobre a educação integral e inclusiva, na concepção das autoras Costa e Goulart (2016).

A educação integral parte de um pressuposto fundamental: todas as pessoas são capazes de aprender, em diferentes lugares, com diferentes pessoas e ao longo de toda a vida. Trata-se de uma concepção que compreende que educar é garantir o desenvolvimento de todas e todos, em todas suas dimensões – intelectual, física, afetiva, social e simbólica. Essa visão se contrapõe a ideia clássica de que a educação se restringe ao processo centrado na escola e voltado apenas para o conhecimento acadêmico. O espaço escolar tradicionalmente concebido não é suficiente para garantir o conjunto de aprendizagens necessárias para que as crianças, adolescentes, jovens e adultos enfrentem os desafios da sociedade contemporânea. Essas aquisições supõem novos arranjos consonantes com o desafio de educar no século

XXI. Alinhada a essa demanda, a educação integral promove processos educativos que entrelaçam a experiência escolar à vida nas comunidades e nas cidades se convertem em uma responsabilidade coletiva. Além disso, reconhece que os estudantes devem estar no centro do processo de ensino – aprendizagem e que cada um tem ritmos e estilos distintos. (...). É exatamente no valor e na centralidade dada ao aluno que a educação integral e a educação inclusiva se encontram e se difundem (Costa e Goulart, 2016, p. 1).

Na sequência e de forma cronológica, apresenta-se a opinião de autores que fundamentam os conceitos apresentados, sendo um deles Anísio Teixeira que, ao comentar sobre a escola nova afirma que esta escola precisa ser um lugar de preparação para a vida e, sobre a mesma, diz:

A nomenclatura já diz, é a escola básica que dará a base para a formação do aluno. Por isso não pode ser uma escola de tempo parcial, nem somente uma escola somente de letras, nem uma escola de iniciação intelectual, mas uma escola sobretudo prática, de iniciação de trabalho, de formar de hábitos de pensar, fazer, trabalhar, conviver e participar em uma sociedade democrática, cujo soberano é o próprio cidadão (Teixeira, 1957, p. 49-50).

Anísio Teixeira baseou-se no pensamento de Dewey que, sobre a escola nova, afirma que

O único caminho direto para o aperfeiçoamento duradouro dos métodos de ensinar e aprender consiste em centralizá-los nas condições que estimulam, promovem e põem em prova a reflexão e o pensamento. Pensar é o método de se aprender inteligentemente, de se aprender aquilo que se utiliza e recompensa o espírito (Dewey, 1959, p. 167).

Estudando a forma de pensar a educação a partir do pensamento de John Dewey, que afirmava a escola ser a própria vida, tornou-se o precursor da Educação Integral. Ele nos explica que, nesta escola nova,

Aprender não significa somente fixar na memória, nem dar expressão verbal e própria ao que se fixou na memória. Desde que a escola e a vida não mais se distinguem, aprender importará sempre em uma modificação da conduta humana, na aquisição de alguma coisa que reaja sobre a vida e, de algum modo, lhe enriqueça e aperfeiçoe o sentido (Teixeira, 1968, p.60).

A escola tecnicista, com fundamentação no taylorismo, tem seu aspecto de integralidade percebido pela necessidade de se praticar a teórica ministrada na formação de cursos técnicos, o que acontecia, geralmente, no contraturno do horário do curso técnico cursado.

A formação para a capacidade de agir ao mesmo tempo intelectualmente e manualmente (*isto é, no mundo contemporâneo, tecnicamente, industrialmente*), em uma organização educativa unitária, vinculada às instituições produtivas e culturais da sociedade adulta (Manacorda, 1990, p. 285, *itálico do autor*).

A educação, vista como instrumento de sustentação da sociedade produtiva capitalista, voltada para o ensino técnico e valorizando a prática teórica, ganha uma nova visão a partir do século XX. O mundo começa a preocupar-se com a preservação planetária e a integralidade do ser humano com a natureza. Morin (2001) ressalta que é responsabilidade da educação ensinar a condição humana e toda a sua complexidade, para compreender e se perceber como ser global. Neste sentido, a educação é repensada ao nível mundial, tendo um novo paradigma, em que pensamento e ação se integram, pois “a educação é transmissão do antigo e abertura da mente para recebe o novo” (Morin, 2001, p. 72).

A escola se organiza em nova forma para atender a necessidade do desenvolvimento integral. O pensamento libertário critica a educação, enquanto aparelho ideológico de transmissão da sociedade vigente e que introduz na escola a figura do pedagogo, cujo o papel é

(...) introjetar nos indivíduos a ideologia política, os deveres cívicos e a obediência, buscando assim garantir o respeito e a conformação a uma estrutura social que se pretende absoluta e imutável (...) do ponto de vista libertário a educação existente na época, não ensina a conhecer o mundo, mas propriamente, era ensinado a um certo conhecimento do mundo, conhecimento este que dava a segurança de viver num mundo sem mistério, mas que leva ao medo do risco, à morte da criatividade, da originalidade, da liberdade (...) (Gallo, 2002, p. 19).

Aprofunda-se em âmbito mundial o pensamento sobre qual educação se quer ofertar, para quê e para quem. “Pensar de forma complexa torna-se pertinente quando nos deparamos (quase sempre) com a necessidade de articular, relacionar, contextualizar. (...) quando se tem necessidade de pensar” (Morin, 2003, p. 38).

A educação libertária objetiva que o ser humano se conheça de forma integral, por inteiro, nos aspectos físico (seu corpo), cognitivo (consciência de si) e social (consciência do outro e do meio em que habita). Neste aspecto,

Educar a pessoa para que seja o que é; LIVRE. Educar é dar condições a cada pessoa para que ela se descubra, enquanto indivíduo livre e enquanto ser social, é dar condições para que ela possa perceber e realizar, na justa medida, a dialética do indivíduo social, a sua liberdade na liberdade do outro. Nesse sentido, a educação anarquista se constitui na pedagogia do risco, por instigar a liberdade de arriscar nas pessoas, por ousar acreditar na mudança, na transformação. (Gallo, 2002, p. 20)

As discussões educacionais tomam novo fôlego, tendo como foco a escola unitária. Não basicamente teórica, como a escola tradicional, nem tão pouco essencialmente prática exemplo da escola tecnicista, mas uma escola hegemônica, produtora de seres pensantes (intelectuais).

O advento da escola unitária significa o início de novas relações entre trabalho intelectual e trabalho industrial não apenas na escola, unitária mas em toda a vida social. O princípio unitário, por isso, irá se refletir em todos os organismos da cultura, transformando-os e emprestando-lhes um novo conteúdo (Gramsci, 2004, p. 40-41).

Nosella acredita que “essa concepção de escola de rigor científico e de liberdade responsável aproxima-se da ideia da escola de tempo integral, ou melhor, de educação plena e que “ensinar a fruir e a consumir é também ensinar a trabalhar” (Nosella, 2007, p. 149).

Na citação de Silva, Maria Odete Emygdio. (2011) em Gestão das aprendizagens na sala de aula inclusiva, a escola que se propõe a atender de forma inclusiva, deverá tornar-se a escola em “que todos aprendam com todos, para que as interações que se estabeleçam entre os alunos e o professores sejam fundamentais para o processo de aprendizagem de todos” (p. 40-41).

Assim, compreende-se a Educação Integral, sob a ótica dos teóricos expressos até aqui, numa perspectiva consensual, como aquela educação que promove o desenvolvimento global do indivíduo, como projeto político associando pais ou responsáveis, discentes, docentes e parceiros privados, estatais ou autônomos, ocupando-se de espaços instituídos ou adequando espaços já instituídos. Com base na legalidade, em consonância com a sustentabilidade planetária, mas fundamentando-se nas diversidades humanas e sobretudo, no respeito ao ser humano. É uma proposta contemporânea e, nessa característica assume o caráter holístico, que reafirma a EI como tal e complementa-se com os pilares e saberes da educação.

1.1.1. Enquadramento Legal da Educação Integral

Inicia-se este subtópico conceituando-se Educação Integral sob a ótica jurídica. Conforme Guará explica,

O conceito de educação integral encontra amparo jurídico significativo na legislação brasileira, assegurando sua aplicabilidade no campo da educação formal e em outras áreas da política social. O arcabouço normativo oferecido pelo paradigma da proteção integral garante os direitos de toda criança ou adolescente a receber atendimento em todas as suas necessidades pessoais e sociais, a aprender, a se desenvolver adequadamente e a ser protegido (a) (Guará, 2009, p. 66).

A definição legal apresentada pelo MEC, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), compreende-se que,

A Educação Integral se caracteriza pela ideia de uma formação “mais completa possível” para o ser humano, embora não haja consenso sobre o que se convencionou chamar de “formação completa” e, muito menos, sobre quais pressupostos e

metodologias a constituíram. Apesar dessa ausência de consenso, é possível afirmar que as concepções de Educação Integral, circulantes até o momento, fundamentam-se em princípios político-ideológicos diversos, porém, mantêm naturezas semelhantes, em termos de atividades educativas (SECAD, 2009, p. 16).

Nos últimos dez anos, houve um considerável avanço legal, no Brasil, em relação à implantação da Educação Integral e em tempo integral.

As ações das instituições de ensino obtiveram maior amparo legal na implantação e na execução de programas e projetos que contemplam o desenvolvimento integral do educando, nas diferentes dimensões processuais da educação de cada ser. Nesta pesquisa, apresentamos a descrição de marcos legais específicos que dão embasamento teórico a este trabalho: a Constituição Federal (CF) de 1988; a Lei Nº 8069/90 que estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394/1996; o Plano Nacional de Educação (PNE) Lei Nº 10.172 e o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) aprovado em 2007; o Decreto Nº 6.253, de 13/11/2007, relativo ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) e de valorização dos profissionais da educação e, finalmente, a Portaria Nº 873, de 1º de Julho de 2010, que trata do financiamento da Educação Integral.

O artigo nº 227 da CF/1988 (Brasil, 1988) assegura a Educação Integral ratificando ser dever da família, da sociedade e do estado o cuidado prioritário com o desenvolvimento global da criança e do adolescente.

O ECA (Brasil, 1990) zela pelo direito ao cuidado pleno da criança e do adolescente, garantido em seus artigos nº 53 e nº 59, a educação para o desenvolvimento pleno e o apoio dos estados e da união, financiando recursos para assegurar essa garantia.

A LDBEN nº 9394/96 (Brasil, 1996) defende a educação integral nos artigos nº 34 e nº 87, quando apresentam a finalidade da educação como sendo o desenvolvimento pelo da cidadania. A LDBEN vem garantir a aplicabilidade do PNE (Brasil, 2001) que remete a um modelo de educação integral que visa a universalização do ensino e a diminuição das taxas de retenção.

O PDE (Brasil, 2007) prevê a ampliação da educação em tempo integral e tanto norteia, quanto normatiza essa implantação. Este Plano é subsidiado pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) que financia material pedagógico, formação docente e bens permanentes, desde que voltados para a promoção da educação integral do discente.

Decreto Nº 6.253, de 13/11/2007, vem amparar o FUNDEB (Brasil, 2007), especificando as diretrizes financeiras e orçamentárias para o desenvolvimento da

educação básica, dando assistência aos estados, municípios e mais diretamente às escolas, que são a base do atendimento à educação integral.

A Portaria Nº 873, de 1º de Julho de 2010 (Brasil, 2010), garante o espaço destinado para que o aluno permaneça no contra turno escolar, nos moldes do Programa Mais Educação. Propõe que o espaço seja organizado dentro e fora do estabelecimento de ensino, formando-se parcerias com grupos sociais como igreja, clubes, centros sociais, conservatórios, para possibilitar desenvolvimento de atividades de esporte, música, dança, lazer, cinema, artes manuais, dentre outras. O MEC solicita das escolas públicas, por meio de carta aberta, que abracem o programa e, gradativamente, adequem o espaço interno, para o atendimento às atividades descritas acima, mantendo as parcerias.

O FUNDEB destina uma verba liberada pela União que prevê, a partir de portaria, o financiamento da educação integral e que foi disponibilizada na implantação desta modalidade de ensino. A Portaria 873/2010 prevê desde as atividades metodológicas e curriculares até o orçamento para a compra de bens permanentes e materiais de consumo, garantindo a manutenção e desenvolvimento da educação integral nas escolas municipais de Manaus, participantes do Programa Mais Educação.

É necessário compreender-se a base legal de implantação da Educação Integral para que se possa perceber a prática da mesma, se esta encontra-se de acordo com a política educacional amparada pela legislação.

Existe amparo jurídico no Brasil para o conceito de Educação Integral, o que assegura a aplicabilidade no âmbito da educação formal e no âmbito sociopolítico. Esse direito é amparado pelo modelo de EI estabelecido no ECA, que assegura a proteção integral e a oportunidade de cada criança e adolescente desenvolver-se nos aspectos pessoais, sociais, culturais e educacionais (integralmente), sendo protegido pelo estatuto contra o não atendimento à esses direitos nas escolas ou espaços à que eles se destinem.

Conforme Guará (2009) “o arcabouço normativo oferecido pelo paradigma da proteção integral garante os direitos de toda criança ou adolescente a receber atendimento em todas as suas necessidades (...) a ser protegida (o).”

1.1.2. A Educação Integral em Manaus

Quando da implementação desse programa nas escolas municipais de Manaus em 2009, o MEC, em carta aberta às escolas por ele mesmo indicadas, conclamou os gestores dessas escolas a receberem o PME com a perspectiva do avanço processual

e gradativo em prol da melhoria da educação em atendimento, principalmente aos discentes pertencentes às famílias de baixa renda, mesmo reconhecendo que as escolas públicas, principalmente as municipais, não possuíam ainda (como ainda não possuem até hoje) a adequada estrutura física e o potencial humano necessário para tal atendimento, com a promessa de destinação de verbas às escolas, para, gradativamente, proverem-nas da estruturação necessária à funcionalidade do programa. A implementação da Educação Integral veio reestruturar o fazer interno das escolas envolvidas no programa, ampliando tempos, espaços, quadro de pessoal e propostas pedagógicas. Onde antes se ministrava conteúdos, com uma ou outra peculiaridade da parte diversificada curricular, abriu-se espaço para novas ações.

São atividades de livre escolha da escola, que se enquadram como complementares ao currículo obrigatório, tais como: atividades recreativas, artesanais, artísticas, de esporte, lazer, culturais, de acompanhamento e reforço escolar, aulas de informática, educação para a cidadania e direitos humanos, entre outras atividades (Brasil, 2009b, p.1).

Essa reestruturação dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) escolares norteou-se o Programa Mais Educação, que fora instituído pela Portaria Interministerial Nº 17/2007 (Brasil, 2010) e pelo Decreto de 27/01/10, sendo o norteamiento dos critérios para as ações escolares relativas ao tempo integral, desde a escolha dos participantes, dos monitores e coordenadores, até a organização dos espaços, suprimento pedagógico para formação e ação, materiais para prática das atividades integrais e gêneros para alimentação. É um programa federal que foi implementado em diversos municípios brasileiros, inclusive em Manaus (AM). Sendo o programa o início da Educação Integral nas escolas públicas municipais. No caso, início em Manaus, nos idos de 2009. Um ponto básico do PME é a interação do fazer educativo, considerando a aprendizagem dentro e fora do estabelecimento de ensino. Assim, os monitores para as ações práticas são escolhidos dentre os talentos comunitários e, sendo as atividades parte de macrocampos sugeridos pelo MEC e, ainda, conforme o espaço/território em que o estabelecimento de ensino está inserido. A proposta sugere que se construa parceria com organizações sócio culturais educativas do entorno escolar, para que se abra um leque de boas oportunidades com cultura, desporto e lazer aos educandos participantes do projeto. Para que as atividades possam ser desenvolvidas tanto no espaço interno escolar, quanto no entorno escolar. No entanto, no município de Manaus, as atividades restringiram-se em sua grande parte, ao ambiente interno escolar, mesmo que aglomerando os discentes participantes do projeto, em espaços pouco adequados às atividades propostas. Gradativamente, com as verbas recebidas pelas Unidades

Executoras (UEX) dos estabelecimentos de ensino, foram-se adequando o ambiente e melhorando o atendimento. A dificuldade de alcançar os espaços externos a partir de parcerias com centros de convivência, clubes, academias ou outros, se deu pela impossibilidade de locomover grande número de discentes aos referidos espaços, quer seja pela escola ou pelos responsáveis por aqueles locais, em relação às distâncias e ao custo para a rotineira locomoção. Ou ainda pela impossibilidade da coordenação do programa deslocar-se para atender em diferentes espaços os monitores do projeto.

A priori, o PME apresentado aos estabelecimentos educacionais públicos no município de Manaus, veio para atender ao déficit de aprendizagem aferido pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), sendo representado por descritores (conteúdos) não assimilados. Em outras palavras, tal programa tem como uma de suas metas atender as escolas públicas com déficit no IDEB. O Programa indica macrocampos de esporte e lazer que envolve atividades de atletismo, recreação e lazer, judô, Programa Segundo Tempo, etc.; direitos humanos em educação, educomunicação, iniciação à investigação das ciências da natureza, educação econômica e cidadania (cada macrocampo com suas específicas atividades). A proposta valoriza a ação e o espaço de cada membro escolar, sendo este gestor, pedagogo, professor, pais, discentes, administrativos, comunitários, de forma a fortalecer a intra-relação escolar.

Integrado a esta proposta do PME, o diretor do estabelecimento de ensino tem função fundamental de unir a UEX com o Conselho Escolar (CE) , que é a entidade de representação jurídica da escola, composta por membros intra e extraescolares, eleitos para exercício bienal. De acordo com a cartilha do Passo a Passo elaborada e impressa pelo MEC/SECAD, escrita por Moll e outros (2009).

Cabe ao diretor promover o debate da educação integral nas reuniões pedagógicas, de planejamento, de estudo, nos conselhos de classe, nos espaços do Conselho Escolar. Isso porque a Educação Integral representa o debate sobre o próprio projeto educacional a escola, da organização de seus tempos, a relação com os saberes e práticas contemporâneos e com os espaços potencialmente educacionais da comunidade e da cidade. O resultado esperado é o envolvimento de toda a comunidade, em especial dos estudantes, em um ambiente favorável à aprendizagem (BRASIL, MEC/SECAD, 2009).

Portanto, o papel do diretor deve ser o de propulsor de suporte aos envolvidos, oportunizando decisões coletivas tanto em relação ao PME, quanto a proposta pedagógica escolar.

Observou-se que cada estabelecimento de ensino desenvolvia, em média, cinco atividades trabalhadas por monitores com formação universitária, preferencialmente, específica para a área em que estava inserido. Cada monitor pode

atender de três a cinco turmas semanalmente, em dois ou três dias semanais, para o que recebia uma ajuda de custo pela atividade de monitoria desenvolvida. A coordenação era desenvolvida por um professor pertencente ao quadro do próprio estabelecimento, no intuito de o mesmo promover a inter-relação entre docentes e monitores, o que também se daria pela reunião, em dias de planeamento.

O desenvolvimento do programa nas escolas municipais de Manaus passa por avaliação contínua, com relatórios avaliativos periódicos e registro do rendimento dos alunos inseridos no processo. Os educandos devem ser submetidos a exame biométrico, semestralmente, com o intuito de verificar, no ganho de peso, o resultado da alimentação oferecida a eles e, em consequência, a esperada melhoria no rendimento escolar. Além disso, as atividades de orientação de estudo e leitura oferecidas pelo programa, principalmente das disciplinas português e matemática, tendem a contribuir tanto para a assimilação do conteúdo do estudo regular, quanto, e consequentemente, para melhoria do resultado do IDEB.

Assim, com a análise dos rendimentos obtidos pelos alunos, seriam elaborados relatórios para envio a coordenação da Divisão Distrital Zonal (DDZ) / SEMED, visando mapeamento geral e percepção de indicadores para melhoria das formações e orientação às atividades desenvolvidas nas escolas. No entanto, os indicadores de melhoria não devem apontar apenas para as disciplinas de português e matemática, mas a todos os aspectos que espelhem o desenvolvimento global do educando, percebidos em seu contexto histórico social, interna e externamente à escola.

A participação da família nesse processo é fundamental para o efetivo desenvolvimento global do educando, principalmente garantindo a frequência regular deste, assim como acompanhando o desempenho do filho nas atividades nas quais estaria inserido.

A SECAD em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB), desenvolvem toda operacionalização do PME, que recebe verba federal como subsídio pelo PDDE do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Toda escola pública que possua UEX, poderá gerenciá-lo. Esse programa é destinado às escolas públicas que obtiveram resultado do IDEB abaixo da média.

O programa traz uma estruturação pronta para ser desenvolvida nas escolas, a partir da realidade de cada estabelecimento, sendo organizado em macro campos em que são elencadas diversas atividades (as escolas definem em comum acordo com a comunidade escolar e o conselho escolar, quais ações serão trabalhadas).

A identidade do Programa Mais Educação é a sua preocupação em ampliar a jornada escolar modificando a rotina da escola [...]. Esse aspecto refere-se ao esforço para

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

contribuir no redimensionamento da organização seriada e rígida dos tempos na vida da escola, contribuição esta reconhecida nos conceitos de ciclos de formação que redimensionam os tempos de aprendizagem e de cidade educadora, território educativo, comunidade de aprendizagem que pautam novas articulações entre os saberes escolares, seus agentes (professores e estudantes) e suas possíveis fontes. Esses últimos articulam as relações entre cidade, comunidade, escola e os diferentes agentes educativos, de modo que a própria cidade se constituía como espaço de formação humana (Moll, 2012, p. 133).

Conforme Moll (2012), são elencadas atividades à serem trabalhadas nas escolas com um currículo dinâmico, construído na história de vida de cada aluno envolvido no processo, de cada família, de cada monitor, de cada professor, de cada membro participante do programa. Embora apresente características da educação integral, organizacionalmente marcantes, o programa ainda não atende ao regido pela LDBEN 9694/96, por se tratar, claramente, de um programa, como dito. No município de Manaus tem-se o exemplo de três escolas: duas públicas municipais e uma do setor privado, sendo esta última pertencente a uma colônia japonesa nos moldes do CIEP pensados por Anísio Teixeira.

A organização curricular contempla não só os conteúdos que são desenvolvidos com os alunos, mas todas as intenções educativas da instituição. Diz respeito tanto ao conhecimento de situações formais e informais, assim como aos conteúdos e situações que a escola propõe como vivência e às diferentes relações estabelecidas na condução desse processo (Brasil, 2009b).

É necessário que as atividades desenvolvidas no PME, pela escola, estejam inseridas no projeto político pedagógico da mesma, de forma a observar-se todo o processo de construção, acompanhamento, formação, aferição de resultados e avaliação geral do programa em si e de todos os envolvidos, sem exceção, para que o estabelecimento de ensino se aproprie da sua concepção de Educação Integral na qual atuam e acreditam ou não. O planejamento é instrumento fundamental em todas as etapas do Programa, assim como também o são a avaliação e auto avaliação.

O MEC orienta que a ação de monitoria seja desempenhada, preferencialmente, por alunos universitários que estejam graduando nas áreas que atendam as ações do programa. Porém, na falta destes, poderão ser monitores talentos comunitários, ou seja, comunitários que tenham habilidades específicas, como por exemplo, instrutor de capoeira, jiu-jítsu, judô, etc. Além destes, pode ser monitor o aluno bolsista universitário, cujo ressarcimento não está ligado à verba destinada ao Programa Mais Educação e que, na realidade, no município de Manaus, está vinculado à Secretaria Municipal De Juventude, Esporte e Lazer (SEMJEL), seria bolsista e que atuaria nas escolas como monitor do Programa Segundo Tempo (PST), esporte vinculado ao Programa Mais Educação. Os monitores não bolsistas receberiam

ressarcimento, garantindo assim uma ajuda de custo mensal, referente à alimentação e transporte, cujo valor seria relativo às horas de atividades desenvolvidas. Rege-se o trabalho de monitoria sob a lei do voluntário. Portanto, os monitores não possuiriam vínculo empregatício, para o que devem assinar termo de compromisso no qual conste a legislação pertinente (lei do voluntariado), antes de iniciarem sua participação no projeto.

Aos monitores, de forma bastante integrada com o coordenador do programa e docentes da escola, caberia a participação no momento de definição das turmas e das atividades, da elaboração do horário, da relação dos materiais necessários e planejamento.

O coordenador do programa seria responsável por promover a interação entre os envolvidos no programa: docentes e discentes e (vice-versa); diretor e monitores; monitores e professores, articulando o diálogo entre todos, promovendo o consenso. Mas, para que obtenha sucesso, precisaria ser escolhido a partir de um perfil que o definiria como articulador do trabalho coletivo; sensível aos saberes populares; acolhedor de múltiplas manifestações linguísticas; comprometido com a relação afetiva e aprendizagem integral dos educandos, sejam crianças, adolescentes ou jovens.

Poder-se-ia definir como atribuições desse coordenador, a divulgação do programa de educação integral e sua legalidade, aos pais e comunitários; suscitar a participação dos discentes, de familiares e comunitários, mediando o diálogo entre todos; a construção de parcerias e a promoção do diálogo entre os parceiros e a escola; a participação nas reuniões e eventos inerentes ao seu trabalho; a organização dos documentos de registro pedagógico: frequência; horários; relatórios, etc.; orientação e auxílio aos monitores no transcorrer das atividades e do planejamento; promoção de estudos para fundamentar teórica e pedagogicamente as ações desenvolvidas. É possível que surjam outras atribuições necessárias ao programa.

O estabelecimento de ensino promove a interação com os comunitários responsáveis pelos discentes, inicialmente, a partir de um processo de boas-vindas, quando se oportuniza a apresentação do programa, se ressalta os objetivos do mesmo e justifica-se a implementação legal do programa na escola. Nesta oportunidade, ocorre a apresentação dos monitores, assim como das atividades nas quais irão monitorar, quando cada um poderá apresentar sua expectativa diante do programa. De tal forma, poder-se-á dialogar sobre deveres e direitos de cada um, o espaço definido para o trabalho, horários de entrada e retorno dos discentes e, também, as condições de acesso ao programa e de permanência no mesmo. Uma estratégia necessária, realizada pelas escolas, é a de reunir periodicamente os pais dos alunos inseridos no programa,

para socialização, informação, formação e avaliação do andamento do programa na escola.

Os estudos atuais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), discutidos em todas as escolas públicas e particulares, embasarão a revisão das propostas curriculares tanto na rede de ensino público quanto na rede de ensino privado. Em Manaus, a SEMED desenvolve os estudos da BNCC de forma integrada a Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas (SEDUC), sendo quem está coordenando as diretrizes de participação de todos os municípios do estado, na definição da BNCC que norteará todo o ensino regional e municipal das escolas e, conseqüentemente, também o ensino integral nas redes de ensino que se propõe a oferecê-la. Os estudos fazem destaque para as dez competências gerais da BNCC e para as competências e habilidades propostas para cada área de conhecimento.

Aponta para “promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.” (BNCC, 2017, p. 14). E em relação a aprendizagem, a BNCC afirma que,

no novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (BNCC, 2017, p. 15).

Em se tratando do desenvolvimento global do aluno a BNCC afirma que a integração do currículo comum com o currículo diversificado, em um novo paradigma em que não haja ruptura na aprendizagem mas sim integralidade, destacando o “protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida” (BNCC, 2017, p. 15).

CAPÍTULO 2

DA PROBLEMÁTICA AOS OBJETIVOS

Capítulo 2 - Da Problemática aos Objetivos

2.1. Problemática e Questão de Partida

A compreensão de que a Educação Integral e em tempo integral é uma alternativa de melhoria da educação, pois traz em si a possibilidade de evitar que crianças e jovens gastem seu tempo de forma ociosa, com a assimilação de cultura inútil (impropérios, desavenças, vandalismo), na maioria das vezes nas ruas, principalmente em se tratando de crianças na faixa etária entre 7 e 11 anos, das classes menos favorecidas. Abre as portas e transpassa os muros dos estabelecimentos de ensino para que o educando tome posse de todo o espaço escolar, de forma organizada e harmoniosa, sem que isso signifique tolher a liberdade e expressividade natural dos alunos. O tempo acrescido de mais três horas, além das quatro horas de aulas obrigatórias do currículo básico comum, pode ser preenchido proporcionando cultura, esporte, diversidade de possibilidades de aprendizado para geração de renda e orientação de estudo, incluindo (reforço escolar). Com o cumprimento de uma carga horária maior na escola, a oferta de um currículo dinâmico e veridicamente diversificado, pressupõe-se que os dados poderão indicar um desenvolvimento do educando não só intelecto-cognitivo, mas também psicossociocultural.

Pelas experiências vivenciadas da crescente oferta dessa forma de dimensionar a educação no município de Manaus e no Brasil como um todo, prática essa também constante em outros países, formulámos a seguinte questão de partida:

Como se processa a educação integral em três escolas (duas públicas e outra privada) na zona urbana do município de Manaus?

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo Geral

Analisar o processo de educação integral tanto na rede pública quanto na rede privada de três escolas do município de Manaus.

2.2.2 Objetivos Específicos

2.2.2.1 Conhecer quais as determinações legais que amparam a oferta da educação integral.

2.2.2.2. Perceber como se dá a oferta da educação integral em três escolas do município de Manaus.

2.2.2.3. Entender de que forma a educação integral contribui para desenvolvimento global do educando, na opinião dos sujeitos do estudo.

CAPÍTULO 3

ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Capítulo 3 - Enquadramento Metodológico

3.1. Enquadramento de Estudo

Trata-se de uma abordagem qualitativa, pois essa abordagem, conforme diz Gonzaga, “pauta-se na fenomenologia como corrente de pensamento (interessa-se em compreender a conduta humana a partir do próprio marco de referência de quem atua).” (2006, p. 93)

E Aires (2011, p. 17), explica que, “o processo de investigação qualitativa parte, assim, de um conjunto de postulados teóricos e gera formas de fazer investigação diferente dos modelos de investigação educativa clássica.”

As pesquisas que “empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. (Richardson, 1999, p 70).

A pesquisa é de natureza descritiva, que Gonzaga descreve como “aquela que descreve, sistematicamente, fatos e características presentes em uma determinada população ou área de interesse. Seu interesse principal está voltado para o presente e consiste em descobrir “o que é”.“ (2006, p. 94)

O gênero de pesquisa que realizamos é o descritivo, do que Rúdio afirma “Assim, a pesquisa descritiva está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classifica-los e interpretá-los” (2011, p. 71).

3.2 Técnicas e instrumentos de recolha de dados

3.2.1 Entrevista

A entrevista, parafraseando Lodi (1974, p. 16), é um instrumento estruturado, para que se possa comparar perguntas e respostas a partir de um mesmo roteiro e que possa fornecer a pesquisadora as diferenças entre os tipos de respostas obtidas, não podendo o pesquisador adaptar as perguntas à dada situação ou alterar tópicos.

Para se compreender o significado da palavra

O termo entrevista é construído a partir de duas palavras, entre e vista. Vista refere-se ao ato de ver, ter preocupação com algo. Entre indica a relação de lugar ou estado no espaço que separa duas pessoas ou coisas. Portanto, o termo entrevista refere-se ao ato de perceber realizado entre duas pessoas. (Richardson, 1999, p. 207).

O uso do instrumento entrevista é explicado por Andrade, de forma que “o tipo de entrevista padronizada ou estruturada se baseia nos formulários. Elabora-se o formulário que conterá o número e o teor de perguntas de acordo com o material que se pretende coletar (2010, p. 137).

Quanto à aplicação deste instrumento, Rúdio comenta:

Uma coisa é a construção de um instrumento de pesquisa e, outra, é a sua aplicação. a entrevista são formados por um conjunto de questões, enunciadas como perguntas, de forma organizada e sistematizada, tendo como objetivo alcançar determinadas informações. Ao conjunto de questões, enunciadas com estas características, dá-se o nome de “formulário”. Geralmente, se preferem, (...) para a entrevista, perguntas abertas ou simplesmente tópicos (2011, p. 114).

Se fará entrevista padronizada, cujo formulário de questões deve ficar à vista do entrevistador, facilitando a visualização do mesmo, sem comprometer o olhar ao entrevistado. “(...) as entrevistas servem para obter informações que não podem ser colhidas através de outros meios” (Rúdio, 2011, p. 118).

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma técnica racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo (Rosa; Arnold, 2006, p. 17).

Gil (1999), afirma que, para as Ciências Sociais, a entrevista é a técnica de coleta de dados que oferece maior flexibilidade ao pesquisador, tanto para a coleta, quanto para a organização e análise dos dados obtidos. O autor aponta como vantagens da técnica da entrevista o fato de que possibilita maior número de respostas (sendo difícil alguém negar-se a ser entrevistado se comparado a responder a um questionário); facilita ao entrevistador o esclarecimento e significados das arguições; captar expressão corporal; verbal (pelo timbre e voz) e emocional (pela ênfase nas respostas) (p. 118).

Para Gil (1999, p. 118), as desvantagens da entrevista são: possível falta de motivação do entrevistado para responder; compreensão errônea das perguntas; respostas inverídicas por razões diversas; inabilidade para responder (incompreensão do vocabulário ou questões e saúde); influência exercida pelo aspecto pessoal do entrevistador sobre o entrevistado; e a influência da opinião do entrevistador sobre as repostas do entrevistado.

Na realização da entrevista alguns aspectos precisam ser observados, com cautela e seriedade: explicar o objetivo e a natureza do trabalho; assegurar o anonimato do entrevistado e sigilo das respostas; solicitar colaboração nas respostas; dar liberdade

ao entrevistado para fazer inerências e questionamentos; solicitar ao entrevistado permissão para gravar, esclarecendo o porquê da gravação.

A entrevista que realizamos é semi-estruturada. E se tratando deste instrumento de pesquisa, Manzini explica que, “ A entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. “ (Manzini, 1990/1991, p. 154).

Sobre esta forma de desenvolver a entrevista, Triviños afirma que,

A entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias ou hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador (Triviños, 1987, p. 152).

Optou-se pela entrevista semi-estruturada tanto por direcionar o entrevistado às questões consideradas necessárias para a coleta dos dados, quanto por oportunizar o entrevistado comentar sobre algo que não ocorreu ao pesquisador-entrevistador.

Apresentam-se os quadros das entrevistas realizadas pela pesquisadora, nos quais constam os blocos de cada entrevista e os objetivos específicos relativos as mesmas.

Quadro 1: Entrevista com os professores

ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES (PE) - QUESTÕES (Q)	
BLOCOS DE ENTREVISTAS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
A - Legitimação da entrevista Q1 – Valor da participação Q2 – Permissão sob sigilo	1. Esclarecer sobre a importância da informação para a investigação; 2. Garantir confidencialidade
B – Caracterização do entrevistado Q1 – Identificação e formação acadêmica Q2 – Experiência profissional Q3 – Atuação na escola	Caracterizar o entrevistado quanto ao gênero, grupo etário, formação, experiência.
C – Educação integral Q1 – Entendimento sobre a EI Q2 – Vantagens Q3 – Desvantagens	1. Perceber o que o entrevistado pensa sobre educação integral 2. Identificar as vantagens da educação integral na perspectiva do entrevistado 3. Identificar as desvantagens da educação integral na perspectiva do entrevistado 4. Perceber como o entrevistado faz a avaliação
D - Planificação das aulas Q1 – Planificação Q2 – Aspectos a que dá mais atenção	1. Saber como o entrevistado planifica as suas aulas.
E – Estratégias implementadas Q1 – Estrutura do espaço físico Q2 – Organização das turmas Q3 – Atividades desenvolvidas Q4 – Parcerias Q5 – Recursos didáticos	1. Conhecer a estrutura do espaço físico. 2. Perceber como as turmas se organizam no espaço. 3. Conhecer quais são as atividades e como se desenvolvem.

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

F – Avaliação Q1 – Verificação dos objetivos Q2 – Período de avaliação Q3 – Resultados obtidos Q4 – Desenvolvimento observado	1. Perceber os resultados obtidos com a oferta da educação integral. 2. Compreender a contribuição da educação integral para o desenvolvimento do aluno.
G – Dificuldades sentidas Q1 – Pontos a serem melhorados Q2 – Relevância da entrevista	1. Conhecer o grau de participação do docente nas decisões sobre a prática da educação integral.

Quadro 2: Entrevista com as pedagogas

ENTREVISTAS COM AS PEDAGOGAS (P) - QUESTÕES (Q)	
BLOCOS DE ENTREVISTAS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
A - Legitimação da entrevista Q1 – Valor da participação Q2 – Permissão sob sigilo	1. Esclarecer sobre a importância da informação para a investigação; 2. Garantir confidencialidade
B – Caracterização do entrevistado Q1 – Identificação e formação acadêmica Q2 – Experiência profissional Q3 – Tempo de atuação na escola	1. Caracterizar o entrevistado quanto ao gênero, grupo etário, formação, experiência. 2. Conhecer o percurso pessoal e profissional do (a) pedagogo (a).
C - Educação Integral e acompanhamento pedagógico Q1 – Ação cotidiana do pedagogo na EI Q2 – Organização do espaço Q3 – Vantagens e desvantagens Q4 – Participação dos pais na EI	1. Conhecer a prática da educação integral da escola, na opinião do (a) pedagogo (a). 2. Identificar as vantagens e desvantagens na perspectiva do entrevistado. 3. Conhecer quais são as atividades oferecidas no tempo integral e se há parcerias. 4. Perceber de que forma acontece a participação dos pais na EI.
D - Planificação das aulas Q1 – Oferta da EI na escola Q2 – Planificação Q3 – Garantia de aprendizagem na EI	1. Saber como são acompanhadas as práticas educativas da educação integral, na escola. 2. Conhecer as orientações metodológicas direcionadas ao professor da educação integral
E – Estratégias implementadas Q1 – Estrutura do espaço físico Q2 – Critérios de escolha dos espaços Q3 – Acompanhamento pedagógico Q4 – Instrumentos de registro da EI	1. Conhecer a estrutura do espaço físico destinado a educação integral. 2. Perceber como as turmas se organizam no espaço físico.
F – Avaliação Q1 – Avaliação e resultados obtidos na EI Q2 – Habilidades e competências adquiridas na EI	1. Verificar de que forma a prática da educação integral é avaliada. 2. Compreender a contribuição da educação integral para o desenvolvimento do aluno
G – Dificuldades Sentidas Q1 – Dificuldades percebidas na prática da EI Q2 – Melhorias necessárias	1. Conhecer a participação do (a) pedagogo (a) nas tomadas de decisões sobre a prática da educação integral.

Quadro 3: Entrevista com as coordenadoras

ENTREVISTAS COM AS COORDENADORAS (C) - QUESTÕES (Q)	
BLOCOS DE ENTREVISTAS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
A - Legitimação da entrevista Q1 – Valor da participação Q2 – Permissão sob sigilo	1. Esclarecer sobre a importância da informação para a investigação. 2. Garantir confidencialidade.
B – Caracterização do entrevistado Q1 – Identificação e formação acadêmica Q2 – Experiência profissional Q3 – Atuação na escola	1. Caracterizar o entrevistado quanto ao gênero, grupo etário, formação, experiência 2. Conhecer o percurso pessoal e profissional do (a) coordenador (a).
C – Educação integral Q1 – Ação da coordenação na EI Q2 – Atendimento na EI	1. Conhecer a prática da educação integral da escola, na opinião do (a) coordenador (a).

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

Q3 – Vantagens e desvantagens da EI	2. Identificar as vantagens e desvantagens na perspectiva do entrevistado.
D - Planificação das aulas Q1 – Critérios de seleção Q2 – Planificação Q3 – Acompanhamento Q4 – Garantia da aprendizagem	1. Saber como são acompanhadas as práticas educativas da educação integral, na escola. 2. Conhecer as orientações metodológicas direcionadas ao professor da educação da educação integral.
E – Estratégias implementadas Q1 – Espaços e critérios de escolha Q2 – Instrumentos de registros	1. Conhecer a estrutura do espaço físico destinado à educação integral percebendo como as turmas se organizam neste espaço.. 2. Conhecer os instrumentos de registros pedagógicos da escola
F – Avaliação Q1 –Avaliação Q2 – Habilidades Q3 – Interação	1. Perceber os resultados obtidos com a oferta da educação integral. 2. Compreender a contribuição da educação integral para o desenvolvimento do aluno.
G – Dificuldades Sentidas Q1 – Dificuldades sentidas Q2 – Melhorias necessárias	1. Conhecer o direcionamento do (a) coordenador (a) e a integração com os demais atuantes da educação integral. 2. Perceber as melhorias necessárias na ação do (a) coordenador (a).

Quadro 4: Entrevista com as diretoras

BLOCOS DAS ENTREVISTAS COM AS DIRETORAS (D) E QUESTÕES (Q)	
BLOCOS DE ENTREVISTAS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
A - Legitimação da entrevista Q1 – Valor da participação Q2 – Permissão sob sigilo	1. Esclarecer sobre a importância da informação para a investigação. 2. Garantir confidencialidade
B – Caracterização do entrevistado Q1 – Identificação e formação acadêmica Q2 – Experiência profissional Q3 – Atuação na escola	1. Caracterizar o entrevistado quanto ao gênero, grupo etário, formação, experiência. 2. Conhecer o percurso pessoal e profissional das diretoras.
C - Educação Integral Q1 – Ação do gestor da EI Q2 – Atividades oferecidas na EI Q3 – Vantagens e desvantagens da oferta da EI Q4 – Parcerias	1. Conhecer a gestão da educação integral da escola, na opinião do (a) gestor (a). 2. Identificar as vantagens e desvantagens na perspectiva do entrevistado. 3. Conhecer quais são as atividades oferecidas no tempo integral e se há parcerias.
D - Planificação das aulas Q1 – Critérios de seleção do aluno da EI Q2 –Recursos Q3 – Planificação	1. Saber como são planificadas as práticas educativas da educação integral, na escola.
E – Estratégias implementadas Q1 – Estrutura do espaço físico Q2 – Critérios de escolha do espaço físico	1. Conhecer a estrutura do espaço físico destinado à educação integral. 2. Perceber como as turmas se organizam no espaço físico.
E – Avaliação Q1 – Verificação dos objetivos Q2 – Disciplina e frequência	1. Verificar de que forma a prática da educação integral é avaliada. 2. Compreender a contribuição da educação integral para o desenvolvimento do aluno.
G – Dificuldades Sentidas Q1 – Equipe participante da EI Q2 – Mudanças para melhoria da EI	1. Conhecer o direcionamento das diretoras nas tomadas de decisões sobre a prática da educação integral

3.2.2 Pesquisa Documental

O que sustenta o trabalho de pesquisa investigativa é, na maioria das vezes, a pesquisa documental, sendo realizada a partir da leitura de documentos, com a autenticidade reconhecida legalmente. Pode-se observar na pesquisa documental diários, relatórios, planejamentos, leis e pareceres que estão arquivados nas escolas pesquisadas. “A pesquisa documental (...) baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos de pesquisa” (Beuren, 2003, p. 89).

Averiguamos os documentos utilizados para planejamento e demais registros de dados relativos à pesquisa. Foi registrado, em quadros, o resultado da pesquisa documental realizada.

(...) o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (Cellard, 2008, p. 295).

Os documentos observados no âmbito das escolas pesquisadas, foram, além dos documentos legais (pareceres, leis, portarias) os documentos pedagógicos e administrativos (diários, currículos, planejamentos, planilhas de acompanhamento do desenvolvimento dos educandos atendidos na educação integral).

3.3. Caracterização dos sujeitos

Em relação aos sujeitos da pesquisa, segue o quadro representativo do perfil dos participantes, identificando os sujeitos entrevistados quanto ao sexo, idade, habilitação acadêmica e profissional, tempo de experiência na educação, tempo de atuação e função que exerce na escola em que atua.

Quadro 5 – Professores, sujeitos da pesquisa

Professores (Código de identificação)	Idade/ Sexo	Formação	Situação funcional	Tempo na educação	Escola	Tempo de serviço na escola
PE1 Carla	30 F	Pedagogia	Contratada	11anos	Escola Y	9 anos
PE2 Lilian	36 F	Pedagogia UEA/UNIASSELVI	Contratada	---	Escola Y	8 anos e meio
PE3 Idenilson	43 M	Licenciatura em dança/UEA	Estagiário acadêmico	3 anos	Escola X	4 meses

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

PE4 Indra	28 F	Língua Portuguesa	Voluntária	3 anos	Escola X	4 meses
PE5 Tânia	49 F	Pedagogia	Voluntária	---	Escola X	---
PE6 Luana	30 F	Especialização em Inglês Mestrado/UEA	Efetiva	12 anos	Escola W	3 anos
PE7 Vera	46 F	Normal Superior/UEA	Efetiva	11 anos	Escola W	3 anos

Os professores respondentes, que pertencem distintamente as três escolas, foram denominados de PE1 e PE2, pertencem à escola municipal Y que atende educação integral em tempo integral, encontram-se na faixa etária entre 30 e 36 anos e são contratados da rede privada de ensino. Têm formação específica na área em que atuam na escola, atendendo, também, ao currículo diversificado. Recebem remuneração salarial mensal.

Os professores respondentes denominados de PE3, PE4 e PE5, pertencem à escola municipal X que atende educação integral no contra turno escolar, encontram-se na faixa etária entre 28 e 49 anos e são estagiários acadêmicos ou voluntários, com formação específica na área em que atuam na escola, atendendo ao currículo diversificado. Recebem apenas uma ajuda de custo para transporte e alimentação.

Os professores respondentes denominados de PE6 e PE7 pertencem à escola municipal W que atende educação integral em tempo integral, encontram-se na faixa etária entre 30 e 46 anos e são professores concursados pertencentes ao quadro de funcionários efetivos da SEMED, com formação específica na área em que atuam na escola, atendendo ao currículo comum e diversificado. Recebem remuneração salarial mensal.

Quadro 6 – Pedagogos, sujeitos da pesquisa

Pedagogos (Código de identificação)	Idade/Sexo	Formação	Situação funcional	Tempo na educação	Escola	Tempo de serviço na escola
P1	40 F	Pedagoga/UFAM Mestranda	Contratada	----	Y	4
P2	41 F	Pedagogia	Efetiva	10 anos	X	2
P3	42 F	Pedagogia Coordenação Pedagógica	Efetiva	-----	W	3

O pedagogo respondente denominado de P1, pertence ao quadro funcional da escola privada Y que atende educação integral em tempo integral, encontra-se com 40 anos e é contratada na rede privada de ensino há quatro anos, sendo remunerada mensalmente. Têm formação em pedagogia, pós-graduada em psicopedagogia e em gestão escolar e ainda, mestranda em ciências da Amazônia/UEA. Atua na escola, na coordenação de ensino, atendendo diretamente pais, alunos e professores, acompanhando o desenvolvimento de todas as atividades escolares.

O pedagogo respondente denominado de P2, pertence à escola privada X que atende educação integral no contraturno. Encontra-se com 41 anos, com dez anos de atuação na área de educação, sendo concursada pela SEMED, atuando na escola a dois anos consecutivos e recebendo remuneração mensal, sendo concursado e pertencente ao quadro de funcionários efetivos da SEMED. Têm formação específica em pedagogia e atua na escola, atendendo mais especificamente aos professores ligados ao desenvolvimento do currículo comum, cabendo a coordenadora do programa mais educação o acompanhamento mais direto aos monitores da EI.

O pedagogo respondente denominado de P3, pertence à escola privada W que atende educação integral em tempo integral, encontra-se com 42 anos e é concursada e pertencente ao quadro de funcionários efetivos da SEMED, atuando na EI há três anos. Possui formação específica em pedagogia e é pós-graduada em coordenação pedagógica. Atua na escola, respondendo tanto pelo currículo comum quanto pelo currículo diversificado em parceria com toda a equipe gestora e equipe escolar, atendendo aos alunos, pais, professores e parceiros voluntários, acompanhando e avaliando diariamente o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Quadro 7 –Coordenadores, sujeitos da pesquisa

Coordenadores - Código de identificação	Idade/ Sexo	Formação	Situação funcional	Tempo na educação	Escola	Tempo de serviço na escola
C1	F	Pedagogia- habilitação em orientação Especialização em psicopedagogia e educação especial	Contratada	29	Y	23
C2	56 F	Pedagogia Especialização em mídias para a educação	Efetiva	25	X	25

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

C3	36F	Pedagogia Psicopedagogia Mestrado em educação	Efetiva	13	W	13
----	-----	--	---------	----	---	----

O coordenador respondente denominado de C1, pertence à escola privada Y que atende educação integral em tempo integral, da rede privada de ensino, recebendo remuneração mensal e atuando em 40h semanais. Não especificou sua idade, todavia a pesquisadora observou que se encontra na faixa etária entre 35 e 45 anos, sendo contratada da rede privada de ensino. Têm formação específica na área em que atua na escola, responsável pelo acompanhamento do currículo comum e do currículo diversificado.

O coordenador respondente denominado de C2, pertence à escola pública municipal X que faz parte da rede pública municipal de ensino, que atende educação integral no contraturno escolar, recebendo remuneração mensal e atuando, especificamente, como coordenadora do programa mais educação em 20horas semanais, sendo concursada e do quadro de funcionários efetivos da SEMED. Tem cinquenta e seis anos de idade, vinte e cinco anos de carreira na educação municipal e os mesmos vinte e cinco anos de trabalho na escola X, sendo que sete anos, dedicados a coordenação EI. Têm formação específica em pedagogia e especialização em mídias na educação. Acompanha o desenvolvimento dos alunos inseridos na EI, observando o acompanhamento o currículo comum e orientando o currículo diversificado.

O coordenador respondente denominado de C3, pertence à escola pública municipal W que faz parte da rede pública municipal de ensino e atende educação integral em tempo integral, recebendo remuneração mensal, atuando tanto como coordenadora do telecentro no turno matutino quanto como coordenadora de ensino (pedagoga) no turno vespertino, num total de 40 horas semanais, sendo concursada e do quadro de funcionários efetivos da SEMED. Tem trinta e seis anos de idade, treze anos de carreira na educação municipal e três anos de trabalho na escola X, coordenando a EI. Têm formação específica em Pedagogia, especialização em Psicopedagogia e Mestrado em educação. Acompanha o desenvolvimento dos alunos inseridos na EI, inclusive no repouso, intervalo do almoço, observando o acompanhamento o currículo comum e orientando o currículo diversificado.

Quadro 8 –Diretores, sujeitos da pesquisa

Diretores (Código de identificação)	Idade/Sexo	Formação	Situação funcional	Tempo na educação	Escola	Tempo de serviço na escola
---	------------	----------	-----------------------	----------------------	--------	----------------------------------

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

D1	F	Magistério/IEA Adicional pré-escola/IEA, Pedagogia/UA Especialização em Psicopedagogia Gestão estratégica e qualidade de educação	Contratada	24 anos	Y	24anos
D2	34F	Pedagogia com Especialização em Gestão Escolar.	Efetiva	-----	X	1 ano
D3	52F	Letras, Língua Portuguesa Especialização em Gestão Escolar.	Efetiva	-----	W	3anos

O diretor respondente denominado de D1, pertence à escola privada Y que atende educação integral em tempo integral na rede privada de ensino, em turno de 40h. É do sexo feminino, não tendo especificado sua idade ou expressado sua data de nascimento, sendo formada em Magistério/IEA e Adicional da Pré Escola também pelo Instituto de Educação do Amazonas. Cursou Pedagogia na, UEA e especialização em Psicopedagogia e em Gestão estratégica e qualidade de educação. Tem a função de diretora de ensino recebendo remuneração mensal. Não especificou sua idade, todavia a pesquisadora observou que se encontra na faixa etária entre 45 e 55 anos, sendo contratada da rede privada de ensino. Sua função é de acompanhar todo processo pedagógico e administrativo escolar, fazendo elo informativo e decisório com os proprietários da escola, sobre os assuntos relativos à escola, seja ao nível que for.

O diretor respondente denominado de D2, pertence à escola pública municipal X que atende educação integral no contra turno escolar, pelo programa mais educação, em turno de 40 horas, tendo a função de gestor pedagógico e administrativo de ensino, sendo concursada, fazendo parte do quadro de funcionários efetivos da SEMED. É do sexo feminino, com trinta e quatro anos de idade e formada em Pedagogia com Especialização em Gestão Escolar, seguindo regimento geral da SEMED, regimento interno escolar, e proposta política pedagógica.

O diretor respondente denominado de D3, pertence à escola pública municipal W que atende Educação Integral em tempo integral, em turno de 40 horas, tendo a função de gestor pedagógico e administrativo de ensino, sendo concursado e fazendo parte do quadro efetivo de funcionários da SEMED. É do sexo feminino, com cinquenta

e dois anos de idade e formada em Letras Língua e Literatura Portuguesa, com Especialização em Gestão Escolar, seguindo regimento geral da SEMED, regimento interno escolar, e proposta política pedagógica.

3.4. Caracterização do Contexto

A escola Y é um estabelecimento de ensino privado, particular, de manutenção própria, que já teve como mantenedora, no ano de 1986, a Missão Evangélica Sul América do Brasil que tinha sede em São Paulo. A Missão desejou fundar uma escola baseada na filosofia cristã, fundamentada nos princípios bíblicos e nos embasamentos da educação brasileira, para atender as famílias de imigrantes japoneses residentes na Colônia Cachoeira Grande, mais conhecida como Colônia Japonesa, em Manaus (AM), com proposta de formação integral, para formação de filhos e cidadãos úteis, saudáveis e responsáveis, para a convivência harmoniosa consigo e com os demais. Hoje os proprietários da Escola Y são os provedores e mantém-se das mensalidades escolares, funcionando nove horas consecutivas no horário diurno, incluindo o intervalo de almoço e descanso. Os professores, em maioria, permanecem no horário integral. A Escola funciona com cento e nove funcionários e atende a uma clientela de classe média e média alta, em número de 380 alunos do ensino fundamental de 1º ao 9º ano, sendo 90 alunos do ensino fundamental de 1º ao 5º ano. Atende um aluno de educação especial. Possui banheiros dentro e fora do prédio, biblioteca, cozinha, laboratório de informática, laboratório de ciências, quadra de esportes, sala da diretoria e sala de professores. Possui ampla área externa e verde, piscina, horta, área específica para aulas de cerâmica, sala de aula específica para o estudo da língua japonesa.

A escola X é um estabelecimento de ensino público municipal, tendo como mantenedora a prefeitura municipal de Manaus (PMM), funcionando nos turnos matutino e vespertino, sendo 20 horas por turno. A Escola funciona com 26 funcionários e atende a uma clientela de classe média e média baixa, em número de 320 alunos do ensino fundamental de 1º ao 5º ano. Atende alunos de inclusão. Possui 3 banheiros masculinos e 3 femininos, 1 banheiro para os funcionários e 1 banheiro para os professores na sala dos professores, possui acessibilidade, e banheiro para Alunos com Necessidade Educacional Especial (ANEE). Possui ainda biblioteca, cozinha, laboratório de informática, quadra de esportes, sala da diretoria, secretaria e uma sala do programa mais educação. Possui reduzida área externa, não possui área verde, mas conserva plantas em vasos.

A escola W tem como mantenedora a PMM e situa-se em área de risco (alagação), na Zona Oeste de Manaus(AM). Nesta área de igarapé residem a maioria dos alunos, que possuem baixo poder aquisitivo, classificados como classe média baixa, classe pobre e de vulnerabilidade social. A Escola funciona com 26 funcionários e atende a uma clientela de 226 alunos do ensino fundamental de 1º ao 5º ano. Atende alunos de inclusão e imigrantes haitianos e venezuelanos. O número reduzido de alunos é em razão da desocupação de terras à margem dos igarapés, motivo que levou a direção a implementar a Educação Integral, para garantir a permanência dos alunos na escola. A escola atende ao padrão mínimo de qualidade e possui acessibilidade, além de ampla área externa, área verde com horta e plantas naturais.

3.5. Procedimentos

Fez-se a análise das características e fatores que se relacionam com o processo de ensino em tempo integral em cada uma das duas escolas (públicas e privada), para compreender a influência e interferência desta oferta de ensino integral na formação global do educando, nele envolvido.

Foi encaminhado documento oficial solicitando permissão para o desenvolvimento da pesquisa nas escolas, como também documento solicitando autorização para registro de imagem, e áudio do trabalho realizado, que foi entregue a todos os participantes das entrevistas.

Após apresentação do projeto de pesquisa, as escolas deram aceite ao trabalho, permitindo a realização de entrevista com professores, pedagogos, coordenadores e gestores sobre a prática da educação integral em cada uma das referidas escolas (anexos 1 e 2). A pesquisadora deslocou-se para visita às escolas em três momentos distintos e em carro próprio.

A escola pública municipal X, foi visitada na manhã julho de 2017, sendo a pesquisadora recebida muito bem pela gestora escolar e recebendo a simpatia de todos os entrevistados, que mostraram ávidos por expressar suas experiências e solidários em contribuir com o trabalho de pesquisa. Entregou à gestora a carta de apresentação e, a cada um dos entrevistados, apresentou a pesquisa e solicitou leitura e assinatura no termo de livre consentimento para registro e publicação de dados e imagens, ao que teve retorno unânime favorável. A pesquisadora realizou registro fotográfico e de áudio, para o qual contou com ajuda da responsável pela biblioteca da escola X, local onde se realizou as entrevistas. Cada entrevista demorou em média, vinte minutos. A pesquisadora entrevistou primeiramente a gestora e, sequencialmente a coordenadora,

e três professores. A pedagoga não se encontrava nesta manhã, tendo a pesquisadora retornado à mesma escola em um dia da semana seguinte para entrevistá-la. Devido a demanda pesada de serviços que lhe competiam naquele momento, a pedagoga capitulou antes de ceder a entrevista, que transcorreu tranquila. A escola X situa-se em bairro urbano da zona Norte da cidade de Manaus-AM, atende a uma clientela de alunos de classe média e média baixa, funciona em dois turnos matutino e vespertino, ofertando a educação integral no contraturno escolar, para apenas, cento e vinte alunos. Durante as entrevistas, serviu-se café e água para a pesquisadora, em formal gentileza. Todos demonstraram apreço em poder contribuir com a pesquisa, ao mesmo tempo em que podiam expressar o seu fazer na educação integral, por acreditarem ser importante a EI para o desenvolvimento e melhoria do ensino.

Na escola Y, escola privada que se situa na Colônia Japonesa na Zona Norte, foram necessários dois dias para a pesquisa. Um dia para acolhimento e apresentação da pesquisa e solicitação de autorização. Após quase uma semana, a pesquisadora entrou em contato com a escola que se prontificou recebê-la. Foi surpreendente, em se tratando de uma escola privada, a forma gentil, embora determinada, com que a gestora e toda a equipe receberam a mesma. No mês de março de 2018, pela manhã, a pesquisador dirigiu-se para a escola Y, após o diretor geral administrativo e proprietário ter dado a permissão para a pesquisa, chegando às 08h00 da manhã e tendo que aguardar o momento após a merenda dos alunos, para que a diretora de ensino pudesse chamar uma a uma as pessoas entrevistadas. De forma que, na escola Y, as entrevistas estenderam-se até as 12h30, em detrimento do horário de início, por volta das 10h. Cada entrevista se deu em um tempo médio de vinte a trinta minutos, pelo fato de que cada entrevistada se sentiu bem à vontade expressaram-se sem preocupação com o tempo, cabendo a pesquisadora ficar atenta ao horário. As entrevistadas ficaram satisfeitas com o tema da pesquisa e com a própria oportunidade de participação.

Na escola W, a segunda escola pública municipal, a pesquisa transcorreu da mesma forma que na escola Y, estendendo-se para mais um dia. A pesquisadora precisou aguardar o tempo determinado pela pedagoga para aplicação das entrevistas, que entrou pelo horário da tarde, para que a pesquisadora pudesse aplicar a entrevista com uma última professora.

Fato interessante observado pela pesquisadora foi que, nas três escolas visitadas, apesar de se saber que a rotina escolar é deverás intensa, todas as três escolas e todos os entrevistados, sem exceção, não se importaram em abrir mão de alguns minutos de seu intervalo de lanche ou almoço, para conceder a entrevista. No entender da pesquisadora, a atitude comprova que a mentalidade do educador que

acredita na educação integral como possibilidade de desenvolvimento global, é uma mentalidade aberta ao novo, à pesquisa-ação no cotidiano da escola, o que reafirmou, para a pesquisadora, o estudo como gratificante. Todas as entrevistadas demonstraram alegria por participarem de um diálogo sobre educação integral, mesmo que na condição principal de respondente.

A pesquisadora contou ainda com a colaboração de seu setor de trabalho, na pessoa da gestora da escola na qual atua como pedagoga e coordenadora do telecentro, que não pôs empecilho quanto a liberação para a realização da pesquisa. Ao final de cada entrevista, à pesquisadora foi permitido registrar o espaço escolar e alguns documentos de suporte a prática da EI na escola.

As entrevistas foram realizadas a partir do guia previamente aprovado pela orientadora da pesquisa, em seguida transcritas e analisadas de onde a pesquisadora retirou as categorias, definindo posteriormente as subcategorias.

CAPÍTULO 4

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Capítulo 4 - Análise e Discussão dos Dados

4.1 Tratamento dos Dados

4.1.1 Análise Documental

Para efeito de organização dos documentos pesquisados que embasam o fazer das escolas visitadas, construiu-se um quadro de apresentação documental, exposto a seguir.

Quadro 9 - Análise Documental

TÍTULO	CARACTERIZAÇÃO	CONTEÚDO
LDB 9394/96	A, Lei de Diretrizes e Bases da Educação é a mais importante lei brasileira que se refere à educação. Aprovada em 12/96.	Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. § 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.
ECA Lei nº 8.069	O Estatuto da criança e do adolescente garante efetiva proteção à criança e ao adolescente sob legislação específica.	Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se - lhes: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
BNCC	BNCC é um documento que visa a nortear o que é ensinado nas escolas do Brasil inteiro, englobando todas as fases da educação básica, desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio.	A BNCC relaciona-se com o artigo 205 da Constituição Federal, que afirma que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao seu preparo para o exercício da cidadania e à sua qualificação para o trabalho.
PNE 2014-2024	O PNE determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional dos próximos dez anos.	Oferecer Educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos (as) alunos(as) da Educação Básica.
PORTARIA do Programa Mais Educação - PME	Portaria Normativa Interministerial Nº- 17, DE 24 DE ABRIL DE 2007	Institui o Programa Mais Educação, que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

		do apoio a atividades socioeducativas no contraturno escolar.
PARECER nº 07 da Educação Integral	O artigo 36 do parecer número sete da Resolução do Conselho Nacional de Educação (2010) aponta que é considerado período integral toda jornada escolar organizada em sete horas diárias, resultando em carga horária anual de 1400 horas.	O artigo 37 aponta ainda, que além da ampliação do tempo, o alargamento de horas nesses sistemas de ensino, têm como objetivo criar novos espaços e oportunidades, fomentando maior envolvimento de outros profissionais da escola, dos familiares e demais setores sociais. (EI, 2014)
PLANEJAMENTO na EI	O planejamento para a educação integral é um desafio na proposta de ensino contemporânea, considerando-se as demandas do século XX.	O planejamento na EI tem como foco a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo que o rodeia.
DIÁRIO DE CLASSE	Documento de uso exclusivo do professor, não podendo ser retirado da escola, onde registra-se os conteúdos	Registro dissertativos e com datas específicas, mês a mês, das aulas dadas na classe e extraclasse; registro sobre assiduidade, faltas, doenças e atestados.
GRADE CURRICULAR	É a apresentação da matriz curricular de cada disciplina, atividade ou ação de projeto de aprendizagem, espelhadas em um quadro distributivo.	A título de exemplo, em horário determinados as escolas Y e W oferece a grade de disciplinas regulares e no contraturno são ministradas as oficinas, projetos ou laboratório.
PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DA EI	Planilha do Excel com dados de frequência e rendimento do aluno.	As escolas X e W têm registro de faltas, frequências, pontos obtidos e notas, transferência de escola ou permuta de turma. Registra-se, principalmente, o conteúdo ministrado ou praticado.

Os dados foram analisados após tabulação dos mesmos. Obtidos os dados, “o pesquisador terá diante de si um amontoado de respostas, que precisam ser ordenadas e organizadas para que possam ser analisadas e interpretadas. Para isso, devem ser codificadas e tabuladas, começando-se o processo pela classificação (RUDIO, 2011, p. 122-123)”.

Para melhor compreensão, Lakatos (2010) explica a praticidade da tabela, como sendo um instrumento que:

É bom auxiliar na apresentação dos dados, uma vez que facilita, ao leitor, a compreensão e interpretação rápida da massa de dados, podendo, apenas com uma olhada, apreender importantes detalhes e relações. Todavia seu propósito mais importante é ajudar o investigador na distinção de diferenças, semelhanças e relações, por meio da clareza e destaque que a distribuição lógica e a apresentação gráfica oferecem às classificações. Nas entrevistas, embora tenha a característica da subjetividade, os dados tabulados servirão de identificação para o gráfico demonstrativo dos resultados obtidos (Lakatos, 2010, p.153).

4.1.2 Das entrevistas

4.1.2.1 Com os professores

Quadro 10 – Síntese global das entrevistas com os professores

Categorias e subcategorias Legenda: PE1- Professor Entrevistado 1 e consecutivamente até PE7	NER
A Educação integral - Processa-se ao longo do dia letivo, de acordo com um horário integral - Abarca todas as áreas do currículo - Implica articulação entre todos os professores que lecionam áreas diferentes - Respeita a inclusão de todos os alunos - Atende todos os alunos respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem - Funciona em parceria entre os diferentes atores - Parte do princípio que o desenvolvimento é global - Implica cooperação entre todos os atores educativos - Tem como pressuposto que os alunos aprendam com qualidade - Agrada aos educandos - Facilita a inovação - Prioriza a área de língua portuguesa – letramento - Garante o desenvolvimento da aprendizagem de modo mais harmonioso - Promove um bom resultado real - Facilita o desenvolvimento de diversas habilidades porque o aluno permanece na escola em tempo integral - Implica o trabalho compartilhado com foco no aluno - Fomenta a pesquisa com foco no aluno por parte da equipa docente	7 1 1 1 1 1 2 2 3 1 1 1 2 1 1 1 1 1
Vantagens da educação integral - Ter um horário definido para cada uma das disciplinas - O aluno poder conviver e aprender com as pessoas - Permitir acompanhar melhor o desenvolvimento do aluno - Ajudar os alunos - Poder aproveitar os espaços da escola - Poder observar melhor as situações de aprendizagem - Fomentar a pesquisa como apoio ao ensino inovador - Contribuir para a aprendizagem além do currículo, com oficinas de aprendizagem - Introduzir um modelo de ensino com maior participação dos alunos	7 1 1 2 1 1 1 1 2 1
Desvantagens da educação integral - A percepção de algumas famílias que consideram que a escola é a única responsável pela educação do seu educando - A sobrecarga de conteúdos que leva os professores a implementar metodologia tradicional - A necessidade de cumprir horários rígidos que nem sempre têm em conta as prioridades dos alunos - O desinteresse por parte de alguns alunos - O tempo que o educando passa longe da família - Pouco investimento por parte do governo para aquisição de materiais didáticos - Decorrem da carência de material pedagógico	7 3 1 3 1 1 1 2
A planificação das aulas no âmbito da educação integral - Decorre de objetivos, conteúdos e da avaliação - É diária - Tem em conta os interesses dos alunos, conciliando-os com a programação previamente estabelecida - É geral para a turma, mas tem em conta os alunos com dificuldades - Vai-se fazendo de acordo com as necessidades dos alunos da turma, tendo em conta o cumprimento do plano do curso - É também da responsabilidade da supervisora quando não se consegue cumprir o plano do curso	7 1 2 1 1 1 1 2

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

• É feita anualmente no que diz respeito ao planeamento do curso • É feita semanalmente para planejar conteúdos e estratégias adequados • Implica adequar metodologias de modo a favorecer o aluno e a não fugir da filosofia da escola • Tem em conta a flexibilidade • É diferenciada conforme a turma atendida do aluno • Ao nível das aulas de dança ajuda a perder a inibição • Prioriza a língua portuguesa • Pode ser mensal • Tem em consideração recursos diversificados • Tem em conta os alunos com dificuldades • A planificação tem fundamento legal e segue proposta específica • A planificação é bimestral • Norteia-se na BNCC • A planificação é periódica: anual e mensal	3 2 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1
A organização do espaço físico numa turma de educação integral • Por norma é a distribuição dos alunos em filas • Não impossibilita uma outra disposição • Depende das matérias lecionadas, algumas das quais têm ambientes próprios – PE1 • É de partilha com o ensino regular, em diferentes horários • Respeita a faixa etária dos alunos sempre que possível • Considera o comportamento dos alunos e não apenas a sua idade cronológica • É um Espaço alternativo para as aulas • Não é satisfatória porque a sala de aula é inadequada por ser dividida • Ocorre em espaço compartilhado com outra aula • No caso desta escola tem de ser melhorada com a criação de espaços próprios • Implica numa proposta de inovação do espaço e do ensino • Todo ambiente é espaço educativo, a exemplo da oficina de horta • Os alunos conhecem os seus horários de aulas e oficinas	6 1 1 1 2 1 1 1 1 1 1 2 1
As turmas de educação integral • Atendem uma vez por semana, por faixa etária • Têm espaço específico para as aulas • Às vezes partilham o espaço físico com o ensino regular • Funcionam em contraturno • Implicam na implantação do laboratório de iniciação científica • Desenvolvem a aprendizagem em diferentes espaços • Permitem que os alunos não façam filas, transitem livremente pelo ambiente escolar • Ensinam os alunos a preservar o espaço da escola	4 1 1 1 1 1 1 1 1
Os recursos disponibilizados pela escola • Têm de estar previstos no plano individual de cada professor • Apesar de ocasionais dificuldades financeiras que possam surgir, há boa vontade da escola em disponibilizar recursos didáticos • São variados, a exemplo do uso da biblioteca, de tecnologia para ensino de língua inglesa /ou de recursos da biblioteca • Favorecem a aprendizagem • Ainda são incompletos • Consistem em livros e jogos didáticos • Decorrem de Parceria com o MEC • Dependem da disponibilidade de recursos na escola • Deviam ter em conta o livro didático, mesmo reconhecendo não ser fundamental • A gestão investe na aquisição de recursos, sendo seu apoio, um diferencial para o ensino de qualidade	7 1 1 3 1 1 1 1 1 1 1
A organização das turmas • É feita criteriosamente, tendo em conta o professor adequado • Considera o comportamento dos alunos e não apenas a sua idade cronológica • Não é feita em função do número de alunos que cada turma deve ter • Pode ser dificultada pela proposta da pedagoga que conflita o uso do espaço • Resulta bem, quando é feita pelos professores • É satisfatória • Depende da definição de turmas, turno e tempo de atendimento • Prende-se com a frequência no atendimento • Melhora com a implantação do laboratório de iniciação científica	7 2 2 2 1 1 1 1 1 1 1

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

• Tem de ter em conta que as turmas desenvolvem a aprendizagem em diferentes espaços • Tem de ter em conta que as turmas têm livre acesso aos espaços da escola, sem necessidade de filas • Tem de ter em conta que os alunos são ensinados a preservarem o espaço da escola	1 1 1
A avaliação dos alunos • É contínua, diária e processual • É feita segundo um calendário semanal • É acompanhada pelos encarregados de educação, que têm acesso à informação • Tem em conta os trabalhos de grupo • Tem em conta os trabalhos individuais • Considera todas as atividades realizadas • Não se afasta do que as outras escolas fazem em função da competição, nomeadamente das notas do vestibular • Tem em conta a diferenciação de que alguns alunos necessitam • Prevê provas de recuperação para os alunos que não atingiram os objetivos • Não os restringe a uma nota – o aluno se autoavalia • É realizada formalmente por cada uma das disciplinas • É apresentada em planilha específica • É realizada por meio de prova externa e acompanhamento diário, avaliando o desenvolvimento do aluno em diferentes aspectos • É diversificada e processual • Possui instrumento de registro e apresenta resultados • Incide sobre atividades práticas, leituras dramatizadas e dinâmicas • É bimestral • É feita pelo registro em diários • Evidenciou melhores resultados relativamente à leitura e a escrita • Implica em avaliação subjetiva, em que os alunos realizam autoavaliação e avaliação grupal • Considera que na autoavaliação os alunos expressam censo crítico e investigativo • Os resultados avaliativos são apresentados por meio do boletim escolar	7 4 2 2 2 1 1 1 2 2 2 1 1 2 1 1 1 1 1 1 1 2 1 1

Após análise dos dados obtidos nas entrevistas com o grupo de professores das três escolas pesquisadas, surgiram nove categorias, sendo sete categorias comuns para sete, dos nove entrevistados; uma categoria comum a seis, dos nove entrevistados e ainda, uma categoria comum a quatro, dos nove entrevistados. As sete categorias destacadas (comum para sete, dos nove entrevistados), foram: a educação integral; vantagens da educação integral; desvantagens da educação integral; a planificação das aulas no âmbito da educação integral; a organização do espaço físico numa turma de educação integral; as turmas de educação integral; os recursos disponibilizados pela escola; a organização das turmas; e a avaliação dos alunos. Seis dos entrevistados destacaram a organização do espaço físico numa turma de educação integral e, quatro dos entrevistados, referem-se especificamente as turmas de educação integral.

A respeito do que os entrevistados pensam sobre a educação integral esta “processa-se ao longo do dia letivo, de acordo com um horário integral” (PE1). Os professores das diferentes áreas de conhecimento articulam-se entre si, atendendo ao currículo comum e diversificado, cooperando uns com os outros.

Segundo PE1, em relação ao horário integral,

Cada professor sabe que o seu horário é fundamental para que a rotina possa seguir na sua normalidade. Até porque, os próprios alunos esperam, eles

sabem o período em que ele vai estar contigo, depois o período que ele vai estar com outro professor e, dependendo da atividade, eles até cobram. Então, isso precisa ser bem organizado, sempre respaldando-se nesse horário escolar, pra poder todos terem acesso as atividades oferecidas naquele dia. Porque, como acontece, a escola se preocupou em colocar professores de 1º ao 5º ano que possam realmente concluir o horário de 7:15 às 16:30.

E ainda, PE7 afirma:

Eu acredito que a educação integral aqui é um trabalho em conjunto, nós trabalhamos sempre um puxando o outro, né. É um trabalho compartilhado, na verdade. É, não tem aquela coisa de dizer, ah, eu ensino isso e tu ensinas aquilo, é um puxa o outro.

A educação integral abarca todas as áreas do currículo, de forma articulada entre os professores das diferentes disciplinas, atores principais do processo de ensino. Realiza a inclusão de ANEE e de imigrantes, atendendo a todos os alunos conforme o ritmo de aprendizagem de cada um.

A educação integral é trabalhada com respeito a inclusão e ao ritmo de aprendizagem de cada aluno, partindo do princípio que o desenvolvimento é global.

Então, essa educação integral é aquela parte que você desenvolve a criança como um todo, todas as dimensões da criança. Não vou querer que ela se eduque só na parte da iniciação científica. Não. Eu quero que ela se eduque de uma forma geral, é, de uma integral. Formando ela, tanto na parte do caráter, na parte psicológica... tudo! (PE1)

Tendo como pressuposto a qualidade na aprendizagem,

a escola não nega a vaga a esses alunos pelo contrário entende o que o pai busca na escola e permite a matrícula desse aluno. Uma vez que ele está na sala, pensando eu... a prioridade é aquele que vai ter um pouco de dificuldade partindo dele contemplando os outros que apesar de neurotípicos também tem algum tipo de dificuldade. A gente vai pensando depois de um certo tempo convivendo com a turma a gente já tem uma noção de como eles são, o ritmo de aprendizagem de cada um e que tipo de assistência você vai dar (PE7).

Na percepção de PE1 e PE7 a educação integral agrada aos alunos e facilita ao professor inovar seu processo de ensino, priorizando a área de língua portuguesa, com foco no letramento, promovendo aprendizagem de qualidade com resultado real. E ainda, garante o desenvolvimento harmonioso da aprendizagem. Parte do princípio que o desenvolvimento é global, considerando que a permanência em horário integral na escola, facilita a aquisição de diversas habilidades na perspectiva da educação integral.

Como nos refere PE1,

a escola tem essa preocupação na formação cognitiva, formação social, formação até espiritual porque a escola é de caráter cristão. Então ela tem uma filosofia cristã baseada na Bíblia. Então, essas avaliações apontam dentro de um nível de desenvolvimento, como a escola é integral, acredita-se que essa formação também vai ser integral (PE1).

Em relação à primeira categoria, pode-se perceber que houve a implementação da educação integral nas escolas pesquisadas, onde prioriza-se o trabalho em equipe

e integrado entre os docentes das diferentes disciplinas e áreas de conhecimento. Estes docentes vivenciam uma mudança de paradigma na educação com o ensino integral, comparando com o ensino por turnos específicos. Essa mudança na prática do ensino inclui a inclusão e o acompanhamento do aluno conforme o ritmo de aprendizagem própria a cada um, pressupondo o ensino global e de qualidade.

Na perspectiva dos professores entrevistados **a educação integral tem vantagens**, a exemplo do horário definido para cada uma das disciplinas, tanto do currículo comum, quanto do currículo diversificado, pois “permite acompanhar melhor o desenvolvimento do aluno” (PE2). Tem foco no aluno, criando condições de convivência e relações interpessoais. “As crianças colaborando para o ensino aprendizagem delas, eles exercitam o estudo e assim fixam os conteúdos” (PE4). Segundo PE5, também é considerado vantagem os espaços da escola e diz que: “- (...) no meu trabalho, por exemplo, eu gosto muito de ir na praticidade mesmo, onde eu pego os alunos levo na biblioteca, levo na área externa, interna, pra que elas conheçam melhor e vivenciem melhor”. PE6 e PE7 afirmam que a educação integral contribui para a aprendizagem além do currículo, com oficinas de aprendizagem. PE6 explica:

Bom, eu acredito muito que a educação integral tem suas vantagens e seja a melhor forma de educação pelo fato de estar inserindo esse aluno dentro de um contexto educativo, de uma rede educativa a partir do momento que ele é, consegue visualizar as oportunidades que ele pode ter também nessas oficinas que ele participa.

Outra vantagem é a possibilidade de acompanhar melhor o desenvolvimento do aluno, observando as situações de aprendizagem. Tanto permite ajudar os alunos, quanto fomenta a pesquisa do professor, o apoio ao ensino inovador que promove a mudança de modelo de ensino, paradigma. “é... quando eu entro na sala a gente já tá se educando junto, tudo, tudo, modo de sentar, modo de ver as coisas, discutir, respeitar o outro. Então, tem as responsabilidades, né?” (PE7).

Sobre essa categoria, compreendeu-se que o aluno aprende mais e melhor na convivência entre as pessoas, obedecendo horários bem definidos por disciplinas.

A educação integral em tempo integral facilita a percepção do desenvolvimento do aluno, a partir das situações educativas ocorridas nas oficinas de aprendizagem. Os espaços são bem aproveitados, nos quais a escola constrói um novo paradigma para o ensino.

Na percepção dos professores entrevistados, uma das desvantagens da **educação integral** é a falta de investimento do governo para aquisição de material didático, conseqüentemente a carência de material didático pedagógico, o que impede o professor de diversificar as aulas, que pela sobrecarga de conteúdos vale-se da metodologia tradicional, com o cumprimento de horários rígidos.

Outra desvantagem refere-se à percepção de algumas famílias que consideram que a escola é a única responsável pela educação do aluno, "que elas passam muito tempo fora de casa" (PE4). "Tem alguns alunos que, realmente, eles precisam de mais apoio na aprendizagem deles. Sabe que família e escola trabalham juntos, né. Então, muitos deles quando, nas oficinas, tem um que não dá apoio, a gente também fica sem apoio. (...) A dificuldade é essa, uma das dificuldades é essa, é relação com a família." (PE7).

A partir da análise da terceira categoria, percebe-se como desvantagens na educação integral, o fato de que algumas famílias não colaboram com a educação e a aprendizagem do filho, na escola, considerando esta a única responsável, o que torna o aluno desinteressado de seu estudo. Em se tratando do professor, mesmo diante dos paradigmas de mudança, prende-se a metodologia tradicional, em razão da sobrecarga de conteúdos e horários rígidos que, por vezes, não prioriza a necessidade do aluno, que passa considerável tempo longe da família. A falta de investimento por parte do governo para aquisição do material didático pedagógico é, também, desvantagem.

A planificação das aulas decorre de objetivos, conteúdos e avaliação, tendo em conta o cumprimento do plano de curso anual, que se desmembra em planificação mensal, semanal e diária.

Eu me foco principalmente nos objetivos, naquilo que eu quero alcançar com as crianças, então a partir dos objetivos eu busco a estratégia, a melhor estratégia que eu posso trabalhar de uma maneira mais simples. Porque a simplicidade é que vai levar com que a criança aprenda o conteúdo. (PE5)

Priorizando a planificação de conteúdos e estratégias adequados e favoráveis à aprendizagem dos alunos, a planificação diferencia-se conforme a turma atendida considerando os interesses dos alunos, e os alunos com dificuldades, priorizando a língua portuguesa e utilizando recursos diversificados para favorecer o desenvolvimento do aluno. Como exemplo, as aulas de dança, que ajudam o aluno a perder a inibição.

Como eu tenho alunos muitas das vezes que não são neurotípicos eu dou atenção tentando colocar as atividades e organizar dinâmicas e brincadeiras e exercícios, em primeiro lugar pra esse que não é neurotípico, pensando na satisfação dele concluir a parte dele para os demais. PE1

A supervisora é responsabilizada, caso não haja cumprimento do plano, que é feito de acordo com a necessidade dos alunos. O plano de curso é feito anualmente, sobre o que comenta PE2 que, "No início do ano nós fazemos o planejamento do curso".

Três dos professores entrevistados afirmam que a planificação é feita semanalmente para planejar estratégias e conteúdos adequados (PE2, PE5 e PE6). Implica em adequar a metodologia, conforme a filosofia da escola. A planificação é

flexível e diferenciada, conforme a turma atendida e o nível do aluno. Ao nível das aulas de dança, ajuda a perder a inibição, “porque a gente tem aquela vergonha de se expressar para os outros (...) a tendência é um rir do outro e o outro ficar com vergonha (...) então vamos errar juntos e vamos acertar juntos (...) quando tu vês estão todos se soltando lá, do jeito deles” (PE3).

A planificação tem fundamento legal e segue proposta específica, sendo periódica e processual. Como diz PE6:

Certo, a planificação das minhas aulas, segue as leis de diretrizes e bases e o currículo de língua inglesa de 1º ao 5º ano. Então, o ensino da língua inglesa para crianças, english for kids, levando em consideração os aspectos básicos da língua para que esse aluno possa sair com o inglês iniciante. Existe uma proposta curricular da língua inglesa do Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano.

E PE7, complementa: ainda que a planificação se norteia na BNCC, afirmando:

Pra fazer esse planejamento, essa planificação e.... eu costumo seguir a BNCC, eu tiro muito as habilidades, os conteúdos da BNCC pra trabalhar com os meus alunos, eu sigo essa regra. Porque eu acredito que é importante, lá... As habilidades, principalmente de ciências que consta da BNCC lá, já tá dizendo tudo. Então, quando eu faço a minha planificação, primeiramente, eu consulto a BNCC, para mim tá ajustando a minha planilha.

Sobre a categoria planificação, a pesquisadora compreendeu que é realizada como plano de curso anual, contendo objetivos, conteúdos e avaliação; e desmembrada em planos menores, diários, semanais e bimestrais, para organização de recursos e estratégias, de acordo com a necessidade dos alunos da turma, diferenciando-se conforme a turma atendida.

A supervisora é responsável, caso o plano não se cumpra.

A planificação considera os interesses dos alunos, principalmente dos alunos com dificuldades, tendo em conta recursos diversificados e a flexibilidade, ajudando na desinibição, a exemplo da aula de dança e priorizando a língua portuguesa. Procura não fugir a da escola, mas adequando as metodologias de forma favorável ao aluno. Existem propostas específicas para a planificação das escolas, norteando-se na BNCC.

Quatro dos sete professores entrevistados consideram que **a organização do espaço físico numa turma de educação integral é de partilha com o ensino regular**, não impossibilitando outra disposição, sendo um espaço alternativo para as aulas. Atende por faixa etária sempre que possível, oferecendo ambiente próprio conforme a matéria lecionada. A organização do espaço implica no respeito à faixa etária e no comportamento do aluno e não apenas sua idade cronológica.

A professora PE1 tem por norma a distribuição dos alunos em fila. A organização do espaço, para a PE5 não é satisfatória, porque a sala de aula é dividida.

O espaço físico eu ainda não acho ele adequado, porque o espaço ele tem que ser dividido com dois professores e isso aí eu não acho legal, porque eu preferia ter uma sala pra trabalhar com eles sozinhos, pra poder fazer painéis, colocar na sala e organizar de uma forma melhor pra eles.

PE6 diz que a organização do espaço físico implica em renovação do espaço para renovação do ensino.

Bom... É, os alunos, eles utilizam a sala de aula nessas salas nós temos mesas redondas por conta da proposta da escola. A nossa pedagoga colocou por faixa etária de idade, segunda feira é só primeiro ano. A gente tem criancinhas de 7, 8 e 9 anos (...) terça-feira, no primeiro tempo é sempre uma turma de 2º e 4º ano. Que é uma proposta que foge do tradicionalismo, da lousa e sim, é, procura de desenvolvimento desse aluno, a integração dele. PE6.

Outro ambiente utilizado como espaço educativo é o espaço da horta, como explica PE7: “Mas, no meu caso, é... como eu sou também responsável pela horta e a horta faz parte, da disciplina também de ciências, eu utilizo muito esse espaço, é... externo da escola”.

Sobre o espaço da escola, ser espaço educador, PE6 comenta que: “Mas, também nós utilizamos toda área da escola. A escola é um ambiente para educação, não só a sala de aula, mas temos: a horta, temos o chapéu de palha, temos todos os ambientes que proporcionam um aprendizado”.

Os horários das aulas e oficinas são conhecidos pelos alunos. Sobre isso, PE7 explica que “Eles fazem assim uma espécie de rodízio, né, saindo de uma oficina vai pra outra. E na minha oficina, que é a mesma oficina da professora Nora, eles participam dos mesmos espaços”.

Em resumo, os espaços nas escolas pesquisadas destinados para a educação integral são todo e qualquer espaço que a escola possui. Todo ambiente é considerado educativo. A forma de ocupação desses espaços diferencia-se dentre as escolas, na forma de locomoção dos alunos, em filas ou em livre caminhada. Os alunos conhecem bem os espaços e sabem dirigir-se no horário definido ao espaço das aulas ou oficinas. Em alguma escola é necessário melhorar o espaço físico, construindo-se novos ambientes educativos, a exemplo de salas, salões e laboratórios. A organização do espaço implica diretamente na proposta de ensino.

No que se refere **as turmas de educação integral**, quatro das entrevistadas PE3, PE4, PE6 e PE7, afirmam que funciona no contra turno, atendendo os alunos uma vez por semana conforme a faixa etária. Às vezes, partilham o espaço com o ensino regular. Embora haja espaços específicos para as aulas, as atividades se desenvolvem em diferentes espaços, encontrando-se em implantação o laboratório de iniciação científica.

Os alunos são ensinados a preservar o ambiente da escola, pelo qual transitam livremente, sem filas.

Em relação ao atendimento por faixa etária, PE3 comenta:

A nossa pedagoga colocou por faixa etária de idade, segunda feira é só primeiro ano. A gente tem criancinhas de 7, 8 e 9 anos (...) terça-feira, no primeiro tempo é sempre uma turma de 2º e 4º ano. É um trabalho totalmente diferente, nesse sentido. A gente começa com um alongamento, bem devagar, sempre com uma brincadeira lúdica para os menores. Os maiores (...) já levava pra parte da prática mesmo.

Em relação ao tempo e espaço para as aulas, PE4 diz que o espaço é específico, porém é partilhado, às vezes, com o ensino regular e que as aulas de educação integral funcionam no contra turno. E ainda diz que: “Os alunos desenvolvem as atividades em uma sala de aula do programa e São cinco turmas que estão divididas em manhã e tarde, no contra turno escolar, tendo cada turma duas horas de aula”.

Conforme PE1, **os recursos** têm de estar previstos no plano individual de cada professor.

Conforme a gente leva a escola nossas necessidades, eu percebo essa preocupação em nos atender. Tem que estar dentro do nosso plano de aula uma vez que eu coloco que vou usar a biblioteca já tem que ir lá naquele cronograma. Nós fizemos uma atividade que tem que estar no plano é que nós iremos apresentar uma peça sobre as invasões francesas usando fantoches, tem que estar tudo registrado e a área de fantoche reservado. Então, sempre nessa comunicação visual e escrita para poder funcionar.

Decorrem de parceria com o MEC, são variados e disponibilizados pela escola, apesar de ocasionais dificuldades financeiras.

Os recursos são variados, como biblioteca; salas de leitura; salas para reforço, então, nós temos também acesso à internet. O nosso sistema de ensino ele é vinculado ao uso da internet. Nós temos materiais de cunho educacional como o material dourado e o material que vai estimular a produção em língua portuguesa (PE2).

Os recursos (livros e jogos didáticos), ainda que não sejam suficientes, auxiliam na aprendizagem. EP6 sente falta do livro didático.

Tem bastante material guardado sim, referente a educação física, mas referente ao que eu faço, dança, estamos estruturando agora. Tem bastante material guardado, sim. Referente a educação física tem bastante, como bola, tem corda, todo tipo de material. (PE3)

Também são utilizados recursos próprios e recursos tecnológicos para o ensino da língua inglesa, assim como recursos da biblioteca escolar. Sobre isso PE3, afirma:

Então, nós temos também acesso à internet. O nosso sistema de ensino ele é vinculado ao uso da internet. Nós temos materiais de cunho educacional como o material dourado e o material que vai estimular a produção em língua portuguesa.

A gestão investe em recursos, sendo o seu apoio um marco diferencial para o ensino de qualidade.

Em relação aos recursos para o ensino da língua inglesa, EP6 relata:

Eu tenho disponível alguns materiais, como flexcards, que são cartões (PE6). Eu tenho também as mesas e-blog que se utiliza. Eu vou fazer uma tutorial que é para língua inglesa. Eu vou fazer uma tutorial que é para língua inglesa. Tem alguns livros também na biblioteca dicionário e outros materiais provenientes de outras fontes (...)

Vale-se de recursos didáticos e tecnológicos para o desenvolvimento das aulas, como explica PE7:

Nós temos muito apoio aqui da nossa gestão, né. A nossa gestora aqui ela apoia, sempre que a gente precisa, ela dar o jeito dela, mas ela apoia. (...). Eu tô fazendo, ultimamente uma experiência iniciando com circuitos. E eu precisei de material, de componentes, sabe, pra tá trabalhando com os alunos. E ela, ela não mediu esforços. Ela apareceu com o material, sabe e nós conseguimos fazer.

E complementa afirmando que, “mas, não que seja, assim, algo fácil, né. Mas, na medida do possível, prezando mesmo essa qualidade, a nossa gestora tá aí pro que der e vier” (PE7).

Em resumo, as escolas pesquisadas possuem recursos, mesmo que ainda em quantidade não satisfatória.

O recurso precisa estar previsto na planificação. A verba para aquisição de recursos é escassa, mas há iniciativa da gestão para a garantia dos materiais solicitados para as aulas.

Alguns professores providenciam o material para suas aulas, a exemplo de língua inglesa.

As escolas pesquisadas valem-se de recursos tecnológicos para inovação do ensino.

Em relação a sétima categoria, **organização das turmas de educação integral**, apresentaram-se nove subcategorias. Tem em conta o professor adequado, conforme diz PE2, “eu percebo cuidado da direção até na organização das turmas por particularidade. Aquela turma que determinado professor é o ideal para aquela turma”.

A organização das turmas tem em consideração o comportamento do aluno, que conforme PE1:

Às vezes, um grupo de alunos que deu problema numa série anterior. Se eles vão ficar, eu percebo a preocupação, às vezes, da psicóloga, da diretora, de separar focos indisciplinados na série seguinte, sempre tentando fazer com que o ambiente crie sua estabilidade, essa segurança. Organizar não por números, não por idade. Mas sim, de perceber como eles são, como eles se comportam quando estão juntos e fazer essa adaptação em sala. Percebe-se toda uma esquemática desse aluno, de onde ele veio, como ele veio, que nível que ele está, para poder fazer essa adaptação. Então, você tenta captar ali, na entrevista, como vai ser a organização, a distribuição desses alunos.

A organização das turmas independe do número de alunos das turmas. Pode ser dificultada pela proposta da pedagoga, haja vista que “A nossa coordenação fez uma organização só entre os professores. E como eu estava chegando (...) não tivemos uma reunião juntos” (PE3). Porém, a organização das turmas resulta bem quando é feita pelos professores.

Nós chegamos com a coordenadora (...) a gente propõe isso aqui. “Professora, dá pra ajeitar esse cronograma pra gente?”. De segunda a quinta-feira fica só educação física, dia de sexta-feira só mais educação, então vai ser só judô e dança. Então foi feito isso, ela aceitou. Foi bem distribuído nesse sentido, pra nós (PE3).

Para PE4, a organização é satisfatória, pois em sua opinião, “da forma que está, está satisfatório.”

Para PE5 é insatisfatória, porque o tempo é insuficiente para os alunos. “Na minha concepção poderia sim, ela poderia ser organizada como estava sendo anterior, a criança por idade. Porém, que ela viesse todos os dias, porque somente um dia não é suficiente pra ela aprender a ler ou a escrever.”

A organização das turmas melhora com a implantação do laboratório de iniciação científica que, na percepção de PE6 (“Isso vai ser muito proveitoso para eles”). Considera o laboratório mais um espaço diferenciado para a aprendizagem (“E, como eu disse, nós não estamos presos só a sala de aula temos outros ambientes para que a aprendizagem ocorra”) (PE6).

Sobre a mobilização dos alunos nos diferentes espaços, PE7 afirma não haver necessidade de filas.

Olha, essa é uma dinâmica muito boa que é utilizada atualmente, porque, aí é tratada a autonomia deles. Eles têm essa autonomia, eles vão, eles vêm, eles... eles... eles são bem... assim, responsáveis também, é, nesse sentido, né, de manter, de preservar. Então, eu acho que é uma disposição boa, sim, eles se adaptaram bem. Não temos fila, eles têm essa responsabilidade, de andar com responsabilidade na escola, eu acho bem bacana.

Os alunos têm livre acesso aos espaços da escola e são ensinados a preservá-los. Segundo PE7, “Eles saem de uma oficina e podem ir pra minha, ou eles saem da minha e podem ir pra uma outra oficina. É assim que funciona a dinâmica. (...) já foi conversado em sala de aula. Então, eles já sabem pra onde que eles vão se dirigir.

A nona categoria refere-se a **avaliação dos alunos na educação integral**, que atende a um calendário e realiza-se diariamente de forma processual, visto que:

Essa avaliação ela é contínua, diária e ao mesmo tempo quantitativa. Ela precisa ser feita da seguinte maneira primeiro através de inferências diárias do que os alunos comentam relatam como eles se saem nos exercícios e nas

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

atividades, na sua oralidade, de como ele muda a partir da assimilação daquele conhecimento. E a gente vai avaliando nesse dia a dia(PE1).

A avaliação é feita segundo um calendário semanal acompanhada pelos encarregados da educação, que têm acesso a informação, como afirma PE1:

Os pais, eles têm acesso a esses resultados através do sistema. A gente tem um sistema em que os pais têm acesso. Eles podem estar acompanhando as notas dos seus filhos, todo tempo ali. Aplicou avaliação, você tem de 2 a 3 dias para aplicar o resultado daquela avaliação.

PE2, complementa:

Há um calendário de avaliações que é enviado aos pais, onde ali se contempla a data, conteúdo, forma de avaliação, onde ele (o pai) vai buscar o recurso para estudar em casa com seu filho.

O processo avaliativo tem em conta tanto os trabalhos individuais, quanto em grupos, considerando todas as atividades realizadas, do que PE1 comenta: “Porque a gente pode variar conforme a nossa criatividade. Posso avaliar através de uma peça, de um cartaz. Posso avaliar através de uma conversa, de um debate, de um júri simulado.”

Sobre os diferentes aspectos avaliados, PE6, diz que, “Esses aspectos variam desde o cognitivo, afetivo, o aspecto emocional. Todos esses aspectos, eles são desenvolvidos, e avaliados também, os resultados.”

A avaliação não se afasta das competições externas, dos vestibulares, como explica PE1,

A escola, apesar de dar essa oportunidade ela também não pode ficar aquém das outras escolas que também estão neste segmento de avaliação quantitativa. E a competição entre elas é nota. Então, a escola também não pode deixar de oferecer para esses pais, que também buscam na escola esse porto de conhecimento, de conteúdo, de saber que seu filho vai sair daqui preparado para um mini vestibular, uma avaliação sistemática. Então, a escola também não pode andar na contramão do que as outras escolas também oferecem.

A avaliação na educação integral tem em conta a diferenciação de que alguns alunos necessitam. PE1 afirma que “Tem um calendário para as avaliações quantitativas em que são aplicadas provas alguns trabalhos, mas na grande maioria são avaliações escritas. (...) aqueles alunos com algum laudo, eles têm direito a uma avaliação diferenciada.”

Sobre ter em conta a diferenciação na avaliação, PE3 exemplifica:

Eu tive uma experiência com uma aluna do 2º ano. Ela era muito retraída (...). Como estou fazendo psicologia da educação (...) eu conversei com a professora, pedi pra conversar com os pais (...) você tem que ir envolvendo. Comecei a trabalhar com ela, envolver um pouquinho, fui devagar, não fui forçando ela. Estou vendo que cada dia mais ela é a primeira a chegar, ela está ali, obediente. Então, assim, por uma pessoa, uma turma de 1ª série são 32 alunos, eu vi a diferença de uma aluna.

Prevê provas de recuperação em que “a recuperação paralela está sempre acontecendo, ou seja, aquela oportunidade de melhorar aquela nota, de buscar, de entender aquele aluno naquele dia, o que foi que ele passou para ter ido tão mal. (PE1)”. E não restringe os alunos a nota, o aluno se auto avalia, “(...) nessa auto avaliação, eles mesmos já vem colocando a questão, dizendo o quanto foi bom. (...). Então nessa auto avaliação eles falam. Então, nessa hora que eu vejo quanto foi significativa pra eles (PE7)”.

A avaliação é realizada formalmente por cada uma das disciplinas. PE2 explica que “o sistema de avaliação ele tem que estar bem organizado, porque cada disciplina avalia seus alunos de forma formal”, sendo apresentada em planilha específica. PE3 afirma, “A minha intenção (...) é avaliar semestralmente o desenvolvimento de cada aluno. E apresentar o resultado para nossa coordenação através de gráfico, a faixa etária que mais se desenvolveu”.

O aluno é avaliado em diferentes aspectos, também a partir das provas externas.

A avaliação ela é feita através de uma prova, realizada pelo MEC, inclusive nós fizemos nesse mês, pra avaliar a criança em relação que situação ela se encontra em relação a leitura e em relação à escrita. O período de avaliação é... todos os dias. que eu verifico como é que a criança ela se encontra.(PE5)

Ainda sobre os diferentes aspectos em que o aluno é avaliado, PE7, comenta que, “No meu caso, que são as experiências, é ... Bem, através da observação, da pesquisa, do empenho, do comprometimento de cada um. Todos eles, como as minhas aulas elas são muito dinâmicas, (...) é ... a gente, é ... bota a mão na massa, trabalha mesmo.”

Conforme PE7, referindo-se a avaliação como sendo diversificada e processual:

Como eu trabalho muito com a ludicidade com material didático, então eu posso verificar se ela está se desenvolvendo, se ela consegue realmente é analisar as atividades dela, que tá sendo desenvolvida, se ela consegue formar palavras (...) se a criança realmente tá conseguindo também através de gêneros textuais, que eu coloco a criança pra ler. Então, tudo isso, é uma forma de avaliar a criança, é um processo.

A avaliação possui instrumentos de registro e apresenta resultado, do que diz PE5,

Os instrumentos avaliativos eles são apresentados por meio de relatórios, em que nós mostramos, é, para nossa coordenadora, exatamente coordenadora do Mais Educação, onde ela vai avaliar como realmente a criança está em todos os seus aspectos. E no final de semana, eu dou um feedback pra ela,

em relação ao que está acontecendo com a criança. Desenvolvimento cognitivos é.... afetivos.

Incide sobre atividades práticas, como exemplifica PE4 “São avaliadas atividades práticas e escritas, leituras dramatizadas e gincanas. ”

A avaliação é, também, bimestral e tem os resultados registrados em diários. Evidenciou melhores resultados relativamente à leitura e a escrita “ Os alunos têm apresentado melhores resultados nas habilidades de leitura e escrita” (PE4).

Em se tratando da avaliação subjetiva em que os alunos realizam autoavaliação e avaliação grupal, PE6 afirma,

Os (...) alunos são avaliados por eles mesmos, eles dão uma nota de zero a dez e, primeiro ele se auto avalia, depois ele é avaliado pelos colegas. E, por último, a professora faz a avaliação, né. Então, não é uma avaliação tradicional, não é esse tipo de avaliação. Oportuniza esses alunos a terem uma visão melhor de si e também ter uma visão construtiva, de acordo com o que o colega tenha ali a acrescentar a sua pessoa.

Sobre a auto avaliação, PE7 explica que os alunos apresentam senso crítico e investigativo.

Sempre que há alguma coisa assim fora do comum, porque eles fazem perguntas, eles são...eu acho que as crianças daqui, não é querer puxar sardinha pra cá, não. Mas, eu acho que as crianças daqui, elas tão desenvolvendo esse senso crítico, esse senso, assim, investigativo, que eles fazem perguntas que, as vezes, eu não sei responder. Aí eu digo, então tá, vamos voltar e vamos fazer a pesquisa. A gente acaba pesquisando juntos, coisa que eu não sabia, eu descobri junto com eles.

Os resultados avaliativos são apresentados por meio de boletim. PE6, diz que “ Esses resultados eles são apresentados para família. Nós temos o boletim escolar que são entregues para os pais. E, dentro do nosso conselho, nós professores estamos sempre conversando sobre a nossa forma de avaliar. ”

Na educação integral, em relação a avaliação subjetiva, ressalta-se a inclusão no tempo integral e os resultados avaliativos.

Esses aspectos variam desde o cognitivo, afetivo, o aspecto emocional. Todos esses aspectos, eles são desenvolvidos e avaliados, também, os resultados.

Em resumo, esta última categoria demonstra que a avaliação é contínua e processual. Atende a calendário semanal e bimestral, sendo realizada formalmente e por disciplina, registrando-se em diário de classe ou planilhas específicas. Avalia os trabalhos individuais e em grupos, considerando todas as atividades realizadas, tendo em conta as diferentes necessidades de acompanhamento de alguns alunos.

A avaliação também é subjetiva, implicando na autoavaliação e avaliação grupal, a partir das quais, os alunos expressam senso crítico e avaliativo. Também são

realizadas avaliações externas por meio de prova escrita objetiva e subjetiva. A avaliação demonstra melhores resultados na leitura e escrita e são apresentadas aos pais por meio do boletim escolar.

4.1.2.2 Com as pedagogas

Quadro 11 – Síntese global das entrevistas com as pedagogas

Categorias e subcategorias Legenda: P1- Pedagoga 1, P2 – Pedagoga 2 e P3 – Pedagoga 3	NER
Ação pedagógica na educação integral	3
• Orienta os professores quanto a comunicação com os pais • Realiza reunião diária de acompanhamento e orientação aos professores • Em questões comportamentais, participa de reuniões com pais e professores • Acompanha o trabalho da coordenação de educação integral • Observa a mediação entre o professor e as crianças • Prioriza o trabalho em equipe, mantendo-se próximo ao professor • Auxilia na efetivação dos projetos escolares	1 1 1 1 1 2 1 1
Ações frequentes de ajuda ao professor	1
• Participação na planificação com os mediadores da educação integral, quando possível.	1
O acompanhamento da aprendizagem pela coordenação de ensino	1
• Depende da assiduidade (pontualidade e frequência) • Considera que a EI trabalha para sanar as dificuldades do aluno	1 1
Organização do espaço físico para a educação integral	3
• Os espaços são bem definidos • Prioriza o espaço para aulas de língua japonesa • Existe espaço específico para as atividades do currículo diversificado • Define quais alunos participam da educação integral • Disponibiliza espaço conforme a aula a serem ministrada • Os espaços da escola são poucos, mas bem estruturados • Considera todo espaço da escola como espaço educativo • É bom	2 1 1 1 1 1 1 1
Vantagens da educação integral	3
• Proporciona um melhor conhecimento do aluno • Desenvolve no aluno o sentimento de pertença à escola • Aproxima o aluno da equipe escolar, intensificando a confiança para o diálogo • Implica na oferta de atividades, que sejam diferenciadas do currículo comum • O tempo ampliado facilita acompanhar melhor o desenvolvimento dos alunos	1 1 1 1 1
Desvantagens da educação integral	3
• A falta de professores das áreas diversificadas, disponíveis para o tempo integral • O aluno passa muito tempo longe da família • A escola é responsabilizada pela educação do aluno • A falta de incentivo financeiro e valorização profissional ao professor da educação integral	1 1 1 1
Participação dos pais na educação integral	3
• Presença dos pais nas reuniões quando são convidados • Participação ativa nas atividades extracurriculares • É fundamental porque não há EI sem a participação dos pais • De entreajuda quando zelam pela frequência dos filhos • Os pais, as famílias, toda a comunidade apoia as ações da escola, pela educação integral • Implica-os no processo de aprendizagem de seus filhos	2 1 1 1 1 1

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

• A escola fica disponível aos pais, que cuidam e protegem, nos fins de semana	1
A ação pedagógica no âmbito da planificação • Valoriza o ensino de línguas estrangeiras • Planifica a feira de ciências priorizando a apresentação em língua estrangeira • Planifica as atividades práticas para o currículo diversificado, com participação direta do aluno • Planifica aulas práticas, em que as produções dos alunos são levadas para casa, para apreciação dos pais • Bimestralmente, os alunos escolhem de quais oficinas práticas participarão • A planificação é conjunta entre ensino regular e ensino integral • A planificação é baseada nas necessidades de aprendizagem • A pedagoga, algumas vezes, acompanha a planificação do professor • Tem como norte a proposta pedagógica da SEMED que é sociointeracionista • Existe um GT que dá suporte teórico à escola • Parece espelhar-se nos fundamentos da Escola da Ponte. • Promove a formação teórica da equipe, no espaço da escola	3 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1
Garantia de aprendizagem • As atividades diversificadas são obrigatórias e implicam no desenvolvimento pleno do aluno • Oferta oficina de tarefa de casa, que não é obrigatória para o aluno • Tem como pressuposto que o êxito da EI depende da assiduidade (pontualidade e frequência) • Considera o trabalho docente como sendo bom • Considera que a EI trabalha para sanar as dificuldades do aluno • Implica em visita à sala de aula para acompanhamento da rotina diária • Realiza oficinas de aprendizagem priorizando a leitura • Parte do pressuposto de que todas as oficinas priorizem a leitura e a matemática básica • O tempo integral favorece ampliar as situações de aprendizagem	3 1 1 1 1 1 1 1 1
Turmas e número de alunos na educação integral • A escola oferta a educação integral no contraturno da escola • A escola oferta almoço para o aluno da educação integral • A pedagoga participa na elaboração de atividades para perceber necessidade de aprendizagem para a educação integral • As atividades são desenvolvidas em espaços específicos para cada uma delas	3 1 1 1 1
As estratégias de organização do espaço para a educação integral • Prioriza a relação com a natureza, com o próximo e com Deus • Tem como pressuposto o respeito e disciplina como base para a convivência na escola e na vida • Prioriza a natureza como espaço educativo • As atividades têm espaços próprios para serem desenvolvidas • A limitação dos espaços está atrelada a pequena estrutura física da escola • A pedagoga, nem sempre, acompanha a elaboração do plano do professor • Existe uma sala específica para cada turma com rodízio diário dos alunos nas salas, conforme o currículo estabelecido. • Implica no rodízio de alunos, mas não de professores • Apresenta a diversidade de espaços de aprendizagem para a educação integral • Os espaços de aprendizagem ultrapassam o território da escola • As atividades desenvolvidas são compartilhadas nas redes sociais	3 1 1 1 2 1 1 1 1 1 1 1
Os instrumentos de registro • Há avaliações externas em que a escola tem destaque • O aluno incluso participa das avaliações e auto avaliações com os demais • Avalia mensalmente de forma sistemática pelo currículo comum e de forma subjetiva, pelas atividades diversificadas, conferida pela autoavaliação	3 2 2 1 2

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

• Tem como registro de conteúdo avaliativo o plano e o mapa de notas e, vale-se de planilhas para o acompanhamento	2
• Implica em aplicar prova para verificação do rendimento do aluno	1
• Utiliza ficha de acompanhamento cognitivo, designada pela SEMED, com os alunos do Bloco Pedagógico (1º, 2º e 3º Anos).	1
• Trabalha a pedagogia de projetos, acompanhando as atividades nas salas e avaliando nos dias de culminância das oficinas	
A avaliação dos alunos • Prepara o aluno para aprovação nos diversos processos seletivos para o ensino médio • Os pais retornam a escola, para expressar depoimento favorável • As habilidades musicais são avaliadas nas apresentações • Não há avaliação específica do programa de EI • O resultado da EI é percebido no cotidiano da sala de aula, pelo professor do ensino regular. • O MEC aplica uma avaliação de português e matemática, para avaliar o programa de EI • Ajuda na percepção do desenvolvimento das habilidades de expressão verbal, interpretação e raciocínio lógico. • A avaliação se processa de forma contínua, com os alunos realizando autoavaliação • Tem em conta as avaliações externas, a exemplo do IDEB. • Lista novas formas de avaliação para a prática da educação integral • Prioriza o trabalho colaborativo, de ajuda mútua e em equipe • Realiza assembleia de alunos para avaliação oral, em que alguns se destacam pela oralidade	3
Habilidades e competências desenvolvidas • Implica no desenvolvimento de habilidades musicais e habilidades de comunicação, a exemplo da oralidade, que são apresentadas bimestralmente • Valoriza a autonomia, a disciplina e a responsabilidade diária com as atividades • Destaca a expressiva interação dos alunos nas atividades de comunicação e expressão • Destaca a participação do aluno no processo de aprendizagem como um marco principal da educação integral • O professor é o principal incentivador da aprendizagem	2
	2
	1
	1
	1
	1

Após análise da síntese global das entrevistas com os pedagogos das três escolas pesquisadas, emergiram **quatorze categorias**, das quais dez são comuns as três pedagogas entrevistadas, sendo à ação pedagógica na educação integral, a organização do espaço físico, vantagens, desvantagens da educação integral, participação dos pais, ação pedagógica no âmbito da planificação; garantia de aprendizagem, estratégia de organização dos espaços, instrumentos de registro e, a avaliação; três das categorias são comuns a uma pedagoga entrevistada, tratando-se da ação frequente de ajuda ao professor, organização do espaço físico, e turmas e número de alunos; e uma das categorias comum a duas das pedagogas entrevistadas, sendo esta, as habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos, no âmbito da educação integral.

Em se tratando da **primeira categoria, a ação pedagógica na educação integral**, implica na orientação aos professores quanto a comunicação aos pais,

também sobre questões comportamentais dos alunos, assim como acompanhamento diário de orientação aos professores. Sobre isso P1 afirma:

Então, a minha questão mesmo da ação individual é trabalhar, como acabei de falar, com os professores diretamente na questão dos pais, de conversa com os pais, andamento da escola, desempenho dos alunos, notas. É conversado com os professores diretamente, se o pai quer conversar com o professor tem que ser juntamente comigo, sempre presente. Diário de classe, planejamento, tudo isso também é visto comigo.

Considerando como ação pedagógica o acompanhamento do trabalho da coordenação de educação integral, P3 diz que: “Bem, eu enquanto pedagoga, procuro estar trabalhando junto com a coordenação pedagógica da educação integral, tá acompanhando como está sendo feito o trabalho. ” Quando a mediação pedagógica na relação professor aluno P1 afirma que se está ocorre, “Observando na sala de aula, nos espaços que são utilizados para esse momento, como tá sendo feito, se tá havendo uma integração harmônica entre o professor, o mediador e as crianças. ” E P3 complementa:

Então o nosso trabalho é muito perto do professor muito perto do aluno e perto da sala de aula, coisa que na minha ação, na escola tradicional, né. A gente não tinha essa proximidade que a gente tem hoje, com a educação integral. Né a gente conhece os alunos pelo nome a gente sabe da problemática da sala de aula a gente conhece os pais dos alunos.

O trabalho de equipe é priorizado e acompanhado junto ao professor, conforme P3 afirma:

Na verdade, é quanto à educação integral a gente aprende que o trabalho em equipe ele vem à frente de toda e qualquer situação dentro da rotina escolar, né. Minha ação individual é de observação, de estar junto com os professores.

A ação pedagógica também auxilia na efetivação de projetos escolares e, segundo P3 “Então, a gente tá sempre ajudando nos projetos da escola. Seja ele na sala de aula relacionado ao currículo, currículo comum ou parte diversificada que são as oficinas pedagógicas. ”

Em resumo, a ação pedagógica na educação integral, implica em assessorar o professor junto aos pais e aos alunos, facilitando a comunicação quanto a aprendizagem e ao ensino. O setor pedagógico faz parceria com a coordenação de ensino, que acompanha de perto o fazer pedagógico, priorizando o trabalho em equipe e de apoio ao professor no desenvolvimento dos projetos escolares.

Em relação a **segunda categoria, sendo as ações frequentes de ajuda ao professor**, o pedagogo participa da planificação com os mediadores da educação integral, quando possível, acompanhando e, “Observando na sala de aula, nos espaços que são utilizados para esse momento, como tá sendo feito, se tá havendo uma integração harmônica entre o professor, o mediador e as crianças”. (P2)

Em resumo, ratifica-se a importância do acompanhamento ao trabalho docente pelo setor pedagógico escolar, visando a boa relação entre professor e aluno, acompanhamento à planificação.

A **terceira categoria refere-se ao acompanhamento da aprendizagem pela coordenação** de ensino e faz referência ao fato de que o êxito da EI relaciona-se com a assiduidade do aluno, sobre o que P2 afirma: “Bem, a maneira de garantir esse êxito, esse sucesso da educação integral que é oferecida seria a frequência, a participação, a assiduidades dessas crianças”.

P2 também considera importante que a EI sane as dificuldades do aluno: “Porque o trabalho que é desenvolvido é um trabalho bom, um trabalho que é voltado justamente para trabalhar essa dificuldade da criança. Então se eles tiverem uma boa frequência, com certeza vão ter êxito”.

Em resumo, a coordenação de ensino acompanha a aprendizagem, auxiliando na garantia da frequência do aluno, assegurando o êxito no processo de ensino e oportunizando o desenvolvimento do aluno.

Em relação a **quarta categoria**, a **organização do espaço físico para a educação integral**, os espaços são bem definidos, priorizando a língua japonesa, conforme P1, explica:

Porque nós temos mais três salas que são destinadas ao estudo de língua japonesa, que eles já são divididos por nível a partir do 4º ano. Então aquele aluno que tá ingressando agora na escola ele é um aluno iniciante de língua japonesa, já tem aquele que é mais avançado e o intermediário, Por isso nós temos três salas destinadas a língua japonesa.

E existe espaço específico para as atividades do currículo diversificado. “Fora isso, temos o laboratório de informática, o laboratório de ciências, um auditório, campo de futebol, duas quadras, um campo de areia, a piscina, sala de cerâmica e uma horta (P1). “P2, diz que, “Bem, na nossa escola nós disponibilizamos uma sala de aula, a quadra de esportes porque se oferece o judô e a dança, e o espaço da informática também, o laboratório, no caso para fazer atividades diversificadas.”

A organização do espaço físico para a educação integral define quais alunos participam. “Bem, como a nossa escola não atende integralmente os 100% da escola, de todos os alunos há uma sala específica para ser desenvolvimento esse momento, atender essas crianças e nós utilizamos uma sala de aula e a quadra de esportes.” (P2).

Os espaços são disponibilizados conforme a aula à serem ministrada.

Todo espaço é considerado espaço educativo, sendo poucos mais bem estruturados. Na visão da P2, o espaço ofertado é bom.

Em resumo, a coordenação pedagógica considera que o espaço físico da escola é bem definido, de forma a atender as atividades do currículo diversificado, priorizando

espaço específico para as aulas de língua japonesa. Embora os espaços sejam poucos, são bons, bem estruturados e caracterizam-se como educativos.

A **quinta categoria faz referência às vantagens** da educação integral. A EI, proporciona melhor conhecimento, desenvolvendo o sentimento de pertença à escola. “Então o aluno passa a ver a escola realmente como parte integrante também da sua casa.” (P1). Considera todo espaço escolar como espaço educativo, que aproxima o aluno e intensificando o diálogo do mesmo com a escola.

Então a questão afetiva, emocional é muito mais intensa. Muitas das vezes até com o que, seus pais mesmo em casa, eles não têm de conversar, de procurar, sempre que houver necessidade ou quando eles estão com algum problema em casa, então como a gente passa o dia todo, tudo é muito mais intenso. (P1).

Para P2 a educação integral “deveria se oferecer é, atividades diferenciadas, como eu creio que é a proposta da educação integral, como oferecendo informática, inglês, um esporte que eu penso que toda criança deveria praticar um esporte e aprender um instrumento musical. ”

P3 afirma que também é vantagem a educação integral em tempo integral, pois:

Eu acho que todos nós que somos estudiosos da educação a gente sempre sonhou com a educação de tempo integral né, que o aluno ficasse o dia inteiro na escola. Então, quando isso se une com a educação integral para trabalhar o aluno na sua integralidade isso se torna eficaz.

O tempo ampliado é vantagem, facilitando acompanhar melhor o desenvolvimento dos alunos. P3 diz: “Eu acho assim, que as vantagens são todas possíveis que a gente consegue acompanhar esse aluno durante o período maior que é o tempo integral, como também na parte do desenvolvimento dele dentro das dimensões.”

Em resumo, a educação integral em tempo integral é vantagem pelo fato de o tempo ampliado facilitar o acompanhamento pedagógico e docente do desenvolvimento dos alunos, facilitando conhecê-los melhor, a partir do desempenho nas atividades ofertadas relativas ao currículo diversificado. A EI é vantagem porque, tanto aproxima o aluno da equipe escolar, quanto cria no aluno o sentimento de pertença pela escola.

Das entrevistas com as pedagogas, a **sexta categoria trata-se das desvantagens** da EI. Na categoria desvantagens, P1 considera:

A falta de professores qualificados para a área diversificada como desvantagem, pois a questão da desvantagem, que nós já até comentamos, várias vezes, é mais uma questão docente, de professores, é a desvantagem da educação integral. Porque é difícil a gente procurar e conseguir professor, por exemplo, de área diversificada pra que fique o dia todo, como música, cerâmica, agricultura, que são professores que são realmente mais formados em área técnica e não em área pedagógica.

Para P2 o aluno passa muito tempo longe da família e, comenta:

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

Na minha opinião, quais seriam as desvantagens da educação integral, é que a criança ela passa muito tempo nesse espaço escolar e eu vejo assim que ela fica um pouco mais de tempo longe da família, de ter esse momento com a família, do almoçar, do estar em casa, do pai e a mãe procurar saber como estar, de acompanhar esse aluno.

A falta de incentivo financeiro e valorização profissional são vistos como desvantagem, pois há comprometimento com a educação integral, da parte do professor. P3 esclarece:

Então, eu acho que a nossa dificuldade principal em relação a isso é recurso financeiro a motivar esse professor, né. Porque os professores, né, eu vejo assim, eu já trabalhei em várias escolas da SEMED. Trabalhei só em uma onde estou até hoje. Mas assim, eu vejo assim, uma equipe muito comprometida. Eles são muito competentes no que eles fazem, mas às vezes, a gente tem esse embate nessa falta de recurso, da falta mesmo de suporte e valorização profissional também.

Em resumo, apresenta-se como desvantagem o tempo estendido para EI, por distanciar o aluno da família e, por conseguinte, é desvantagem a transferência de responsabilidade com a educação e acompanhamento escolar do aluno, da família para a escola. É ainda, desvantagem, a falta de professor com formação específica para atender as atividades do currículo diversificado o que pode atribuir-se, ao pouco incentivo financeiro ao profissional.

A **sétima categoria trata-se da participação dos pais** na educação integral. O setor pedagógico considera a participação dos pais muito necessária. P1 diz que, “Quando há necessidade de chamar os pais pra virem à escola eles sempre veem. É difícil algum pai que diz que não pode, mas marca outro dia, então eles são presentes, sim.” E P2 afirma que, “Mas na escola eles procuram vir nas reuniões que nós convocamos.”

Esta categoria faz referência, também a necessidade de acompanhamento dos pais, como explica P1:

Na questão até atividades de casa que são enviadas somente no fim de semana, mas eles participam, nas atividades extracurriculares, eles participam intensamente. Se você vier num dia que tiver atividade como um torneio ou undokai, a escola é tomada de pais, que, muitas das vezes, a gente não tem nem vaga pra guardar os carros deles. Porque eles participam mesmo.

P2 faz referência ao fato de que os pais ajudam quando zelam pela frequência dos filhos, sobre o que questiona “Qual é a maior participação deles dentro desse projeto, é a frequência da criança. É tá acompanhando a frequência, zelar pela frequência da criança no projeto do programa na educação integral”.

As famílias, toda a comunidade apoia as ações da escola pela educação integral. Os pais também participam no cuidado com o espaço físico da escola, cuidando e protegendo a escola nos finais de semana. Segundo P3:

A escola ela fica aberta final de semana, a comunidade que cuida da escola. A gente tem a nossa quadra aqui, que tem várias atividades aqui. Na verdade, não é um projeto da escola. É uma parceria com a comunidade mesmo, com os pais e, dessa forma, a gente diminui a questão dos roubos, da depredação do patrimônio. (...). Na festa das mães eles oferecem os brindes para as mães; dia dos pais... também nessas atividades que a gente tem na escola a gente tem sempre o apoio dessa comunidade desses pais dessa família.

Em resumo, a participação dos pais na EI dos seus filhos é fundamental para o desenvolvimento das habilidades propostas tanto pelo currículo comum, quanto pelo diversificado. Os pais interagem nas atividades extracurriculares, no acompanhamento às tarefas, com a garantia da assiduidade de seus filhos à escola e, principalmente, com o apoio as ações desenvolvidas pela escola. Os pais cuidam e protegem a escola pois, a escola, disponibiliza seu espaço aos pais, nos fins de semana.

Em relação à **oitava categoria, que trata da ação pedagógica no âmbito da planificação**, as subcategorias que emergiram tratam de que a mesma: valoriza o ensino de línguas estrangeiras, como diz P1:

Em relação a organização da educação integral nós dividimos a nossa escola em núcleo comum, as diversificadas e agendas. A núcleo comum são as disciplinas bases pra toda a escola, as diversificadas que nós temos são agricultura, cerâmica, música, oficinas, e nós temos as de línguas que nós trabalhamos três línguas além da portuguesa, a japonesa, o espanhol e o inglês. Eles têm que falar as três anualmente, o ano todo.

A planificação destaca o ensino de línguas estrangeiras e o fato da feira de ciências ser apresentada nas línguas estrangeiras estudadas.

(...) as diversificadas que nós temos são agricultura, cerâmica, música, oficinas, e nós temos as de línguas que nós trabalhamos três línguas além da portuguesa, a japonesa, o espanhol e o inglês. Eles têm que falar as três anualmente, o ano todo. (P1).

E ainda, P1 diz que, “Porém, eles costumam falá-las principalmente na feira científica. Eles têm que falar as três línguas, então a diretora pede que eles trabalhem, estudem. É feito áudio, estudo, tudo com os professores de língua, pra que eles façam isso. ”

A planificação tem a participação dos alunos, nas atividades práticas curriculares, escolhendo as oficinas, das quais participarão.

Fora isso as oficinas que nós temos que entra a musicalização, que é flauta, é violão, é percussão, oficina de dança, oficina de informática e origami. A cada bimestre, eles mudam, então quando nós retornamos após as férias, eles escolhem as oficinas que eles querem participar e aí no dia da oficina, de 1º ao 5º ano, eles se deslocam para essas salas, dependendo da atividade que eles escolheram. (P1)

A planificação das aulas práticas, geram produções dos alunos que levam para casa para a apreciação dos pais.

Então isso é assim, muito bom, muito interessante, porque realmente os pais veem a produção dos filhos e isso realmente é o que a gente quer, que os pais vejam. Passam

o dia na escola, mas o que eles estão fazendo de importante? A questão mesmo artística, da pintura, da cerâmica, a dança. (P1)

Bimestralmente, os alunos escolhem as oficinas das quais participaram, como explica P1: “ A cada bimestre, eles mudam, então quando nós retornamos após as férias, eles escolhem as oficinas que eles querem participar e aí no dia da oficina, de” 1º ao 5º ano, eles se deslocam para essas salas, dependendo da atividade que eles escolheram.

Em se tratando da planificação no ensino integral, P2 faz referência a que é conjunta entre ensino regular e ensino integral. Comenta que, “O planejamento ele é feito com os mediadores junto a coordenação do programa, onde a gente senta pra verificar com os professores do horário normal, qual está sendo a maior necessidade dessas crianças”.

E ainda, as necessidades de aprendizagem são o foco da planificação, do que P2 diz: “E eles, no caso, planejam em cima dessas necessidades, dessas dificuldades que eles estão tendo no aprendizado”.

Essa categoria faz referência, segundo P2, ao fato de que a pedagoga, algumas vezes, acompanha a planificação do professor, e ratifica: “Bem, no planejamento, quando os mediadores planejam, eles elaboram o planejamento que é acompanhado. Sempre que possível, o pedagogo ela acompanha”.

A planificação tem como norte a proposta da SEMED, que é sociointeracionista, sobre o P3 comenta: “Bom a gente permanece com o sociointeracionismo de Vygotsky, né. Inclusive, a nossa proposta pedagógica é organizada pelo grupo de trabalho (GT), que a organizou, né, e é a que a gente tá conseguindo seguir, né. “

Existe um grupo de trabalho que dá suporte teórico à escola, P3 explica sobre o GT, afirmando que, “O grupo de trabalho é da secretaria de educação em que nós temos pessoas da escola que atuam, né, na organização dessa proposta então a gente permanece com o mesmo teórico Vygotsky. A gente tem outros teóricos também, né. “

A planificação, para P3, espelha-se nos fundamentos da escola da Ponte, sendo “orientada por um GT, que dá suporte teórico para a escola, conforme, P3 explica:

E a gente segue os formulários da SEMED, tudo igual até porque a gente faz parte da SEMED apesar da gente ter uma metodologia diferente e uma prática também bem diferente da prática das outras escolas a gente segue a parte burocrática da secretaria de educação.

E promovendo formação específica à educação integral in loco, baseada nos fundamentos da Escola da Ponte. Sobre isso, P3 afirma que,

O grupo de trabalho é da secretaria de educação em que nós temos pessoas da escola que atuam, né, na organização dessa proposta então a gente permanece com o mesmo teórico Vygotsky. A gente tem outros teóricos também, né. A gente está

voltada para a Escola da Ponte onde a gente busca um pouco dessas leituras, dessa formação.

Em resumo, a planificação segue a proposta pedagógica da escola. Em uma escola tem acompanhamento do GT e baseia-se na práxis da Escola da Ponte. As escolas consideram como importante, para a planificação, a formação em serviço. O processo de planificação é periódico e envolve toda a equipe pedagógica e docente, que prioriza as necessidades de aprendizagem. A equipe planifica o currículo comum e diversificado, destacando-se as atividades práticas de língua estrangeira e de produções artísticas (a exemplo de arte em cerâmica) que são levadas para casa, para apreciação dos pais. O processo de planificação é fundamental para que a EI tenha resultados favoráveis.

Em se tratando da **nona categoria, garantia de aprendizagem**, esta faz referência ao fato que as atividades diversificadas são obrigatórias e implicam no desenvolvimento pleno do aluno.

A gente tenta trabalhar todo esse aspecto, o motor, o social, o artístico, o de esporte e a gente entende que dessa forma a gente estar ajudando o nosso aluno no desenvolvimento pleno, cognitivo, social e motor. E eles participam de todas as atividades, como eu falei são obrigatórias. (P1)

A garantia de aprendizagem prende-se, também, a oferta de oficinas de tarefas de casa. “A única disciplina que não é obrigatória é a oficina, que se o aluno tiver algumas atividades atrasada ele é retirado, para fazer aquela atividade atrasada, porque nós não mandamos tarefas pra casa durante a semana, somente nos finais de semana” (P1).

No que se refere a garantia de aprendizagem, A entrevista P2 faz referência a que, o êxito da EI depende da assiduidade (pontualidade e frequência) do aluno e explica:

Bem, a maneira de garantir esse êxito, esse sucesso da educação integral que é oferecida seria a frequência, a participação, a assiduidades dessas crianças. Porque o trabalho que é desenvolvido é um trabalho bom, um trabalho que é voltado justamente para trabalhar essa dificuldade da criança.

E ainda, considera que a EI trabalha para sanar as dificuldades do aluno, sobre o que afirma: “Então se eles tiverem uma boa frequência, com certeza vão ter êxito.”

A entrevistada P3, em relação a garantia de aprendizagem, faz referência a que implica em visita à sala de aula para acompanhamento da rotina diária, como afirma,

É garantido através da nossa rotina diária, né, que é uma rotina bastante intensa, onde o centro de todo esse processo é o aluno. Então, existe um acompanhamento sequência do trabalho também não como forma de supervisão, mas a gente tá sempre na sala de aula, acompanhando os alunos.

E ainda, refere-se ao fato de que, para a garantia de aprendizagem, realiza oficinas de aprendizagem priorizando a leitura, sobre o que explica: “Esses alunos... A gente tem as oficinas de aprendizagem que são para aqueles alunos que não estão conseguindo alcançar a parte da leitura”.

Parte do pressuposto de que todas as oficinas priorizem a leitura e a matemática básica, como explica:

A leitura é a base de tudo. Então, quando a gente reúne os professores, né, para falar sobre educação integral, sobre a parte cognitiva, vamos falar sendo o direcionamento da parte cognitiva que é a aprendizagem que o aluno... O direito de aprendizagem que esse aluno deve receber, a gente coloca que todas as oficinas têm que estar voltada pra esse básico, que é leitura de alfabetização e matemática.

E ainda, P3 faz referência a que, o tempo integral, favorece ampliar as situações de aprendizagem:

Então, a gente não só conseguiu aumentar o tempo desse aluno na escola, mas também aumentar as situações de aprendizagem que acontecem dentro da escola. E isso é muito importante. Então, a cada vez que o aluno troca de uma experiência pra outra não foge do objetivo final que é a questão da leitura, né, a professora de matemática ela trabalha a leitura a professora.

Em resumo, a educação integral é garantida a partir do acompanhamento pedagógico diário ao trabalho docente no que se refere a realização das oficinas, prioritariamente, das oficinas de leitura e matemática básica, com foco no aluno. Tem a leitura como base para construção do conhecimento, priorizando o trabalho com os alunos sem as habilidades necessárias para essa competência. A aprendizagem cognitiva dos alunos, é tema constante das reuniões pedagógicas com os docentes, considerando que todas as oficinas precisam garantir esse direito. O tempo integral, na educação integral, possibilita variadas situações de aprendizagem, sempre com foco no desenvolvimento da habilidade de leitura.

Somente P2, destaca a **décima categoria, que trata de turmas e número de alunos** na educação integral e, faz referência a que a escola oferta a educação integral no contraturno.

Bem a oferta da educação integral na nossa escola ela é feita da seguinte forma, como eu falei anteriormente ela não atende 100% das crianças, mas as crianças que são atendidas pelo programa elas ficam no horário normal do ensino regular normal e no contra turno elas ficam até, a turma da manhã até as dez, aliás, desculpa, perdão, a turma fica até as 16 horas da tarde, eles ficam. (P2)

Segundo a entrevistada P2, a escola oferta almoço para o aluno da EI, pois: “Ficam integralmente, almoçam na escola. A escola é que providencia o almoço dessas crianças”.

A pedagoga participa na elaboração de atividades para perceber necessidade de aprendizagem para a EI, conforme P2 explica: “As atividades elas são elaboradas

pelos mediadores junto com o coordenador do programa, onde eles procuram averiguar as necessidades dessas crianças”.

P2 explica que, as atividades são desenvolvidas em espaços específicos para cada uma delas. “Bem, como a nossa escola não atende integralmente os 100% da escola, de todos os alunos há uma sala específica pra ser desenvolvimento esse momento, atender essas crianças e nós utilizamos uma sala de aula e a quadra de esportes”.

Em resumo, esta categoria foi destaca apenas por uma das pedagogas entrevistadas e confirma o tempo estendido ao contra turno escolar para o atendimento ao currículo diversificado, com oferta de almoço no intervalo dos turnos aos alunos participantes. Desenvolve as atividades em espaços específicos, que são planejadas com a participação pedagógica, priorizando as necessidades de aprendizagem do aluno da EI.

A décima primeira categoria, que trata das estratégias de organização dos espaços para a educação integral, P1 Afirma que a definição do espaço fundamenta-se na cultura japonesa. Explica que:

Toda essa estrutura da escola ela foi pensada pelo nosso fundador que era japonês e que nós temos a descendência dele na escola ainda sendo diretor geral da escola. Como é uma escola de cultura japonesa, não teria como nós não trabalharmos a cerâmica e agricultura que é tão intensamente trabalhado na educação japonesa.

A escolha dos espaços, prioriza a relação com a natureza, com o próximo e com Deus, sobre o que P1 relata: ” Por isso esses espaços foram pensados desta forma, a natureza, o amor a Deus, o amor ao próximo, amar o irmão, o respeito, a questão da disciplina e da responsabilidade dos alunos, que é tão intensificado, como eu falei, na cultura japonesa”.

A definição dos espaços para a EI, tem como pressuposto o respeito e disciplina como base para a convivência na escola e na vida. ” Por isso, a horta foi pensada, a cerâmica foi pensada, a pintura, o judô pra trabalhar a disciplina. Então foi tudo pensado através mesmo da questão da cultura japonesa, por amor à natureza, que os japoneses tiveram “ (P1).

Em relação a definição dos espaços, P1 afirma que a escola também prioriza a natureza como espaço educativo. E comenta, que:

Eles sabem que aqui no Brasil é muito belo e diversificado, eles fizeram o espaço da escola dentro de um ambiente com muita natureza, que antes até a gente ainda via jacaré e tudo. Agora não, vê igarapé. Mas, enfim. Foi tudo pensado. Por isso tantas árvores, por isso a mata, por isso os bambus plantados pelo nosso fundador que a mais de 27 anos atrás, são grandes e pra aguentar a estrutura terrena da nossa escola.

Ainda sobre as estratégias de organização dos espaços, as atividades têm espaços próprios para serem desenvolvidas. Sobre o que P2 explica: “Bem, na nossa escola nós disponibilizamos uma sala de aula, a quadra de esportes porque se oferece o judô e a dança, e o espaço da informática também, o laboratório, no caso para fazer atividades diversificadas”. E P3, complementa: “Bom a gente organiza as turmas né, na verdade cada turma: primeiro ano e segundo ano tem suas turmas né, onde eles são recebidos no início da manhã. Mas, no decorrer do dia, as crianças mudam de sala. ”

Sobre a limitação dos espaços estar atrelada a pequena estrutura física da escola, a entrevistada P2, explica: “Bem, como nossa escola é pequena, nós sentamos e verificamos os espaços que poderiam ser utilizados pra isso. ”

. Existe uma sala específica para cada turma com rodízio diário de alunos. Sobre esse movimento dos alunos nos espaços estrategicamente organizados, P3 diz que: “O professor ele permanece, mas as crianças mudam. ”

A **categoria estratégias de organização dos espaços**, também destaca a diversidade de espaços de aprendizagem, conforme P3 relata, tais espaços ultrapassam o território da escola. Afirma que: “E quando a gente sai. Também tem a maioria dos projetos de professores de levar os alunos para todo território da aprendizagem com eles, como ano passado. Eles foram para o centro da cidade conhecer o Centro Histórico Teatro Amazonas”.

Então, organizamos dessa forma os espaços, todos os espaços da escola são utilizados. (...) Tem um chapéu de palha lá atrás, onde tem as aulas de teatro onde a gente faz as assembleias é um espaço muito bom onde funciona a nossa horta também nossa horta e automaticamente a nossa oficina de iniciação científica a maioria das nossas aulas são lá a outra não fica na sala de aula lá está sendo organizado também o laboratório de ciências tem lá que era do Mais Educação e agora espaço para o laboratório de ciências nós temos uma quadra bem espaçosa a onde acontece a educação física desporto e assim tem a biblioteca tem um Telecentro quando a gente vai trabalhar com as mídias com a robótica a gente tem os espaços aqui na frente com mesinha onde os professores utilizam também então é todo espaço é espaço de educação dentro da escola. (P3)

E ainda, em relação a organização dos espaços, P3 relata que as atividades desenvolvidas são compartilhadas nas redes sociais, afirmando que “ Você pode acompanhar no facebook da escola. Lá, nós temos várias atividades utilizando a cidade educadora, os espaços que a cidade tem para educar. ”

Em resumo, sobre as estratégias de organização do espaço para a educação integral, as escolas definem os espaços conforme a filosofia de cada escola, designando e espaços próprios o que se limita apenas, diante da estrutura do ambiente físico escolar, diferenciado entre as escolas pesquisadas. Os alunos reconhecem os espaços definidos e apropriam-se destes, circulando organizadamente, conforme períodos

predefinidos. Os espaços ultrapassam o território das escolas e alcançam, inclusive, as redes sociais.

A décima segunda categoria, os instrumentos de registro, refere-se ao fato de que registra a participação em avaliações externas, sobre o que P1, comenta:

Além das avaliações que nós fazemos e nós fazemos com que nossos alunos também participem das avaliações externas, né, como nós temos provinha sistemática SAES, SAEB, Prova Brasil, nós participamos da OBMEP, nós participamos da redação internacional de língua inglesa, redação internacional de língua japonesa, concurso de desenhos.

E P1 complementa que a escola tem destaque nas avaliações externas, destacando que, “Nós temos ficado aí, de 75 que nós éramos ano passado, septuagésimo quinto, esse ano nós fomos o quadragésimo segundo lugar, e algumas turmas com o vigésimo lugar”.

O aluno incluso participa das avaliações e autoavaliações com os demais alunos, conforme diz P1, “Então, nós fazemos com que os nossos alunos sempre participem, tanto os ditos normais, quando os nossos alunos especiais, todos eles participam e, graças a Deus, os pais têm gostado e tem dado bons resultados à escola”. E complementa P3,

Como a gente trabalha mesas, cada grupo de aluno tem seu grupo de trabalho também nas suas mesinhas, né. Um tem que ajudar o outro por isso a nossa a questão da inclusão funciona muito bem porque na mesa a gente coloca bem mais claro os níveis de aprendizagem para que essas crianças possam ter essa troca de experiência e essa ajuda, esse acolhimento está indo buscar soluções para resolver o problema logicamente com ajuda do professor. O professor vai administrando essas situações, para que esse aluno aprenda também e consiga alcançar o objetivo dele. Então, nosso formulário de autoavaliação, ele é o único e ele é igual para todas as turmas e ele é trabalhado nas oficinas.

A avaliação acontece mensalmente de forma sistemática pelo currículo comum e de forma subjetiva com autoavaliação, sobre as atividades diversificadas. P1 explica:

Então a avaliação, além dela ser sistemática como as outras escolas fazem, nós também temos esses outros tipos de avaliações, além do undokai e do torneio em que nós também avaliamos os nossos alunos, das brincadeiras, na questão afetiva com os pais, em que eles participam, nós temos alunos cadeirantes que a mãe vem, coloca no colo e vai até o final da brincadeira. Então isso é muito bom e a gente vê como é importante também ser avaliado todo esse aspecto do nosso aluno no âmbito, todo mês.

E P3, complementa, dizendo que:

Quanto a parte diversificada do currículo os professores fazem auto avaliação. A gente organizou junto com eles esse trabalho, onde o aluno avalia todas as ações e atitudes dele dentro da escola e ali ele faz um acompanhamento, desde o comportamento dele com o colega, o comportamento dele com a turma dele.

A pedagoga vale-se de planilhas para o acompanhamento das avaliações, conforme P1, “É registrado no nosso plano, no nosso mapa de notas lá tem participação, disciplina, comportamento, assiduidade, tudo isso é avaliado no nosso aluno. Fora a

nota das avaliações mesmo que eles fazem”. E P2 ratifica, “Sim, a coordenação ela tem planilhas que ela preenche e acompanha”.

Implica na aplicação de prova para verificação do rendimento do aluno. P2 explica, “O próprio programa ele, esse ano de 2017, eles estão aplicando uma prova, uma avaliação escrita e que a criança, em que é avaliado o aproveitamento dessa criança”.

Sobre o processo avaliativo, P3 afirma que utiliza ficha de acompanhamento cognitivo, designada pela SEMED, com os alunos do Bloco Pedagógico (1º, 2º e 3º Anos). A respeito do que P3 diz:

Bom a gente utiliza todo recurso avaliativo da SEMED. No primeiro ano existe uma ficha de acompanhamento da parte cognitiva das crianças que é um passo-a-passo de todas as sessões de situações que acontecem com as turmas do bloco primeiro segundo terceiro ano bloco pedagógico.

E ainda, P3 explica que, trabalha a pedagogia de projetos, acompanhando as atividades nas salas e avaliando nos dias de culminâncias das oficinas.

O currículo diversificado é conferido pela autoavaliação do aluno, Assim como todas as outras oficinas a gente trabalha com a pedagogia de projetos nas oficinas então a gente não tem um currículo fixo né da proposta pedagógica de conteúdo cada professor utiliza o seu projeto né que é por onde a gente consegue acompanhar esse trabalho dos professores e as crianças é aonde a gente consegue acompanhar esse trabalho dos professores e as culminâncias é um dia a gente percebe se está dando certo. , mas lógico que no decorrer entre as culminâncias tem esse acompanhamento na sala de aula.

Em resumo, os instrumentos de registro das avaliações relativas ao processo de desenvolvimento do aluno da EI, referem-se a avaliações escritas objetivas e subjetivas, internas e externas, e ainda a autoavaliação. Utiliza mapas de notas, planilhas de resultados, provas e formulários para autoavaliação. Considera ainda instrumentos de registro, os projetos de aprendizagem e os diários de classe.

A décima terceira categoria trata da avaliação dos alunos e faz referência ao fato de que prepara o aluno para aprovação nos diversos processos seletivos para o ensino médio. “Nós preparamos esse aluno realmente para o ensino médio. Nós temos muitos dos nossos alunos que conseguiram passar no Instituto Federal do Amazonas (IFAM), na Nokia, que participam desses processos seletivos extras e que conseguem um bom êxito” (P1).

Os pais retornam à escola, para expressar depoimento favorável, êxito. P1 explica:

Então muitos desses alunos os pais retornam, vem à escola, falam com o capelão da escola e eles dão depoimento no devocional, que eles conseguiram, como foi a educação, o que eles aprenderam com a escola e quanto foi importante essa educação aqui na escola.

As habilidades musicais são avaliadas nas apresentações, sobre o que P1 explica:

Nós dizemos que, a avaliação dessas oficinas são justamente, nesses dias em que são as apresentações de dança, de música, de teatro, tudo aquilo que eles fazem nas oficinas. Uma delas é fazer o uso do instrumento musical, cultivar e construir uma horta caseira, que a gente quer que o aluno realmente aprenda isso.

A entrevistada P2, faz referência ao fato de que não há avaliação específica do programa de EI, “Mas as avaliações do programa, as crianças elas não fazem uma avaliação específica”.

O resultado da EI é percebido, no cotidiano da sala de aula, pelo professor do ensino regular. P2 afirma,

Onde a gente ver o resultado, em sala de aula. Na sala de aula do ensino regular, do horário normal é que o professor ele vai verificar, ele vai avaliar se essa atividade integral ela está tendo êxito, sucesso, porque é lá que vai refletir.

O MEC aplica uma avaliação de português e matemática, para avaliar o programa de EI. A entrevista P2 explica: “Mas, o Ministério da Educação ele elaborou esse ano uma avaliação escrita que foi feita na língua portuguesa, na parte de letramento, matemática e foi aplicada esse ano. Esse ano teve essa avaliação”.

Ajuda na percepção do desenvolvimento das habilidades de expressão verbal, interpretação e raciocínio lógico, como afirma P2,

O que nós temos observado é que a atividade integral ela tem auxiliado as crianças a se expressarem de maneira mais despojada. Estão desenvolvendo atividades de raciocínio lógico com mais facilidade, a interpretação de texto que é algo que é trabalhado muito no programa, eles estão desenvolvendo muito bem, isso tem auxiliado inclusive os professores da aula, do horário normal, eles têm dito que para eles tem tido êxito.

Para P3, a avaliação se processa de forma contínua, com os alunos realizando autoavaliação. “Bom né como eu já falei antes a nossa avaliação ela continua, né”. Tem em conta as avaliações externas, a exemplo do IDEB, e lista novas formas de avaliação para a prática da educação integral. “ A autoavaliação é o que direcionam o trabalho dos professores na sala de aula. Então, no começo, como a gente disse, isso aí era um tema de muitas discussões. Como avaliar, como fazer. A gente estava acostumada com prova, com semana de provas”.

Prioriza o trabalho colaborativo, de ajuda mútua e em equipe. Sobre o que afirma P3:

Então, a gente tem estudado bastante sobre novos instrumentos de avaliação, né. Inclusive, a gente tem, eu e a outra pedagoga, nós, a gente organizou uma lista de situações de avaliação que a gente pode usar não indo para o tradicional como as rodas, os trabalhos em equipes, a pesquisa, se for a pesquisa na sala de informática, esse trabalho mais diversificado, mas voltado para o ... assim... mas voltado para a equipe, para o grupo e não só para questão individual.

P3 afirma que realiza assembleia de alunos para avaliação oral. P3 comenta que: “Lógico que é importante também, né, a aprendizagem individual. Mas, assim, levanta para a questão da empatia, de um aluno tá ali, trocando experiência com os outros, né, se colocando no lugar daquele que não aprende, que precisa aprender, que precisa alcançar os objetivos”.

Em resumo, a avaliação na EI tanto visa perceber o desenvolvimento de competências do aluno relativas ao currículo comum, quanto as competências relativas ao currículo diversificado. A avaliação possui períodos específicos, em detrimento da preparação às avaliações externas, para os alunos que cursarão o ensino médio. Porém, a avaliação é, também, verificando as habilidades desenvolvidas pelos alunos, no cotidiano da sala de aula, pelo professor do currículo comum, priorizando as disciplinas de português e matemática. E, relação ao currículo diversificado, prioriza o trabalho colaborativo de equipe, verificada a autoavaliação, realizada pelos alunos e analisada pelos professores.

E ainda, **a décima quarta categoria** trata das **habilidades e competências desenvolvidas** e implica no desenvolvimento de habilidades musicais e habilidades de comunicação, a exemplo da oralidade, que são apresentadas bimestralmente.

P1 comenta,

(...) que desenvolvem habilidades musicais, que são apresentadas bimestralmente, São várias, uma delas foi justamente realizar atividades musicais, eles aprendem mesmo a tocar o instrumento e isso é maravilhoso e os pais... são quatro reuniões anuais com os pais e em todas as quatro, nós apresentamos.

E P3, explica que:

Então, um fator relativo que eu posso citar, a gente tem diversos exemplos de alunos que tinha dificuldade e que depois com esse trabalho todo, com essa mudança, passaram a falar melhor, a questão da oralidade, né. Nas assembleias, inclusive na última, eu tinha uma criança que tinha um problema tão grave na sala. Tá, até fazendo acompanhamento com fonoaudiólogo, que ela quase não parava, não falava na sala de aula. E na última Assembleia ela pegou o microfone para falar, né. Eu disse, veja só o desenvolvimento (...) é ... a palavra fugiu agora, a situação dela ter ido lá, pegar o microfone, falar, mesmo sabendo que ela não ia ser compreendida, mas ela foi lá, ela deu o recado dela. Ficou todo mundo assim, assustado, né. Mas assim... e outras situações a gente vê esse desenvolvimento das crianças.

P1 valoriza a autonomia, a disciplina e a responsabilidade diária com as atividades, afirmando que,

A gente tenta fazer com que ele entenda o quanto é importante a alimentação saudável, a desenvolver as habilidades artísticas de pintura, dança e ter autonomia e responsabilidade em suas atividades diárias, nós somos uma história que somos reconhecidos muito pela questão da disciplina, trabalhar autonomia e responsabilidade no nosso aluno.

A entrevistada P3, destaca a expressiva interação dos alunos nas atividades de comunicação e expressão. Afirma que:

Sim, demais, eles são outros alunos, principalmente nas aulas de teatro, as apresentações deles são maravilhosas, na dança, entendeu? E nas atividades mesmo de sala de aula, quando é preciso falar, quando é preciso acreditar, né. Coisa que a gente não via antes nas crianças, a gente ver hoje.

Destaca a participação do aluno no processo de aprendizagem como um marco principal da educação integral, sobre o que comenta:

A gente tem uma tendência para participar, não só ser um participante, mas eles ajudam a criar, eles ajudam a desenvolver. Acho que isso é o marco principal da educação integral, se ela não está fazendo parte do processo de ensino-aprendizagem dele. Eles fazem parte realmente.

Para P3, o professor é o principal incentivador do processo de desenvolvimento do aluno, e afirma: “Eu acho que a principal dificuldade hoje que a gente tem é a questão do trabalho mesmo, de envolver a equipe toda nesse processo que, na verdade, quem é que faz acontecer é o professor na sala de aula. Então é um trabalho de motivação continua”.

Em resumo a EI proporciona o desenvolvimento de habilidades e competências, a exemplo do desenvolvimento da habilidade de comunicação oral, da oralidade. Os alunos desenvolvem habilidades de interação e comunicação e expressão, no próprio processo de aprendizagem, a exemplo das oficinas e auto avaliações. Desenvolvem habilidades artísticas e musicais. Desenvolvem a autonomia, a disciplina e a responsabilidade. Nesse processo de desenvolvimento integral, o professor é o principal incentivador.

4.1.2.3 Com as coordenadoras

Quadro 12 - Síntese global das entrevistas com as coordenadoras

Categorias e subcategorias Legenda: C1- Coordenadora 1, C2 – Coordenadora 2 e C3 – Coordenadora 3		NER
A Educação integral		3
• Atua como serviço de orientação educacional		1
• Implica em atendimento de orientação educacional, psicológico e religioso		1
• Atendimento individualizado ou em grupo		1
• Implica assistência ao trabalho do professor, orientando sobre as atividades desenvolvidas		1
• Implica cooperação com o trabalho pedagógico		2
• Tem como pressuposto que o aluno aprenda com qualidade		1
• Prioriza a aprendizagem do aluno em letramento e matemática		1
• Implica em orientação ao professor sobre as atividades desenvolvidas no Telecentro		1
• Favorece maior aproximação dos alunos e melhor conhecimento sobre os mesmos		1
• Acompanha os alunos na hora do repouso		1
Cronograma de atendimento		3

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

- Define período e horário de atendimento, com disponibilidade para atendimento diário - Agenda os atendimentos diários - A cada bimestre é feita a semana de atendimento aos pais, para apresentar o rendimento escolar - Define horário para o almoço dos alunos - O atendimento ocorre no contra turno do ensino regular - Atende as turmas uma vez por semana, em horário fixo, priorizando as aulas de matemática e ciências	2 1 1 1 1 1
Vantagens da educação integral - Visa a formação global - Permite visualizar resultados de rendimento satisfatório - Gera resultados positivos na avaliação externa ADE - Prioriza o domínio das habilidades da leitura e da escrita - Tem como princípio que o aluno desenvolva as dimensões física, social, cultural, emocional e intelectual - Destaca-se pela oferta de currículo diferenciado	3 2 1 1 1 1 1
Desvantagens da educação integral - Atribuição da responsabilidade dos pais para a escola - A alimentação, nem sempre satisfaz os alunos - A falta de autonomia sobre a aquisição dos gêneros alimentícios para os alunos	2 1 1 1
Seleção para o ingresso do aluno na educação integral - Realiza período de seleção - Prioriza as disciplinas português e matemática - Prepara o aluno para ser recebido na educação integral - Realiza entrevistas separadas com os alunos e com os pais, priorizando as respostas dos alunos - Prioriza o aluno do 5º Ano e alunos com dificuldade de leitura - Atendeu em 2016 (ano de implementação da educação integral) o critério de manter os alunos da própria escola - O ingresso ocorre por meio de processo seletivo - Os alunos de 1º ano, não foram selecionados, por serem oriundos de CMEI	3 1 1 1 1 1 1 1 1
Turmas e número de alunos na educação integral - Implica que todos os alunos permaneçam em tempo integral - Esta escola oferece oficinas e cinco idiomas na área diversificada - Limita o número de alunos participantes da educação integral em detrimento do espaço físico - Existe uma sala específica para a educação integral - Atende nove turmas do ensino fundamental de 1º ao 5º ano - Atende uma clientela de 227 alunos, sendo distribuídos, em média, 30 por turma	3 1 1 1 1 1 1
A planificação das aulas no âmbito da educação integral - A planificação é de responsabilidade da pedagoga - A planificação é semanal - É diária - A planificação da educação integral é realizada junto com o ensino regular - Atende a proposta da Secretaria de Educação SEMED - Acompanha a educação integral desde a implementação - A planificação é realizada mensalmente, em formulários designados pela SEMED - A escola planifica quinzenalmente, utilizando roteiros de estudo	3 1 1 1 1 1 1 1 1
O acompanhamento da aprendizagem pela coordenação de ensino - O acompanhamento ao docente é diário - Existe o horário de tarefa em que o aluno é acompanhado pelo professor - Monitora a infrequência como fator que dificulta a aprendizagem - Compreende o clima, em determinada época do ano, como fator de impedimento da aprendizagem - A dificuldade do aluno é mais facilmente percebida pelo professor quando o aluno é assíduo - A coordenação é mediadora na percepção da dificuldade do aluno - Baseia-se na filosofia da escola da ponte, que trabalha com roteiros e oficinas - O ensino transita entre a proposta da SEMED e a proposta específica da escola	3 1 1 1 1 1 1 1 1

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

• Tem como pressuposto a reconstrução física das salas de aula, nos moldes da escola da ponte • Verifica os instrumentos de registro • Acompanha a avaliação dos alunos	1 1 1
As estratégias de organização do espaço para a educação integral • Define o espaço apropriado para cada aula ou atividade da EI • Prioriza espaço próprio para as aulas de cerâmica • Implica na boa estruturação dos espaços, para cada uma das atividades • Utiliza todo espaço disponível na escola • Implica em revitalização da horta escolar e melhoria do espaço físico • Ressalta o recebimento de incentivo financeiro por fazer parte do lançamento do livro AGIR TRANSFORMAR • Implica em melhoria da infraestrutura e investimento na participação docente em eventos sobre educação integral	3 2 1 1 1 1 1 1
Os instrumentos de registros • Prioriza a agenda como instrumento de registro e de comunicação entre a escola e os pais • Utiliza ficha avaliativa dos aspectos cognitivos e comportamentais • Protocola o atendimento aos pais • Registra em fichas informativas as atividades e materiais solicitados para as aulas • Considera que os registros auxiliam no acompanhamento dos alunos • Aplica uma prova para percepção do desempenho do aluno • Não os restringe a uma nota, realizando autoavaliação com os alunos	3 1 1 1 1 1 1 1
A avaliação dos alunos • O processo avaliativo é diário • Implica na avaliação quantitativa e qualitativa • Valoriza o aluno que superou alguma dificuldade de aprendizagem • A avaliação é, também, subjetiva • Prioriza a verificação da habilidade de leitura • Utiliza texto como instrumento de verificação da leitura • A avaliação dos alunos ocorre na participação em assembleias, uma vez por semana • Considera a auto avaliação um processo novo, em que os alunos desenvolvem habilidades de autonomia, protagonismo e empatia • Avalia as habilidades e competências propostas pela BNCC	3 1 1 1 1 1 1 1 1
O embasamento teórico na prática da educação integral • Referenda-se no modelo da Escola da Ponte • Arcam com despesas para aprofundar a formação pessoal em educação integral	1 1 1

Da análise das entrevistas com **as coordenadoras emergiram doze categorias**, das quais dez categorias referem-se aos três entrevistados, uma categoria refere-se apenas a dois dos entrevistados e uma categoria refere-se a somente um dos entrevistados. As categorias referidas foram a educação integral, cronograma de atendimento, vantagens da educação integral, desvantagens da educação integral; seleção para o ingresso; turmas e número de alunos; a planificação; o acompanhamento da aprendizagem pela coordenação, as estratégias da organização dos espaços, os instrumentos de registro; a avaliação dos alunos e o embasamento teórico na prática da educação integral.

Em se tratando da **primeira categoria, a coordenação na educação integral** atua como serviço de orientação educacional, sobre o que C1 explica: “Eu sou coordenadora do serviço de orientação educacional. As minhas sessões são todas voltadas às questões comportamentais.” A educação integral implica em atendimento

de orientação educacional, psicológico e religioso, de maneira que, “ Associada ao rendimento escolar, a questão familiar. Eu tenho uma psicóloga que vê a questão comportamental e tenho um capelão. “ (C1). O atendimento pode ser individualizado ou em grupo, “Então a medida que a gente vê a necessidade, a psicóloga atua, como também o capelão escolar (C1). “

Na percepção de duas das coordenadoras entrevistadas, a educação integral implica em assistência ao professor, com orientação sobre as atividades desenvolvidas. Para C2 implica “O atendimento individualizado com os mediadores, com os facilitadores” e para C3 implica que,

Nós trabalhamos, é ... Diretamente com os professores, né, de acordo com as atividades que eles realizam, pra trazer pro telecentro, sempre é o convencimento, né. Até o ano passado o telecentro funcionava de uma outra forma, esse ano nós estamos fazendo diferente, trazendo os professores pro telecentro, escolhendo as atividades com eles e, junto com eles, aplicando com os professores.

A educação integral implica, também, em cooperar com o trabalho pedagógico, sobre o que C2 comenta que é: “O levantamento das crianças que serão atendidos no programa”. Sobre o fato de que pressupõe qualidade na aprendizagem do aluno, C2 afirma que, “Nós estamos trabalhando as crianças do 5 ° Ano haja que este ano será a Prova Brasil”. E, também por esta razão, C2 prioriza a aprendizagem do aluno em letramento e matemática, como explica: “Nós trabalhamos português e matemática, a parte de dança e esporte, aonde nós temos o balé e o judô”.

A educação integral favorece maior aproximação dos alunos, permitindo um melhor conhecimento dos mesmos. C3 afirma, “Como a escola é integral e a gente fica aqui a 40 horas, né... durante... tô fazendo as contas agora... 8 horas por dia, aí a gente acaba se inteirando, conhecendo as crianças”. Assim como oportuniza “acompanhar os alunos no momento de repouso”.

Em resumo, o papel do coordenador na educação integral é agir como orientador educacional, implicando em atender aos alunos, em conjunto com o psicólogo e o capelão, este último, oferecendo orientação espiritual. Atende aos alunos e pais de forma individual ou em grupo, conforme a situação que se apresente. Acompanha e auxilia o trabalho do professor, cooperando com o setor pedagógico, para que o aluno aprenda com qualidade, prioritariamente letramento e matemática. Favorece uma maior aproximação dos alunos, melhorando o conhecimento que se pode ter sobre cada um. Uma das formas de aproximação dos alunos, para melhor interação e conhecimento é o acompanhamento, feito pela coordenadora, na hora do repouso, após o almoço.

A categoria **cronograma de atendimento para a educação integral**, está presente no discurso das três coordenadoras entrevistadas. Para as entrevistadas C1 e C2, o cronograma da EI define período e horário de atendimento, com disponibilidade

para atendimento diário; C1 define, bimestralmente, a semana de atendimento aos pais e apresenta o rendimento escolar. Para a entrevistada C2 o cronograma define também o horário do almoço dos alunos. Esse atendimento ocorre no contraturno do ensino regular. A entrevistada C3 atende as turmas uma vez por semana, em horário fixo, priorizando as aulas de matemática e ciências.

Em relação à disponibilidade para o atendimento diário, com agendamento, C1 afirma: “Nós estamos aqui a disposição dos pais em qualquer momento. A medida que eles sentem necessidade de vir à escola, como também a medida que o professor sinaliza a necessidade do contato com a família.”

E, ainda, considera o cronograma de atendimento, que define bimestralmente a semana de atendimento aos pais, para apresentação do rendimento escolar, como explica C1: “Porque muitas vezes os pais precisam ter contato com os professores, então a gente adéqua a agenda dos professores, pra que ele possa estar presente naquele momento do atendimento quando se fizer necessário, né”.

Para C2, o cronograma de atendimento define período e horário de atendimento, horário para o almoço dos alunos, atendendo no contra turno escolar. Conforme C2 afirma: “De segunda a quarta feira, todas as crianças do 5º ano, eles vêm no horário de 8 horas até as 11 horas”; “Ficam pro almoço, que, já será à tarde, eles já ficam pro turno da tarde, o contra turno”; “Eles já ficam pra esse contra turno para as atividades de português e matemática.”

Em resumo, o cronograma de atendimento organiza a recepção dos alunos com os horários e turno específico para o atendimento, priorizando apresentação de resultados, do que uma escola cita apresentar boletim escolar. Existe horário definido para entrada e saída e para o almoço dos alunos. Conforme cronograma, uma escola prioriza o atendimento às aulas de matemática e ciências.

A categoria **vantagens da educação integral**, para C1 e C3, visa a formação global, o desenvolvimento do aluno de forma integral, permite visualizar resultados de rendimentos satisfatórios, gera resultados positivos na avaliação externa Avaliação de Desempenho do Estudante (ADE) e, ainda, considera vantagem o fato de ter como princípio que o aluno desenvolva as dimensões física, social, cultural, emocional e intelectual e como outra vantagem, a educação integral destaca-se pela oferta do currículo diferenciado.

Como vantagem da educação integral, C1 explica:

A vantagem é que você trabalha realmente de uma forma global. Como a escola não trabalha só a questão do cognitivo, mas o social, o espiritual, quer dizer, você consegue desenvolver, tem esse todo, que a gente não vise a educação só apenas como conhecimento, mas um todo, a formação realmente do indivíduo

A educação integral é vantagem, para C2, pois permite visualizar resultados de rendimento satisfatório. Também cita como vantagem os resultados positivos nas avaliações externas, a exemplo de: “E na prova da ADE, que é uma prova que a Secretaria faz, duas vezes no ano, a turma de 5º ano, ela conseguiu assim, se sair muito bem”. Outra vantagem é que prioriza o domínio das habilidades da leitura e da escrita. Afirma que: “Nós temos crianças da leitura, que eu até esqueci de citar, mas nós temos turmas só de leitura das 5ª e 6ª feira. “

A entrevistada C3, tem como princípio que o aluno desenvolva as dimensões física, social, cultural, emocional e intelectual, “Sim, a vantagem é que nós vamos trabalhar o sujeito de forma integral, né, ou tentar trabalhar. Desde 2016, que esses são nossos princípios, dimensão física, a social, cultural, emocional e a intelectual. ” Considera vantagem o fato de que a escola se destaca pela oferta de currículo diferenciado, sobre o que comenta: “ Então eles vão ter o telecentro, eles vão ter as oficinas, eles têm a língua inglesa, né, eles têm outras atividades que eles não teriam dentro de uma escola regular. ”

Em resumo, a educação é vantagem pelo tempo estendido, a oferta de um currículo diferenciado, em que se prioriza o desenvolvimento das habilidades para a competência de leitura e escrita, além das dimensões humanas física, social, cultural, emocional e cognitiva, apresentando resultados satisfatórios, até em avaliações externas, à exemplo da ADE.

A categoria **desvantagem da educação integral** é comum a apenas duas das coordenadoras entrevistadas, pois a entrevistada C2, não elencou desvantagens.

Como desvantagem C1 cita a atribuição da responsabilidade dos pais para a escola, e comenta que: “A família, muitas vezes, não tem aquela participação tão efetiva, achando que, pelo fato de permanecer (o aluno) na escola bastante tempo é de nossa responsabilidade todas as questões, inclusive que seriam familiares.”

A entrevistada C3, cita duas desvantagens, sendo a alimentação, que nem sempre satisfaz aos alunos, explicando que: “ As dificuldades nós vamos ter aqui, a questão da alimentação, né. Tem comida todos os dias, mas assim, precisaria...eles reclamam muito. No dia do peixe eles sofrem...eles sofrem...porque nem todos gostam de comer peixe, né. “ E a falta de autonomia sobre a aquisição dos gêneros alimentícios para os alunos, e explica que: “ As dificuldades nós vamos ter aqui, a questão da alimentação, né. Tem comida todos os dias, mas assim, precisaria...eles reclamam muito. No dia do peixe eles sofrem...eles sofrem...porque nem todos gostam de comer peixe, né “. A falta de autonomia sobre a aquisição dos gêneros alimentícios para o aluno é outra desvantagem. E sobre isso, C3 comenta que: “ A Secretaria tem nos

ajudado, tem tentado, mas falta um pouco, né? A alimentação é provida pela Secretaria.
”

Em resumo, percebe-se que há poucas desvantagens na oferta da educação integral. As que se apresentam são sobre a responsabilidade dos pais que precisam ter maior acompanhamento e compromisso com a aprendizagem dos filhos. E a alimentação, sobre a qual a escola poderia ter maior autonomia no processo de aquisição, provendo autônomo gerenciamento da diversidade de gêneros alimentícios, para melhoria na qualidade da oferta do almoço.

Em se tratando da **categoria seleção para o ingresso do aluno** na educação integral, está presente no discurso das três entrevistadas. C1 faz referência a que é feito um período de seleção em que “Nós abrimos um período que nós chamamos de – mais ou menos – seleção. Existe o agendamento dos testes”.

Prioriza as disciplinas de português e matemática, sobre o que C1 comenta “A gente faz um testezinho diagnóstico de português e matemática, cujo objetivo desse teste é saber como é que está o desempenho do aluno, até o ingresso na nossa escola”.

Prepara o aluno para ser recebido na educação integral e realiza entrevistas separadas com os alunos e com os pais, priorizando as respostas dos alunos, sobre isso, C1 explica:

Então, a medida que ele termina o teste, a gente observa qual foi o grau de dificuldade, quanto tempo ele demorou para realizar aquela avaliação, para que depois a gente possa na entrevista com os pais pontuar as dificuldades que nós observamos e já dar as orientações aos pais (C1).

A entrevistada C2, faz referência a que prioriza o aluno do 5º ano e alunos com dificuldades de leitura e comenta: “Então assim, as crianças elas são selecionadas, esse ano foi diferente, nós selecionamos obrigatoriamente os alunos do 5º ano, aí nós abrimos espaço para as crianças do 4º ano que ainda tem dificuldade de leitura.”

A entrevistada C3, Atendeu em 2016, (ano de implementação da EI) o critério de manter os alunos da própria escola, em tempo integral. C3, lembra que: “E a seleção, o primeiro ano de 2016 foi com os alunos que já estavam matriculados mesmo (...)”.

Atualmente, o ingresso ocorre por meio de processo seletivo. C3 ratifica que,

A partir do ano de 2017, foi ano passado, o critério de seleção passaria, esse ano, ao processo seletivo que é aberto à comunidade, onde não tem prova escrita, não tem nada. E as pessoas vêm com comprovante de residência, comprovante de renda. A preferência é que seja daqui, né, desse entorno da escola. E é aberto, as pessoas vem, se candidatam, depois sai o resultado final, de acordo com o número de vagas, né. Sai o edital do processo seletivo e aí, já vem destinados do 2º, 3º, 4º e 5º ano”. E, os alunos de 1º ano não foram selecionados por serem oriundos de CMEI.

Em resumo, o ingresso dos alunos na educação integral atende a dois requisitos, sendo o primeiro de manter e receber alunos em detrimento de

implementação da EI ou de serem oriundas de CMEI, e o outro requisito é processo seletivo, atendendo a critérios de edital interno ou externos. A seleção para a EI avalia priorizando as disciplinas de português e matemática, avaliando, também, por meio de entrevistas tanto o conhecimento do aluno, quando a interação familiar, entrevistando pais e filhos, em separado. Seleciona alunos que apresentem dificuldades nas habilidades de leitura e que se encontre em condições de risco social, em se tratando de escola pública.

Quanto a categoria **turmas e número de alunos** na educação integral, para C1, implica que todos os alunos permaneçam em tempo integral, e cita que “Nós não temos a opção de meio período. Nós temos 385 alunos. Então o aluno precisa realmente participar de todas as atividades. Temos 3 turmas de 1º ao 5º ano”. Também implica na oferta de oficinas e cinco idiomas na área diversificada, com explica C1:

Todas essas atividades que a escola oferece, fazem parte da matriz curricular. Artes entra pintura, cerâmica, música, dentro do que nós chamamos oficina. Então, abre-se um leque para origami, pra dança, pra computação. Temos a oficina também de práticas agrícolas, temos cinco idiomas, língua japonesa, língua espanhola, língua inglesa.

Para C2, limita o número de alunos participantes da educação integral em detrimento do espaço físico. Ratifica afirmando: “Nós temos 6 turmas, nós temos 120 crianças inscritas no projeto. A nossa escola, ela é uma escola pequena e não tem como abranger mais crianças, entendeu, porque nós temos 7 salas de aula, 6 salas de aula funcionando”. Existe uma sala específica para a educação integral, como explica C2: “Nós tivemos que fechar uma turma pra abrir só a sala pra atender os alunos do mais educação.”

Para C3 a EI atende nove turmas do ensino fundamental de 1º ao 5º ano. E cita que: “Hoje, se não me falhe a memória, são 227 alunos, né, matriculados.

Atende uma clientela de 227 alunos, sendo distribuídos, em média, 30 por turma. A entrevistada C3 explica que:

São 227 alunos hoje, né, e são 9 turmas. E então, a média, pela proposta é que, no máximo sejam 30 crianças por sala de aula, né, que são nove turmas. Hoje nós temos 227, são nove turmas, duas de primeiro ano, uma de segundo, duas de terceiro e duas de quarto e duas de quinto ano.

Em resumo, as turmas atendidas, em sua maioria, têm espaço específico para o desenvolvimento das atividades. Na medida da estrutura física das escolas, atendem o máximo de alunos possível, senão, a todos os alunos. Dentre as oficinas oferecidas pela escola de C1, priorizam o ensino de línguas, com destaque para a língua japonesa. Prioriza a educação integral, valorizando o tempo integral do aluno na escola, como bastante relevante para o desenvolvimento global.

A **categoria planificação das aulas no âmbito da educação integral**, considera, para C1, que a planificação é de responsabilidade da pedagoga, sendo que “Nós temos aqui uma pedagoga que ela atua na área da supervisão escola”. Também considera que a planificação é semanal e ratifica: “então, de 1º ao 5º Ano a planificação é semanal”.

Para C2, a planificação é diária. “Bom, a nossa planificação, o nosso planeamento diário ele é feito junto com o planeamento dos professores (é... é.)”. A planificação da educação integral é realizada junto com o ensino regular E C2 explica, “O planeamento que as professoras fazem é repassado para os nossos mediadores e facilitadores e em cima desse plano, dessa planificação como se fala, é que nós fazemos o nosso também”. E ainda, atende a proposta da SEMED.

A entrevistada C3 acompanha a educação integral desde a implementação, sobre o que diz: “No ano de 2016 nós fomos convidados pela secretaria municipal de educação a fazer parte a tornar a escola em educação integral, na questão do tempo e na questão da oferta do ensino, né, a diferença do ensino.” Para C3 a planificação é realizada mensalmente, em formulários designados pela SEMED. “Então, a gente segue a data estipulada pela secretaria municipal de educação, que a cada trinta dias letivos, a gente para e senta com os professores e faz o planeamento. Tem o formulário da secretaria.” Ainda na perspectiva de C3, a escola planifica quinzenalmente, utilizando roteiros de estudo.

E nós adaptamos, os alunos do 3º, 4º e 5º anos trabalham com os roteiros. Não é o plano... não é o planeamento normal de sala de aula. Só por disciplina, a partir dos 3ºs, são os roteiros de estudo que são a cada quinze dias. Então quando o professor para, uma vez a cada 15 dias letivos, ele já tem que preparar dos roteiros, né. Cada roteiro são quinze dias, de acordo com os conteúdos do bimestre.

Em resumo, a planificação é processual e periódica, norteando-se pela proposta da SEMED. É diária, semanal, quinzenal e mensalmente, desenvolvida em formulários designados pela SEMED e é desmembrada do plano de curso anual. Em uma das escolas, que oferta a educação integral no contraturno, a planificação é realizada em conjunto com os professores do ensino regular. A planificação quinzenal trata-se da utilização de roteiros de estudo.

Em se tratando da **categoria o acompanhamento da aprendizagem** pela coordenação de ensino, o acompanhamento ao docente é diário. C1 explica:

Fazendo realmente um acompanhamento diário. Então o professor sempre ele está nos sinalizando, na medida em que ele observar que o aluno não está tendo um desenvolvimento, um desempenho satisfatório ou dentro do esperado, ele de imediato nos comunica, pra que a gente possa averiguar e ele continua acompanhando.

Existe o horário de tarefa em que o aluno é acompanhado pelo professor, sobre o que a entrevistada C1, cita que:

Nós temos também um período que a gente, é, como a escola é de tempo integral ela tem um horário de tarefa, então esse horário de tarefa pra gente ele é muito importante, porque, no caso de 1º ao 5º ano os professores acompanham, então você já tem como ter esse feedback. Ministrou um conteúdo de manhã, deixou uma atividade, no momento da realização da atividade você já consegue perceber aqueles alunos que assimilaram de imediato, aqueles alunos que precisam de uma explicação a mais e aqueles que precisam de um acompanhamento mais individualizado.

A entrevistada C2, monitora a infrequência como fator que dificulta a aprendizagem, e explica que “ Quando a criança é frequente, quando a criança não tem muitas faltas, é mais fácil de a gente perceber.” E ainda, compreende o clima, em determinada época do ano, como fator de impedimento da aprendizagem, e C2 explica:

Porque, aqui na nossa região tem um período que as crianças faltam muito, por causa do clima. Então, como o clima é quente e úmido, tem a tendência das crianças, em um determinado período, de faltarem, porque eles adoecem muito. Da questão da virose.

Em relação a dificuldade do aluno, é mais facilmente percebida pelo professor quando o aluno é assíduo, C2 ratifica dizendo, “ Quando a criança tá assíduo mesmo é fácil de a gente perceber a dificuldade que a criança apresenta. “

A coordenação é mediadora na percepção da dificuldade do aluno. A entrevistada C2 ressalta,

E o professor de sala de aula, ele é assim, importante nesse momento. Porque ele aponta diretamente aquela criança que realmente precisa ser atendido. Aí, nós vamos a partir daí, só fazer essa mediação, essa observação pra ver em que ponto a criança tá, ou não, com certa dificuldade.

Para a entrevistada C3, o acompanhamento da aprendizagem pela coordenação de ensino, baseia-se na filosofia da escola da ponte, que trabalha com roteiros e oficinas, sobre o que comenta:

Bom, nós temos a nossa proposta, né, de acordo com a proposta da secretaria municipal de educação e a proposta de educação integral, porque a gente fica assim, né. Aqui se não seguir a nossa escola integral, baseada na filosofia da escola da ponte. (De trabalhar com roteiros, de trabalhar com as nossas oficinas).

O ensino transita entre a proposta da SEMED e a proposta específica da escola. “Só que somos regidos aí pela secretaria municipal de educação, que a proposta da SEMED é, que seria trabalhar os conteúdos. Nós ainda estamos, né, com as classes seriadas ”, C3 explica.

Tem como pressuposto a reconstrução física das salas de aula, nos moldes da Escola da Ponte, C3 explica,

Nós temos uma proposta, veio um engenheiro aí da secretaria pra fazer o salão, né, lá em cima, pra os alunos do 4º e 5º ano. Porque na escola da ponte, eles não são separados por turmas, eles são separados por níveis, por níveis de ensino. Então nós

ainda não atingimos, a gente tá esperando aí, virem quebrar, aí vai ser um salão, as quatro turmas; duas de quinto e duas de quarto ano e serão as quatro professores, né, de uma sala só.

Em resumo, a coordenação de ensino acompanha, diariamente, o trabalho docente. Apoia o trabalho de orientação às tarefas dos alunos e monitora a infrequência dos alunos que, em determinado período do ano, são ausentes, devido às chuvas frequentes e as viroses ocorridas neste período, comuns aos climas tropicais. Auxilia o docente na percepção das dificuldades de aprendizagem, verificando os registros de rendimento e as avaliações dos alunos. Participa dos estudos teóricos sobre a EI, com a equipe escolar, na expectativa da reconstrução do espaço físico, nos moldes da filosofia da escola da ponte.

Na **categoria as estratégias de organização do espaço** para a EI, em relação a como se define os espaços para aulas de educação integral, que C1, diz:

Os espaços são disponibilizados de acordo com a atividade, né. Educação física a escola possui duas quadras de esporte, natação a escola possui é piscina, nós temos o laboratório de ciências, nós temos laboratório de informática. Este ano nós conseguimos a sala de dança, com espelhos, com barra, com piso realmente apropriado. É, pra fazer as aulas de agricultura, nós temos um espaço destinado onde os alunos vão realmente pra semear, pra plantar, pra cultivar.

Sobre o mesmo tópico, a entrevistada C2, explica que:

O espaço disponibilizado é uma sala específica para o programa, onde nós fizemos a divisão e nessa sala nós atendemos duas turmas; é disponibilizado o espaço também da quadra poliesportiva da escola, é disponibilizada também a sala de leitura e o nosso laboratório de informática.

Sobre as aulas de cerâmica acontecem em espaço próprio, sobre o que C1 afirma: “ É, nós temos aula de cerâmica, nós temos também um espaço próprio onde existe um forno onde faz a queima das peças de cerâmica pra não quebrar né, pra que a criança no final do bimestre possa levar pra casa a produção do seu trabalho durante o bimestre. “

Todos os espaços são bem estruturados às atividades específicas a cada um deles, C1 explica que: “ Nós temos judô, então tem o tatame de judô. Então, nós temos de acordo com cada disciplina, com cada atividade nós realmente temos um espaço apropriado. Nós temos uma biblioteca, nós temos um auditório. ”

Faz uso de todo espaço disponível na escola, sobre o que C2, comenta que, “ Como a escola é uma escola muito pequena, nós aproveitamos todos os espaços possíveis que pudessem atender os nossos alunos”.

A entrevistada, C3, diz que as estratégias de organização dos espaços, “Implica em revitalização da horta escolar e melhoria do espaço físico”.

A escola de C3 recebeu incentivo financeiro pelo lançamento do livro AGIR TRANSFORMAR. “Então, precisamos criar as estratégias”. Então, mas esse apoio da prefeitura precisa investimento, Né. Nós tivemos aqui um orçamento aqui, ano passado, que seria AGIR-TRANSFORMAR aluno, que é o lançamento de um livro que a escola fez parte (C3).

A entrevista C3, diz que, “implica em melhoria da infraestrutura e investimento na participação docente em eventos sobre educação integral. ”

Em resumo, os espaços são organizados e bem estruturados de forma que atenda às necessidades das aulas do currículo comum e dos projetos escolares, ou seja, as atividades do currículo diversificado, desenvolvidas nas oficinas, a exemplo da oficina de horta. Os espaços se organizam de forma que as aulas do currículo comum acontecem em sala de aula e as do currículo diversificado, ocorrem nas salas, no contra turno escolar ou conforme cronograma de atendimento e em espaços mais específicos como quadras, laboratórios, piscinas e área externa, com horta escolar. Em uma escola está sendo organizada uma sala para implementação do laboratório de iniciação científica. Em outra escola está prevista a implementação do salão, nos moldes da escola da ponte.

Todo espaço escolar é considerado espaço educativo e, para uma escola, há recursos destinados a melhoria da infraestrutura escolar.

Em relação a categoria os instrumentos de registro, C1 prioriza a agenda como instrumento de registro e de comunicação entre a escola e os pais, sobre o que afirma:

A nossa agenda, como nós costumamos dizer, ela é o nosso principal meio de comunicação. Nada melhor do que ter registro. Isso a gente trabalha muito bem como os nossos professores, no sentido de orientar a não fazer atendimento aos pais pelos corredores, no estacionamento da escola, no portão. Porque, enquanto equipe técnica, a gente precisar ter o conhecimento de um todo. (...) . Então, aqui a agenda é o nosso principal meio de comunicação. Então tudo a gente pede que os pais registrem na agenda, como também os professores.

Quanto a utilização de ficha avaliativa dos aspectos cognitivos e comportamentais. C1 esclarece que:

Então nós temos também uma ficha de relatório, que nós chamamos de avaliação cognitiva e comportamental do aluno. Então, a medida que o professor sinaliza alguma situação que requer o atendimento aos pais, nós disponibilizamos essa ficha para que o professor faça os registros, um pequeno relatório de como está a aprendizagem do aluno, como o aluno tá na questão comportamental, né, pra que a gente possa, a partir daí, avaliar a necessidade da convocação dos pais à escola.

Sobre a utilização de protocolo de atendimento aos pais, o que C1 explica:

Nós temos um outro instrumento também, que a medida que o pai solicita o atendimento, nós registramos isso por escrito, quem solicitou, qual o motivo, o que foi tratado, quais as sugestões e o que a escola acordou perante os pais. Então, todo e

qualquer documento é sempre assinado pelo profissional que atendeu e pelos pais desses alunos. (C1)

A entrevistada C1, utiliza fichas informativas sobre as atividades e materiais solicitados para as aulas, “ Nós também temos outras fichas de, onde nós informamos quando o aluno está com uma atividade atrasada, quando o aluno deixou de trazer pra escola algum material, então o serviço de orientação ele é riquíssimo em relação a ficha. ”

A entrevistada C1, considera que os registros auxiliam no acompanhamento dos alunos e explica:

Então nós temos também um caderno onde a gente registra as ocorrências, né, sejam elas de orientação ao aluno. Então a gente tem sempre essa preocupação de realmente detalhar a ocorrência e o que foi realmente tratado ali, e se foi orientação, se foi uma advertência oral, se foi uma ficha de encaminhamento aos pais.

A entrevistada C2, tem como instrumento de registro a aplicação de uma prova para percepção do desempenho do aluno.

Hoje nós temos uma prova né, aonde mede, nós tentamos medir essa capacidade que a criança tem. Essa prova serve como uma avaliação. Tanto é que semana passada eles fizeram a prova e foi assim, eles se saíram muito bem nessa prova. Então, nós temos todo esse registro aqui na escola.

A entrevistada C3 afirma que, “ Não os restringe a uma nota, realizando autoavaliação com os alunos”.

Em resumo, utiliza como instrumentos de registro do rendimento dos alunos, os resultados de aprendizagem, a agenda, para comunicação entre a escola e os pais; a ficha avaliativa para registro dos aspectos cognitivos e comportamentais dos alunos; o livro de protocolo de atendimento aos pais; as fichas informativas das atividades e materiais solicitados para as aulas; a prova, como instrumento de percepção do desempenho; e também, o formulário para a autoavaliação.

Sobre **a categoria a avaliação dos alunos**, conforme a entrevistada C1, o processo avaliativo é diário. “ Bem, a avaliação da aprendizagem do aluno ela é feita diariamente, porque nós acreditamos realmente nisso, não só aquele conhecimento de conteúdo, mas o que, aquilo que o aluno vai a cada dia conseguindo superar. “ E ainda, implica na avaliação quantitativa e qualitativa, sobre o que C1, explica:

Tanto que a nossa avaliação é tanto quantitativa, quanto qualitativa. Então o professor tem o bimestre todo pra avaliar a participação do aluno, a assiduidade do aluno, o comportamento do aluno, a responsabilidade do aluno. Então essa avaliação qualitativa ela é realmente fechada, praticamente, ao término do bimestre, que a gente orienta os professores a avaliar um todo: como foi o aluno durante o bimestre letivo e nós chamamos de quadro de revelação.

A avaliação valoriza o aluno que superou alguma dificuldade de aprendizagem, como exposto, abaixo, por C1:

Mas a gente trabalha o quadro de revelação como motivador. Aquele aluno que, por exemplo, em algum momento apresentou uma certa dificuldade numa disciplina e que no decorrer do bimestre ele conseguiu superar. Então o nosso quadro de revelação é sempre nesse sentido, não dos melhores alunos, mas aquele aluno que realmente a gente precisa motivar e reconhecer o esforço e o empenho dele.

A avaliação é, também, subjetiva, como justifica C1:

As habilidades, como eu falei, não só a questão, pra escola não é importante só a questão cognitiva, mas é importante o todo, a convivência com o outro, o respeito, a escola trabalha os valores. Então se trabalha muito nesse sentido né, como se eu for pegar como exemplo, cerâmica (...) você está ali manuseando, trabalhando a questão da atenção, trabalhando com o compartilhar com o outro, com o respeitar, trabalhar com as diferenças, trabalhar com a questão da criatividade do aluno, então a escola visa muito isso.

Para a entrevistada C2, a avaliação prioriza a verificação da habilidade de leitura, como explica:

Hoje nós temos uma prova né, aonde mede, nós tentamos medir essa capacidade que a criança tem. Essa prova serve como uma avaliação. Tanto é que semana passada eles fizeram a prova e foi assim, eles se saíram muito bem nessa prova. Então, nós temos todo esse registro aqui na escola.

O processo de avaliação utiliza texto como instrumento de verificação da leitura, conforme explica C2: “Através de leitura mesmo, faz com que ele faça a leitura de um texto e, a partir daí, a leitura e a escrita ela serve como um norte”.

Para C3, a avaliação dos alunos ocorre na participação em assembleias, uma vez por semana.

Tem, tem a ficha de auto avaliação dos alunos, né, os alunos não têm mais aquela semana de prova, eles são avaliados continuamente e, no final do bimestre, como pela secretaria tem que constar três notas, né, os professores vão fazendo os trabalhos, as pesquisas, as atividades em sala e uma das notas é a auto avaliação. Como se fosse uma miniassembleia, né, eles sentam com a professora e, de acordo com aqueles critérios eles dizem mereço dez, mereço sete, seis, cinco, ok. E aí quando a turma discorda de alguma coisa, ou que ele merece mais, ou que ele merece menos, é aberto aos colegas também.

Considera a auto avaliação um processo novo, em que os alunos desenvolvem habilidades de autonomia, protagonismo e empatia, C3 nos diz que, “Mas, a gente vê pela postura das crianças, né, principalmente delas em assembleia, que a assembleia acontece uma vez por semana”.

Avalia as habilidades e competências propostas pela BNCC. Explica que:

Bom, assim...mensurar...mensurar...é complicado né, avaliar da forma integral, porque tudo é um processo novo. E você vê uma outra postura nessas crianças, né, é o desenvolvimento... no começo, quando eles pegavam o microfone era uma vergonha e não queriam falar, hoje, faz fila, lá. Avalio de forma positiva, eu vejo assim, essa questão da autonomia, do protagonismo que é o que a educação integral também vai trabalhar, a empatia que é quando eles...se colocarem no lugar do outro, sentir como o outro, então, a gente tem avaliado de forma positiva.

Em resumo, a avaliação é tanto quantitativa, quanto qualitativa, ocorrendo diariamente. A avaliação é tanto objetiva quanto subjetiva, valorizando o aluno que teve dificuldades de aprendizagem e conseguiu superá-las. Avalia a leitura a partir de textos. Tem a auto avaliação como processo novo e eficaz, ressaltando o protagonismo do aluno. O processo avaliativo, objetiva perceber o desenvolvimento das habilidades e competências propostas pela BNCC e incorporadas às escolas por meio da proposta pedagógica.

A **categoria o embasamento teórico** na prática da Educação Integral, está presente apenas no discurso de C3. Referenda-se no modelo da escola da ponte e C3 explica:

Não é só o sóciointeracionismo, aí a gente vai procurar também outros autores, a gente tem bastante material sobre a escola da ponte, né. O professor Pacheco, tem participado do seminário de educação integral, então tem Helena Singer, tem a professora Pilar Lacerda. Então tem várias referências. Esse ano já foi o terceiro seminário de educação integral, mas nós participamos de dois.

A entrevistada C3, destaca que o embasamento teórico implica em que os professores arquem com despesas para aprofundar a formação pessoal em educação integral.

Então, a gente tem buscado, né. Tirando dinheiro do nosso bolso para pagar nossas passagens, hospedagens em busca desse conhecimento, né. Nós não participamos do primeiro seminário, participamos só do segundo e do terceiro, que já ocorreu, foi ano passado em dezembro. Esse ano ainda não tem nada. Esse ano vai ser o quarto. Claro, vai em busca, né.

A categoria, A relação entre a equipe, está presente também no discurso da entrevista C3, e refere-se à relação da equipe é amistosa e equilibrada, mantendo o foco no aluno. Sobre o que C3 esclarece:

A relação a gente trabalha aqui de forma bem harmoniosa, em equipe: gestor, pedagogo, professores. Claro, vai ter uma discordância ou outra, né? Porque ninguém, nem todo mundo pensa igual, nem sente igual, nem vive igual. Mas, a gente equilibra e tenta assim, colocamos sempre o aluno, né, no centro, o que é melhor pra ele.

Refere-se também, a que existe a necessidade de receber FG ou abono salarial, pela intensidade do trabalho realizado. E C3 comenta:

Esse investimento, o seminário, por exemplo, nós vamos, mas nós vamos por nossa conta. A secretaria não apoia, não dá passagem, não dá hospedagem, né. Não aumentou o nosso salário. Nós trabalhamos em Eu já trabalhei três turnos na vida, dois na SEMED, eu tinha dois concursos e a noite eu dava aula. Hoje eu tô só aqui. E, eu hoje, trabalhando só dois turnos eu me sinto muito mais cansada, porque o pic de trabalho é muito mais intenso de trabalho, a responsabilidade é maior. Hoje, essas crianças elas passam nove horas aqui. Então, nós somos responsáveis por essas vidas, não só com a educação dos conteúdos das disciplinas, mas os valores, nós também trabalhamos. Aquele aluno que é complicado, vamos dizer assim, ele não é complicado só por quatro horas, ele é nove horas.

Em resumo, o embasamento teórico para o desenvolvimento da educação integral tem suporte na proposta pedagógica das escolas pesquisadas. Em se tratando das duas escolas municipais, têm embasamento na proposta da SEMED, que faz referência ao sociointeracionismo. Uma das escolas municipais afirma ter como modelo a escola da ponte, espelhando-se na referida filosofia de trabalho. A escola privada baseia-se na filosofia de trabalho japonês. As escolas oferecem formação em serviço para o corpo técnico docente, mas ainda não investe em formações ao nível de seminários e congressos, ficando a cargo de cada docente sua participação.

4.1.2.4. Com as diretoras

Quadro 13 - Síntese global das entrevistas com as diretoras

Categorias e subcategorias Legenda: D1- Diretora 1, D2 – Diretora 2 e D3 – Diretora 3	NER
Ação gestora na educação integral (EI)	3
• Implica em ações burocráticas individuais • Implica em conduzir o trabalho de toda a equipe escolar • Considera o currículo legalmente estabelecido • Trabalha o currículo diversificado • Mantém parceria direta com os pais dos alunos • Promove interação entre os professores do ensino regular e os monitores do programa • Participa da planificação, estimulando o trabalho do programa mais educação • Define as atividades do currículo diversificado para a EI, junto com o corpo docente e pedagógico • Prioriza as atividades de letramento e matemática em detrimento da Prova Brasil • Identifica-se como gestão democrática, participativa e descentralizadora • Promove a participação dos pais nas decisões, por meio do conselho escolar • Promove a participação dos alunos nas decisões por meio de assembleias • Implica na participação de todos os segmentos nas tomadas de decisões	1 2 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1
Vantagens da educação integral	3
• A sua fundamentação em quatro pilares: intelectual, emocional, social e espiritual • A identificação com a escola confessional • Todas as tarefas escolares são feitas na escola • Oferta atividades diferenciadas, destacando a natação • Implica em trabalhar a criança conforme suas necessidades • Valoriza o tempo do aluno na escola, trabalhando a individualidade • Favorece a inclusão de fato e de direito • O aluno é protagonista da sua educação e respeitado em todas as suas dimensões • Favorece a inclusão de alunos estrangeiros (venezuelanos, haitianos) que desconhecem a língua portuguesa • O tempo integral possibilita cuidar melhor da criança na escola	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1
Desvantagens da educação integral	3
• Implica em maior interação dos pais com a educação do filho, o que nem sempre acontece • A estrutura física implica no número de alunos participantes	1 2
Critérios de seleção dos alunos	3
• Decorre de teste diagnóstico para o ingresso na EI	1

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

• Realiza entrevista com os alunos • Realiza entrevista com os pais • professor da turma regular indica o aluno para o programa, levando em conta a dificuldade de aprendizagem e a questão sócio econômica do • Seleciona os alunos participantes da EIU por processo seletivo • Atende a critérios preestabelecidos, priorizando os alunos mais carentes • Atende alunos estrangeiros, fora do edital do processo seletivo	1 1 1 1 1 1
A ação gestora no âmbito da planificação • Realiza jornada pedagógica anualmente, no encerramento do ano, para planificação do próximo ano letivo • Revisa a planificação no início do ano letivo • A planificação de 1º ao 5º Ano é semanal • Implica em acompanhamento da planificação, junto com a coordenadora do programa • Promove a interação entre os professores do ensino regular e os mediadores do programa • Orienta a planificação conforme o direcionamento da SEMED, adequando-o à necessidade do ensino • Implica em acompanhamento da planificação que ocorre mensalmente • Elabora planos semanais nas HTP (horas de trabalho produtivo), uma hora semanal, de segunda a sexta, manhã e tarde	3 1 1 1 1 1 1 1
As estratégias de organização do espaço para a educação integral • Dispõe de piscina para natação • Dispõe de quadra esportiva • Utiliza sala de aula para a oferta de três línguas estrangeiras: japonês, inglês e espanhol • Dispõe de uma sala especial para a oferta de língua japonesa • Todos os espaços são espaços educativos • Possui sala específica para a educação integral • Realiza as atividades de EI no contra turno escola • O espaço físico utilizado para a EI é compartilhado • Salas de aula são usadas para aulas e oficinas • Está sendo organizada uma sala para ser o laboratório de ciências	3 1 1 1 1 1 3 1 1 1 1
Escolha das atividades do tempo integral • As atividades são escolhidas em conjunto com os professores • O professor do ensino regular também ministra as oficinas da base diversificada • Apresenta proposta pedagógica construída coletivamente, em conjunto com a SEMED e aprovada pelo Conselho Municipal • Nas oficinas se trabalha a parte diversificada	1 1 1 1 1
Recursos recebidos para manter a educação integral • A escola mantém-se das mensalidades escolares • Implica em gerenciamento dos recursos por um administrador, para a melhoria da escola • Executa recurso destinado ao programa pelo FNDE • Elabora plano de aplicação do recurso, junto com o conselho escolar • Possui recurso oriundo de premiação	3 1 1 2 2 1
A avaliação dos alunos na educação integral • Avalia a partir dos princípios legais da LDB 9.394/96 • Avalia semanalmente • Utiliza a avaliação qualitativa • Avalia teoria e prática nas aulas de educação física • Avalia a disciplina nas aulas de judô e as habilidades para mudança de faixa • Implica em verificação bimestral do rendimento dos alunos • Registra o rendimento dos alunos da EI em planilha específica • Verifica que a oficina de dança desenvolve o sentimento de pertença do aluno pela escola • Não prioriza a avaliação escrita • Realiza auto avaliação que é validada pelo conselho da turma	3 1 1 1 1 2 1 1 1 1 1 1

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

Disciplina e infrequência	3
• Implica em tornar o aluno responsável e disciplinado, pela livre mobilidade e participação.	2
• A escola sensibiliza os pais sobre a importância da assiduidade dos alunos para uma educação de excelência	1
• O número de alunos infrequentes é reduzido	1
• A frequência é contada bimestralmente	1
• A coordenadora da EI acompanha a disciplina e infrequência dos alunos	1
• Existe assembleia de alunos que resolve os conflitos • O aluno é ensinado a ter responsabilidade por ir, vir, ficar e participar	1
• Cada aluno tem o seu tutor, que o acompanha e orienta	1
• As reuniões são setoriais e em círculo de conversa, onde os pais participam	1
• Os funcionários têm seus tutores	1
• Os pais são presentes na escola e prestam serviço voluntário	1
Formação continuada em serviço	1
• Promove estudo sobre a prática da Educação Integral	1
• Utiliza a BNCC (Base Nacional Curricular Comum) como guia de estudo para a prática da EI	1
• Uma vez por semana, durante uma hora, realiza almoço pedagógico	1
• Promove rodas de conversas, para estudo sobre a prática da EI	1
• Considera a formação continuada em serviço um desafio	1
Participação dos pais na educação integral	3
• Necessita maior responsabilidade dos pais sobre a educação integral de seus filhos	1
• Os pais não participaram nas decisões, no primeiro momento	1
• Reconhece a parceria dos pais na escola	1
Parcerias realizadas pela gestão escolar	3
• Limita-se aos pais que concordam com a proposta da escola	1
• Implica em parceria com comunitários, que são ressarcidos para atuarem como mediadores do programa	1
• Faz parceria com o CEFA – Coletivo Escola Família do Amazonas	1
• Realiza diversas parcerias	1

Das entrevistas com as diretoras, D1, D2 e D3, emergiram quatorze categorias, das quais onze são comuns as três diretoras entrevistadas, estando presentes nos discursos das mesmas e fazem referência a ação gestora na EI, as vantagens da educação integral, desvantagens da educação integral, critérios de seleção dos alunos, a ação gestora no âmbito da planificação, as estratégias de organização do espaço para a EI, recursos recebidos para manutenção da EI, a avaliação dos alunos, a disciplina e infrequência, a participação dos pais e, as parcerias realizadas pela gestão escolar. E três categorias, distintamente, são comuns D1 e D3. Sendo, critérios de escolha do espaço físico, presente no discurso de D1; escolha da atividade do tempo integral e, formação continuada em serviço, presente no discurso de D3.

Em relação a **categoria a ação gestora na educação integral**, presente no discurso das três diretoras, implica em conduzir o trabalho de toda a equipe escolar, sobre o que D1 diz “Minhas ações individuais, são mais da parte burocrática”. Em relação a que implica no trabalho de condução de toda equipe, D2 afirma que “No meu

ponto de vista o gestor ele tem papel fundamental na condução desse processo. Ele tem que conduzir sua equipe, está motivando, buscando soluções. ”

Em relação ao currículo legalmente estabelecido, D1 explica que: “Nós trabalhamos na escola por uma educação integrada no núcleo comum, que é a base comum. ” Em se tratando de que trabalha o currículo diversificado, D1, comenta:

E na área diversificada nós oferecemos a disciplina de línguas, são três: japonês, inglês e espanhol, agricultura e cerâmica, que entra na área de arte, que foi uma disciplina bem diferenciada (...) nós trabalhamos também as oficinas e principalmente, a última que nós ingressamos como também atividade enriquecedora é o judô, para trabalhar como disciplina.

Na referência ao fato de que mantém parceria direta com os pais dos alunos, D1 afirma que “ O único parceiro que podemos dizer é, que realmente são os nossos colaboradores, são os pais, que realmente concordam com a proposta pedagógica da escola. ”

Em relação ao fato de que promove interação dos professores do ensino regular com os monitores do programa, D2 explica que ocorre “(...) envolvendo a equipe que trabalha com o programa mais educação e os professores da sala de aula mesmo, pra que eles tenham uma ligação que venha beneficiar a educação, os alunos. ”

Sobre a planificação, D2 explica que participa da planificação, estimulando o trabalho do programa mais educação, e diz: “A gente sempre procura, em dia de planejamento, estimular. A coordenadora do programa mais educação, passa para as mediadoras de estudo quais são os nossos principais anseios e objetivos (...). ”

Sobre o fato de que define as atividades do currículo diversificado para a EI, D2 afirma: “ Bem, as atividades, geralmente, são escolhidas com a equipe docente, juntamente com o corpo pedagógico, onde são sinalizados os principais objetivos pro ano seguinte e quais as atividades poderiam vir a nos ajudar na condução desse trabalho. ”

Em relação a que prioriza as atividades de letramento e matemática em detrimento da Prova Brasil, D2 diz que: “Esse ano, por exemplo, a gente tá (...) com atividade de letramento e matemática, também com oficina de leitura, judô e dança. (...) a equipe entendeu que iria nos auxiliar nesse ano, que é ano de prova brasil. ”

A gestão identifica-se como gestão democrática, participativa e descentralizadora, sobre o que D3 ratifica,

Aqui nós temos trabalhado, desde 2016, a gente tem trabalhado dentro de uma gestão participativa, né. A gente trabalha a democracia, a gente tenta descentralizar, manter relações horizontais com todos os segmentos da escola, trazendo os pais para participar.

A ação gestora promove a participação dos pais nas decisões, por meio do conselho escola, sobre o que D3 diz: “Então, hoje a gente tem um conselho escolar atuante, né, a participação efetiva dos pais em todas as decisões. “

Promove a participação dos alunos nas decisões, por meio de assembleias, sobre o que D3 explica:

A gente tem os alunos de 1º ao 5º ano, que também participam onde a gente tem as assembleias com os alunos, onde todas as decisões importantes são tomadas em assembleias com eles, onde eles colocam...a pauta eles que fazem, onde a gente discute, onde a gente toma decisões, se vota e depois se avalia essas nossas ações implementadas como é que estão indo, se estão dando certo.

A ação gestora na educação integral, implica na participação de todos os segmentos nas tomadas de decisões, como diz D3, “Então, a gente hoje, tem uma prática de gestão participativa, onde todos os segmentos da escola participam das tomadas de decisões da escola. ”

Em resumo, o gestor é o motivador da equipe. Principal responsável pela administração do ambiente e do processo de ensino e, conseqüentemente, da aprendizagem. Na educação integral o diretor garante o cumprimento do currículo comum e diversificado, garante a formação em serviço, e as competências e habilidades propostas na BNCC. Para tanto, a gestão valoriza a planificação, momento em que define as ações para a garantia de aprendizagem e de todo processo educativo. Valoriza e prioriza a participação dos pais e de todos os segmentos, nas tomadas de decisão, caracterizando-se como gestão descentralizadora e democrática.

Em se tratando da **categoria vantagens da educação integral**, D1 considera vantagem que, a educação fundamenta-se em quatro pilares: intelectual, emocional, social e espiritual, e também, o fato de que a escola identifica-se como escola confessional, sobre o que explica:

(...) nós trabalhamos quatro pilares, a parte intelectual, a parte emocional, a parte social e a parte espiritual, são quatro pilares, porque nós somos uma escola cristã. Dentro desses pilares, nós trabalhamos as áreas do núcleo comum, como base comum, né, e tem as áreas diversificadas.

D1 considera como vantagem, que todas as tarefas escolares são feitas na escola, e ratifica “ Nós encontramos o tempo para fazer a tarefa na própria escola”.

Para D1, também é vantagem a oferta de atividades diferenciadas, destacando a natação,

Tem a educação física através da natação que é um dos esportes que o diretor fundador colocou como disciplina, realmente, que é um esporte que trabalha mente e corpo ao mesmo tempo (...) nós trabalhamos música, origami, dança, né, então são uma gama, como nós costumamos dizer, um leque de atividades diferenciadas, onde o aluno pode desenvolver tanto o intelectual, o emocional, o social e o espiritual

Para D2, a vantagem da educação integral implica em trabalhar a criança conforme suas necessidades, de maneira que, “A vantagem que nos dá é trabalhar a criança, como a palavra, diz integral, né. Trabalhar a criança conforme as suas necessidades e atendê-la como um todo”.

Para D2, é também vantagem, o fato de que a gestão valoriza o tempo do aluno na escola, trabalhando a individualidade, como explica: “ Então, a principal vantagem é essa, eu vou pegar o aluno e vou trabalhar a individualidade dele e o programa ele nos dá esse suporte, porque o aluno ele fica mais tempo conosco, então é um tempo que ele é trabalhado de forma, eu posso até dizer, individual”.

Na opinião de D3, trata-se de vantagem na educação integral o fato de que favorece a inclusão de fato e de direito, pois,

Porque, quando a gente respeita o aluno em todas as suas dimensões e não só cognitiva, a gente tá respeitando esse ser de forma global. Principalmente que a gente tem uns alunos especiais. A inclusão que... aí, a educação integral ela faz a inclusão de fato e de direito. Ela favorece essa inclusão. Pra gente, a escola tinha a sala da educação especial. Acabou e os alunos passaram a ser, ficarem incluídos no ensino regular. Pra gente tava muita dificuldade de trabalhar. Naquela... aquela sala de aula, onde ela tudo enfileirado, onde era só o cognitivo, era muito difícil a gente alcançar essas crianças. Era um grande problema. E com a educação integral, como a gente trabalha com mesas, trabalha nos grupos, com equipes, um ajudando o outro.

D3 também tem como vantagem que o aluno é protagonista da sua educação e respeitado em todas as suas dimensões, pois “Essa educação é compartilhada, ele é protagonista, a gente vê que ajuda muito o trabalho em equipe, pra inclusão”.

É vantagem a prática da EI, porque favorece a inclusão de alunos estrangeiros (venezuelanos, haitianos) que desconhecem a língua portuguesa, segundo D3,

Porque a gente tem a inclusão não só de alunos especiais, mas a gente tem a inclusão de raça. Hoje, na escola, são 28 alunos estrangeiros matriculados. Então, ela favorece a inclusão dessas crianças que chegam a escola sem conhecer a língua portuguesa, sem conhecer a cultura do país. Então, esse trabalho em equipe, essas dimensões que são valorizadas, que são respeitadas, elas ajudam muito na aprendizagem do aluno.

E ainda, a EI é vantagem para D3, pois o tempo integral possibilita cuidar melhor da criança na escola. E, “Hoje a gente garante o direito de aprendizagem a todos os alunos, independente da raça, gênero, cor, se é especial ou não, quer dizer, a gente faz realmente a inclusão”.

Em Resumo, é vantagem para a educação integral, trabalhar as dimensões intelectual, emocional, social e espiritual, a partir da oferta de atividades desportivas, ambientais, artesanais e cognitivas, complementares ao currículo comum. É vantagem priorizar o atendimento as crianças com dificuldades de aprendizagem, destacando-se as dificuldades, as habilidades de letramento e cálculo básico. É vantagem a inclusão,

seja do ANEE ou do imigrante, com garantia do direito à aprendizagem em que o aluno é o protagonista, sem restrições.

Em relação a categoria desvantagem da educação integral, D1 diz que implica em maior interação dos pais com a educação dos filhos. Pois,

Nós precisamos que cada vez mais os pais entendam a importância do papel que ele tem na vida do seu filho, (...) é responsabilidade dos pais que ensine seus filhos. Então nós escola só somos os que vão enfatizar, porque se não é em vão.

Para D2 e D3, a desvantagem da EI é que a estrutura física implica no número de alunos participantes da EI. D2 diz,

Que a escola pudesse ter uma estrutura melhor, uma estrutura maior, para a gente poder contemplar todos os nossos alunos. Infelizmente, quando a gente atende as crianças de educação integral tem que selecionar. (...). Participam 120 alunos e nós temos 300 alunos na escola.

Em Resumo, considera desvantagem da ação gestora, ainda não poder proporcionar espaço adequado à EI. E é desvantagem não atingir maior participação e interação com os pais. Não atingir maior inovação e participação de alguns pais, no processo de acompanhamento do ensino e aprendizagem da EI.

Sobre a **categoria critérios de seleção dos alunos**, para D1, decorre de teste diagnóstico para o ingresso na EI, como explica:

A seleção para o aluno ingressar na escola, ele faz um teste diagnóstico, onde esse teste diagnóstico ele é aplicado com a pedagoga da escola e a psicóloga. Nesse teste diagnóstico nós avaliamos o conteúdo da série anterior a ele, se está, dentro de uma sondagem que é feito o testezinho escrito, se ele está dentro, vamos dizer, para adquirir, na nossa percepção, uma bagagem para tempo integral, essa maturidade.

Para ingresso na EI, D1 explica que os alunos, que ingressam, passam “ (...) também por um processo de entrevista com a pedagoga e a psicóloga”. E D1 complementa, afirmando que faz parte do processo de seleção para a EI, o fato de que realiza entrevista com os pais. D1 ratifica: “ E depois os pais também. Tudo para nós avaliarmos, se ele tem condições para ficar o dia todo, para gama de atividades que nós temos na escola ”.

D2 tem como critério que, o professor da turma regular indica o aluno para o programa, levando em conta a dificuldade de aprendizagem e a questão sócio econômica do aluno, sobre o que afirma: “Os alunos eles são indicados para participar do programa pelo próprio professor da sala de aula, né. E um dos principais critérios que eles levam em consideração é a dificuldade de aprendizagem e também a questão social (...)”.

D3 tem como critério seletivo para a EI, “Nós temos um... No final do ano, tem um edital que a secretaria lança”. Seleciona os alunos participantes da EI por processo seletivo, conforme D3 afirma: “É processo seletivo e os critérios é ... os alunos mais

carentes; aqueles que tem irmãos na escola”. E D3 complementa, dizendo que “Atende a critérios preestabelecidos, priorizando os alunos mais carentes”. E ainda, como critério de seleção dos alunos, D3 diz que, “Atende alunos estrangeiros, fora do edital do processo seletivo”.

Em resumo, a gestão escolar garante o ingresso do aluno na EI sob alguns critérios, sendo: teste diagnóstico; baixo nível de aprendizagem nas habilidades de letramento e cálculo básico e crianças em condições de risco social. Uma escola, todo fim de ano, lança edital de seleção para a EI. Outra escola realiza entrevista seletiva com os pais e com os alunos, em separado.

A categoria **a ação gestora no âmbito da planificação**, faz referência a que, realiza jornada pedagógica anualmente, no encerramento do ano, para planificação do próximo ano letivo, D1 diz: “Nós fazemos uma vez no ano, né, na jornada pedagógica é, no final do ano sempre nós elaboramos para o ano vindouro”. D1, como ação gestora, revisa a planificação no início do ano letivo. “E, no início do ano sempre a gente faz os ajustes para as atividades do ano que se inicia”. D1 afirma que, a planificação de 1º ao 5º Ano é semanal. “E dentro dessa jornada, já é definido a questão dos planejamentos, ou planificação, que os professores do 1º ao 5º ano eles fazem a planificação com a pedagoga uma vez por semana”.

Para D2, implica em acompanhamento da planificação, junto com a coordenadora do programa. Segundo D2, “A planificação ela é mediada pela nossa coordenadora do programa juntamente com os monitores e mediadores e facilitadores, onde ela coloca dentro desse planejamento, é tudo aquilo que foi sinalizado pelo professor na sala de aula”.

Para D2, a planificação promove a interação entre os professores do ensino regular e os mediadores do programa, pois, “Sempre que possível, os mediadores também participam do planejamento pedagógico com os professores”.

E ainda, D2, comenta que, a ação gestora orienta a planificação conforme o direcionamento da SEMED, adequando-o à necessidade do ensino, e explica:

A gente trabalha dentro da perspectiva da proposta da SEMED, só que, como se trata de educação integral, a escola também tem liberdade de trabalhar, tudo que achar relevante naquele momento. A gente pode seguir o planejamento que o professor da sala de aula fez, como também a professora tem autonomia de trabalhar conteúdos que ela acha que seja necessário para o aluno naquele momento.

A ação gestora, implica em acompanhamento da planificação que ocorre mensalmente. Sobre o que D3, comenta: “Os nossos planos eles são elaborados a cada trinta dias letivos, né. A gente tem uma parada, se reuni e se elabora os planos”.

A entrevistada D3 afirma que, na planificação, se elabora planos semanais nas htp (horas de trabalho produtivo), uma hora semanal, de segunda a sexta, manhã e tarde. D3 explica que,

E a gente também tem os planos semanais. Esse professor ele.... Bem, todos os professores da escola eles ficam oito horas semanais, fora de sala de aula. Exatamente pra sentar, pra planejar, entendeu? Pra se organizar, que a gente chama HTP: hora do trabalho pedagógico. A gente tem várias vezes, uma vez por semana. Essas oito horas são distribuídas de segunda a sexta feira, manhã e tarde.

Em resumo, a gestão escolar acompanha a planificação em conjunto com a coordenação de ensino e coordenação pedagógica. O acompanhamento ocorre no início do ano letivo, durante a jornada pedagógica, quando é feita a planificação anual, a partir da qual se elaboram as planificações mensais e semanais, conjuntamente entre professores e monitores. A planificação anual segue as orientações propostas da SEMED.

No que se refere a categoria **critérios de escolha do espaço físico**, está presente apenas no discurso de D1 e atende a EI em espaço específico para as aulas e oficinas. Pois, segundo D1, “Os espaços foram construídos especificamente para o atendimento”.

Em resumo, os espaços para realização das aulas e atividades dos projetos de aprendizagem da EI, são escolhidos pela equipe técnica e docente, conforme a realidade física de cada escola. Os espaços são específicos à caracterização da aula ministrada. Os docentes e monitores valem-se de piscina e quadras, biblioteca, laboratório, salas de aula e área externa, para o desenvolvimento das atividades, considerando todo o ambiente escolar como espaço educativo.

Sobre a categoria **estratégias de organização do espaço**, D1 faz referência a que dispõe de piscina para natação, ratificando, “Hoje nós temos a ... Nós fizemos a construção da piscina, para trabalhar natação. Como eu falei a princípio, que é um esporte que trabalha mente e corpo ao mesmo tempo”. D1 Faz referência a que dispõe de quadra poliesportiva, afirmando que “Nós temos as quadras esportivas, duas hoje na escola, o espaço das oficinas, como eu falei que eles são os alunos que fazem a área diversificada”. D1 refere-se a que utiliza sala de aula para a oferta de três línguas estrangeiras: japonês, inglês e espanhol, “A aula de línguas hoje elas são feitas em sala de aula”. E ainda, faz referência a que dispõe de uma sala especial para a oferta de língua japonesa. D1 comenta: “ (...) os alunos que são de língua japonesa ou avançado que é uma sala especial, que ficam só com o professor de japonês que fala línguas (...)”.

As três diretoras entrevistadas, referem-se que todos os espaços são educativos.

A entrevistada D1, afirma que utiliza todas as dependências como espaço educador e, complementa: “(...) as demais dependências são realmente salas de aula onde são colocados ao critério do professor aquilo que venha a, cada vez mais dar uma assistência melhor para o aprendizado do aluno”.

D2 comenta que:

Como o espaço não é suficiente a gente usa também outros espaços da escola como a biblioteca, sala de informática, a quadra, sempre em prol de estar atendendo da melhor forma possível as crianças. O judô é desenvolvido na quadra de esporte.

E ainda, D3, comenta:

Então, a gente tem a quadra, a gente tem o chapéu de palha. A gente tem diversas áreas, a gente tenta explorar as diversas áreas da escola. Que a gente tá saindo, tentando sair, que sala de aula é o único espaço de aprendizagem. A gente tá tentando ampliar esses espaços de aprendizagem. Lembrando que todos os espaços são espaços de aprendizagem e muito mais rico. A aprendizagem é muito mais significativa fora do ambiente escolar, sala mesmo né? Então, a aprendizagem ela acontece em todos os espaços. (...). Então, hoje a escola tenta ocupar os diversos espaços da escola, como também no entorno, no bairro, nas praças, nos parques, teatros, cinemas. A gente tenta expandir esses diversos locais de aprendizagem, são os territórios de aprendizagem.

A entrevistada D2 afirma, que possui sala específica para a educação integral e “Bem, a gente procura envolver todos os espaços da escola é, nós temos hoje uma sala destinada a sala da educação integral e essa sala a gente dividiu em duas”. D2 refere-se a que realiza as atividades da EI no contraturno escolar e complementa, “Todas as atividades complementares elas são feitas no contraturno da criança, são 3 horas diárias que eles ficam todos os dias”. E ainda, faz referência a que o espaço físico utilizado para a EI é compartilhado, e explica: “Os espaços foram escolhidos conforme o ambiente físico da escola, sendo compartilhados com o ensino regular”.

Sobre as estratégias de organização do espaço, D3 explica que as salas de aula são usadas para aulas e oficinas. E ainda que, está sendo organizada uma sala para ser laboratório de ciências. D3 explica, “Então, hoje a gente tem... Tá transformando uma sala num laboratório de ciências. Até abril a gente já deve ter o nosso laboratório de ciências. Com esse recurso, a gente tá priorizando o laboratório de ciências”.

Em resumo, os espaços se organizam de forma que as aulas do currículo comum aconteçam em sala de aula e as do currículo diversificado ocorram nas salas, no contraturno escolar, ou conforme cronograma de atendimento e, em espaços mais específicos como quadras, laboratórios, área externa com horta escolar. Em uma escola, está sendo organizado uma sala para o laboratório de iniciação científica. Em outra escola é previsto o salão, nos moldes da escola da ponte.

Apenas D3 fez referência à **categoria escolha da atividade do tempo integral**. E explica que,

As atividades nós escolhemos em 2016, né, com o grupo. A gente decidiu, porque a gente tem a grade curricular comum num horário, né, somam quatro horas, e a gente tem mais três horas da diversificada. Então, essas atividades diversificadas nós discutimos e escolhemos juntos. E cada professor escolheu a sua habilidade.

Em Resumo, as atividades são escolhidas no ano anterior, ao ano letivo atual. Em uma escola a escolha é feita respeitando as quatro horas definidas para o currículo comum e, definindo três horas para o currículo diversificado. Nas demais escolas, as atividades intercalam-se nas nove horas em que o aluno passa em tempo integral, independente de turno. A escolha das atividades é conjunta e específica a cada professor, conforme habilitação ou especialidade do mesmo.

As três diretoras entrevistadas fazem referência sobre a **categoria recursos recebidos para manter a educação integral**. E, para D1, a escola mantém-se das mensalidades escolares.

Quando a escola iniciou a 26 anos atrás, nós éramos uma escola com somente doze alunos em cada (sala), nós recebíamos uma verba do Japão. Com 5 anos nós começamos a caminhar sozinhos, hoje nós não recebemos ajuda financeira a não ser a das mensalidades, por sermos uma escola privada.

E ainda, D1 faz referência a que implica em gerenciamento dos recursos por um administrador, para a melhoria da escola. “Esses gastos que são vistos através do administrador, parte administrativa, ele faz justamente na, vamos dizer, na melhoria do prédio, na melhoria da questão de dar recursos melhores para os professores trabalharem”.

As entrevistadas D2 e D3, fazem referência a que a escola executa recursos destinados pelo FNDE. D2, ratifica, “Bem, a escola recebe o recurso pelo FNDE, Programa Mais Educação e é um recurso que ele vem todo direcionado para como deve ser executado”.

D3 comenta que,

A escola recebe os recursos do governo federal, normais, né, PDDE, Mais Educação. A gente tenta, sempre... agora como conselho a gente tem se reunido semanalmente, pra tomar essas decisões conjuntas. O que é que a gente precisa, o que é que a gente vai gastar com o dinheiro.

As entrevistadas D2 e D3, também fazem referência a elaboração do plano de aplicação para a utilização dos recursos. D2 diz que, “O conselho escolar se reúne para fazer a elaboração do plano de aplicação, só que ele já vem todo direcionado”. E D3 explica que “Então, a gente tenta dividir isso aí no colegiado, conversando, pra gente elaborar os planos de aplicação dos recursos que tem na escola”.

A entrevistada D3 faz referência a que possui recurso oriundo de premiação. E explica:

No momento a gente teria também, ano passado, um prêmio do banco Itaú UNICEF, nós ganhamos trinta mil reais, esse dinheiro tá depositado e a gente tá elaborando um plano pra executar esse dinheiro dentro da escola. Foi um prêmio que a gente concorreu no banco Itaú. Ele faz né, o banco Itaú, é organização Itaú Social eles fazem um prêmio, reuniu as escolas com experiências de educação integral no Brasil, né.

Em resumo, os recursos recebidos por uma escola, são oriundos das mensalidades escolares e gerenciados por um administrador. Para as escolas municipais, são oriundos do FNDE e utilizados a partir de plano de aplicação elaborado pelo conselho escolar. Uma escola fez referência a recurso recebido como premiação do concurso escola inovadora e, o recurso tem destinação prevista para a reestruturação do ambiente físico.

A categoria **a avaliação dos alunos na educação integral**, faz referência a que avalia a partir dos princípios legais da LDB 9.394/96. D1, comenta que, “mais por uma educação com excelência, né. Então, essa educação com excelência, nós acreditamos que dentro da Lei Nº 9.394 que diz que a avaliação tem que ser qualitativa e quantitativa”.

Sobre o fato de que avalia semanalmente, D1 explica: “hoje nós fazemos um bloco de avaliações semanais e temos bloco de trabalho em grupo, pra trabalhar a questão social”.

A entrevistada D1, comenta que utiliza a avaliação qualitativa.

(...) e temos também o que nós chamamos de avaliação qualitativa que o aluno é avaliado quanto a responsabilidade, comportamento, assiduidade, e esses quatro critérios dentro do que a lei coloca, vamos tentar avaliar a parte qualitativa do aluno, então hoje, nós acreditamos que, baseado nisso, nós temos um critério pra avaliar.

E ainda D1, diz que avalia teoria e prática nas aulas de educação física, sobre o que afirma:

Dentro da aula de natação, a aula de natação está dentro da aula de educação física. Nós temos duas aulas de 1º ao 5º ano de educação física uma é natação e a outra é atividade recreativa na quadra. Dentro disso daí tem critério de avaliação que são dois, uma prática e uma parte teórica.

As entrevistadas D1 e D2 fazem referência aulas de judô. D1 avalia as habilidades adquiridas para mudança de faixa.

E a aula de judô como é uma aula que nós chamamos de uma aula de enriquecimento, nós somente trabalhamos a questão da responsabilidade, que no final do ano como o professor ele é ligado a associação, nós fazemos uma avaliação para ele passar de faixa, mas nada obrigatório, somente para aqueles alunos que acompanham, cujo os mesmos só têm a função de ir pro judô, quando estão com as tarefas em dias.

E D2 complementa, afirmando que, “No que se refere ao judô, a gente percebe que os alunos estão mais disciplinados, estão tendo domínio próprio”.

A avaliação Implica em verificação bimestral do rendimento dos alunos, como explica D2: “ Bem, nós fazemos essa análise através do rendimento bimestral dos alunos da sala de aula mesmo”.

A entrevistada D2 registra o rendimento dos alunos da EI em planilha específica. Explica que: “Toda vez que fecha um bimestre (...) dá pra fazer uma planilha onde a gente consegue visualizar como que tá o rendimento dele, se houve melhora, se não houve e o que tá precisando fazer para melhorar”.

E ainda, D2 verifica que a oficina de dança desenvolve o sentimento de pertença do aluno pela escola, sobre o que comenta:

Em relação a dança, o que mais me chama atenção é aquela acolhida da escola, né, (...) eles passam a valorizar a escola cada vez mais. (...). Então eles vão representar o nome da escola, assim, com aquele orgulho, o que faz com que a gente cada vez mais invista, porque eles têm esse reconhecimento individual que fazem parte de um projeto, fazem parte de uma escola.

Para D3, a verificação do rendimento do aluno não prioriza a avaliação escrita, pois, “Hoje nós abolimos as avaliações escritas. Elas existem, mas não é a prioridade”.

E ainda, D3 afirma que os alunos realizam a auto avaliação, que é validada pelo conselho da turma. Explica que,

Hoje nós fazemos a auto avaliação, onde as crianças elas atribuem a sua nota, seguindo determinados critérios e joga-se pro conselho da turma e a turma, confirma ou não esta nota e porquê. Então a avaliação dele é passada pra todos no conselho, na sua turma com o professor e a partir daí, aquela nota, se for oito e todos concordarem com justificativas, passa a ser oito em todas as disciplinas, então é a auto avaliação.

Em resumo, sobre a avaliação dos alunos na EI, a gestão escolar norteia-se na LDB nº 9304/96, primando pela educação de excelência. A gestão escolar assegura a avaliação qualitativa e quantitativa, desenvolvidas em blocos de avaliações semanais, com destaque para o bloco de trabalho em grupo. Assegura a avaliação qualitativa, que avalia os aspectos comportamentais e relacionais. Nas atividades do currículo diversificado, a gestão garante a avaliação teórica-prática sobre as atividades trabalhadas. A gestão escolar garante as avaliações escritas, mas prioriza a autoavaliação, gerenciada pelo conselho de turma e validada pelos professores da disciplina ou oficina.

Sobre a categoria **disciplina e infrequência do aluno**, para D1 e D3, implica em tornar o aluno responsável e disciplinado, pela livre mobilidade e participação na escola. D1 afirma: “Então, a escola tem como missão formar o cidadão responsável

baseado no que norteia a palavra de Deus, dentro disso, nós já trabalhamos com os alunos que, tudo que é dele, é responsabilidade dele e não do professor”. E D3, explica:

Um aluno quebrou o vidro... jogando pedra quebrou o vidro da frente da escola. Foi pra assembleia e na assembleia uma das sugestões era, justamente, que o aluno pagasse o vidro. Mas como, se esse aluno não tem dinheiro? A classe que nós atendemos são crianças muito pobres. Então, eles não tinham dinheiro pra pagar o vidro. A gente fez o orçamento eram quinhentos reais. E a assembleia decidiu que esse aluno pagaria prestando serviços pra escola. Então foi combinado na assembleia, a gente chama os pais, é decidido e ele prestou serviços à escola. Aluno do 2º ano e com sete anos. A gente tenta mostrar pra eles, a gente criou os grupos de responsabilidades.

Sobre a frequência dos alunos, D1 diz que “(...) que a frequência nós temos quase que cem por cento, bimestralmente”.

D1 faz referência ao fato de que a escola sensibiliza os pais sobre a importância da assiduidade dos alunos para uma educação de excelência, afirmando,

(...) até a questão frequência dele, na medida em que nós temos semanalmente avaliação, se ele faltar vai acumular. Então o professor ele trabalha nesse sentido através da conscientização através dos pais, ou sensibilizar os pais, que ninguém conscientiza ninguém, sensibilizar os pais que não se faz a educação com excelência se o aluno não tem a frequência, não acompanha no dia a dia, para que no outro dia ele seja avaliado. Se esse é o sistema da escola.

Refere-se também ao fato de que o número de alunos infrequentes é reduzido, sobre o que D1 comenta, “Com isso, nós temos sempre um número sempre bem reduzido em relação a frequência do aluno na escola”. E ainda D1 refere-se ao fato de que a frequência é contada bimestralmente. “A ausência, perdão, a ausência do aluno na escola”.

A entrevistada D2, destaca o fato de que a coordenadora da EI acompanha a disciplina e infrequência dos alunos. Sobre o que afirma:

Esse processo do corpo a corpo, de acompanhamento da indisciplina e da frequência ele é feito pela coordenadora que, diariamente ela passa na sala acompanha e até mesmo, fica estimulando aqueles que têm constantes de faltas, ela faz esse trabalho justamente para não deixar, não é, que nem uma criança fique pelo caminho e estimule a participação de todos eles.

Em relação à disciplina, existe assembleia de alunos que resolve os conflitos. D3 explica que:

Então a gente hoje, a gente tenta resolver conflitos. A gente tenta o máximo usar a assembleia, quando é de uso coletivo, agressividade, determinadas brincadeiras de mau gosto ou bullying, a gente leva pra assembleia, onde a gente resolve junto com eles, conversa, dialoga, toma decisões, junto com eles.

Afirma D3, que cada aluno tem o seu tutor, que o acompanha e orienta.

A responsabilidade da escola, de conservação, de cuidados é de toda a escola. Então cada aluno tem o seu tutor, esse grupo tutor com o tutorado, eles têm uma responsabilidade. Então, por isso todos hoje participam, querem participar da limpeza da escola, de banheiro, do portão, do recreio, do Telecentro, da biblioteca, escovação, almoço. Então a gente cria os grupos de responsabilidade, então a gente tenta tratar

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

os casos de indisciplina, de agressividade tanto na assembleia, como também nas tutorias.

Explica D3 que as reuniões são setoriais e em círculo de conversa, onde os pais participam.

E, quando a gente precisa, chama os pais, conversa, pra que a gente se resolva o problema. Eu tenho pais que ficam o ano todo conosco. Por exemplo, eu tenho pais tutores. Tanto são tutores de professores, porque a gente tem duas tutorias: a tutoria como os alunos e a tutoria com os funcionários. Cada aluno tem um tutor, que são funcionários, são pais, são pessoas e tanto pode ser da escola como pode ser um pai. Cada aluno tem um tutor e cada funcionário também tem um tutor. Eu sou tutora de alunos. Que são esses tutores? São os professores, a diretora, a pedagoga, dentista. Em geral são tutores de seis, sete a oito alunos. Tem um grupo de tutorados. E ele (o tutor) também tem o seu tutor. Que o meu tutor, por exemplo, do grupo de funcionários ele foca na formação, na conversa, que a nossa tutoria ela não é voltada pra reforço, pra aprendizagem, pra disciplinas, pra matérias

E ainda, D3 explica que os funcionários são tutores e, também têm seus tutores.

A nossa tutoria, o foco dela é a conversa, é relação de confiança, é estar próximo, é conhecer, é acompanhar, é ajudar. E aí, é fundamental o papel do tutor quando aluno está com problemas de indisciplina. Porque aí a gente chama o tutor, o tutor tá próximo. O tutor consegue acompanhar de seis a oito alunos. Eu consigo acompanhar o meu grupo de tutorados, mas eu não consigo acompanhar 227 alunos. Então, eu conheço, eu estabeleço a relação de confiança, de conhecer, aproximar da família, de ajudar, então é mais pra ajudar mesmo, aquele amigo, aquele que mantém uma relação de confiança e de cuidar né, manter todos os cuidados com a criança. Hoje as nossas reuniões deixaram de ser aquelas grandes reuniões na quadra, com toda a escola. Nossas reuniões elas são setoriais, é por turma onde a gente faz o círculo, onde a gente quer que os pais participem da conversa. E quando é aquela em que a gente só fala e ele só ouve, a gente não quer mais reunião só pra entregar um boletim, a gente quer reunião pra discutir, pra ouvir os pais, rodas de conversa. Então a gente tem, hoje, bem mais reuniões do que a gente tinha antigamente, que antigamente só eram bimestrais.

A entrevistada D3, faz referência sobre o fato de que os pais são presentes na escola e prestam serviço voluntário. E afirma:

Hoje a gente tem um contato muito maior com os pais. E tem vários pais dentro da escola que prestam serviços à escola: eu tenho contadores de história, eu tenho nutricionista, eu tenho pais que são tutores, trabalham com a formação dos professores. Então, tem pai que é pedreiro, tem pai que desentope o bueiro, a fossa. São parceiros. Então o que ele faz, dependendo do conhecimento dele, do nível dele, da escolaridade, ele presta serviço à escola, ele vem contribuir. E a gente realiza no entorno do ano, alguns mutirões onde a gente envolve todos os pais no sábado, a gente reúne, onde a gente faz mutirões com os pais, participando efetivamente desse cuidado da escola.

Em resumo, em relação a disciplina a gestão escolar prioriza a comunicação com os pais ou responsáveis, sobre o acompanhamento dos alunos, com a participação nas reuniões periódicas e com atendimento à solicitação de comparecimento. Confere a infrequência bimestralmente, mantendo o índice reduzido. Evita situações problemas a partir da tutoria de pequenos grupos de alunos, docentes e administrativos. Todos são

tutorados. Em relação a indisciplina, os conflitos são mediados e resolvidos pela assembleia de alunos.

Na **categoria formação continuada em serviço**, a entrevistada D3, faz referência ao fato de que promove estudo sobre a prática da Educação Integral, e explica:

Quando a gente começou a ler, a discutir, nós paramos. A gente aproveitou porque, como a gente ia ter o dia todo pra discussão, a gente também trouxe uma convidada pra dar uma palestra pra gente, foi a Sônia Peixoto. Então a gente iniciou com a palestra e depois a gente foi pra discutir. Quando a gente começa a ler, a discutir, a gente vai se encontrando. Tem tudo a ver com a nossa prática.

Sobre o fato de que utiliza a BNCC como guia de estudo para a prática da EI, D3 ratifica que,

Hoje o Brasil tá parando pra se estudar, pra se ler a BNCC que tá muito voltada pra educação integral né, as práticas da educação integral na escola. É mostrar que esse aluno é importante, as competências, é sair muito do conteúdo, né, daquela base curricular, e sim mostrando a esse aluno ele, a empatia que é fundamental a gente trabalhar na educação integral a empatia. Então isso é uma coisa que a gente vem fazendo nesses três anos. Então a gente se encontrou. Oh, tem tudo a ver com o que a gente faz, a gente ainda precisa melhorar, essas competências, a gente precisa melhorar cada vez mais, mas é tudo a ver com o que a gente faz. Então a gente se identificou muito. Toda vez, a cada competência que a gente ia discutindo, mas a gente tá fazendo isso, isso e isso, quer dizer, a gente ia percebendo que na nossa prática a gente já tá vivenciando isso aí, a educação integral.

Uma vez por semana, durante uma hora, a escola realiza almoço pedagógico. Sobre este fato, D3 explica: “Daí, a gente criou uma roda de conversa, todas as quartas-feiras a gente tem o almoço pedagógico, quando todos da escola se reúne e a gente vai ler, vai estudar, vai debater, vai discutir”.

Promove rodas de conversas, para estudo sobre a prática da EI, sobre o que D3 diz, “Todas as quartas-feiras a gente fica de meio dia a uma hora, pra discutir, pra estudar”.

E ainda, D3 considera a formação continuada em serviço um desafio e explica,

Então, esse é um desafio, buscar tempo pra que a gente tenha essa formação continuada em serviço. Né, que a gente esteja cada vez mais buscando esse conhecimento científico, porque a gente precisa conhecer pra desenvolver um trabalho cada vez mais baseado em dados científicos, concretos. E a gente não tá acostumado a essa prática desse professor pesquisador.

Em resumo, a formação continuada em serviço é prioridade para a escola, por ampliar a visão sobre a EI, considerando o desafio A escola, semanalmente, reúne em almoço pedagógico para estudo e, em rodas de conversa, discute a prática cotidiana.

Em relação à categoria **participação dos pais na educação integral**, sobre o fato de que necessita maior responsabilidade dos pais sobre a educação integral de seus filhos. D1 afirma explica: “Porque, quando comentamos sobre o que é educação

integral, os pais entendem que, quando eles colocam na escola nós, enquanto escola, temos a obrigação de tudo. De tudo referente a educação integral daquele aluno”.

Para a entrevistada D2, os pais não participam “Nesse momento, para ser sincera, os pais não tiveram participação nas decisões nesse momento, e diz: “Porque foi... eu sou recente aqui nessa escola, então foi mais uma reunião com o corpo da escola mesmo”. E D3, reconhece a parceria dos pais na escola, afirma que, “Hoje os nossos principais parceiros são os pais. (...), mas o forte da escola, a parceira, são os pais”.

Em resumo, embora os pais não participem na escolha de atividades da EI e organização dos espaços da escola para o atendimento, participam como colaboradores e parceiros no decorrer do ano letivo, atendendo as solicitações da escola e sugerindo melhorias. Alguns pais, precisam ter maior responsabilidade com o acompanhamento da aprendizagem de seus filhos.

Sobre a **categoria parcerias realizadas pela gestão escolar**, D1 faz referência a que se limita aos pais que concordam com a proposta da escola. “O único parceiro que podemos dizer é, realmente são os nossos colaboradores e os pais que realmente concordam com a proposta pedagógica da escola”. E D2, faz referência a que implica em parceria com comunitários, que são ressarcidos para atuarem como mediadores do programa, sobre o que ratifica:

Parceiros são os nossos mediadores e facilitadores mesmo, porque eles são comunitários, eles recebem apenas uma bolsa de valor insignificante pelo trabalho que eles desenvolvem na escola. E eles mesmos falam, né, que estão aqui para ajudar a escola, (...) para dar sua contribuição para a sociedade.

Em relação as parceiras, D3 refere -se a que faz parceria com o Coletivo Escola Família do Amazonas (CEFA).

A gente tem um coletivo que chama-se CEFA. É o Coletivo Escola Família do Amazonas. Então, esse coletivo iniciou conosco a proposta de educação integral, o projeto e eles vem conosco, nos ajudando na formação, nós fomos pra São Paulo conhecer escolas de educação integral, na formação, no nosso PPP que a gente tá refazendo, na proposta, nas tutorias, quer dizer, eles vêm nos acompanhando. Porque esse coletivo tem pais da universidade, né. Tem vários de vários setores, de vários segmentos da sociedade e é um coletivo que vem pra nos fortalecer, vem nos ajudando.

E ainda D3 afirma “Então, a gente tem a própria Secretaria como nossa parceira, a gente tem a Fundação Leman, a gente tem a fundação Vivo. A gente tem vários parceiros, que a gente vai pegar desde empresários, como no terceiro setor”. Referindo-se ao fato de que realiza diversas parceiras.

Em resumo, as escolas são dependentes financeiras de suas entidades mantenedoras e do MEC e, encontram apoio na parceria com os pais e comunitários, que apoiam a proposta de educação integral. Alguns pais, que atuam como mediadores

da EI, são ressarcidos com ajuda de custo de transporte e alimentação. Uma escola tem como principal parceiro o CEFA, além de outras parcerias.

4.2. Triangulação dos dados

Após análise dos dados obtidos nas entrevistas com os quatro grupos de entrevistados: grupo de professores; pedagogos; coordenadores e gestores, a pesquisadora apresenta a triangulação dos dados de forma pontual, cruzando a fala dos entrevistados com a fala dos autores referendados no enquadramento teórico deste trabalho, a partir das categorias definidas pelos grupos de profissionais das três escolas participantes da pesquisa.

4.2.1. Categorias e subcategorias

4.2.1.1 Categoria: Educação Integral

Em se tratando da categoria educação integral os entrevistados fizeram referência ao fato de que a implementação da educação integral implica em mudança de paradigma, de uma educação tradicional e bancária, para uma educação interativa, cooperativa e colaborativa. Os professores afirmam que a educação integral está implementada em suas escolas e assegura-se pelo trabalho integrado de toda equipe escolar. Sobre a implementação da educação integral, Teixeira (1971) comenta que a educação integral garante tanto o ensino do currículo comum, o que denomina “instrução da antiga escola de letras”, que mantém o trabalho convencional da classe” e o currículo diversificado, que denomina de “escola ativa”, considerando “as atividades socializantes”, nas quais inclui a educação artística, o trabalho manual, as artes industriais e a educação física”. Sobre o fato de que a EI é adepta à inclusão do ANEE ou PNE e do imigrante, atendendo ao tempo e necessidade de aprendizagem, pressupondo o ensino global e de qualidade.

4.2.1.2 Categoria: Vantagens da EI

Quando arguidos sobre o fato de a EI ter vantagens, os entrevistados afirmam ser vantagem a aprendizagem na relação entre as pessoas. Faure (1972) diz que a EI concebe-se, na verdade, como um processo de ser que, através da diversidade de suas

experiências, interage com o mundo, exprimindo-se de forma participativa. É vantagem para a EI, o tempo estendido.

Na percepção pedagógica é vantagem a EI pois facilita o acompanhamento pedagógico e curricular, o conhecimento sobre o aluno, tornando-o próximo com sentimento de pertença à escola.

Na percepção da coordenadora o tempo estendido, o currículo diferenciado, o desenvolvimento do aluno nas dimensões humanas, que têm resultados satisfatórios, é vantagem.

Na percepção da gestão escolar é vantagem trabalhar as dimensões humanas no currículo diversificado, com ações complementares ao currículo comum; é vantagem a garantia de aprendizagem com ações de supressão das dificuldades em leitura e cálculo e ações inclusivas ao ANEE e ao migrante.

Zebini (2014), afirma que se pretende com a EI o desenvolvimento completo, total do aluno. Para que isso ocorra, valoriza não somente o tempo estendido na escola, mas a educação integral do aluno, reorganizando os espaços e repensando os conteúdos. A EI é vantagem como um novo modelo de ensino, cuja responsabilidade sobre a tarefa de educar, precisa se dividir entre pais, educadores e comunitários.

4.2.1.3 Categoria: Desvantagens da EI

Sobre desvantagens na EI, os docentes citam a falta de colaboração de algumas famílias na aprendizagem dos filhos, causando desinteresse dos alunos pelo estudo. Guará (2009) diz que a normatização da EI garante o direito ao atendimento às necessidades pessoais e sociais, a se desenvolver adequadamente e a ser protegido.

Na percepção dos docentes é desvantagem o fato da EI pressupor uma prática integralizadora e democrática, mas estar presa a burocracia do sistema de ensino. E ainda, o pouco investimento dispensado pelas respectivas mantenedoras para a EI.

Gallo (1995) comenta que a EI deve formar o homem livre, pois a formação completa, integral, pressupõe a liberdade do ser. A liberdade requer responsabilidade para o alcance do que se pretende realizar.

Na percepção da pedagoga é desvantagem a transferência de responsabilidade com o acompanhamento da família para a escola; a falta de professor ou monitor sem habilitação específica para a atividade a que foi destinado e a falta de incentivo financeiro. E, na percepção da coordenadora é desvantagem a falta de compromisso de alguns pais com a aprendizagem dos seus filhos e a falta de autonomia da escola sobre a aquisição da alimentação escolar.

A gestora considera desvantagem não proporcionar, ainda, o espaço adequado a EI e a pouca participação e interação de alguns pais.

4.2.1.4 Categoria: A planificação na educação Integral

Quando arguidos sobre a planificação os docentes afirmam que planificam anualmente, desmembrando a planificação em períodos mensais, semanais e diários, priorizando atender as necessidades dos alunos, com destaque para leitura. A planificação é momento em que a escola reúne para refletir a prática e projetar ações para a EI. Morin (2003), considera pertinente a reflexão, o pensar de forma complexa, frente a necessidade de articular (estratégias), relacionar (conteúdos e atividades) e contextualizar (o ensino para a aprendizagem), quando se tem necessidade de pensar.

Costa e Goulart (2016) afirmam que a educação integral tem como pressuposto que todos podem aprender, e a planificação na EI organiza e direciona essa afirmativa, desde que acompanhada pela equipe gestora e pedagógica, e ainda que norteada pela BNCC e proposta da SEMED, adequando as metodologias de forma favorável ao aluno.

A BNCC (2017), sobre a EI destaca explicitamente que,

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.

A SEMED, em relação aos objetivos da EI na rede municipal de ensino em Manaus (AM), expressa a qualidade para a formação plena “a todos os estudantes, fundamentada em práticas democráticas, inclusivas, sustentáveis, social e culturalmente justas” (SEMED, 2016). E em termos específicos pretende,

Ampliar as oportunidades educativas visando garantir formação global e diversificada, em espaços diferenciados e tempos pedagogicamente refletidos para favorecer as experiências de aprendizagem dos estudantes; · Estabelecer dinâmicas de gestão compartilhada da educação, tendo o bairro, o território e a cidade, através de suas instituições e atores, como interlocutores ativos na concretização do Projeto Político-Pedagógico; · Articular saberes, conhecimentos e experiências com a comunidade do entorno, criando redes de diálogo e partilha com foco na formação integral dos estudantes; Criar mecanismos e/ou dispositivos de apoio ao trabalho pedagógico-curricular em que se fortaleçam a autonomia, a capacidade científica e de investigação, a criticidade e a participação dos estudantes em seus percursos de aprendizagem e formação; · Fomentar a formação de professores a partir de comunidades de aprendizagem, viabilizando

processos de cooperação e colegialidade no desenvolvimento de uma cultura colaborativa e profissional do trabalho pedagógico docente; · Criar condições em termos organizacionais, curriculares e pedagógicos para a promoção do sucesso educativo dos estudantes, considerando as suas singularidades enquanto agentes sociais e culturais, os seus interesses, as suas necessidades e os seus projetos de vida.

O relatório Faure (1972), destaca que não são os conteúdos que definem a educação, mais o currículo relacional, que valoriza a interação mesmo na diversidade de experiências, a partir do qual o aluno aprende a comunicar-se com o mundo e consigo. De forma que pensar a planificação para a educação integral ultrapassa programas e métodos seculares, em detrimento da multiplicidade de situações de existência que, naturalmente, são situações de aprendizagem.

Na percepção da equipe técnica pedagógica e gestora, a planificação é periódica, realizada com o envolvimento de toda a equipe que registra as ações tanto para o currículo comum quanto para o currículo diversificado e, segue proposta específica. Em uma escola, a planificação é quinzenal em que se organizam os roteiros de estudo.

Pacheco (2001, apud Vasconcellos 2014), explica que a escola atende aos objetivos advindos do currículo nacional, mas trabalha em um formato diferente, numa linguagem mais acessível. A EI nesta escola, possui murais, nos quais os objetos de conhecimentos (conteúdos) ficam expostos. Os alunos também auxiliam na definição dos projetos e roteiros de estudo, opinam no plano da quinzena, sobre como desenvolver os projetos e quais objetivos poderão alcançar. Esta escola é acompanhada por um GT e baseia-se na Escola da Ponte.

A gestão escolar acompanha a planificação com a equipe de técnica pedagógica, garantindo a efetivação da planificação anual.

4.2.1.5 Categoria: a organização do espaço físico numa turma de EI

Sob a ótica gestora, os espaços são escolhidos pela equipe técnica docente, considerando, a priori, toda a escola como espaço educativo, caracterizando-os conforme as aulas, oficinas ou projeto à ser atendido.

Em se tratando da organização dos espaços, os entrevistados citam que qualquer espaço que a escola possui é considerado educativo. Conforme a escola, os alunos andam em filas ou em livre caminhada, para espaço definido por cronograma, ou por livre escolha, para aula ou oficinas.

A organização do espaço implica diretamente na proposta de ensino. Faure (1989) afirma que o ensino escolar precisa proporcionar o desenvolvimento de todas as faculdades da criança, cabendo ao educador favorecer esse desenvolvimento, formando seres completos.

Como comenta Teixeira (1957), a escola básica é que dará a base para a formação do aluno, que estrutura a criança para a aprendizagem na escola e na vida, podendo ser em tempo integral e promover o desenvolvimento integral, uma escola sobretudo prática, em que o aluno é soberano no processo em todo processo escolar.

Mesmo que poucos, há espaço estruturado para atender o currículo comum e o currículo diversificado (projetos e oficinas) que atende a cronograma diuturno ou ocorre no contraturno. Há implantação de novos espaços educativos.

. 4.2.1.6 Categoria: as turmas de EI

Na percepção dos professores entrevistados, a EI nas escolas têm espaço específico para as aulas, partilhado ou não, com o ensino regular. As turmas são atendidas no contraturno, ou simultaneamente com as aulas regulares. Duas escolas reestruturam salas para o ensino, uma com implementação do laboratório de iniciação científica e outra com salão de estudo. Os alunos preservam todos os espaços. O ambiente precisa ser propício à aprendizagem. Teixeira (1968) comenta que, aprender significa uma mudança na conduta humana e há que se reagir sobre a vida, dando-lhe novo sentido a partir de mudanças significativas que enriqueçam e aperfeiçoe o sentido neste caso, do ensino da EI.

A coordenação técnica pedagógica e gestora da EI, acompanha todas as atividades da EI, a exemplo da oferta de almoço às turmas e do intervalo de repouso após o almoço. Atendem a todas as turmas da escola em tempo integral, para o desenvolvimento integral. Uma escola atende somente 50% dos alunos no contraturno escolar, por trabalhar a EI no programa mais educação (modelo de educação integral no município de Manaus-AM, até o ano de 2016). Sobre isso, Moll (2012), explica que este programa promove o desenvolvimento integral e amplia os espaços de aprendizagem para além da escola, em outros territórios da cidade, tornando-a espaço de formação humana. Neste sentido, o PME sugere a prática de desenvolver atividades com as turmas de EI, em espaços comunitários, além da escola, cabendo à equipe escolar modificar a rotina da escola, articulando novos espaços para atendimento das turmas de EI, ação relevante para o desenvolvimento global do aluno, a exemplo de uma escola que tem, também, como espaço educativo, as redes sociais.

Quanto ao número de **alunos** participantes na educação integral em cada uma das escolas, uma escola afirma atender 385 alunos, sem a opção de meio período. Outra escola limita o número de alunos participantes da educação integral em 120 alunos, detrimento do espaço físico e atendendo no contra turno. E ainda, a terceira escola afirma atender em tempo integral, 227 alunos.

4.2.1.7 Categoria: os recursos disponibilizados para EI

Na percepção dos entrevistados, em relação a recursos financeiros, em duas escolas o recurso é oriundo do MEC e regido pelo conselho escolar, que o gerencia a partir de um plano de aplicação.

Conforme o MEC (2007), as escolas públicas municipais, e as escolas privadas, cujas mantenedoras não tenham fins lucrativos, podem receber recurso financeiro de apoio à educação integral, por meio do PDDE. O recurso financeiro recebido do MEC/PDDE destina-se à melhoria de infraestrutura escolar e à aquisição de materiais didáticos pedagógicos, que auxiliem no desenvolvimento das atividades e projetos de aprendizagem desenvolvidos na EI.

Em uma escola, o recurso financeiro é oriundo das mensalidades e gerenciado por um administrador. Em relação a recursos didáticos, precisam estar previstos na planificação, pois a verba é escassa. Em uma escola, há iniciativa da gestão para aquisição de materiais solicitados pelos docentes. Há professores que garantem seu próprio recurso didático. As escolas pesquisadas valem-se de recursos tecnológicos para inovação do ensino.

4.2.1.8 Categoria: a organização das turmas na EI

Na percepção dos professores entrevistados, as turmas se organizam considerando: a afinidade com o projeto ou oficina; o perfil adequado do professor; o cronograma e períodos de uso dos espaços; as atividades oferecidas; e conforme a implementação de novos espaços. Em se tratando das atividades desenvolvidas nas turmas de EI, conforme Brasil (2009b) são atividades de livre escolha, recreativas, artesanais (cerâmica), artísticas, de esporte, lazer, culturais (línguas estrangeiras), de reforço escolar, de tecnológicas (informática, trabalhadas em formato de oficinas ou projetos).

Cordeiro (2001), explica que a escola única, para o desenvolvimento integral, é a que recebe crianças de diferentes classes sociais e devem assegurar o convívio social para o desenvolvimento global.

4.2.1.9 Categoria: a avaliação na EI

Na percepção dos entrevistados, esta última categoria demonstra que a avaliação é qualitativa (aspectos comportamentais e relacionais) e quantitativa, contínua e processual, interna e externa à escola, escrita, objetiva, subjetiva, individual, grupal, auto avaliativa e global, atendendo a calendário de realização, com seu resultado apresentado aos pais por meio de boletim. Realizada por disciplina e registrada em diário de classe, prioriza alunos com necessidade de acompanhamento, especificamente em letramento e cálculo.

A avaliação expressa melhoria nas habilidades de leitura e escrita. Na preparação do aluno para os seletivos externos e aprovação no vestibular, tem obtido resultados exitosos. O Centro de Referência em Educação Integral (CEI, 2014), valoriza a avaliação diagnóstica inicial, quando afirma que, esta avaliação ajuda na definição de estratégias para trabalhar os alunos com dificuldades de aprendizagem.

4.2.1.10 Categoria: Os instrumentos de registro na EI

Em uma escola, para registro de acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos alunos, utiliza-se agenda, ficha de avaliação cognitiva, protocolo de atendimento, ficha de recursos solicitados para o ensino, formulário de prova, formulário auto avaliativo e ainda, planilhas de resultados.

Considera, ainda como instrumentos avaliativos os projetos de aprendizagem e o diário de classe.

4.2.1.11 Categoria: A ação individual pedagógica, coordenadora e gestora na EI

O setor técnico pedagógico e gestor (pedagoga, coordenadora e gestora), trabalham em equipe, acompanhando os projetos e demais ações de ensino, assessoram as ações docentes de planificação e, principalmente, de interação e comunicação entre pais e alunos, no que se refere a aprendizagem, ao ensino e às condições para o sucesso da prática educativa.

Em uma escola, o coordenador age como orientador educacional realizando atendimento individual ou grupal e, julgando necessário, com encaminhamento ao capelão para orientação espiritual. Em duas escolas o coordenador atua como orientador de ensino e tecnológico.

Notoriamente, o gestor é o incentivador principal da equipe escolar, garante o cumprimento do currículo, atualizando conforme as orientações legais, a exemplo da BNCC, ação garantida, principalmente na planificação anual. O gestor tem como ação maior a garantia do processo de ensino e de aprendizagem, inserindo pais e comunitários nas tomadas de decisões, democraticamente. Para ter êxito na EI, a escola precisa, conforme afirma POVIR (2003), sensibilizar a equipe escolar, pais, comunitários e parceiros, sobre a necessidade de comprometimento de todos.

4.2.1.12 Categoria: Ações de ajuda ao professor e acompanhamento de ensino

A ação mais frequente e fundamental para o sucesso da EI é de valorização e acompanhamento ao trabalho docente, auxiliando na elaboração e execução do plano e mediando a relação entre professor e aluno.

Gallo (2002), afirma que a educação precisa ser promotora da liberdade do ser. Deve-se educar a pessoa para ser livre, à medida que se relaciona enquanto ser social, respeitando a liberdade do outro.

4.2.1.13 Categoria: Critérios de seleção dos alunos para ingresso na EI

Em relação ao ingresso do aluno na EI, a gestão escolar observa que é realizado teste diagnóstico; observado crianças com déficit de aprendizagem em leitura, escrita e cálculo e em condições de risco social, por meio de entrevistas aos alunos e pais e ainda, para uma escola é lançado edital de seleção.

A Portaria nº 260 (Brasil, 2017), em seu Art.9º, garante que as escolas em tempo integral, organizem a carga horária com, no mínimo, sete horas diárias, nos turnos manhã e tarde, para os alunos do ensino fundamental I, de 1º ao 5º ano. A mesma Portaria nº 260 atribui ao gestor da escola, a responsabilidade pelo cumprimento do artigo 2º e a matrícula do aluno na EI.

4.2.1.4 Categoria: Escolha das atividades para a EI

Na fala das gestoras as atividades para a EI são escolhidas no ano anterior, com horário diuturno, de acordo com a especialidade de cada professor e os espaços da escola (quadra, biblioteca, laboratório, área externa, etc.). Em duas escolas os alunos têm oito horas de aula/atividades e uma hora de repouso e, em uma escola, os alunos têm quatro horas de aulas e três horas de oficina/projeto.

Yus (2002) defende que o tempo integral do aluno na escola, contribui para que o desenvolvimento global desse aluno ocorra, a partir das atividades desenvolvidas e definidas visando a educação integral. Nessa escolha de atividades é preciso considerar-se todas as facetas da experiência humana e não só intelecto.

4.2.1.15 Categoria: Cronograma de atendimento da EI

As coordenadoras entrevistadas consideram que o cronograma de atendimento organiza a recepção dos alunos com os horários e turno específico para o atendimento, priorizando apresentação de resultados. Sobre este fato, uma escola cita apresentar boletim escolar. Existe horário definido para entrada e saída e para o almoço dos alunos. Conforme Gama e Figueiredo (2014), a elaboração do cronograma de atendimento das escolas, está implicitamente ligado as atividades definidas para as ações de EI, visando o desenvolvimento integral.

Conforme cronograma, uma escola prioriza o atendimento às aulas de matemática e ciências.

4.2.1.6 Categoria: Acompanhamento do ensino e da aprendizagem na EI

O acompanhamento ao desenvolvimento da aprendizagem pela equipe técnica e gestora é diário, com orientação aos alunos, monitoria à infrequência, auxílio ao docente, verificação dos registros comportamentais e avaliativos. Incentiva e promove com a gestão estudos teóricos e repensa o espaço físico em conjunto com a equipe escolar.

Conforme Chaves (2002), as atividades, sejam comuns ou diversificadas, precisam tornar o espaço vivo, proporcionando ao aluno as mais variadas experiências. A equipe escolar, na planificação, precisa ter em conta as questões cognitivas, culturais, sociais e políticas, ampliando a global do aluno, a EI.

As pedagogas acompanham a aprendizagem, para garantia da frequência, da aprendizagem cognitiva, e garantia das oportunidades de desenvolvimento do aluno.

4.2.1.17 Categoria: Disciplina e infrequência do aluno na EI

Uma gestora, para evitar a infrequência e manter a disciplina, prioriza a comunicação com os pais, conferindo bimestralmente os registros de infrequência, objetivando manter o índice reduzido. Vale-se da tutoria e da assembleia de alunos para manter a disciplina e a aprendizagem. Atendem as solicitações de comparecimento à escola.

Maurício (2009) comenta que, o cuidado e a alimentação, além da organização do espaço, liberdade de movimento e de escolhas, garantem a frequência do aluno na escola de tempo integral e, conseqüentemente, o seu desenvolvimento. Para que haja igualdade de condições de acesso e permanência à escola em tempo integral. A equipe técnica e pedagógica

4.2.1.18 Categoria: Participação dos pais na EI

Alguns pais participam como colaboradores e parceiros nas tomadas de decisões. Este fato auxilia no desenvolvimento das habilidades propostas aos filhos no processo de ensino e ainda, os pais interagem nas atividades extracurriculares, no acompanhamento às tarefas, na garantia da assiduidade de seus filhos, e no apoio às ações escolares.

Sobre a importância da participação da família na educação dos filhos, Soares (2000), comenta que a família é o primeiro agente de socialização, onde o aluno aprende os valores e as regras básicas de convivência; os direitos e deveres para consigo e para com os outros. A relação do aluno com a família implica, diretamente, no seu rendimento escolar e desenvolvimento global.

4.2.1.19 Categoria: Parcerias realizadas para efetivação da EI

Os parceiros são, prioritariamente, os pais e comunitários. Segue-se parceria com a própria secretaria SEMED, mediadores, tutores, acadêmicos, GT/CEFA.

Basílio (2016), afirma que é preciso tornar os pais corresponsáveis pela aprendizagem e, aprendizagem integral dos filhos. É possível e preciso criar uma rede de contatos para diálogo com os pais. É preciso dialogar sobre os projetos da escola.

Além dos pais, os maiores parceiros da escola, também são parceiros escolares os acadêmicos que atuam como monitores, os tutores de alunos e funcionários, e o GT que assisti uma das escolas públicas.

4.2.1.20 Categoria: Habilidades de competências desenvolvidas na EI

Sobre o rendimento do aluno participante da EI, o mesmo desenvolve como, por exemplo, habilidades e competências, como por exemplo, da habilidade para oralidade, interação, comunicação e expressão, no próprio processo de aprendizagem, a exemplo das oficinas e auto avaliações; habilidades artísticas e musicais, a autonomia, a disciplina e a responsabilidade, tendo o professor como seu incentivador maior.

Zabala, Antoni. (2002) cita que, um aspecto importante da avaliação na educação integral, é a visão sobre o desenvolvimento de competências e habilidades, a visão holística. Destacam-se, as habilidades sócio emocionais e aprendizados atitudinais.

4.2.1.21 Categoria: Formação continuada para embasamento teórico na EI

Para uma gestora, a formação em serviço é um desafio, mas que amplia a visão sobre EI, ocorre, semanalmente em almoço pedagógico com rodas de conversa.

As duas escolas municipais têm embasamento na proposta da SEMED e nos estudos atuais da BNCC. As formações ocorrem nas próprias escolas e no DDPM. Uma das escolas municipais realiza discussões sobre o modelo de Ensino da Escola da Ponte, com auxílio de GT e CEFA.

A escola privada atende a BNCC e fundamenta-se na filosofia japonesa de ensino. Ambas as escolas municipais, também estudam a BNCC como norte do processo de ensino e aprendizagem.

Saviani (2008), comenta que a formação é a passagem do senso comum à consciência filosófica. A escola privada, destaca na prática educativa da EI, que o norteamento de suas ações está na filosofia japonesa. As duas escolas municipais, norteiam-se na proposta da SEMED e bem recente, na BNCC. A ação pedagógica educativa relacionada à prática social e ao objeto de conhecimento, aproxima o senso comum da consciência filosófica.

Considerações Finais

Na conjuntura atual da educação brasileira, mais especificamente da educação municipal manauara, sentiu-se a necessidade de aprofundar a compreensão sobre a prática da educação integral no município de Manaus (AM), reconhecendo o benefício que o tempo integral, ou o tempo estendido na escola para o desenvolvimento da educação, se expressa como benéfico à educação integral, ou seja, ao desenvolvimento global do educando, a partir da ótica dos entrevistados.

A ideia da pesquisa surgiu da experiência e da crença que a pesquisadora possui, na prática da EI na rede pública municipal, quando observou efêmeros resultados de desenvolvimento global em pontuais educandos.

A pesquisa iniciou-se entre uma escola da rede pública municipal e uma escola da rede privada. O modelo que a SEMED Manaus (AM) tinha como representatividade desta modalidade de ensino, era o Programa Mais Educação. No transcorrer da pesquisa houve a implementação da EI em tempo integral na escola W. Para agregar dados que considerou necessários ao trabalho, a pesquisadora ampliou para três escolas, duas públicas e uma privada.

A comparação da práxis da educação integral e dos resultados percebidos como desenvolvimento do aluno, conclusivamente já seria, em termos de resultados substanciais, em grau menor para a rede pública municipal, por assegurar a educação integral apenas em três horas estendidas ao turno regular de quatro horas, enquanto que, a escola privada já assegurava ao aluno nove horas de permanência na escola, oportunizando a educação global. Porém, em se tratando da escola que oferece a EI por meio de programa, era este, e tão somente este o modelo que se tinha de educação integral na rede pública municipal até 2016, quando esta pesquisa já estava em andamento.

Em momento de revisão bibliográfica e releitura da pesquisa, percebeu-se que em 2016 a mantenedora PMM implementou a primeira escola de educação integral em tempo integral, surgida a partir de proposta de parceria da CEFA à SEMED, apresentada à gestora da escola W, que abraçou a ideia e recebeu orientações do GT, ao qual integrou-se. Diante de tal fato, a pesquisa considerou necessário retomar as entrevistas na escola W e agregou às entrevistas já realizadas as novas informações, com destaque ao fato de a pesquisadora ter ficado satisfeita em poder registrar um momento de transição histórico-educativa, ocorrido em seu município.

O processamento da EI nas escolas pesquisadas e o resultado obtido em cada uma das três escolas, em caráter conjunto e em caráter particular, apresenta-se a seguir.

A pesquisa demonstrou que a escola X experienciou o PME que, conforme o MEC, considera o primeiro passo para a educação integral. Nesta escola, foram acrescidas mais três horas no contraturno escolar, para a realização de oficinas do currículo diversificado. Estas oficinas poderiam ser oferecidas em espaços diferenciados como centros sociais, campos próximos à escola. Porém, por questões de dificuldade de locomoção dos pais, para levarem seus filhos no contra turno para outros espaços, as oficinas foram desenvolvidas no âmbito da escola. Os alunos entravam pela manhã e permaneciam na escola após as aulas regulares. A escola organizava o banho, ofertava almoço e ambiente para repouso para os alunos participantes do programa. Como resultado houve aprendizado de música (canto e instrumento), dança e esporte, ressaltando-se que a oferta se deu para parte do aluno e o desenvolvimento global expressou-se tanto no envolvimento pelo currículo diversificado (mesmo que ainda parcialmente) quanto pelos resultados de aprovação escolar interna e do IDEB. O Índice do IDEB auxilia na verificação das escolas com déficit de aprendizagem, com destaque para as disciplinas de língua portuguesa e matemática. A escola X, que recebeu o Programa Mais Educação em 2009 teve, crescimento no índice IDEB. Em 2015 a nota de aprendizado foi 6,16 que somada ao valor do fluxo de aprovação de 0,93 resultou num IDEB de 5,7. Tendo alcançado e superado a meta do referido ano (com meta prevista para 5,6). Em 2017, também atingiu a meta: obteve aprendizado de 6,14, fluxo de aprovação de 1,00 e IDEB de 6,1 superando a meta de 6,0.

A EI ocorre na escola privada Y, promovendo o desenvolvimento global do aluno, apoiada pelos pais, pertencentes à comunidade japonesa onde a escola está inserida. Os alunos passam o dia na escola com horários para aulas regulares e oficinas, inclusive de línguas e cerâmica. A escola segue a filosofia japonesa e é coordenada por equipe diretiva e pedagógica, da qual também faz parte o capelão. Segue as mesmas regulamentações legais das escolas públicas municipais, com regimento e projetos próprios (como o as demais escolas). Planeja periodicamente o ensino, reúne e assessora professores, coordenada, disciplina e orienta alunos. A escola Y destaca-se pelo índice máximo de aprovação, tendo alcançado 100% de aprovação nos anos iniciais e finais do ensino fundamental em 2017.

A prática da escola W é considerada uma prática transformadora. A escola teve reduzido o número de alunos em razão da desocupação da área circunvizinha, próxima

ao igarapé. Em se tratando de área de alagação e na eminência da escola também mudar de localidade, a comunidade reivindicou a permanência da escola, que assumiu a EI, para garantir a clientela e atender à solicitação comunitária. Comunidade envolveu-se em todo processo de mudança, sendo presente e participativa nas ações propostas para o novo modelo de ensino. Com uma prática de gestão democrática, participativa, em que a realização de assembleias é o diferencial, ocorrendo uma vez por semana tanto para alunos quanto para docentes, administrativos e equipe diretiva. Na assembleia com os alunos a pauta é preestabelecida pelos mesmos, trata-se de um espaço aberto para que discutam dificuldades e problemas que porventura surjam, traçando sugestões conjuntas e possíveis soluções, escritas em um mural permanente localizado na entrada da escola, o que assegura a célere execução das ações programadas.

A SEMED oferece assessoramento para o desenvolvimento da proposta curricular da EI, para que atenda não somente ao currículo comum, mas ao currículo vivo, voltado para o desenvolvimento de todas as habilidades e necessidades humanas”. Os alunos passam o dia na escola, onde estudam os conhecimentos universais e regionais, participando de oficinas do currículo vivo diversificado, além de conviverem de forma corresponsável pelas relações e pelo aprendizado., com tempo específico, para alimentação, repouso e assembleias, dentre outras ações cotidianas. Os resultados do trabalho de EI nesta escola são percebidos pelos resultados finais mensurados e pelo IDEB, em que alcançou a nota 7.4 no ano de 2017, após assumir uma metodologia diferenciada, envolvendo toda equipe escolar e do entorno da escola, com foco em desenvolver e manter o desempenho satisfatório dos alunos. A caracterização da EI nesta escola, vai além da ampliação de horários, perpassando pela valorização e renovação curricular, com destaque para oficinas ofertadas e que ocorrem em paralelo às aulas; a remodelação do espaço físico; a ambientação saudável e relacional, comum a todos; a formação em serviço (almoço pedagógico, formação in loco e formação na DDPM, alimentando o sistema de tutoria e todo o fazer pedagógico. Além do investimento pessoal com a participação em Congressos e Seminários. O CEFA e o GT foram um marco diferencial de suporte à gestão escolar, para a implementação e desenvolvimento da EI, nesta escola, em que o desenvolvimento global do aluno é, de fato, promovido.

Pode-se perceber que, em se tratando das determinações legais que amparam a EI, as três escolas amparam-se na Constituição Federal, na LDBEN, no ECA e nos direcionamentos da ONU, por meio do relatório Faure que trata dos direitos à educação global da criança. Mas recentemente, a BNCC aparece como novo marco de

embasamento teórico do ensino. Conforme a SECAD (2009), a educação integral trata-se de uma formação mais completa possível do ser, fundamentada em princípios políticos-ideológicos diferentes, mas igualam-se quando trata-se da oferta do currículo diversificado, pelo desenvolvimento de atividades diversas e singulares.

O atendimento à legalidade se expressa tanto na organização das escolas, como no retorno do rendimento e desenvolvimento do aluno, apresentados nos instrumentos de registro avaliativo.

Numa análise conjunta, na percepção dos professores, a EI é vantagem por oportunizar o desenvolvimento integral do educando. Consideram a planificação como fundamental, elaborando-a em conjunto com a pedagoga e a coordenadora, conforme as diretrizes legais e pedagógicas para o ensino integral. Direciona o ensino e os processos avaliativos, relacionando-se diretamente com os pais e comunitários, tendo-os como fundamentais no processo de aprendizagem dos filhos.

Os professores consideram como pontos a serem melhorados, a estrutura física para o atendimento da EI e a aquisição de recursos: didáticos pedagógicos para o ensino, e financeiros, tanto para aquisição de materiais e melhoria da infraestrutura, quanto em relação à valorização do trabalho docente na EI.

Na percepção das pedagogas, a EI se efetiva pela ação de orientação e acompanhamento ao trabalho docente, a partir da planificação, considerando fundamental o acompanhamento e a participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem. A EI se efetiva com a organização do espaço físico, da definição das turmas e número de alunos atendidos, garantindo a aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências no educando, sendo o resultado verificado no processo avaliativo, por meio de registros em instrumentos específicos.

Na percepção das coordenadoras, consideram-se os pontos observados pelas pedagogas, acrescentando-se o fato de que a EI efetiva-se a partir de cronograma de atendimento, considerando a formação em serviço, como fundamental para o embasamento teórico na prática da EI.

A percepção das diretoras endossa a percepção dos grupos anteriores (professores, pedagogas e coordenadoras), acrescentando-se o fato de que as diretoras têm a responsabilidade pelo aceite à EI, com a garantia de interação entre a equipe escolar e comunidade. Define com a equipe escolar os critérios de seleção de alunos, a escolha das atividades, a aquisição e gerenciamento de possíveis recursos, responsabilidade com a realização de parcerias, atendimento à legalidade e ainda, responsabilidade com a formação continuada em serviço, garantindo a inclusão e a

integralidade de forma democrática, para o desenvolvimento de habilidades e competências que desenvolvam o aluno de forma global.

Após análise de como se processa a EI na escola X pode-se perceber que, em relação à legalidade, esta escola atende às leis vigentes, tendo como mantenedora a PMM e, tendo como documento norteador seu projeto político pedagógico e seu regimento interno, em consonância com a SEMED. Relativo a ofertada da EI, esta não é oferecida em tempo integral, tratando-se da oferta de educação integral a 120 alunos (não sendo a totalidade que a escola atende), com a prática de algumas atividades no contra turno escolar, pouco garantindo o desenvolvimento global, embora ofereça atividades do currículo diversificado, com destaque para as aulas de dança. E ainda, contribui para desenvolvimento global do educando, na opinião dos sujeitos da escola X, no acompanhamento, na oferta de atividades diferenciadas, na permanência no contra turno escolar.

Em se tratando de uma escola privada, a escola Y tem seus índices de rendimento analisados externamente pelo ranking das escolas particulares ou privadas, ficando em posição favorável e de destaque. Pode-se perceber que a escola atende, de fato, com oferta de educação integral, priorizando a educação integral de nove horas, oferecendo atividades diversificadas, a exemplo de natação, cerâmica e horta. Atende a 385 alunos, todos em tempo integral. Trata-se de uma escola privada, que subsiste das mensalidades escolares e embasa suas ações educativas na filosofia japonesa. Segue regimento interno e projeto pedagógico da escola. Possui equipe de acompanhamento e assistência ao aluno, tanto de ensino, quando educacional e espiritual. A escola trabalha em interação com os pais que dão depoimento sobre desenvolvimento dos alunos, expressando resultados satisfatórios.

A escola W, de fato, oferece educação integral, atendendo em tempo integral, tendo como mantenedora a PMM, apoiada pelo CFA. Atende a 220 alunos, todos em tempo integral. Possui regimento interno e segue projeto pedagógico da escola, em consonância com a SEMED. A escola W iniciou a oferta de educação integral em tempo integral em 2016 e está se adequando gradativamente ao processo da integralidade, participativa e democrática do ensino, trabalhando com sistema de assembleia de alunos, sistema de tutoria envolvendo a equipe escolar e sistema de parcerias, tendo os pais como principais parceiros. A escola aderiu à EI após passar por período de alagação, em que muitos moradores tiveram que se mudar por encontrar-se em risco de morte por conta da situação. A gestora interpelada pela SEMED se abraçaria a educação integral aceitou o desafio e foi apoiada pela equipe docente e administrativa,

pelo CEFA e pelo GT, tornando-se a pioneira em EI no município de Manaus-AM, nos moldes legais e estruturando-se gradativamente ao modelo da escola do Campo.

Acredita-se que o objetivo geral traçado para a pesquisa foi alcançado, assim como também os objetivos específicos, após análise das escolas pesquisadas, percebendo a singularidade da oferta em cada escola.

Em resposta a questão problema levantada,

Como se processa a educação integral em três escolas (duas públicas e outra privada) na zona urbana do município de Manaus?

A pesquisadora considera a questão problema respondida, tanto pela análise documental, quanto pela análise bibliográfica.

A intenção da pesquisadora com a realização da pesquisa, além de perceber como se processa a educação integral nas referidas escolas do município de Manaus (AM), é contribuir com a SEMED na disseminação do ensino integral e em tempo integral, como política pública necessária e viável, causa abraçada, em 2009, com a implementação do Programa Mais Educação às escolas municipais indicadas, naquele momento, pelo MEC, e a implementação em 2016 na escola W (assim denominada para efeito de pesquisa), já ampliada para mais cinco escolas municipais. Em relação ao ensino privado, a pesquisadora pretende contribuir na formação docente e assessoria para o ensino integral.

A limitação encontrada para a realização da pesquisa foi, além dos fatores disponibilidade de tempo e locomoção, o aprofundamento da pesquisa, em se tratando de aproximação não alcançada com o GT que atende a escola W.

Sobre a importância da formação, principalmente dos professores, assim como dos demais atores envolvidos neste processo, a pesquisadora compreende que a prática da Educação Integral exige uma mudança de mentalidade, de valores. E a formação é fundamental para o sucesso dessa prática. Para a pesquisadora, foi surpreendente ver a equipe da escola W, aceitar o desafio de estar na escola contribuindo com o ensino na modalidade EI, frente a todas as adversidades, quando poderia estar em trabalho mais confortável. Considera que os incentivos e apoios externos contribuíram para essa permanência no trabalho desafiador. É, como dito, mudança de mentalidade, que gera preocupação intencional com o coletivo, compromisso com os resultados, com o desenvolvimento global dos alunos, pelos quais, cada um tem extrema responsabilidade. Os estudos grupais, os encontros de cafés e/ou almoços pedagógicos, a participação em seminários e congressos (com incentivo próprio), as formações promovidas pela SEMED, constroem o novo pensar da equipe que atende a alunos em condição pobreza extrema e que residem as margens do

igarapé no entorno da escola. A continuidade de estudos em grupo nas escolas que ofertam a EI, para que se sustente a prática já existente e se renove cotidianamente esse fazer é um exercício percebido, principalmente, na escola W. Alguns professores reclamaram que não há incentivo financeiro e que o trabalho é muito árduo, pelo que deveriam receber alguma gratificação. Independente do financeiro, os docentes permanecem na escola, por já terem em si o sentimento de responsável pertença à mesma.

Despertou na pesquisadora o interesse em acompanhar o desenvolvimento de alunos imigrantes e ANEE, percebendo a contribuição da EI no desenvolvimento global dos mesmos e se, com a EI há evolução nos aspectos linguísticos, cognitivos e/ou relacionais. Como continuidade para a pesquisa apresentada, em se tratando do desenvolvimento global do educando, ora expresso na percepção dos entrevistados, propõe-se a realização de estudo de caso com alunos da educação integral, para a percepção do real desenvolvimento integral, fundamentado em pesquisa sócio-psico-cognitiva, o que seria oportuno ao nível de doutoramento, valendo-se, a priori, das mesmas escolas pesquisadas, no sentido de continuidade ao trabalho ora apresentado.

Referências bibliográficas

- AIRES. (2011). Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional. Lisboa: Universidade Aberta, 70 p. ISBN 978-989-97582-1-6.
- ANDRADE. Maria Margarida de. (2010) Introdução à metodologia do trabalho científico. 10ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A.
- BASÍLIO, Ana Luiza. (2016). Articulação local. Família gestão democrática. Centro de referência em educação integral/CEI. Online. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/como-iniciar-qualificar-participacao-das-familias-na-escola/>.
- BEUREN, Ilse Maria. (2003). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (2012). O outro ao meu lado: algumas ideias de tempos remotos e atuais para pensar a partilha do saber e a educação de hoje. In: MOLL, Jaqueline et al. Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, p. 46-71.
- BNCC. (2017). Base Nacional Comum Curricular. Brasília (BR): MEC.
- BRASIL. (2017). Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 22 de dezembro de 2017.
- _____. Portaria nº 260 . Capítulo IV: da Educação Integral. Art. 9º. Brasília.
- _____. (2017). Resolução CD/FNDE Nº 7, de 22 de março. Brasília: MEC.
- _____. (2010). Portaria Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007, e regulamentado pelo Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010: institui o programa mais educação/PME. Brasília: MEC.
- _____. (2009). Programa mais educação: passo a passo. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada.
- _____. (2009b). Programa mais educação e o censo escolar: orientações para as escolas. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.
- _____. Redes de saberes. (2009b). Pressupostos para projetos político pedagógicos. Brasília: MEC/SECAD.
- _____. (2007). Lei no 11.494, de 20 de junho. Decreto Nº 6.253, de 13/11/2007. Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação. (FUNDEB). Brasília: MEC.

- _____. (2007). Ministério da Educação. Plano de Desenvolvimento da Educação/PDE: razões, princípios e programas. Brasília: MEC.
- _____. (2001). Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Institui o Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília, DF: D.O.U.
- _____. (1996). Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN 9.394, de 20 de dezembro. Art. 34 e Art. 97. Brasília: MEC.
- _____. (1990). Estatuto da criança e do adolescente/ECA: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações. Art. 53 e Art. 59. Brasília: MEC.
- _____. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil (CF). Título VIII. Da Ordem Social. Capítulo VII. Da Família, da Criança, do Adolescente e do Idoso. Art. 227. Brasília.
- CEI. (2013). Conceito de educação integral. Centro de Referência de Educação Integral. <https://educacaointegral.org.br/conceito/>.
- CEI. (2014). Avaliação na educação integral. Centro de Referência de Educação Integral. <https://educacaointegral.org.br/glossario/avaliacao-na-educacao-integral/>
- CELLARD, A. (2008). A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes.
- CHAVES, Miriam Waidenfeld. (2002). Educação integral: uma proposta de inovação pedagógica na administração escolar de Anísio Teixeira no Rio de Janeiro dos anos 30. In: COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa; CAVALIERE, Ana Maria Villela (orgs). Educação brasileira e(m) tempo integral. Petrópolis, Editora Vozes.
- CORDEIRO, Célia M. F. (2001). Anísio Teixeira, uma "visão" do futuro. Estudos Avançados, São Paulo, vol., n. 42, p. 241-258.
- COSTA, Natacha. e GOULART, Maria Antonia. (2016) Educação integral ibclusiva: escolas e cidades para todas e todos. Instituto Rodrigues Mendes (IRM): Diversa.
- DEWEY, John. (1959). Democracia e Educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- FAURE, Edgar, et al. (1972). Aprender a ser. A educação do futuro. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.
- FAURE, S. (1989). La Ruche. A Colmeia. In: MORIYNÓN, N, F.G. (org.). Educação Libertária. Porto Alegre: Artes Médicas.
- GAMA, A. S.; FIGUEIREDO, S. A. (2009). O Planejamento no Contexto Escolar. Revista Discursividade, Campo Grande-MS, nº 04, ago. 2009. Disponível em: <<http://www.discursividade.cepad.net.br/EDICOES/04/Arquivos04/05.pdf>>.

- GALLO, Silvio.(2002). A educação integral numa perspectiva anarquista. In. COELHO, Lígia Martha C. C.; CAVALIEIRI, Ana Maria Vilela. (Org.). Educação Brasileira e (em) Tempo Integral. Petrópolis. Vozes, p. 7 – 42.
- _____ (1995). Pedagogia do risco: experiências anarquistas em educação. Campinas, SP: Papyrus.
- GIL, A. C. (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas..
- GONZAGA, Amarildo Menezes. (2006). Contribuições para produções científicas. 2ª Edição. Manaus: BK Editora.
- GRAMSCI, A. (2004). Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais. In: A. GRAMSCI, Cadernos do cárcere. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, vol. 2, p. 15-53.
- GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. (2007) Educação Integral – articulação de projetos e espaços de aprendizagem. Disponível em: <http://www.cenpec.org.br/modules/xt_conteudo/index.php?id=46>.Acessadoem: 12 Out. 2007
- _____ (2009). Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 65-81.
- LAKATOS, Eva Maria. (2010). Fundamentos da metodologia científica. 7ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A.
- LODI, João Bosco. (1974). A entrevista: teoria e prática. 2ª Edição. São Paulo: Pioneira.
- MANACORDA, M. A. 2010. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. 13ª ed. Tradução de Gaetano Lo Monaco. São Paulo: Cortez.
- _____ (1990). O princípio educativo em Gramsci. Porto Alegre: Artes Médicas.
- MANZINI, E.J. (2003). Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: Eduei.
- _____ (1990/1991). A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158.
- MAURÍCIO, Lúcia V. (2009). Políticas públicas, tempo, escola. In: Educação integral em tempo integral: Estudos e experiências em processo. Petrópolis: DPetAlii/ FAPERJ.
- MEC. (2007). Resolução/CD/FNDE Nº 09 de 24 de abril de 2007, Art. 1º. Brasília.
- MOLL, Jaqueline. (2012). Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso Editora
- MORIN, Edgar. (2003). Educar para a era planetária. Cortez.

- _____. (2001). A cabeça bem-feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- MEC (2007). Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007.
- MOTA, Silvia Maria Coelho (2006). Escola em tempo integral: da concepção à prática. RJ: Rio e Janeiro: UERJ.
- NOSELLA, Paolo. (2007). Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. Revista Brasileira de Educação. v.12, nº 34.
- _____. (2004). A Escola de Gramsci. 3ª Edição. São Paulo: Cortez.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. (2000). Educação Básica: gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis: Vozes.
- PACHECO, José. (2008). A Escola da Ponte. São Paulo: Editora Vozes.
- _____. (2001 apud Vasconcellos (2014). Reflexões sobre a Escola da Ponte. Revista de Educação AEC n. 141. Acesso em: www.celsovasconcellos.com.br.
- _____. (2014).
- POVIR. (2003). Centro de Referência de Educação Integral – CEI.
- RICHARDSON, R. J. (1999). Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas.
- ROSA, M. V. F. P. de.; ARNOLDI, M. A. G. C. (2006). A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica.
- RUDIO, Franz Victor. (2011). Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis, RJ: Vozes.
- SAVIANI, Demerval. (2009). Educação: do senso comum à consciência filosófica. 18ª ed. Campinas-SP: Autores Associados.
- _____. (2008). A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados.
- _____. (1989). Escola e democracia. São Paulo, SP: Cortez/Autores Associados.
- SECAD (2009). Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Rede de saberes mais educação: Série Mais Educação. Brasília, DF: MEC.
- SEMED. (2017). Proposta de Educação Integral da Secretaria Municipal de Educação de Manaus (AM). Disponível em <http://semed.manaus.am.gov.br/wp-content/uploads/2018/10/Proposta-Educa%C3%A7%C3%A3o-Integral-fi...pdf>.
- SILVA, Maria Odete Emygdio (2011). Gestão das Aprendizagens na sala de aula inclusiva. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.
- SOARES, J. M. (2000). Família e Escola: parceiras no processo educacional da criança.
- TEIXEIRA, Anísio (1971). Educação não é privilégio. São Paulo, SP: Companhia editora nacional.

- _____ (1968). Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola. 5ªed. São Paulo: Cia. Editora Nacional.150p.
- _____ (1962). Plano nacional de educação. Referente aos fundos nacionais de ensino primário, médio e superior. Rio de Janeiro. *Documenta*, n.8, out. p.24-31.
- _____ (1957). Carta a Rubem Braga. Comenta a realidade educacional brasileira, tratando especificamente dos modelos de escola urbana e rural. Rio de Janeiro.
- TRIVIÑOS A. N. S. (1987). Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. Atlas. São Paulo.
- YUS, Rafael. (2002). Educação Integral: Uma educação holística para o século XXI. Santana, Porto Alegre: RGS: Editora ARTMED.
- ZABALA, A. (2002). A prática educativa: como ensinar. *Barcelona: Grao*.
- ZEBINI, Daniele. (2014). O que é educação integral? Site educar para crescer. 3/02/14.

Apêndices

Apêndice 1 – Protocolo das entrevistas

1.1 Protocolo de entrevista: Professor PE1 – Escola Privada Y

Validação. Com certeza uma vez que nós trabalhamos em regime integral participamos dessa forma de ofertar a educação, então eu acredito que a minha participação é importante uma vez que eu guardo experiências e trabalho na área.

Sigilo. Autorizo, desde o sigilo! (risos)

Apresentação. Me chamo Carla Caroline Barroso Brandão nasci em 10/02/87, 30 anos, feminino, casada e considero-me adulta. Minha formação foi em licenciatura plena em pedagogia com especialização em educação de jovens e adultos e, recentemente pós graduação em educação tecnológica. Me formei em 2009 e desde então, de cursos e pós até agora 2017, não parei. Dou aulas desde o ano de 2006, já tenho aí 11 anos na área, antes mesmo da minha formação já estava na sala de aula aprendendo e desde lá tenho buscado melhorar todo dia, buscar essa melhora dentro do meu profissional dentro dessas novas realidades que a educação nos confronta, no decorrer dos anos nas aprovações legais e a gente tem buscado se enquadrar dentro dessa nova perspectiva da educação brasileira técnica e particular que a gente está vivendo. Aqui no Josephina estou desde 2010.

Educação Integral. Os colegas entendem como um período em que Vai ficar dia 15 às 4:30 da tarde e nesse período cada uma vai ser a sua contribuição na formação desse aluno no período que ele ficasse muitos compreendem Né desde o momento da entrevista cabelos pretos eu chegar aqui na escola esse candidato a uma vaga de emprego, nada lhe é escondido mostra-se como é a rotina da escola de que maneira cada um vai contribuir e dentro daquilo que você é contratado coloca-se Olha você vai contribuir desta maneira no meu caso, no que nós chamamos de núcleo comum, que são as disciplinas de língua portuguesa matemática ciências história e geografia então, penso que dentro da escola de tempo integral eu entro com essa contribuição e os meus outros colegas com as suas ciências, seja em artes , em línguas, habilidades culturais, físicas, E assim a gente soma, junta esse emaranhado de conhecimentos.

Vantagens e desvantagens Sim penso como vantagem o ali no seu filho ele tem no dia todo compartimentado, ele tem ali um momento para aprender língua portuguesa matemática outra língua, fazer exercícios físicos, conversar com pessoas e não com mídias digitais. Penso que essa é a maior vantagem ele ter acesso às pessoas

e estar num ambiente que ele pode conviver com pessoas e aprender. Ao contrário da outra oferta de educação, em que ele preocupa-se em estudar pela manhã e à tarde, muitos deles, afogam nas mídias e aí deixam...é uma visão minha, a gente sabe que não é a realidade em todos os lares brasileiros, mas em sua maioria é isso. É uma vantagem que eu vejo.

E a desvantagem é que, infelizmente, boa parte das famílias entendem a escola integral como a única responsável pela formação desse ser e esse conflito gera em nós também essa inquietação Porque muitas das vezes a gente nem pode assumir o papel da família mas a gente se sente muitas das vezes nesse papel porque é contigo que a aluna conta qual foi a sua primeira menstruação, é contigo que a aluna conta as inquietações que ela tem passado nessa transição de infância para adolescência então você vê às vezes muitos pais confundindo o papel da escola integral, acredita que deixar o aluno ali, a escola é a única responsável pela formação desses e quando não é assim.

Planificação das aulas. Bom nós temos aqui na escola no horário individual em que com tempo é planejamento não vejamos alguns tópicos que são os objetivos e os conteúdos os procedimentos Uma avaliação de área porque eles passam por avaliação diariamente todo dia a gente está avaliando o desenvolvimento dele como eu tenho alunos muitas das vezes que não são neurotípicos eu dou atenção tentando colocar as atividades e organizar dinâmicas e brincadeiras e exercícios em primeiro lugar esse que não é neurotípico pensando na satisfação dele concluir a parte dele para os demais.

Professora Carla o que seria o aluno neurotípico? O neurotípico é aquele que nós chamamos de normais, é normal sem nenhum tipo de transtorno de aprendizagem e os não neurotípicos são aqueles diagnosticados com algum transtorno de aprendizagem, seja ele déficit de atenção ou hiperatividade ou déficit de atenção com hiperatividade, que é uma rotina. Seja autista. Hoje em dia nas escolas todas as salas incluem esses alunos, por muitas conquistas desses pais que lutaram pelo direito dos seus filhos terem acesso à educação básica. E enfim, outros (direitos) e a escola não nega a vaga a esses alunos pelo contrário entende o que o pai busca na escola e permite a matrícula desse aluno. E uma vez que ele está na sala, pensando eu, né a prioridade é aquele que vai ter pouco de dificuldade partindo dele contemplando os outros que apesar de neurotípicos também tem algum tipo de dificuldade a gente vai pensando depois de certo tempo convivendo com a turma a gente já tem uma noção de como eles são, o ritmo de aprendizagem de cada um e que tipo de assistência você vai dar. Quando a gente faz o planejamento eu faço desde meu aluno para os demais, mas

tendo consciência de que a flexibilização do plano vai me permitir ou estender, ou ampliar, voltar um pouquinho, sempre nessa flexibilidade.

A planificação, ela é dividida em seções primeiro a gente pensa no plano de curso, para toda a extensão do ano que acredita-se que você vai cumprir, a partir dele vem o reconhecimento da turma, que é quando a gente faz os planos diários e a partir dos planos diários a gente - como é que eu posso te explicar - junto né, o plano de curso e o plano diário, percebe-se em quais assuntos você precisa dedicar mais tempo depois dessa identificação da turma, percebe-se isso, aquilo que você pode - não correr - mas aquilo que você pode dar com maior facilidade, que aquilo vai ser compreendido, E assim você vai fazendo essa flexibilização até o término do plano. Se caso - que é uma coisa muito difícil de ocorrer - se caso você não conseguir cumprir o plano de curso, você passa o relatório para a supervisora, aí a supervisora vai dizer que assuntos não foram contemplados, até para o professor da série seguinte ter uma ideia mas isso dificilmente acontece, porque a gente sempre tem aqueles assuntos que são válvulas de escape, que a turma em si compreende bem, absorve bem, e tem aqueles assuntos que não, que você precisa demandar um pouco mais de tempo, ocorre assim.

Estratégias - Organização do espaço físico. Ok, muito boa pergunta. Como eu tenho um aluno com diagnóstico de hiperatividade o aconselhável é que na sala de aula sejam enfileirados. Isso não diminui as nossas possibilidades de vez ou outra mudar essa organização para algum debate alguma discussão, Mas geralmente enfileirados por que isso colabora na atenção desse aluno que não é neurotípico. E então ajuda bastante é com relação às outras atividades dependendo do nível de material que é necessário existem ambientes por exemplo aí já são segmentados né tem o ambiente da cerâmica é o ambiente para o origami o ambiente para informática o ambiente para o vídeo, para leitura. Então dentro daquilo que você organizou ou que a escola propôs como curricular, tem esses espaços. Tem a sala de pintura tem a sala de música Então cai contemplando né na sala de aula o que nós chamamos de nível de núcleo comum para, dar assistência a esses alunos e os demais, até mesmo manter a organização e a disciplina Permanecem enfileirados mas os outros ambientes são rodas, são cabines no caso da informática essa organização tende a atender aquela atividade pra aquele momento. Eu considero sim, adequada (a organização) Porque eu verifico no próprio andar da rotina diária esse Bom desempenho dessa rotina por isso eu considero adequado nós temos aqui na escola então no dia 17 Então tudo precisa ser muito bem respeitado do contrário entra em colapso de 1º ao 5º ano nós temos três primeiros três segundos três terceiros três quartos e dois quintos Olha só né então nós temos aí essa quantidade de turmas e cada professor sabe que o seu horário é fundamental para que

a rotina possa seguir na sua normalidade até porque os próprios alunos esperam ele sabe o período em que ele vai estar contigo depois o período que ele vai estar com outro professor e dependendo da atividade eles até cobram né tá na hora do outro professor chegar. Então isso precisa ser bem organizado, sempre respaldando-se nesse horário escolar pra poder todos terem acesso as atividades oferecidas naquele dia.

Espaço compartilhado e parceria no atendimento. Existe parceria. Como acontece: Como colocar professora se pudesse no horário de 7:30 às 4:30 e 16:30. Porque como acontece a escola se preocupou em colocar professores de 1º ao 5º ano que possam realmente concluir o horário de 7:15 às 16:30 Então na verdade nós somos instrutores Daquela turma apesar de dividir nos com outras atividades os outros segmentos no caso cerâmica música espanhol e tal Nós somos os tutores dessas turmas então nosso trabalho precisa estar conectado porque essa troca de informação é que vai fazer esse trabalho seja sua rotina estabelecida e completada como ele disse né do contrário né fica em desajuste então cada um é importante dentro deste segmento então a gente precisa estar juntos nessas observações, nas intervenções, nas trocas de horário, Nós estamos ali sempre para não deixar a turma sozinha sempre nesse contato para funcionar né até porque quando os pais - eu até brinco com os meus pais - vocês já perguntaram porque que uma escola imensa tem um portão desse tamanho - é não nunca me perguntei - exatamente por isso - porque são muitos olhos mas de preferência a saída é pequena porque aí todo mundo vê. Mas a gente se preocupa em dar essa - Como eu posso te explicar - dar essa segurança de que eles não vão estar sozinhos, de que eles vão estar cumprindo determinada atividade, acontece às vezes do pai vir buscá-lo um pouco antes para uma consulta médica, para uma saída familiar, então nós sabemos onde esse aluno está, porque respeita-se um cronograma, respeita-se um horário, para que tudo funcione bem.

Recursos didáticos. Quanto aos recursos eu percebo na escola um interesse muito grande em aproveitar os recursos. Conforme a gente leva a escola nossas necessidades, eu percebo essa preocupação em nos atender. A gente sabe que é difícil, até por questões às vezes financeiras, sendo uma escola particular, que depende de pagamento. Então a escola é bem transparente e é uma coisa que eu acho muito legal. É transparente o que ocorre no setor financeiro, de quanto a escola dispõe para melhoria do espaço e o investimento dos recursos. E sabendo disso, a gente percebe essa preocupação nesse investimento, seja em computadores novos, seja na organização da biblioteca, na aquisição de televisores, data show, no notebook, o acesso à internet aos professores e o local que eles possam estar, para lançar suas notas, fazer pesquisa, download de vídeos para suas aulas. Então eu percebo essa preocupação em proveito

de cursos tá pensando disponibilidade dele vai acontecer da seguinte maneira uma vez que ele é adquirido sem cronograma Cada semana o professor Thiago Coloca lá disponível quem vai usar espaço e o que tem que estar dentro do nosso plano de aula uma vez que eu coloco que vou usar a biblioteca já tem que ir lá naquele cronograma e já marcar o quarto ano vai para biblioteca nesse horário que é justamente não dá conflito recentemente a escola programa espaço para fantoches que os alunos ficaram Encantados inclusive nós fizemos uma atividade que tem que estar no plano é que nós iremos apresentar uma peça sobre as invasões francesas usando fantoches tem que estar tudo registrado e a área de fantoche reservado então sempre nessa comunicação visual e escrita para poder funcionar agora quanto a distribuição dos alunos não tem a ver com essa mesma coisa

Distribuição dos alunos. Eu penso que não. Porque, assim... Eu sou suspeita pra falar, né, porque é um trabalho que eu gosto muito, gosto muito mesmo. Nesses quase 11 anos, eu passei por muitas escolas e essa foi a primeira que eu passei mais tempo. Porque foi a que eu gostei mesmo e eu percebo cuidado da direção até na organização das turmas por particularidade aquela turma que determinado professor é o ideal para aquela turma, eu percebo essa preocupação, às vezes um grupo de alunos que deu problema numa série anterior, se eles vão ficar, eu percebo a preocupação as vezes da psicóloga, da diretora de separar focos indisciplinares na série seguinte, sempre tentando fazer com que o ambiente crie sua estabilidade essa segurança. Então, eu não consigo imaginar uma sala sem passar por elas, dentro aqui da Josephina de Melo. Claro que se um dia o senhor Deus me permitir ser pedagoga em outro lugar, eu vou ter que tentar chegar nesse nível né. De organizar não por números, não por idade, mas sim de perceber como eles são, como eles se comportam quando estão juntos e fazer essa adaptação em sala. Eu acho que a única turma que eles - sempre é um tiro no escuro - é a turma do primeiro aninho porque são sempre novatos. Então você tenta captar ali na entrevista como vai ser a organização, a distribuição desses alunos, que é uma coisa que eu acho fantástica aqui. Não é tipo, ah, eu tenho sessenta vagas, de 1 a 10 turma tal, de... Não é assim. Percebe-se toda uma esquemática desse aluno, de onde ele veio, como ele veio, que nível que ele está, para poder fazer essa adaptação. Eu acho isso muito bom, muito bom mesmo. É uma qualidade da escola que admiro bastante.

Avaliação. Quanto aos instrumentos, como essa avaliação ela é contínua, diária e ao mesmo tempo quantitativa, ela precisa ser feita da seguinte maneira primeiro através de inferências diários né do que os alunos comentam relatam como ele se saem os exercícios e nas atividades na sua oralidade de como ele muda a partir da

assimilação daquele conhecimento e a gente vai avaliando nesse dia a dia. Conectada a essa avaliação diária existem os calendários, calendários de avaliações quantitativas e o calendário do trabalho de grupos que também são outros instrumentos que a gente utiliza dentro dos trabalhos em grupo a gente tem muito mais um leque maior de instrumentos. Porque a gente pode variar conforme a nossa criatividade. Posso avaliar através de uma peça, de um cartaz, posso avaliar através de uma conversa de um debate de um júri simulado aí o trabalho de grupo é a nossa realização. Mas a escola, apesar de dar essa oportunidade ela também não pode ficar aquém das outras escolas que também estão neste segmento de avaliação quantitativa e a competição entre elas é nota. Então a escola também não pode deixar de oferecer para esses pais que também buscam na escola esse porto de conhecimento de conteúdo de saber que seu filho vai sair daqui preparado para um mini vestibular uma avaliação sistemática então a escola também não pode andar na contramão do que as outras escolas também oferece. O que ela faz ela também tem um calendário para as avaliações quantitativas em que são aplicadas provas alguns trabalhos, mas na grande maioria são avaliações escritas. Porém, - que é uma coisa que eu acho muito boa também - dentro dessas avaliações escritas, aqueles alunos com algum laudo, eles têm direito a uma avaliação diferenciada Então, não fica em disparate, eu não aplico a mesma avaliação para os neurotípicos a mesma que eu aplico para o que não é, no caso do meu aluno, que tem o TDA ele não faz uma avaliação diferenciada, mas ele tem um atendimento diferenciado dentro dessa avaliação. Então a gente percebe que não é o papel pelo papel não é o famoso tomar a lição que você se esforça tanto para aprender para no dia da prova você entregar e pronto foi, né, esqueceu. Mas a escola precisa também passar por essas avaliações quantitativas e a partir delas e a partir dos outros instrumentos a gente tem uma ideia dos objetivos se eles foram alcançados se eles precisam ser revistos ou continuados. A gente tem essa noção é esse período acontece como ela é diária, mas a avaliação quantitativa ela acontece praticamente toda semana. Tem uma semana do bloco comum, uma semana diversificada, contemplando todas as áreas da escola e os pais eles têm acesso a esses resultados através do sistema. a gente tem um sistema em que os pais têm acesso eles podem estar acompanhando as notas dos seus filhos, todo tempo ali. Aplicou avaliação você tem de 2 a 3 dias para aplicar o resultado daquela avaliação a escola faz uma coisa muito legal também que é, ela não espera o ano acabar para aplicar uma recuperação, a recuperação paralela está sempre acontecendo, ou seja, aquela oportunidade de melhorar aquela nota, de buscar, de entender aquele aluno naquele dia, o que foi que ele passou para ter ido tão mal. Se você observou que no decorrer da explanação do conteúdo ele tava ali, afiado,

entendendo participativo, e de repente na prova não foi bem assim. Aí gente tem esse momento pra que ele possa recuperar isso. E, como a escola tem essa preocupação na formação cognitiva, formação social, formação até espiritual porque a escola é de caráter cristão, então ela tem uma filosofia cristã baseada na Bíblia, então essas avaliações apontam dentro de um nível de desenvolvimento como a escola é integral, acredita-se que essa formação também vai ser integral. Então no momento da avaliação eu avalio o cognitivo dentro de uma especificidade - prova, mas isso não vai diminuir o desenvolvimento dele num trabalho, numa oralidade, não vai diminuir o desenvolvimento dele numa observação, numa pesquisa. Então, ela (a avaliação) vai também muito do caráter do professor de não resumir o aluno numa nota, apenas. Mas de fazer toda aquela construção do que o que aquele aluno realmente produziu durante aquele período, não somente foi 5, foi 3,5, e o aluno ser só aquilo. Pelo menos eu, com os colegas que eu converso, eu não percebo isso. O aluno não é só uma nota.

O que pode ser melhorado. Nem tudo é perfeito, né. Quiséramos que fosse. Mas de todos esses aspectos que você está me perguntando, tem um que me chama muito a atenção que é o que pode ser melhorado na rotina diária. Bem, a minha rotina de trabalho é com os meus alunos atendendo aquilo pro qual a gente se dispôs com a escola, que é o ensino, a aprendizagem das matérias de núcleo comum. Como nós somos tutores desses alunos, nós somos responsáveis por eles do momento que ele entra ao momento que ele vai, muitas coisas nos atrapalham nessa rotina. Uma das coisas que me atrapalha bastante é justamente essa transferência da responsabilidade familiar na gente. Quando essa transferência acontece com algum aluno da sala, toda a tua rotina ela passa por uma readaptação. Porque você sabe que aquele tempo que você teria pra pensar uma coisa nova, pra criar uma coisa nova, pra planejar uma coisa nova vai ser dedicado a resolver sumiço de coisas, quando aquela educação doméstica que falta muitas das vezes. Às vezes o menino não sabe que aquela sunga é a dele, foi a mãe que comprou, mas não apresenta: olha eu te dei, tá aqui, é sua, tenha cuidado, tenha responsabilidade. E às vezes a gente perde muito tempo resolvendo essas questões que, se uma educação doméstica fosse bem (trabalhada) tipo a minha, a sua, sabe, dos nossos pais, aquele tempo que realmente as coisas eram compradas com muito sacrifício, então você dava valor. E às vezes a gente perde muito tempo da nossa rotina de trabalho por conta disso, as vezes procurando um material que o menino nem sabe que é dele, às vezes é... perdendo um tempo grandioso, tendo que justificar uma atitude não adequada do aluno e você o pai, às vezes a mãe do lado daquela atitude que não é adequada. E você as vezes precisando ensinar aquele pai valores éticos e morais as vezes. A gente lidar com isso, e isso de certa maneira atrapalha a rotina

porque as vezes você poderia estar dedicando tempo a uma coisa e você está tendo que ali, justificar uma atitude via agenda, tendo que esclarecer pra aquele pai, porque o menino não soube contar em casa. Parece que não há conversa, a gente ouve muito dos nossos alunos. Tem um aluno aqui na escola que ele é muito falante, ele é da minha sala. E uma vez - eu gosto muito dele - e uma vez ele falou uma coisa que me chamou muito a atenção. Ele disse assim, aí, professora é aqui que eu falo, ou seja, o que traz pra gente, né? Uma casa em que ninguém conversa? Em que ninguém fala? Então, isso de fato é o que mais me consome tempo. É quando eu tenho dentro da minha turma um, dois ou três alunos em que a família não cumpre o seu papel. E quando transfere pra gente atrapalha todo o andamento. Porquê? Porque aqui na escola como nós somos instituição regida por leis, nós temos que ter muito cuidado com as palavras que usamos, com a maneira que tratamos, com a maneira de se pôr na sala de aula, de como corrigir sem constranger. Então a gente tem sempre que estar ali na - o termo coloquial seria até “pisando em ovos”, né? - Porque a gente também oferece um serviço. Mas é o que me atrapalha.

Dificuldades sentidas. Nas atividades desenvolvidas, a única coisa que poderia atrapalhar a minha rotina seria a ausência de algum professor (risos). Porque, de fato, você convencer o aluno de que aquela aula de natação não vai ser possível porque está chovendo, ou porque o professor titular não pode vir naquele dia por algum motivo, né, é bem complicado a ausência, pra eles compreenderem.

Quando a planificação das aulas, eu volto pra rotina, ne. A nossa rotina aqui na escola é essa, de dar atenção aos alunos, de fazer a sua planificação de cumprir com a sua carga burocrática, que é exigida em toda escola que é a planificação, o diário, o lançamento das notas, a correção dessas provas, esses trabalhos, a avaliação diária. Então essas coisas elas poderiam seguir o seu ritmo se nós não perdêssemos as vezes esse tempo com esse aluno que não tem uma boa educação doméstica. É o que eu sinto que mais me atrapalha.

Quanto aos recursos, só me atrapalha quando eu não vou lá marcar que eu sei que eu vou ficar prejudicada. E, quanto aos instrumentos, os instrumentos utilizados eu não tenho dificuldades a relatar, até porque eu concordo com eles.

Relevância da entrevista. Foi muito importante, até porque a escola através do seu trabalho, penso eu, e possivelmente através da publicação do seu trabalho e se outras pessoas tivessem interesse em pesquisar nessa área, a escola integral ela teria outra visão. Porque nós estamos aqui em Manaus, numa era de inaugurações de escolas de tempo integral que não tendem aquilo que a gente se propõe a fazer aqui. Não porque é uma escola de instituição particular, mas porque é uma escola de tempo

integral. E muitas escolas em tempo integral são para o menino passar o dia na escola e não nessa formação, nesse desenvolvimento dessas habilidades: eu não sou bo em matemática, mas sou bom em artes, eu não sou boa aqui. Pesquisando né, tendo esse contato então, desenvolve o esporte e, infelizmente na nossa cidade tem se propagado uma ideia errônea do que é uma educação em uma escola de tempo integral. Então, penso eu, que a partir da publicação de um trabalho como esse fica muito mais claro qual é a proposta de fato de uma escola integral e pra que ela existe. Ela não é só pra deixar o menino todo ocupado o dia inteiro, ela é pra desenvolver. Interessante que as nossas pesquisas são tão antigas, né? Das nossas inteligências. Gagné, por exemplo, quando fala das nossas múltiplas inteligências, de todas as áreas que a gente pode desenvolver a nossa capacidade e, infelizmente, muitas escolas não têm essa visão, que a gente tem.

Agradecimentos. Professora Carla, muito obrigada pela sua colaboração, riquíssima colaboração. Eu que agradeço.

1.2 Protocolo de entrevista: Professor PE2 – Escola Privada Y

Valor. Contribuir com experiências vividas cotidianamente mostrando que, o que ocorre durante o período de escola de tempo integral. Como eu como eu trabalho o que pode dar certo ele pode não dar certo, o que pode não dar certo.

Sigilo. Permito e concordo.

Apresentação. Eu me chamo Lilian Alves Feitosa, nasci no dia 16 do oito de 83, sou do gênero feminino, casada, já estou aí com 36 anos né, e me formei em parte minha formação se deu na Universidade do Estado do Amazonas e em parte numa escola a distância, Uniasselvi.

Já trabalho numa escola de tempo integral a oito anos e meio, já tive experiência com escolas de tempo parcial e creio que trabalhar nesse ambiente de educação emocional aprendido.

Educação integral. Eles entendem, creio na minha percepção, fazendo parte de um grupo que trabalha em uniformidade e trabalha crendo que a sua função na escola é única, onde não há... onde tem que haver união do processo. Ele não pode achar que ele está alheio ao processo, ele faz parte de uma cadeia de relacionamento de comunicação geral.

Vantagens e desvantagens. Ela possui, em minha opinião, mais vantagens do que desvantagens. A primeira vantagem é porque nós podemos verificar o aprendizado do aluno no sentido cidadão. Então nós podemos identificar questões cognitivas,

afetivas, emocionais. Enquanto que a desvantagem é justamente essa sobrecarga de responsabilidade. Muitas vezes assumimos a responsabilidade que seria da família, educação da família. Então, tendo numa escola que ele chega pela manhã e sai a tarde, nós acabamos aí tendo que ser responsáveis por essas questões também.

Planificação. No início do ano nós fazemos o planeamento do curso 5º ano, sou professora do 5º ano e, semanalmente, nós dividimos esse planeamento de curso em etapas. Semanalmente sentamos e planejamos as aulas e os conteúdos que serão abordados. Dentro desse planeamento nós abordamos as estratégias e as metodologias que se aplicariam melhor aquele conteúdo naquela naquele momento para aquele aluno. Nós trabalhamos em uma escola de filosofia japonesa, então a questão da disciplina em sala de aula é primordial, então nós temos que adequar as metodologias, as estratégias de modo que tanto favoreça o aluno, quando não fuja daquilo que a escola como disciplina. A organização dos alunos em sala de aula é como em qualquer sala de aula, nós sempre variamos as posições até prá privilegiar alunos que estão com dificuldade de aprendizado. E em relação a organização dos conteúdos, nós buscamos sempre trabalhar de forma que favoreça cada indivíduo cada aluno com sua especificidade, diante da sua dificuldade e das suas vantagens.

Turmas e atividades. As turmas, normalmente no período da manhã, ficam na responsabilidade de um único professor, o professor da turma, onde ele ministra a nível de 1º ao 5º ano com os alunos os conteúdos de núcleo comum no decorrer das atividades diversificadas, em algumas aulas eles saem da sala de aula para aquele espaço reservado, outras é o professor que se locomove para sala daquela, turma para ministrar o conteúdo.

O espaço físico da educação integral. Sim. Aqui na escola nós temos dentro do quadro de horário de cada turma nós temos aula do núcleo comum e aulas da (base/núcleo) diversificadas, não agrupadas por turno. Então, a turma pode no período da manhã estudar disciplinas do núcleo comum, como quanto diversificadas e vice versa.

Parcerias. Sim. Inicialmente falei que cada funcionário da escola de tempo integral ele tem que se unir ao objetivo maior que é o aprendizado do aluno. Então essa parceria ela é de vital importância, tanto no fornecimento de informações, quanto como cada criança aprende, como também compartilhar materiais, compartilhar o ambiente da sala de aula, tudo que se precisa para aquela aula o professor pode solicitar que o professor da turma, que é responsável pela turma ele vai tá dando todo o suporte necessário para que a aula seja bem elaborada, bem desempenha, para que os alunos possam aprender com qualidade.

Recursos. Bem, em relação aos recursos, eu creio que toda escola sempre tem o que melhorar. mas hoje nós contamos com um ambiente físico bem organizado com biblioteca salas de Leitura salas para reforço, então nós temos também acesso à internet. O nosso sistema de ensino ele é vinculado ao uso da internet, nós temos materiais de cunho educacional como o material dourado o material que vai estimular a produção em língua portuguesa e esses materiais eles acabam favorecendo um melhor aprendizado.

Organização das turmas. Em relação a organização das turmas, eu não tenho do que me queixar, porque a turma é homogênea, tem meninos e de meninas, e a nossa preocupação é sempre trabalhar com alunos de mesma faixa etária naquela turma, por questão de maturidade, sempre privilegiando que favoreça ao professor daquela turma, trabalhar bem. No caso, em relação à indisciplina, alunos que podem em um ano trazer algum desajuste, no ano seguinte eles já são relocados, para que ele não seja prejudicado.

Avaliação e instrumentos avaliativos. Na nossa escola de tempo integral, Escola Josephina de Mello, os alunos estudam em tempo integral, no período da tarde eles não fazem reforço. Então, levando em consideração isso, o sistema de avaliação ele tem que estar bem organizado, porque cada disciplina avalia seus alunos de forma formal. Há um calendário de avaliações que é enviado aos pais, onde ali se contempla a data, conteúdo, forma de avaliação, onde ele (o pai) vai buscar o recurso para estudar em casa com seu filho. Então, aqui na escola nós temos avaliação toda semana, não só aquela que o professor faz em sala de aula, aquela cotidiana, aquela que ele vai ter um documento gerado a partir daquela resposta.

Os resultados. Sim. Nossa escola de tempo integral cada professor tem seu bloco de avaliações. Enquanto professor de sala de aula eu tenho que estar atenta as avaliações dia-a-dia pontualidade organização disciplina e higiene Porque aqui nós compreendemos higiene o fato de ele como ele se relaciona os outros alunos como é que está essa questão dessa limpeza de valores e para essa avaliação nós temos as avaliações dos conteúdos onde nós fornecemos uma lista de exercícios onde ele retorna Onde fica evidente o que precisa ser retomada na semana seguinte e em relação a essa avaliação também cada professor E faz adaptação à mesma família avaliação que faz a mesma variação que faço eu não vai fazer a professora da avaliação de cerâmica a professora da avaliação de cerâmica ela procura trabalhar já um outro bloco de habilidades e competências daquele aluno então eu respondo Pelas do núcleo comum e elas se dão desta maneira dentro da avaliação trabalhos Produções individuais coletivas E o conjunto Geral de todas essas notas que a gente vai atribuindo

comportamento assiduidade a questão do aluno que alcança média proposta pela escola e essas avaliações acabam nos dando retorno positivo ou que aquele aluno ainda está em processo.

Pontos a serem melhorados. Sim. É o importante de uma escola de tempo integral é a organização porque nós vamos trabalhar juntos como seres humanos e tem que estar tudo bem esclarecido a comunicação é de vital importância na minha rotina diária assim como os alunos eu também tenho horário para tudo e esses horários eles precisam ser cumpridos e muitas das vezes esse cumprimento de horário talvez não seria aquilo que eu priorizaria naquele momento Possivelmente eu gostaria de retirar um aluno para fazer um reforço mas eu tenho que cumprir aquele horário e isso torna-se uma desvantagem não seria bem uma desvantagem mas a flexibilidade do horário né em relação a planificação das aulas como nós temos uma meta a cumprir em relação ao conteúdo muitas vezes o resto os resultados que são informados na avaliação alguns não são retomados mas outros acabam sendo retomados posteriormente não logo após avaliação e isso poderia ser melhorado em relação aos recursos didáticos e creio que existe fatores financeiros e a inadimplência numa escola de tempo integral é a mesma de uma escola de tempo parcial e os recursos são limitados para que se haja a aquisição de um resultado de um material mais moderno individualizado que acaba faltando e em relação aos instrumentos avaliativos é que os alunos com necessidades especiais estão na escola e muitas das vezes pelo fato da escola de tempo integral ela também tem responsabilidade de ter uma resposta aos pais acaba que esses alunos não são tão privilegiada então avaliação fica ali limitada a um grupo que consegue absorver quando que meu aluno poderia estar sendo avaliado de outra forma e às vezes acaba não tendo essa possibilidade. E a entrevista a importância da entrevista eu creio que vai favorecer no futuro que a escola de tempo integral ela venha trazer relevância no sentido de não ser um depósito de crianças mais uma escola que vinha formar o cidadão completo cognitiva... E suas competências né, cognitivas emocionais que é o que a gente precisa muito.

Agradecimentos. Professora, muito obrigada pela sua colaboração. Ah, eu que agradeço.

A professora complementou. As desvantagens também de uma escola de tempo integral como uma escola como a nossa é a sobrecarga de conteúdo, o aluno vai recebendo, recebendo e por mais que a nossa escola tenha como base a interação, se baseando na psicologia (teoria) de Vygotsky que busca priorizar a interação muitas das vezes acaba ainda sendo aquela educação tradicional, muito conteúdo, muito conteúdo e o aluno sofre em relação a essa sobrecarga de conteúdo onde ele tem dar respostas

cotidianamente ali, ao professor, e aí acaba que a gente também tem que avaliar no momento da nota, se é que ele não sabia realmente ou que ali houve uma outra interferência, uma interferência alheia ao que ele sabia ou que ele não sabia. Tá bom?

1.3 Protocolo de entrevista: Professor PE3 – Escola Municipal X

Valor. Bom, minha área é formando em professor de dança, na UEA e a importância maior, assim, no meu modo de ver é que a dança em si, trabalha muito a sociabilidade, a unidade de trabalhar sempre em equipe. A gente vê muito pessoa assim, como eu trabalho a muito tempo com dança eu vejo muito respaldo vindo dos pais, a gente tem recebido assim que, através da dança os filhos têm mais comunicação, sociabilidade né, unidade, trabalhando mais juntos. Então eu acho que é de grande importância assim, referente a dança.

Sigilo. Sim, sim, sem problemas.

. Apresentação. Meu nome é Idenilson Gorgonha Vieira, tenho 43 anos, nascido em Manaus mesmo, interior de Autazes, sou masculino e sou casado a 22 anos, tenho uma filha de 15 anos. Estou me formando ano que vem em licenciatura em dança pela UEA e, já trabalho na igreja, porque sou evangélico, né. Eu trabalho na igreja já, desde os meus 27 anos, já com dança tanto com crianças de 8 anos até 10 anos e jovens adolescentes e pré-adolescentes, até senhoras e senhores lá na igreja, então é esse pessoal. Nós temos uma equipe lá formada com 26 pessoas, referente a dança. Mas lá, eu danço só parte, a dança ministerial que é um dos estilos de dança referente pra igreja. Então eu já trabalho a mais de 15 anos já com dança. Na escola estou esse período nesse estágio do Mais Educação né, estou basicamente uns quatro meses, mas o estágio é de 11 meses aqui.

Educação integral. Bem, no momento eu só tenho recebido elogios, até próprio dos alunos em si, que a melhor resposta que tem pra gente é dos alunos, né, quando a pessoa tem prazer de estar naquela matéria, de tentar fazer. Porque é tão chato quando a pessoa, a gente não tem aquele retorno, né, a gente como professor. Sinto esse retorno dos colegas, principalmente da professora Karen que é nossa diretora, da coordenadora do Mais Educação, professora Dina, Enedina né. Então a gente tem esse retorno, a gente fica muito alegre referente a isso, é muito prazeroso ver esse retorno, é tão ruim quando a gente tem retorno negativo, né.

Vantagens. Bem, vantagens tem muitas, assim, em termos de que quanto mais se estuda, quando mais a gente se envolve mais aprende melhor pra nós. Eu tiro por mim, porque quando, eu estou com 43 anos então assim, vou fazer 44 esse ano, não

tinha tanto meio de informação como tem hoje, né, tanto na educação, como na informática, naquele tempo nosso era mais (riso) a gente jogava bola. Então assim, tem muito, eu me baseio muito em youtube, baixo vídeo referente a educação física, dança, tudinho, então isso ajuda a desenvolver mais as crianças, porque até então, se tu deixar só na mesmice, aquilo incomoda as crianças, é fadado a não gostar, tem que estar sempre inovando o cliente. A vantagem seria a inovação. Tem que estar sempre inovando mais.

No meu modo de ver não há desvantagem. O lado bom, a gente tem sempre que estar procurando inovar, porque as crianças querem uma coisa nova, toda vez nova, eu que trabalho com crianças, né. Então assim, a desvantagem é que a gente vai ter que correr atrás, né.

Planificação. Bem, o meu planeamento, como a nossa coordenadora diz do Mais Educação, ela diz que tá, eu que vou trabalhar com dança, ela deixou bem livre. Então eu tenho assim, eu desenvolvo mais a coordenação motora das crianças. Porque como eu trabalho com crianças de 1º série, 1º ano, 2º ano, até 5º ano aqui, então é diferente de cada um. Principalmente as crianças do 1º ano elas não têm coordenação motora. Já então a gente trabalha mais aquela parte didática de enxergar de longe. É aqui, aqui... “Já professor”. Mas dos outros anos não, é mais já os ensaios mesmo que a gente trabalha mais lateralidade, principalmente os homens. Os homens têm mais dificuldade de pegar algumas coisas que as mulheres, não sei porque, mais são mais difíceis os homens.

Integração. Sim, elas ficam, perdem mais a vergonha, ficam mais desinibidas, se soltam mais, se envolvem mais. Então assim, a dança assim, o objetivo da dança é se unir mesmo perder mesmo, tem mais aqueles com vergonha, né, então cada um é um jeito de trabalhar, né. Então eu chego com as crianças, tem situação assim que de pouco vai, vai, é assim, vai levando porque a gente tem aquela vergonha de expressar pros outros, né, então a inibição sempre vem tentar, principalmente a risada, tem vezes que a gente tenta contar alguma coisa e, como são crianças a tendência é um rir do outro e o outro ficar com vergonha, né. Então assim “sem apostila, aqui estamos aprendendo, eu também estou aprendendo com vocês, então do mesmo jeito eu vou errar, vocês vão errar, então vamos errar juntos e vamos acertar juntos. Então a inibição sempre vai ter esse sentido, mas, quando tu vê estão todos se soltando lá, do jeito dele.

Então o foco do planeamento é - que as crianças se desenvolvam mesmo e percam a inibição, tipo assim, até a ajuda referente as aulas, eu tiro por mim, porque quando eu comecei a fazer dança lá na UEA, até pra mi fazer, apresentar trabalho, eu perdi mais aquele negócio de ter aquele medo de chegar assim, porque lá na faculdade

tem vez que a gente está com roupa basicamente da cor da pele ou está sem camisa lá, então é uma vergonha maior, então assim pra mim, eu tiro por mim porque me ajudou basicamente.

Estratégias implementadas. Referente, porque assim, eu estou fazendo aqui uma educação tanto dança como educação física. Referente a mais educação referente a dança não tem um local bem estruturado, né, eu tenho, tá faltando algumas coisas estamos estruturando de pouco em pouco eu e a coordenação tudinho. Então assim, a gente vai trabalhando com o que tem, né. Então assim, como eu faço na quadra e na quadra não tem uma estrutura bem pra dança, te espaço tem, mas não tem uma barrar pra fazer alongamento, não tem um chão com piso adequado que geralmente é madeira pra não ter mais impacto na coisa. Então aqui, algumas coisas têm que se adaptar, se adequar a isso, ao ambiente. Referente a educação física não, tem bastante espaço, então as crianças mesmo se soltam.

Espaço físico. O Mais Educação ele só ficou na sexta feira agora que é só dança e judô, já durante a semana de segunda a quinta feira ficou o evento educação física. Então assim, a nossa coordenação (professora Nívea) ela colocou por faixa etária de idade, assim, segunda feira só primeiro ano, então a gente tem criancinha de até 8 anos, 9 anos, é até 7 anos. Então a gente trabalha melhor assim eu e o outro professor de educação física, o Thiago, professor Thiago. Terça feira no primeiro tempo é sempre uma turma de 2º ano e 4º ano, sempre nesse sentido. Então é um trabalho totalmente diferente nesse sentido, tipo assim, a gente começa com um alongamento, bem devagar, sempre com uma brincadeira lúdica pra referente aos menores. Já os maiores não, são mais referente a prática mesmo, já levava pra parte da prática mesmo. O espaço físico da educação integral, ele é compartilhado com o ensino regular. É isso, isso mesmo.

Recursos didáticos. Material em si, tem bastante material, o MEC sempre ajuda, tem bastante material guardado sim, referente a educação física, mas referente ao que eu faço, dança, estamos estruturando agora. Então vamos trabalhar em comunidade. Como eu falei até pra professora nossa “reitora” diretora da escola, a gente vai trabalhar em parceria assim, pra ajudar. Referente a dança, estamos adaptando agora, mas referente a educação física tem bastante, como bola, tem corda, todo tipo de material assim, tem bem, tem bastante coisa.

Organização dos alunos nos espaços. A nossa coordenação a professora Nívea ela organizou, fez uma organização só entre os professores. E como eu estava chegando agora, eu e o professor Tiago não tivemos essa reunião juntos. Ela passou o cronograma para nós das aulas assim, tipo hoje, hoje quinta feira, hoje tinha o mais

educação e tinha educação física. Não ia ter lugar para colocar os dois, porque educação só ia ser basicamente dança, e a gente ia ter que partir a quadra em dois lugares, em metade. Dava pra fazer? Dava. Mas a educação física ia rolar de um lado e a dança do outro e o pessoal ia tirar a atenção. O que nós fizemos? Nós chegamos com a coordenação eu e o professor Thiago, professor Thiago a gente propõe isso aqui, oh. Professora dá pra ajeitar esse cronograma pra gente? De segunda a quinta feira fica só educação física, dia de sexta feira só mais educação, então vai ser só judô e dança. Então foi feito isso, ela aceitou, então na próxima semana, foi bem distribuído nesse sentido pra nós.

Avaliação. O instrumento que eu mais uso é devido a faixa etária de idade é, por exemplo, 1º ano referente ao lúdico, né. A nossa coordenadora do mais educação ela deu uma agenda pra nós, a gente vai anotando, então cada aluno tem a pagela dele, a frequência tudinho então eu vou analisando visualmente, né, vou analisando cada um. Cada um vai se desenvolvendo eu vou anotando. E a minha intenção, como eu estou a pouco tempo agora aqui no mais educação comecei esse ano, é tentar tipo assim avaliar semestralmente, de 6 em 6 meses, o desenvolvimento de cada aluno. E apresentar o resultado para nossa coordenação, através de gráfico, a faixa etária de idade que mais se desenvolveu, né. Entendeu? Então assim, né, referente a avaliação de cada aluno vai ser feita nesse sentido, vou tentar fazer o gráfico e com a nossa planilha que nós temos.

Aspecto do desenvolvimento. Sim, sim. Eu tive uma experiência assim com uma aluna do 2º ano. Ela era muito retraída, assim, quando nós fazíamos ela era mais na dela. Então assim, eu conversei com a professora, pedi, como ela está mais tempo com ela, pedi pra ela ter mais, pedi pra ela conversar com ela, como ela tem contato com a mãe dela, e tem mais contato com o pai dela, e não tive retorno. Aí, nós começamos, como eu estou fazendo psicologia da educação lá na UEA então eu conversei com a professora ela começou a dar os macetes pra gente trabalha com ela, com essas crianças. E nunca chegar assim, colocar pra fora, você tem que ir envolvendo. Comecei a trabalhar com ela, envolver um pouquinho, fui devagar, não fui forçando ela, ela foi e estou vendo que, cada dia mais, ela é a primeira a chegar, ela tá ali, obediente. Então assim, por uma pessoa, referente a uma turma de 1ª série são 32 alunos, então eu vi assim a diferença de uma aluna e com o tempo vai graduando cada um mais.

Dificuldades sentidas. Referente ao material, assim, como eu falei anteriormente, foi ajeitado o cronograma todinho, que estava, tipo assim, meio bagunçado, agora com esse cronograma que a gente vai fazer, só o mais educação

dança e judô só sexta feira vai melhorar demais, nosso relacionamento entre eu professor e os alunos.

Pontos a serem melhorados. Referente aos materiais, nós temos referente a dança, tá se ajeitando, vai se ajeitar justamente isso, referente a dança a gente vai trabalhar, eu sei que é difícil porque, como a gente faz a dança na quadra o piso vai ser daquele mesmo, entendeu? Mas referente a material a gente vai conseguir, pouco a pouco, referente a dança. Mas referente a educação física, tem bastante material.

Relevância. A entrevista teve grande importância pra gente, porque mostrou que alguém se interessa pelo nosso trabalho. Então é assim, de grande importância mesmo. Eu vou ter essa experiência mais tarde, vou passar por isso, então é de grande importância.

1.4 Protocolo de entrevista: Professor PE4 – Escola Municipal X

Valor. O meu valor é garantir o desenvolvimento e aprendizagem das crianças pois a importância do acompanhamento pedagógico nas atividades colaboram para o melhor desempenho dos mesmos.

Sigilo. Ok.

Apresentação. Meu nome é Indra Jamaica, nasci em 12 do oito de 1989 sou solteira formada em língua portuguesa e respectivas literaturas e pós-graduada em Literatura. Já trabalho há 3 anos no Programa Mais Educação, foi nesse programa que tive a oportunidade, né, do primeiro contato com os alunos em sala de aula. Apreendi muito com o os alunos do programa, são crianças com dificuldade em leitura e escrita e interpretação de texto entre outros. Cada participação tem aprimorado minhas metodologias e estratégias quanto a cada turma que recebo.

Vantagens. Como meio de ajuda, é ajuda, né. As crianças colaborando para o ensino-aprendizagem dela eles exercitam e os estudos e assim fixam os conteúdos.

Desvantagens. São que eles passam muito tempo fora de casa.

Planificação. Como o planejamento das aulas funciona mensalmente, né. Eu utilizo vários materiais didáticos como livros, jogos pedagógicos, dicionários, músicas, construções de poemas e poesias. Eu me preocupo em atender as dificuldades individuais dos alunos, né. Os conteúdos mais trabalhados são leitura e interpretação de texto e produção de gêneros textuais.

Estratégias implementadas. Os alunos desenvolvem atividades em uma sala de aula do programa. São cinco turmas que estão divididas em manhã e tarde no contraturno escolar, tendo cada turma, duas horas de aula.

O espaço físico. Sim, existe a parceria da formação de monitores que é por intermédio da SEMED, disponibilizada para habilitar os professores que atuam na educação integral.

Recursos didáticos. Livros e jogos didáticos da forma que é.

Organização das turmas nos espaços. Não, em minha opinião da forma que está, está satisfatório.

Avaliação e instrumentos avaliativos. São avaliadas atividades práticas e escritas e leituras dramatizadas e gincanas. A avaliação dos resultados é realizada no período bimestral.

Apresentação dos resultados. São registrados em diários, os resultados.

Aspectos do desenvolvimento dos alunos. Os alunos têm apresentado melhores resultados nas habilidades de leitura e escrita.

Dificuldades sentidas. Bom, em minha opinião um ponto é em relação a planificação. Penso que poderia ser semanal, porque poderia inserir atividades diversificadas atendendo mais rápido às necessidades de aprendizagem do aluno

Relevância dessa entrevista. Sim, através da entrevista eu pude refletir sobre o meu trabalho e dar a minha opinião.

Agradecimentos. Muito obrigado

1.5. Protocolo de entrevista: Professor PE5 - Escola Municipal X

Valor. Sim. A minha participação é bastante relevante porque estarei aprendendo cada vez mais em relação a essa participação. Garantido o sigilo permite gravação? Sim.

Apresentação. Bom, meu nome é Tânia Socorro Castro de Andrade, nasci em 6/09/67, tenho 49 anos e terminei agora o curso de pedagogia. A minha formação acadêmica como já falei no início é em pedagogia, e o que eu estou fazendo no momento, estou tendo uma grande experiência em relação a leitura, porque aqui eu trabalho como facilitadora e também mediadora na educação infantil, na formação integral da criança, aqui na escola Alexandrina. Educação infantil, qual é a faixa etária, professora? A idade dos alunos? A faixa etária é... A idade dos alunos, na verdade eu trabalho com educação infantil, mas é o fundamental, crianças do 1º ano ao 5º ano, crianças que têm dificuldade na leitura, na aprendizagem, é essa a nossa relação de intermediar.

Educação integral. Ó, pensando em relação a minha pessoa eu acredito que eles acham interessante também, porque essa minha modalidade ela ajuda a criança a

se desenvolver e a nossa relação é bastante boa, para que nós possamos trabalhar juntos e ajudar essas crianças a se desenvolverem, tanto no aspecto físico, psíquico e mental.

Vantagens. A educação integral ela tem as suas vantagens, porque no meu trabalho, por exemplo, eu gosto muito de ir na praticidade mesmo, onde eu pego os alunos levo na biblioteca, levo na área externa, interna, pra que elas conheçam melhor e vivenciar melhor e, a partir daquele momento eu pego elas e faço com que elas escrevam cada palavra né, se tem um vaso lá fora, se tem uma flor, ela vai no lado concreto e dessa forma facilita a aprendizagem da criança e essa é uma grande vantagem de você levar o concreto pra ela.

Desvantagens. Acho que a grande desvantagem seria a participação mesmo do governo em relação a materiais didáticos, porque ainda faltam materiais como papéis, pra nós confeccionarmos cartazes.

Planificação. Bom, como eu trabalho no mais educação, nosso planejamento é um pouco diferente da normal, mas eu me foco principalmente nos objetivos, naquilo que eu quero alcançar com as crianças, então a partir dos objetivos eu busco a estratégia, a melhor estratégia que eu posso trabalhar de uma maneira mais simples, mais simplificada, para que a criança aprenda de uma maneira mais simples. Porque a simplicidade é que vai levar com que a criança aprenda o conteúdo. Geralmente a planificação é semanal.

Espaço físico. O que eu acho é o seguinte, quando nós estamos estudando, né, é totalmente é diferente a prática da teoria. O espaço físico eu ainda não acho ele adequado, porque o espaço ele tem que ser dividido com dois professores e isso aí eu não acho legal, porque eu preferia ter uma sala pra trabalhar com eles sozinhos, pra poder fazer painéis, colocar na sala e organizar de uma forma melhor pra eles.

As atividades de leituras são trabalhadas somente em sala de aula? Não, não é somente na sala de aula, eu levo eles pra trabalhar na área externa e interna, trago eles pra biblioteca pra dar maiores informações porque tem vários tipos de leituras aqui.

Turmas e atividades. As turmas nós trabalhamos com quatro turmas de leitura. Pelo horário da manhã são dois e pelo horário da tarde são mais dois. Então existe uma mudança, porque no primeiro horário eu trabalho das 8h às 11h e no segundo horário eu pego de 13 horas às 15h e aí as crianças vão pra casa. Você tem uma turma só no horário de 8h as 11h? Não ela divide. Como é feita essa mudança de turma? Bom, no início é essa seleção era feita da seguinte forma, dia de 5ª feira o primeiro horário eram os menores que eram das 8h até as 9h e das 9h às 10h, já se pegava a turma com a

maior idade e na sexta feira a mesma coisa. Seria que série, os de maior idade? Seria ali de 3º ano ao 5º e os menores seriam de 1º até o segundo ano.

Espaço compartilhado. Bom, em relação ao trabalho na leitura nos fazemos em uma sala, os demais espaços eles são compartilhados sim com o restante dos estudantes. Quais seriam esses espaços? A biblioteca, no caso, a quadra. Existe parceria? A parceria que nós temos aqui na escola é com o MEC, né. Que eles enviam livros de atividades para que nós possamos trabalhar com essas crianças, aqui na rede pública.

Recursos didáticos. Bom, em relação aos recursos didáticos, a escola ela oferece diversidade de gêneros textuais, jogos pedagógicos e isso, é muito bom para que nós possamos ensinar de uma maneira mais simples pra criança, porque a criança ela quer o concreto, ela quer pegar, então isso é muito importante e a escola ela nos oferece ela nos da todo esse apoio. Em relação a minha pessoa eu gosto de trabalhar muito a ludicidade, então eu trabalho muito com os jogos pedagógicos, com livros, diversidade de livros textuais, intensificado mesmo, eu gosto muito de trabalhar dessa forma.

A organização dos alunos. Poderia sim. Na minha concepção poderia sim, ela poderia ser organizada como estava sendo anterior, a criança por idade, porém, que ela viesse todos os dias, porque somente um dia não é suficiente pra ela aprender a ler ou a escrever, ela precisa ter um tempo todos os dias, um pouco todos os dias para que ela possa aprender.

Avaliação. A avaliação ela é feita através de uma prova, né, realizada pelo MEC, que nós fizemos, inclusive nós fizemos nesse mês, pra avaliar a criança em relação que situação ela se encontra em relação a leitura, em relação à escrita. E a outra coisa é em relação a material didático. Como eu trabalho muito com a ludicidade com material didático, então eu posso verificar se ela está se desenvolvendo, se ela consegue realmente é analisar as atividades dela ali, que tá sendo desenvolvida, se ela consegue formar palavras, então através do material didático eu posso observar isso, se a criança realmente tá conseguindo também através de gêneros textuais né, que eu coloco a criança pra ler. Então, tudo isso, é uma forma de avaliar a criança, é um processo. Os instrumentos avaliativos eles são apresentados por meio de relatórios, em que nós mostramos é, para nossa coordenadora, exatamente coordenadora do Mais Educação onde ela vai avaliar como realmente a criança está em todos os seus aspectos. É o período de avaliação é... todos os dias né que eu verifico como é que a criança ela se encontra e no final de semana eu dou um feedback pra ela em relação o que está acontecendo com a criança.

Aspectos do desenvolvimento do aluno. Desenvolvimento cognitivo é... Afetivos.

Dificuldades sentidas e pontos à serem melhorados. Pra mim o que pode ser melhorado é em relação ao aspecto físico mesmo da escola. A escola precisa mais espaço, pra que a gente possa trabalhar de uma maneira mais... é..clara com as crianças. O espaço ele é muito importante pra gente desenvolver aquelas atividades diversificadas com elas.

Relevância. Com certeza foi muito importante, porque eu também aprendi muito. Como sempre, é dando que se recebe. Então foi de grande relevância.

Professora, muito obrigada então pela sua contribuição. Eu que agradeço.

1.6. Protocolo de entrevista: Professor PE6 – Escola Municipal W

Sigilo. Se permita a gravação de áudio e imagem para coletas de dados. Bom, eu acredito que como atuante na escola no cargo de professora o valor seria justamente é... Eu acredito que o valor de um professor que está atuando na área é justamente de contribuir para pesquisa de forma participativa.

Caracterização. Certo meu nome é Luana Camila de Souza Lima sou solteira tenho 30 anos a minha formação eu tenho especialização em Literatura na American Ensino da língua inglesa, tem outra especialização em tradução também e mestrado em letras e artes pela Estadual do Amazonas. Eu fiz duas especializações e o mestrado foi pela UEA. Nasci em 30/09/87. Estou na área do magistério já, a... Desde os 18 anos e comecei ministrando aula de voluntários uma escolinha chamada Roger alguma coisa trabalhei também escolas de idiomas e passei no concurso da SEDUC no ano de 2010 e isso 2010 Já faz seis anos que eu estou ministrando aulas de língua inglesa na escola pública pela SEDUC e pela SEMED o meu terceiro ano

Educação integral. Eu creio que os colegas aqui da escola vem a educação integral como uma forma efetiva de educação Ou seja, a partir do momento que o aluno tem as aulas pela manhã e as oficinas à tarde e as oficinas aliás as oficinas são de manhã e à tarde também isso faz com que esses alunos desenvolvam muitas habilidades que não estariam desenvolvendo se não tivesse em contato com essas oficinas que são teatros filosofia língua inglesa é iniciação científica e tudo isso ajuda na formação como cidadão, desses alunos.

Vantagens. Bom, eu acredito muito que a educação integral tem suas vantagens e seja a melhor forma de educação pelo fato de estar inserindo esse aluno dentro de um contexto educativo de uma rede educativa a partir do momento que ele é

consegue visualizar as oportunidades que ele pode ter também não essas oficinas que ele participa.

Desvantagens. Eu Acredito que temos 90% de vantagens a única desvantagem seria talvez a falta de recursos, falta de apoio da própria secretaria por que, não falta vontade dos alunos, eles e nós também né, temos muita.

Planificação. A planificação das minhas aulas seguem as leis de diretrizes e bases e o currículo de língua inglesa de 1º ao 5º ano então o ensino da língua inglesa para crianças english for kids levando em consideração os aspectos básicos da língua para que esse aluno possa sair com o inglês iniciante existe uma proposta curricular da língua inglesa em C do Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano. essa planificação anual você quer dizer eles chamam planificação anual também a planificação a cada bimestre também nós temos e também vai diminuindo do Macro para o micro planificação também semanal e diária né porque risos nós vamos do Makro até o micro você vai planejar e sequências didáticas na sua aula você vai dizer o conteúdo programático pra esse aluno, trabalhar com ele, E aí esse planejamento ele vai ganhando vida.

Espaços. Bom é os alunos eles utilizam a sala de aula nessas salas nós temos mesas redondas por conta da proposta da escola O que é uma proposta que foge do tradicionalismos da lousa e sim é procura um envolvimento desse aluno a integração dele mas também nós utilizamos toda área da escola a escola é esse é um ambiente de para educação não só a sala de aula mas temos a horta temos o chapéu de palha temos todos os ambientes que proporcionam um aprendizado. Na minha aula de língua inglesa temos duas turmas de primeiro ano uma de segundo 2 de terceiro 2 de 4 e 2 de 5º são nove turmas no total e cada turma tem duas vezes por semana a aula de língua inglesa. eles tem o horário da manhã para o ensino da língua inglesa.

Parcerias. Ensino regular são só as aulas regulares do currículo comum currículo Eles são ministradas de manhã e à tarde e as oficinas também ficam mescladas não existe um horário só para as oficinas no meu caso de língua inglesa que ficou só pela manhã nas demais elas mesclam.

Recursos didáticos. Eu tenho disponível alguns materiais, como flexcards, que são cartões, eu tenho também é as mesmas EBlock que utilizasse eu vou fazer uma tutorial que é para língua inglesa tem alguns livros também na biblioteca dicionário e outros materiais provenientes de outras fontes também que a mesma traga para minhas aulas.

Distribuição dos alunos nos espaços. Eu acredito que nesse momento que nós temos está sendo ideal, né. . Nós teremos um laboratório para iniciação científica Isso

vai ser muito proveitoso para eles e como eu disse, nós não estamos presos só a sala de aula. Temos outros ambientes para que a aprendizagem ocorra.

Organização dos espaços. Os alunos eles utilizam a sala de aula nessas salas nós temos mesas redondas por conta da proposta da escola que é uma proposta que foge do tradicionalismo da lousa e sim procura em um envolvimento desse aluno a integração dele em grupo, Mas também nós utilizamos toda a área da escola. Esse é um ambiente de educação, não só a sala de aula, mas temos a horta, chapéu de palha, temos todos os ambientes que funcionam o aprendizado.

Avaliação. Os instrumentos não são formais né. Os alunos são avaliados por eles mesmos, eles dão uma nota de zero a dez. E primeiro ele se autoavalia, depois ele é avaliado pelos colegas e por último a professora faz a avaliação né. Então não é uma avaliação tradicional, não é esse tipo de avaliação. Oportuniza esses alunos a terem uma visão melhor de si e também ter uma visão construtiva de acordo com o que o colega tenha ali a acrescentar a sua pessoa.

Resultados. Esses resultados eles são apresentados para família nós temos o boletim escolar são entrega para os pais e dentro do nosso conselho de nós professores estamos sempre conversando sobre a nossa forma de avaliar os resultados.

Aspectos do desenvolvimento. Sim, com certeza esses aspectos variam desde o cognitivo, afetivo e o aspecto emocional. Todos esses aspectos eles são desenvolvidos e avaliados também.

Dificuldades sentidas. Bom, acredito que recursos poderiam ser mais disponíveis, como talvez do livro didático de língua inglesa. Que ainda não consegui que fosse implementado. Mas isso também não me prende. Por que as atividades são diferenciadas, são transformadoras. Então temos o livro como recurso e não como um único norte. Os recursos também poderiam chegar até nós como recursos diários né. Eles ultimamente, a secretaria está um pouquinho deixando a desejar, por exemplo, fardamento, papel, lápis de cor, cola.

Instrumentos avaliativos. Os instrumentos, eles estão sendo implantados de forma satisfatória e também de acordo com a dinâmica da escola. Esta é uma escola que está caminhando para ser transformadora, integral, não tem por que continuamos como uma avaliação formal.

Relevância. Se for muito importante eu fico muito feliz quando eu vejo alguém no mestrado estudando lutando batalhando Por uma estrada já passei por isso eu sei como é difícil trabalhar e estudar aquela correria e eu só tenho a desejar tudo de melhor esperando que dê tudo certo.

1.7 Protocolo de entrevista: Professor PE7 – Escola Municipal W

Garantia do sigilo. Ah, ok, sim. Permito, sim (a gravação de áudio e imagens para coleta de dados). Aqui na escola eu desenvolvo dois trabalhos, né, com as crianças inclusas, crianças especiais e desenvolvo também a tarde, na parte das oficinas pedagógicas, com iniciação científica. Então, com certeza, quando eu leciono pro ensino fundamental nas turmas de 4º e 5º Ano ciências, essa parte da investigação, de produzir nos alunos essa questão deles fazerem análise, fazendo investigação, obter um resultado, isso daí é importantíssimo sim.

Caracterização. Eu sou Vera Maria Ferreira de Aguiar, sou divorciada a três anos, eu tenho dois filhos e eu sou formada em Normal Superior pela Universidade Estadual do Amazonas, a UEA. Sou de 14/07/71, tenho 46 anos. Já tenho...nessa escola eu sou nova, nessa escola esse é o meu terceiro ano. Na educação eu tenho 11 anos. Eu tenho a graduação normal superior, né, que me dá o direito de lecionar nas turmas de 1º ao 4º e 5º ano e tenho pós-graduação em gestão, supervisão e orientação escolar, e atualmente eu estou fazendo uma pós-graduação, uma especialização em inclusão, educação especial. Logo quando eu me formei, imediatamente eu iniciei minha carreira na educação infantil no SESI. Já ouviu falar do SESI? Lá é uma escola, lá você aprende ou não aprende, né? Eu amo demais o SESI. O SESI foi uma mãe pra mim. O SESI ele tem muito a contribuir na minha carreira. Eu fiquei lá durante sete anos. Eu só saí de lá quando eu passei no concurso da SEMED. Foi quando eu pedi pra sair, né. Mesmo assim eu tinha que sair. Mesmo assim não dava pra eu ficar o dia, eu tinha que pegar a minha cadeira da SEMED. Então foi por isso que eu pedi pra sair. Mas, lá eu trabalhava com...eu trabalhei no berçário...trabalhei no primeiro período, no segundo período, na parte de creche, né, e foi um grande aprendizado pra mim. Aí, de lá, eu já vim pra SEMED, fui trabalhar com jovens e adultos, trabalhei no PROJovem, muito bom também trabalhar com os adultos. E, depois dos jovens e adultos, eu... eu fui pra escola Eliana Lúcia onde lá também eu tava trabalhando no PROJovem e depois eu vim pra cá, aí aqui eu fiquei no tempo integral. Que tem haver com a experiência do SESI, demais.

Educação integral. Eu acredito que a educação integral aqui é um trabalho em conjunto, nós trabalhamos sempre um puxando o outro, né. É um trabalho compartilhado, na verdade. É, não tem aquela coisa de dizer, ah, eu ensino isso e tu ensinas aquilo, é um puxa o outro. O trabalho integral, ele vai fazer focar na criança, que a criança é o foco. Então, a criança ela vai ser beneficiada por essa gama de conhecimento que a gente pesquisa juntos, a gente não pesquisa só. Eu,

principalmente, a minha disciplina eu pesquiso junto com eles, ciências, iniciação científica na oficina pedagógica. Então, essa educação integral é aquela parte que você desenvolve a criança como um todo, todas as dimensões da criança. Não vou querer que ela se eduque só na parte da iniciação científica. Não. Eu quero que ela se eduque de uma forma geral, é... de uma integral. /formando ela tanto na parte do caráter, na parte psicológica... tudo!

Vantagens. Eu acredito que ela tem vantagem porque ela vai trabalhar é... com a responsabilidade do aluno. Ela vai trabalhar o aluno de uma forma... num todo. Vai pegar a aprendizagem do aluno, querer que o aluno, ele...ele... a aprendizagem dele seja assim, de uma forma generalizada, eu não quero que meu aluno aprenda só ciências ou aprenda só matemática, é... quando eu entro na sala a gente já tá se educando junto, tudo, tudo, modo de sentar, modo de ver as coisas, discutir, respeitar o outro. Então, tem as responsabilidades, né?

Desvantagens. Não, eu acredito que não tenha desvantagem não. É a educação é, agora, nesse momento pra nós é algo novo, né. Por que a gente tá muito ainda... Estava... Agora não estamos mais, já nos acostumamos nesse processo. Mas aquele modelo tradicional ele já tá caindo um pouco no esquecimento aqui.

Planificação. Nós fazemos o nosso planejamento, nós temos um período pra fazer, né, um dia nós tiramos pra fazer esse planejamento, essa planificação e ... eu costumo seguir a BNCC, eu tiro muito as habilidades, os conteúdos da BNCC pra trabalhar com os meus alunos, eu sigo essa regra. Porque eu acredito que é importante, lá... as habilidades, principalmente de ciências que consta da BNCC lá já tá dizendo tudo então quando eu faço a minha planificação, primeiramente, eu consulto a BNCC, para mim tá ajustando a minha planilha. Essa minha planilha, é...quando eu planejo, planejo é... de uma forma mensal, faço a planificação anual e eu vou lá tiro a mensal para tá trabalhando com eles, na sala de aula

Estratégias implementadas e espaços. Todos os espaços aqui da escola, eles são pedagógicos, né. Todos os espaços aqui eles são aproveitados, sim. E vale muito a pena, sim. Por exemplo, eu tenho um aluno que ele é incluso, um aluno especial, Ele, com certeza, ele não vai ter uma aprendizagem significativa se ele está somente no espaço da sala de aula ele tem que sair daquele lugar, ele tem que conhecer outro lugar, ele tem que explorar outros lugares. Se eu estou ensinando, por exemplo, digamos na alfabetização a letra A, digamos, eu quero que ele tenha esse... Eu não vou é...mostrar pra ele a letra A, apresentar pra ele na sala de aula. Eu vou com ele mostrar é... algo que seja significativo para que ele aprenda. Então, os espaços da escola, com certeza, todos eles são muitos... Eles contribuem demais.

Distribuição dos alunos nos espaços. Bem, eu leciono pras turmas de 4º e 5º anos, né, que são duas turmas de 4º e 2 turmas de 5º. Então, essas turmas elas funcionam as oficinas pedagógicas de iniciação científica fica na parte vespertina. É...no meu horário, eu tenho horário de 1:00h às 14:00h e de 14:00 às 15:00 horas, São esses dois horários que eu aproveito para lecionar para eles. Eles saem de uma oficina e podem ir pra minha, ou eles saem da minha e podem ir pra outra oficina. É assim que funciona a dinâmica. Eles já sabem, é... o destino deles, eles já têm também... já foi conversado em sala de aula. Então, eles já sabem pra onde que eles vão se dirigir.

As disciplinas do currículo comum, eles são, geralmente, pela parte é... da manhã e à tarde ocorrem as oficinas pedagógicas. Porém, não é um espaço diferenciado. O espaço é o mesmo. É... as professoras, elas utilizam as salas de aula para fazer as oficinas. Mas, no meu caso, é... como eu sou também responsável pela horta e a horta faz parte, da disciplina também de ciências, eu utilizo muito esse espaço, é... Externo da escola. E então... mas todas as turmas do primeiro ao...porque tem outros professores de iniciação científica também, do 1º ao 5º ano todos eles participam de todos os espaço, né. Eles fazem assim uma espécie de rodízio, né, saindo de uma oficina vai pra outra. E na minha oficina, que é a mesma oficina da professora Nora, eles participam dos mesmos espaços.

Parcerias. Sim, existe sim, essa parceria. Nós temos ajuda de comunitários, né. Nós temos um vizinho aqui na frente, inclusive que ele me ajuda a parte sustentável, até né. A parte de garrafa PET, a parte da capinação. Embora os alunos façam isso também, por que faz parte, é... Do fazer pedagógico deles também, né. O manuseio dos instrumentos da horta, tudo são eles que fazem. Nós temos também alguns pais, que eles contribuem até mesmo com... eu tenho um pai, por exemplo, que ele trouxe um livro pra mim que fala das plantas, das PANC, né, que são as plantas não convencionais. Então, ele sempre tá conversando comigo, ele sempre tá trazendo ideias. E, ultimamente, agora, nós estamos até planejando uma possível palestra, é... De uma... de uma... de uma palestra pros alunos, que fale destas plantas. Então, a gente recebe muito essas orientações. Temos também alunos da UFAM, é... De agronomia, eles vêm, dão aqui as sugestões deles, eles até trazem plantas pra gente. Então, é muito bom essa parceria, realmente.

Temos também as visitas, sempre que podemos. Sempre que tem alguma coisa diferente, a gente quer ir lá ver, né. Por exemplo, agora tem uma horta lá no Sólón de Lucena que nós estamos marcando pra ir lá ver, porque ela é nova. Então a gente tá vendo aí, articulando uma forma nós irmos. Mas, a gente já foi pro IMPA, nós já fomos pra aquele lá da Cidade de Deus, que eu, no momento esqueci o nome. Mas, é assim,

sempre que podemos a gente tá saindo com as crianças. Na Reserva Duque também já fomos lá e eles ficaram encantados, eles fizeram o link do que nós plantamos aqui com o que tinha lá. Só que o que tava aqui ainda não tava crescendo. Eles não sabiam como era a planta adulta. E lá eles viram, eles ficaram assim... bem...

Recursos didáticos. Recursos didáticos... Nós temos muito apoio aqui da nossa gestão, né. A nossa gestora aqui ela apoia, sempre que a gente precisa, ela dar o jeito dela, mas ela apoia. Então, esse apoio que nós temos da gestão, isso daí é um diferencial, pra gente que trabalha principalmente com iniciação científica, a gente precisa de material, né. Eu tô fazendo, ultimamente uma experiência iniciando com circuitos. E eu precisei de material, de componentes, sabe, pra tá trabalhando com os alunos. E ela, ela não mediu esforços. Ela apareceu com o material, sabe e nós conseguimos fazer. Mas, não que seja, assim, algo fácil, né. Mas, na medida do possível, prezando mesmo essa qualidade, a nossa gestora tá aí pro que der e vier.

Organização dos alunos nos espaços. Olha, essa é uma dinâmica muito boa que é utilizada atualmente, porque, aí é tratada a autonomia deles. Eles têm essa autonomia, eles vão, eles vêm, eles... Eles... Eles são bem... Assim, responsáveis também, é, nesse sentido, né, de manter, de preservar. Então, eu acho que é uma disposição boa, sim, eles se adaptaram bem. Não temos fila, eles têm essa responsabilidade, de andar com responsabilidade na escola, eu acho bem bacana.

Avaliação. No meu caso, que são as experiências, é... Bem, através da observação, da pesquisa, do empenho, do comprometimento de cada um. Todos eles, como as minhas aulas elas são muito dinâmicas, não tem esse negócio de papel, de tá escrevendo, é... a gente, é ... Bota a mão na massa, trabalha mesmo. Então, fica mais fácil pra eles, vê o resultado, vê o empenho, vê a participação. É muito difícil você ver um aluno disperso, na maioria das vezes eles tão empenhados, eles querem cuidar daquilo que eles estão produzindo, porque é eles que fazem, com as próprias mãos, né. Então, se eles plantam, eles querem ver o resultado, eles cuidam. Então, essa parte de... De... Esse senso que criaram que eles criaram, eles desenvolveram. Mas eles desenvolveram mesmo, essa parte colaborativa, essa parte, assim... bem... De responsabilidade, de cooperatividade.

Avaliação e resultados. Não existe um período determinado. Essa avaliação ela é feita... é contínua, todos os dias eles são avaliados. Eu tenho um caderno que eu faço as minhas anotações, onde eu escrevo que no dia tal... Sempre que há alguma coisa assim fora do comum, porque eles fazem perguntas, eles são...eu acho que as crianças daqui, não é querer puxar sardinha pra cá não, mas, eu acho que as crianças daqui, elas tão desenvolvendo esse senso crítico, esse senso, assim, investigativo, que

eles fazem perguntas que, as vezes, eu não sei responder, aí eu digo, então tá, vamos voltar e vamos fazer a pesquisa. A gente acaba pesquisando junta, coisa que eu não sabia, eu descubro junto com eles.

Aspectos do desenvolvimento. Sim, sim. Os resultados eles são bem expressivos, né. Muitas crianças, eles fazem questão de falar o que eles aprenderam. Então, quando a gente tá, por exemplo, na autoavaliação, na sala de aula, na roda. A gente faz uma roda e, nessa autoavaliação, eles mesmos já vêm colocando a questão, dizendo o quanto foi bom. Às vezes, eles querem que repita a mesma atividade, de tão boa que eles gostaram né, que foi prazerosa pra eles, né. Porque se a atividade é prazerosa eles vão querer a repetição. Então nessa autoavaliação eles falam. Então, nessa hora que eu vejo quanto foi significativa pra eles.

Relevância. Com certeza. Essa entrevista, ela traz pra gente, assim, um momento de reflexão, né. Pra gente tá refletindo sobre a nossa prática pedagógica, entendeu.

Dificuldades sentidas. É, então, pra gente também ficar pensando, poxa as dificuldades que a gente enfrenta pra dar uma aula como essa, né. Porque, aqui, por exemplo, aqui a gente não falta. Aqui a gente tem que se preocupar com o aluno, que é o foco. Se a gente falta, prejudica o aluno.

Aspectos a serem melhorados. Agora, os aspectos a serem melhorados, porque aqui, a gente tem uma grande dificuldade muita, assim é com relação a algumas famílias. Tem alguns alunos que, realmente, eles precisam de mais apoio na aprendizagem deles. Sabe que família e escola trabalham juntos, né. Então, muitos deles quando, nas oficinas, tem um que não dá apoio, a gente também fica sem apoio. Muitas vezes, a gente precisa de um material pra uma experiência, eu preciso que eles tragam e muitas vezes eles não, não trazem. E são coisas fáceis, tipo assim, casca de ovo, é... Papelão, coisas pra gente reaproveitar nas nossas experiências, no nosso dia-a-dia. E eles não trazem né. Então, embora a gente mande. A dificuldade é essa, uma das dificuldades é essa, é relação com a família, algumas, mas não são todas, são... Algumas que fazem a diferença na sala de aula. Eu trabalho... Somando tudo? Somando, eu acho que dá 100 alunos. Porque são duas turmas de 4º Anos e duas de 5º Anos e a média é de 25.

Inclusão. A inclusão, né? A inclusão dos nossos alunos especiais. É... A inclusão, hoje em dia, não é fácil. Inclusão, inclusão é muito bonito falar, né. Mas... Eu observo que aqui na nossa escola, além dos alunos especiais, que nós temos dificuldades com deficiência intelectual, a aprendizagem em laboratório, em espaços diferenciados, isso daí é primordial pra eles. É... Essa escola é escola integral, se a

gente se mantivesse naquele foco de escola tradicional, com certeza eles não iriam avançar muito, não iriam. E com essa nova proposta de escola integral, né, traz pra eles, assim, uma coisa diferente, uma liberdade. Eles têm, assim, uma certa liberdade de se expressar. Eles não têm medo. Não só os especiais, os outros também. Os outros, eles já têm, assim, essa característica de se impor, de falar, de mostrar as ideias, eles não têm medo de falar. Essa proposta integral é bom que ela traz isso, a autonomia do aluno. E o aluno incluso ele não tá sendo diferente. O aluno incluso ele vai aprender no limite dele. Ele tem o limite dele pra aprender, mas ele tá aprendendo. Eu não posso dizer – o meu aluno não aprendeu nada – ele aprende, com certeza, ele aprende. Então, essa escola aqui, esses espaços diferenciados, eu não sei se você já chegou a conhecer, são assim, primordial para o desenvolvimento dos meus alunos especiais. Hoje eu trabalhei matemática com eles, lá na horta, na pimenteira. E eu sai de lá, super-revigorada. Eu ganhei a minha manhã, hoje.

1.8 Protocolo de entrevista: Pedagoga P1 – Escola Privada Y

Relevância e sigilo. É importante. Sim. Sempre que a gente contribui pra pesquisa, né, a gente tá contribuindo pra educação, é a nossa área e por isso é importante.

Apresentação. Meu nome é Daniele Ramos Cavalcante, sou pedagoga aqui na escola a 4 anos, na verdade atuando como supervisora pedagógica diretamente no trabalho com os professores. Sou formada em pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas, sou pós graduada em psicopedagogia e gestão escolar e, sou aluna especial do mestrado da UEA em Ciências da Amazônia.

Ação na educação integral. Então, a minha questão mesmo ´da ação individual é trabalhar, como acabei de falar, com os professores diretamente na questão dos pais, de conversa com os pais, andamento da escola, desempenho dos alunos, notas. É conversado com os professores diretamente, se o pai quer conversar com o professor tem que ser juntamente comigo, sempre presente. Diário de classe, planejamento, tudo isso também é visto comigo. Ações já coletivas, nós fazemos reuniões todos os dias durante o período da manhã e nós conversamos sobre os pontos que é dito no dia anterior, então é feita toda essa reunião e aí nós fazemos as atividades extraclasse coletivas também. Quando tem algum problema também, questão comportamental que é necessária apresenta do professor eu também tenho que participar dessa reunião, pra falar sobre metodologia, comportamento do aluno, o que está sendo aplicado na sala de aula. E aí é feita essa reunião coletiva.

Organização dos espaços. Nós temos 21 salas de aula, 18 salas são pra educação regular normal, 1º ao 9º ano, nós temos do 1º ao 4º ano A, B e C. 1º A, B, C, 2º, 3º e 4º. 5º Ano nós temos 5º A, B e 6º Ano nós somente uma turma, no total de 18 turmas na escola. Fora isso, porque 21 salas? Porque nós temos mais três salas que são destinadas ao estudo de língua japonesa, que eles já são divididos por nível a partir do 4º ano. Então aquele aluno que tá ingressando agora na escola ele é um aluno iniciante de língua japonesa, já tem aquele que é mais avançado e o intermediário, Por isso nós temos três salas destinadas a língua japonesa. Fora isso temos o laboratório de informática, o laboratório de ciências, um auditório, campo de futebol, duas quadras, um campo de areia, a piscina, sala de cerâmica e uma horta.

Vantagens. A vantagem é como a gente costuma diz, é como se a gente tivesse o nosso aluno em dois períodos, né, um estuda só de manhã, quando é meio período. Aqui, não, a gente passa o dia todo com o nosso aluno então a gente conhece ele muito mais. Então o aluno passa a ver a escola realmente como parte integrante também da sua casa. Então a questão afetiva, emocional é muito mais intensa. Muitas das vezes até com o que, seus pais mesmo em casa, eles não têm de conversar, de procurar, sempre que houver necessidade ou quando eles estão com algum problema em casa, então como a gente passa o dia todo, tudo é muito mais intenso.

Participação dos pais. Quando há necessidade de chamar os pais pra virem à escola eles sempre veem. É difícil algum pai que diz que não pode, mas marca outro dia, então eles são presentes sim. Na questão até atividades de casa que são enviadas somente no fim de semana, mas eles participam, nas atividades extracurriculares eles participam intensamente. Se você vier num dia que tiver atividade como um torneio ou undokai, a escola é tomada de pais, que muitas das vezes a gente não tem nem vaga pra guardar os carros deles. Porque eles participam mesmo.

Desvantagens. A questão da desvantagem, que nós já até comentamos várias vezes é mais uma questão docente, de professores, éa desvantagem da educação integral. Porque é difícil a gente procurar e conseguir professor, por exemplo, de área diversificada pra que fique o dia todo, como música, cerâmica, agricultura, que são professores que são realmente mais formados em área técnica e não em área pedagógica.

Planificação. Em relação a organização da educação integral nós dividimos a nossa escola em núcleo comum, as diversificadas e agendas, A núcleo comum são as disciplinas bases pra toda a escola, as diversificadas que nós temos são agricultura, cerâmica, música, oficinas, e nós temos as de línguas que nós trabalhamos três línguas além da portuguesa, a japonesa, o espanhol e o inglês. Eles têm que falar as três

anualmente, o ano todo. Porém, eles costumam falá-las principalmente na feira científica. Eles têm que falar as três línguas, então a diretora pede que eles trabalhem, estudem. É feito áudio, estudo, tudo com os professores de língua, pra que eles façam isso. E na área diversificada eles vão à campo na agricultura, eles plantam a hortinha, eles colhem, eles levam pra casa. Eles trazem a semente de casa e fazem a plantação na escola, na aula de cerâmica eles fazem os vasos, as obras aí eles queimam e nós temos também o forno e levam também a obra pra casa para os pais verem o que que eles tem feito na escola. Então isso é assim, muito bom muito interessante, porque realmente os pais veem a produção dos filhos e isso realmente são o que a gente quer que os pais vejam. Passam o dia na escola, mas o que eles estão fazendo de importante? A questão mesmo artística, da pintura, da cerâmica, a dança. Fora isso as oficinas que nós temos que entra a musicalização, que é flauta, é violão, é percussão, oficina de dança, oficina de informática e origami. A cada bimestre, eles mudam, então quando nós retornamos após as férias, eles escolhem as oficinas que eles querem participar e aí no dia da oficina, de 1º ao 5º ano, eles se deslocam para essas salas, dependendo da atividade que eles escolheram.

Garantia de aprendizagem. A gente tenta trabalhar todo esse aspecto, o motor, o social, o artístico, o de esporte, e a gente entendem que dessa forma a gente estar ajudando o nosso aluno no desenvolvimento pleno, cognitivo, social e motor. E eles participam de todas as atividades, como eu falei são obrigatórias. A única disciplina que não é obrigatória é a oficina, que se o aluno tiver algumas atividades atrasada ele é retirado, para fazer aquela atividade atrasada, porque nós não mandamos tarefas pra casa durante a semana, somente nos finais de semana.

Estratégias, espaços disponibilizados e critérios de escolha. Toda essa estrutura da escola ela foi pensada pelo nosso fundador que era japonês e que nós temos a descendência dele na escola ainda sendo diretor geral da escola. Como é uma escola de cultura japonesa, não teria como nós não trabalharmos a cerâmica e agricultura que é tão intensamente trabalhado na educação japonesa, por isso esses espaços foram pensado desta forma, a natureza, o amor a Deus, o amor ao próximo, amar o irmão, o respeito, a questão da disciplina e da responsabilidade dos alunos, que é tão intensificado, como eu falei, na cultura japonesa. Por isso, a horta foi pensada, a cerâmica foi pensada, a pintura, o judô pra trabalhar a disciplina. Então foi tudo pensado através mesmo da questão da cultura japonesa, por amor à natureza, que os japoneses tiveram. Eles sabem que aqui no Brasil é muito belo e diversificado, eles fizeram o espaço da escola dentro de um ambiente com muita natureza, que antes até a gente ainda via jacaré e tudo. Agora não, vê igarapé. Mas, enfim. Foi tudo pensado. Por isso

tantas árvores, por isso a mata, por isso os bambus plantados pelo nosso fundador a mais de 27 anos atrás, são grandes e pra aguentar a estrutura terrena da nossa escola.

Instrumentos de registros. Além das avaliações que nós fazemos e nós fazemos com que nossos alunos também participem das avaliações externas, né, como nós temos provinha sistemática SAES, SAEB, Prova Brasil, nós participamos da OBMEP, nós participamos da redação internacional de língua inglesa, redação internacional de língua japonesa, concurso de desenhos. Então, nós fazemos com que os nossos alunos sempre participem, tanto os ditos normais, quando os nossos alunos especiais, todos eles participam e, graças a Deus, os pais têm gostado e tem dado bons resultados à escola. Nós temos ficado aí, de 75 que nós éramos ano passado, septuagésimo quinto, esse ano nós fomos o quadragésimo segundo lugar, e algumas turmas com o vigésimo lugar. Então a avaliação, além dela ser sistemática como as outras escolas fazem, nós também temos esses outros tipos de avaliações, além do undokai e do torneio em que nós também avaliamos os nossos alunos, das brincadeiras, na questão afetiva com os pais, em que eles participam, nós temos alunos cadeirantes que a mãe vem, coloca no colo e vai até o final da brincadeira. Então isso é muito bom e a gente vê como é importante também ser avaliado todo esse aspecto do nosso aluno no âmbito, todo mês. É registrado no nosso plano, no nosso mapa de notas lá tem participação, disciplina, comportamento, assiduidade, tudo isso é avaliado no nosso aluno. Fora a nota das avaliações mesmo que eles fazem.

Avaliação. Nós temos aqui na escola também muitos alunos especiais e que eles também fazem as avaliações tanto externas quanto interna. E muitos dos nossos alunos, Geralmente quem passa pra o ensino médio é que leva todo o mérito. Mas qual foi a base, onde aquele aluno estudou? Nós preparamos esse aluno realmente para o ensino médio. Nós temos muitos dos nossos alunos que conseguiram passar no IFAM, na Nokia, que participam desses processos seletivos extras e que conseguem um bom êxito. Então muitos desses alunos os pais retornam, vem à escola, falam com o capelão da escola e eles dão depoimento no devocional, que eles conseguiram, como foi a educação, o que eles aprenderam com a escola e quanto foi importante essa educação aqui na escola.

Desenvolvimento do aluno, habilidades e competências. São várias, uma delas foi justamente realizar atividades musicais, eles aprendem mesmo a tocar o instrumento e isso é maravilhoso e os pais, são quatro reuniões anuais com os pais e em todas as quatro nós apresentamos. Nós dizemos que a avaliação dessas oficinas são justamente nesses dias, que são as apresentações de dança, de música de , teatro, tudo aquilo que eles fazem nas oficinas. Uma delas é fazer o uso do instrumento musical, cultivar e

construir uma horta caseira, que a gente quer que o aluno realmente aprenda isso, a gente tenta fazer com que ele entenda o quanto é importante a alimentação saudável, a desenvolver as habilidades artísticas de pintura, dança e ter autonomia e responsabilidade em suas atividades diárias, nós somos uma história que somos reconhecidos muito pela questão da disciplina, trabalhar autonomia e responsabilidade no nosso aluno.

Dificuldades sentidas. Um dos pontos que eu falei justamente foi a questão da docência, eu acredito que hoje, a dificuldade que nós temos maior realmente é achar profissionais que trabalhem nessa área mesmo, artística diferenciada justamente no período integral, porque o professor tem que dispor de mais tempo, tem que fazer planejamento e muitos deles não tem essa vivência, como nós já tivemos com agricultura, música, não saber fazer um planejamento, não saber fazer um diário de classe, porque a área é mais realmente técnica. Então hoje, seria a nossa maior dificuldade, a docência.

Melhorias. Então, a resposta pra questão da melhoria a gente acha que a gente tá no caminho certo, né. Algumas oficinas que estão sendo repensadas pra gente, de estudo mesmo, pros nossos alunos de 6º ao 9º ano, pra intensificar a questão de estudo pras provas externas, é o que a gente tem pensado. Mas em tudo, acredito eu, que tenha contemplado sim.

A pesquisa. Foi muito bom participar, é importante, como eu falei no início, participar de pesquisas principalmente na área da educação para contribuir é excelente. Até porque a gente está na educação todo o tempo fazendo pesquisas e estudando, né.

1.9 Protocolo de entrevista: Pedagoga P2 – Escola Municipal X

Apresentação. Eu me chamo Nívea Cristina, minha formação acadêmica é licenciatura plena em pedagogia. Eu estou em educação a dez anos na secretaria municipal. Sou do sexo feminino, estado civil casada. Tenho 41 anos. Bom minha formação acadêmica, como já falei é licenciatura plena em pedagogia. Minha experiência profissional é esses dez anos que eu estou trabalhando na secretaria municipal de educação da nossa cidade.

Ação cotidiana. Bem, eu enquanto pedagoga procuro estar trabalhando junto com a coordenação pedagógica da educação integral, tá acompanhando como está sendo feito o trabalho, observando na sala de aula, nos espaços que são utilizados para esse momento, como tá sendo feito, se tá havendo uma integração harmônica entre o professor, o mediador e as crianças.

Espaços. Bem, como a nossa escola não atende integralmente os 100% da escola, de todos os alunos há uma sala específica pra ser desenvolvimento esse momento, atender essas crianças e nós utilizamos uma sala de aula e a quadra de esportes.

Vantagens. Bem, em minha opinião, se a educação integral ela fosse trabalhada aplicada, fosse trabalha como realmente ela deveria ser oferecendo ao educando um momento no contra turno dessa criança, um momento que não fosse tão cansativo quanto, como geralmente são feitos nas escolas regulares, a criança vem, já tem aquele ensino regular que é comum né, que é da base comum, quando vem no contra turno ele vai novamente estar com aquelas disciplinas, aquele componente curricular da base comum e aquilo torna-se cansativo. Então, deveria se oferecer é, atividades diferenciadas, como eu creio que é a proposta da educação integral, como oferecendo informática, inglês, um esporte que eu penso que toda criança deveria praticar um esporte e aprender um instrumento musical.

Desvantagens. Em minha opinião, quais seriam as desvantagens da educação integral, é que a criança ela passa muito tempo nesse espaço escolar e eu vejo assim que ela fica um pouco mais de tempo longe da família, de ter esse momento com a família, do almoçar, do estar em casa, do pai e a mãe procurar saber como estar, de acompanhar esse aluno, então acaba, eu, na minha opinião eu acabo vendo assim que eles acabam atribuindo a escola uma parcela de responsabilidade maior por essa criança ficar no caso no horário integral na escola. Seria a desvantagem.

Participação dos pais. Os pais eles, eu creio assim, que eles deveriam acompanhar, essa é a minha fala, deveriam acompanhar na aprendizagem dessa criança em casa, como, acompanhando as atividades que são trabalhadas, que são direcionadas pra serem feitas em casa, ele teria como estar acompanhado a criança, ter uma noção de como está seu filho. Mas na escola eles procuram vir nas reuniões que nós convocamos. Qual é a maior participação deles dentro desse projeto, é a frequência da criança, é tá acompanhando a frequência, zelar pela frequência da criança no projeto do programa na educação integral.

Planificação. Bem a oferta da educação integral na nossa escola ela é feita da seguinte forma, como eu falei anteriormente ela não atende 100% das crianças, mas as crianças que são atendidas pelo programa elas ficam no horário normal do ensino regular normal e no contra turno elas ficam até, a turma da manhã até as dez, aliás, desculpa, perdão, a turma fica até as 16 horas da tarde, eles ficam. Ficam integralmente, almoçam na escola. A escola é que providencia o almoço dessas crianças. As atividades elas são elaboradas pelos mediadores junto com o coordenador do

programa, onde eles procuram averiguar as necessidades dessas crianças. O planejamento ele é feito com os mediadores junto a coordenação do programa, onde a gente senta pra verificar com os professores do horário normal, qual está sendo a maior necessidade dessas crianças e eles, no caso, planejam em cima dessas necessidades, dessas dificuldades que eles estão tendo no aprendizado.

Garantia de aprendizagem. Bem, a maneira de garantir esse êxito, esse sucesso da educação integral que é oferecida seria a frequência, a participação, a assiduidades dessas crianças, porque o trabalho que é desenvolvido é um trabalho bom, um trabalho que é voltado justamente para trabalhar essa dificuldade da criança. Então se eles tiverem uma boa frequência, com certeza vão ter êxito.

Espaços. Bem, na nossa escola nós disponibilizamos uma sala de aula, a quadra de esportes porque se oferece o judô e a dança, e o espaço da informática também, o laboratório, no caso para fazer atividades diversificadas. Bem, como nossa escola é pequena, nos sentamos e verificamos os espaços que poderiam ser utilizados pra isso.

Registro do desenvolvimento. Sim. A coordenação ela tem planilhas que ela preenche e acompanha. O próprio programa ele, esse ano de 2017, eles estão aplicando uma prova, uma avaliação escrita e que a criança, em que é avaliado o aproveitamento dessa criança.

Avaliação. Bem, no planejamento, quando as mediadoras, eles elaboram o planejamento que é acompanhado, sempre que possível o pedagogo ele acompanha. Mas as avaliações do programa, as crianças elas não fazem uma avaliação específica. Onde a gente ver o resultado, em sala de aula. Na sala de aula do ensino regular, do horário normal é que o professor ele vai verificar, ele vai avaliar se essa atividade integral ela está tendo êxito, sucesso, porque é lá que vai refletir. Mas, o Ministério da Educação ele elaborou esse ano uma avaliação escrita que foi feita na língua portuguesa, na parte de letramento, matemática e foi aplicada esse ano. Esse ano teve essa avaliação.

Habilidades e competências. O que nós temos observado é que a atividade integral ela tem auxiliado as crianças a se expressarem de maneira mais despojada. Estão desenvolvendo atividades de raciocínio lógico com mais facilidade, a interpretação de texto que é algo que é trabalhado muito no programa, eles estão desenvolvendo muito bem, isso tem auxiliado inclusive os professores da aula, do horário normal, eles tem dito que pra eles tem tido êxito. Então a equipe é muito boa, nossa equipe do tempo integral é muito boa.

Dificuldades sentidas. Bem, eu observo né, que a nossa dificuldade, os nossos entraves que a gente tem na escola ao oferecer esse tempo integral seria pessoal,

peessoas. A gente não tem uma equipe grande então a gente fica um pouco de mãos atadas com relação a acompanhar essas crianças, o atendimento, então a nossa dificuldade é essa.

Sugestão de melhoria. Eu creio que deveria ser investidos mais recursos, nos recursos humanos na parte mais de pessoas mesmo, dos mediadores. Deveriam ser mais valorizados, o valor que é pago a eles né, o ressarcimento, essa bolsa que eles dão, eu acho assim, particularmente acho pouco pro trabalho que eles desempenham e pra importância desse trabalho. Então eu vejo assim, eles deveriam investir mais na alimentação de oferecer uma boa alimentação, uma alimentação mais adequada, mais saudável pras crianças porque eles ficam o dia todo e, realmente é assim. De pessoas, graças a Deus, o nosso quadro é muito bom.

Agradecimentos. (Pesquisadora: Pedagoga, muito obrigada por ter contribuído com essa pesquisa.)

Tá, de nada.

1.10 Protocolo de entrevista: Pedagoga P3 – Escola Municipal W

Sigilo. Bom dia. Com certeza eu garanto a entrevista permitindo também a gravação.

Apresentação. Bom, é... Sobre o valor da participação acho que toda contribuição para estudo nessa área com esse tema de educação integral são importantes. Como você sabe, nós somos pioneiros aqui em Manaus, né, nesse trabalho de educação integral. Então, pra gente também é um momento de estudo constante, estudo continuado sobre o tema. Então a gente quer, com certeza, colaborar com todo e qualquer estudo nessa área.

Identificação. Bom meu nome é Amanda Carvalho de Freitas e Silva Minha data de nascimento é 19 de junho de 77 sou do sexo feminino, estado civil sou casada e eu estou com 42 anos no momento. Na minha formação acadêmica eu fiz magistério no ensino médio né, automaticamente me apaixonei, aí iniciei meu processo de formação superior. Sou formada em pedagogia né e tenho especialização em coordenação pedagógica. Eu formei em 1999 e tenho duas especializações, uma recente de coordenação pedagógica de 2015 e tem uma de 2005 em gestão.

Ação individual e na equipe de trabalho. Na verdade é quanto à educação integral a gente aprende que o trabalho em equipe ele vem à frente de toda e qualquer situação dentro da rotina escolar, né. Minha ação individual é de observação, de estar junto com os professores. Então o nosso trabalho é muito perto do professor muito perto

do aluno e perto da sala de aula, coisa que na minha ação, na escola tradicional, né. A gente não tinha essa proximidade que a gente tem hoje, com a educação integral. Né a gente conhece os alunos pelo nome a gente sabe da problemática da sala de aula a gente conhece os pais dos alunos então a gente tá sempre ajudando nos projetos da escola. Seja ele na sala de aula relacionada currículo, currículo comum ou parte diversificada que são as oficinas pedagógicas.

Organização da estrutura física da escola para a oferta da educação integral. Bom, nossa escola, quando eu cheguei aqui há seis anos aqui já funcionava integral por conta do Mais Educação. Então a escola já tinha toda a organização estrutural apesar da parte física ter alguma falha como tem todas as escolas, de espaço. Mas, a gente foi adaptando os espaços, né, a gente foi organizando pra que todo espaço seja espaço de educação, seja espaço de aprendizagem. Então, Eu acredito que não foi um processo da noite para o dia, né, foi um processo que foi sendo reorganizado dentro dos espaços que a gente já tinha pra oferecer para os alunos. Eu acho que o espaço é muito bom, que a gente tem pra oferecer pras crianças.

Vantagens. Eu acho que todos nós que somos estudiosos da educação a gente sempre sonhou com a educação de tempo integral né, que o aluno ficasse o dia inteiro na escola. Então, quando isso se une com a educação integral para trabalhar o aluno na sua integralidade isso se torna eficaz. Eu acho assim que as vantagens são todas possíveis, que a gente consegue acompanhar esse aluno durante o período maior que é o tempo integral, como também na parte do desenvolvimento dele dentro das dimensões.

Embasamento teórico para a educação integral na escola. Bom a gente permanece com o sociointeracionismo de Vygotsky né. Inclusive a nossa proposta pedagógica é organizada pelo grupo de trabalho, que a organizou, né, e é a que a gente tá conseguindo seguir, né. O grupo de trabalho é da secretaria de educação em que nós temos pessoas da escola que atuam né, na organização dessa proposta então a gente permanece com o mesmo teórico Vygotsky a gente tem outros teóricos também né a gente está voltada para a escola da ponte onde a gente busca um pouco dessas leituras dessa formação a gente já fez algumas formações online juntamente com os professores. É... Não sei se a gestora colocou para você sobre o nosso almoço pedagógico, sempre a gente faz um teórico, uma leitura para direcionar um pouco nosso trabalho de alguém que já é um estudioso da área ,tem Rubens Alves, tem outros.

Participação dos pais. Não existe educação integral sem os pais, né, sem a família, sem esse apoio, né. Tem que haver a confiança. A primeira coisa, eu deixo meu filho de certa

forma um período maior também né. A gente tem esse outro lado no tempo integral e aí tem a questão do retorno né, o retorno na questão alimentar, na questão social, na questão da educação mesmo né e da parte cognitiva da aprendizagem. Então esses pais, eles têm que estar envolvidos no processo, tem que estar a par de tudo que está acontecendo tem que buscar também ajudar a escola, buscar soluções para os problemas da escola. E a gente tá conseguindo trabalhar isso, porque já existe esse trabalho na verdade na Escola Waldir Garcia, em relação à comunidade. Esse trabalho com a comunidade né. A escola ela fica aberta final de semana e a comunidade que cuida da escola. A gente tem a nossa quadra aqui que tem várias atividades. Aqui, na verdade não é um projeto da escola é uma parceria com a comunidade mesmo, com os pais. E dessa forma a gente diminui a questão dos roubos, da depredação do patrimônio. Então eles cuidam. Inclusive agora eles estão fazendo mutirão para reformar a quadra né. Eles estão organizando as pessoas que participam dessas atividades no final de semana, elas cuidam muito bem da escola e ajudam a gente a suprir. Na festa das mães eles oferecem os brindes para as mães, dia dos pais também. Nas atividades que a gente tem na escola, a gente tem sempre o apoio dessa comunidade, desses pais, dessas famílias.

Planificação. Bom, a nossa escola ela organiza a parte curricular né, através do currículo comum né, são as matérias mesmo, português matemática história geografia e o currículo diversificado que são as oficinas. Só que a gente não tem horário separado horário de oficina e horário de currículo comum, não. eles estão todos envolvidos, né. Tá tudo sendo trabalhado junto, às oficinas acontecem pela manhã e pela tarde, assim como as matérias também né os professores usam uma grade curricular que é organizada pela equipe gestora tá e eles seguem esses horários. Inclusive os alunos, eles sabem para onde eles vão. Eles seguem também esse horário das atividades e eles já se direcionam às salas. A gente tem a sala da literatura, a sala da matemática lúdica, o espaço da dança que é fora do prédio da escola, o espaço do teatro e assim por diante. Eles, os alunos já vão se direcionando as atividades, cada um responsável pelo seu horário né e ele vai para essa atividade de acordo com a sua turma, né.

Como é organizada nossa planificação? Ela é quinzenal, de acordo com o planejamento da secretaria de educação também. É um dia que não tem aula, né e que já está no calendário como um dia, é... Organizado pra planificação. Fora esse horário a gente tem HTP, a hora do trabalho pedagógico. Acontece algumas vezes quando os alunos estão na educação física, por exemplo, ou no desporto, ou na dança e os professores estão corrigindo suas atividades. Mais aquelas atividades da rotina entendeu? Do que o planejamento propriamente dito. Porque ele já fica pronto lá na

pasta, né. e a gente segue os formulários da SEMED, tudo igual, até porque a gente faz parte da SEMED. Apesar de a gente ter uma metodologia diferente e uma prática também bem diferente da prática das outras escolas, a gente segue a parte burocrática da secretaria de educação.

Ação junto aos professores. E aqui... Quanto ao nosso trabalho junto com os professores é no dia a dia, durante esses HTP, né, em que os professores sentam com a gente. Nós somos duas pedagogas, né, a gente trabalhava uma no matutino a outra no vespertino, né. Com o tempo, quando a escola se transformou em integral nós ficamos as duas. Eu fico o dia inteiro e a outra é coordenadora do telecentro no horário da tarde, que é a professora Enéia. Mas a gente troca muito esse trabalho, esse conhecimento, isso ajuda muito.

Garantia de aprendizagem na educação integral. É garantido através da nossa rotina diária né, que é uma rotina bastante intensa, onde o centro de todo esse processo é o aluno. Então, existe um acompanhamento à sequência do trabalho também, não como forma de supervisão, mas a gente tá sempre na sala de aula acompanhando os alunos. A gente tem as oficinas de aprendizagem que são para aqueles alunos que não estão conseguindo alcançar a parte da leitura. A leitura é a base de tudo. Então, quando a gente reúne os professores né, para falar sobre educação integral, sobre a parte cognitiva, vamos falar, sendo o direcionamento da parte cognitiva que é a aprendizagem do aluno, o direito de aprendizagem que esse aluno deve receber. A gente coloca que todas as oficinas tem que estar voltada pra esse básico que é leitura de alfabetização matemática. Então a gente conseguiu não só aumentar o tempo desse aluno na escola, mas também aumentar as situações de aprendizagem que acontecem dentro da escola e isso é muito importante. Então, a cada vez que o aluno troca de uma experiência pra outra, não foge do objetivo final que é a questão da leitura, né, a professora de matemática ela trabalha a leitura, a professora de filosofia ela trabalha a leitura e a interpretação de texto. E gente tem as oficinas de aprendizagem que, no passado, a gente chamava de reforço, né. Mas agora a gente não usa mais essa nomenclatura, a gente fala oficinas de aprendizagem. Então dessa forma a gente consegue garantir, né. E a parte das dimensões, né, do currículo diversificado. São através das atitudes, das mudanças de comportamento também do aluno que a gente observa. Então, todos os dias os professores fazem um diário de algumas coisas e a gente mostra pra família, voltando pra questão da família. A gente trabalha muito com a família, voltando pra questão da família. A questão da indisciplina, por exemplo, a gente faz Assembleia com as famílias e leva todos aqueles professores que atendem aquela criança para falar o que eles estão observando, como a gente pode sugerir com ajuda dessa família, que

essa criança muda. Não adianta fazer um trabalho aqui e chegar na casa esse trabalho não ter continuidade. A escola ela tem que dar... Na verdade a escola, o reflexo dela, é na sociedade. Então, se não tem esse retorno a gente não consegue alcançar o nosso objetivo, se não tem essa mudança de atitude, esse crescimento individual da criança em relação ao corpo dele, em relação com o outro e o meio ambiente. Então, a gente tem ajuda direta da tutoria, né. Porque o tutor ele trabalha muito isso, a questão do comportamento da criança, da forma como ele está recebendo todas essas informações na música, na dança, do teatro. Nós tínhamos 22 tutores no ano passado, nós temos 9 alunos por tutores. Só que a gente tinha ajuda dos alunos do PIBID, mas acabou. Parece que o PIBID acabou esse ano. Então, esse ano a gente vai diminuir e com certeza vai aumentar o número de alunos por tutores. É um trabalho muito bom, são atendidos 222 alunos e a gente percebe assim que direciona. É melhor até o trabalho do pedagogo porque o pedagogo ficava muito com isso né, esse aluno indisciplinado manda para o pedagogo, aluno com problemas pessoais e psicológicos manda para o pedagogo, tudo é para o pedagogo resolver. Então agora a gente tem um filtro que é o tutor. Lógico que tem algumas situações que o próprio tutor traz para a gestora resolver, mas a maioria das vezes, ele resolve sozinho com a família, o próprio tutor. Tem um relacionamento bom e de confiança né, entre o tutor e os alunos.

Espaço físico e estratégias implementadas. Bom, a gente organiza as turmas né. Na verdade cada turma, primeiro ano, segundo ano, tem suas turmas né, onde eles são recebidos no início da manhã. Mas no decorrer do dia as crianças mudam de sala, o professor ele permanece, mas as crianças mudam. E cada sala além de ser a sala do primeiro ano, por exemplo, dando exemplo do primeiro ano lá é a sala do primeiro ano, mas também a sala de oficina de literatura e a professora de literatura é a professora do primeiro ano. Então, os professores sãoicineiros também. Então, essa é uma das coisas boas da educação integral, que a gente não trabalha comicineiros de fora, são os próprios educadores que são osicineiros. Então organizar dessa forma os espaços, todos os espaços da escola são utilizados. Mas tem que ter um chapéu de palha lá atrás onde tem as aulas de teatro, onde a gente faz as assembleias. É um espaço muito bom, onde funciona a nossa horta também. Nossa horta é automaticamente, a nossa oficina de iniciação científica. A maioria das nossas aulas é lá. A horta não fica na sala de aula, lá está sendo organizado também o laboratório de ciências. Tem lá uma sala que era do Mais Educação e agora o espaço será para o laboratório de ciências. Nós temos uma quadra bem espaçosa aonde acontece a educação física, desporto. Tem a biblioteca, tem um Telecentro, para quando a gente vai trabalhar com as mídias, com a robótica, a gente tem os espaços e, aqui na frente, as mesinhas onde os professores

utilizam também. Então todo espaço é espaço de educação dentro da escola. E quando a gente sai, também a maioria dos projetos de professores levam os alunos para todo território da aprendizagem com eles. Como ano passado, eles foram para o centro da cidade conhecer o Centro Histórico e o Teatro Amazonas né. Você pode acompanhar no Facebook da escola. Lá nós temos várias atividades utilizando a cidade Educadora os espaços que a cidade tem para educar.

Registro do desenvolvimento. Bom, a gente utiliza todo recurso avaliativo da Secretaria Municipal de Educação. No primeiro ano existe uma ficha de acompanhamento da parte cognitiva das crianças que é um passo-a-passo de todas as sessões de situações que acontecem com as turmas do bloco: primeiro, segundo, terceiro ano são parte do bloco pedagógico. Quanto a parte diversificada do currículo os professores fazem autoavaliação. A gente organizou junto com eles esse trabalho onde o aluno avalia todas as ações e atitudes dele, dentro da escola e ali ele faz um acompanhamento desde o comportamento dele com colega, o comportamento dele com a turma dele. Como a gente trabalha mesas, cada grupo de aluno tem seu grupo de trabalho, também nas suas mesinhas né. Um tem que ajudar o outro, por isso a nossa a questão da inclusão funciona muito bem, porque na mesa a gente coloca bem mais claro os níveis de aprendizagem para que essas crianças possam fazer essa troca de experiência e essa ajuda mútua, esse acolhimento, o fato de estar indo buscar soluções para resolver o problema, logicamente, com ajuda do professor. O professor vai administrando essas situações para que esse aluno aprenda também e consiga alcançar o objetivo dele. Então, nosso formulário de autoavaliação ele é único, ele é igual para todas as turmas e ele é trabalhado nas oficinas. A professora de inglês, por exemplo, ela tem uma culminância. Assim como todas as outras oficinas, a gente trabalha com a pedagogia de projetos nas oficinas. Então a gente não tem um currículo fixo né. A partir da proposta pedagógica de conteúdo cada professor utiliza o seu projeto né, que é por onde a gente consegue acompanhar esse trabalho dos professores e das crianças. É a onde a gente consegue acompanhar esse trabalho dos professores e as culminâncias. No dia a dia a gente percebe se está dando certo, mas lógico que no decorrer entre as culminâncias tem esse acompanhamento na sala de aula.

Avaliação e as características de desenvolvimento. Bom né, como eu já falei antes a nossa avaliação ela continua autoavaliação e é o que direciona o trabalho dos professores na sala de aula. Como avaliar, como fazer. A gente tava acostumada com prova, com semana de provas. A escola era uma escola apesar de ter essas questões todas do aluno como sempre teve, mas as nossas práticas eram tradicionais né. E a gente trabalhava muito com o IDEB, com as avaliações externas, a questão da leitura

mesmo era o carro-chefe da escola, a questão da aprendizagem cognitiva das crianças sempre foi muito forte. Então, já existe esse trabalho de acompanhamento. Então, a gente tem estudado bastante sobre novos instrumentos de avaliação né, inclusive a gente tem, eu e a outra pedagoga, nós organizamos uma lista de situações de avaliação que a gente pode usar não indo para o tradicional, como as rodas, os trabalhos em equipes a pesquisa. Se for a pesquisa na sala de informática esse trabalho é mais diversificado, mais voltado para a equipe, para o grupo e não só para questão individual. Lógico que é importante também né, a aprendizagem individual. Mas assim, levanta para a questão da empatia de um aluno tá ali, trocando experiência com os outros né, se colocando no lugar daquele que não aprende, que precisa aprender, que precisa alcançar os objetivos. Então, um fator relativo que eu posso citar é que a gente tem diversos exemplos de alunos que tinha dificuldade e que depois, com esse trabalho todo, com essa mudança passaram a falar melhor, a questão da oralidade né. Nas assembleias, inclusive na última, eu tinha uma criança que tinha um problema tão grave na sala, tá até fazendo acompanhamento com fonoaudiólogo, que ela quase não parava, não falava na sala de aula e na última Assembleia ela pegou o microfone para falar né. Eu disse, veja só o desenvolvimento é... A palavra fugiu agora... A situação de ela ter ido lá pegar o microfone e falar, mesmo sabendo que ela podia não ser compreendida. Mas ela foi lá, ela deu o recado dela. Ficou todo mundo assim... Assustado né. E outras situações em que a gente vê esse desenvolvimento das crianças.

Percepção de habilidades e competências. Sim, demais. Principalmente nas aulas de teatro as apresentações deles são maravilhosas, na dança, entendeu e nas atividades mesmo de sala de aula, quando é preciso falar, quando é preciso acreditar né, coisa que a gente não via antes nas crianças, a gente ver hoje. A gente tem uma tendência para participar, não só ser um participante, mas eles ajudam a criar, eles ajudam a desenvolver. Acho que isso é o marco principal da educação integral. É se elas, as crianças, estão fazendo parte do processo de ensino-aprendizagem deles. E eles fazem parte realmente.

Dificuldades sentidas. Bom as dificuldades elas existem né. Elas estão sempre caminhando junto com o trabalho. Eu acho que a principal dificuldade hoje que a gente tem é a questão do trabalho mesmo, de envolver a equipe toda nesse processo que, na verdade, quem é que faz acontecer é o professor na sala de aula, com o aluno lá na sala de aula. Então é um trabalho de motivação continua. Na situação atual que a gente vive né, eu vejo assim que os professores sentem muita falta da secretaria de educação apoiando certas atividades né. Se a gente precisa sair da escola, a gente tem que se

virar, a gente tem que conseguir. Então a educação integral precisa desses recursos. A gente precisa tá saindo da escola, tá apresentando coisas diferentes né. Então a gente precisa de recurso e o recurso que tem são pouco para esse trabalho, para a grandiosidade desse trabalho. Então, eu acho que a nossa dificuldade principal em relação a isso é recurso financeiro pra motivar esse professor né. Porque os professores né, eu vejo assim, eu já trabalhei em várias escolas da SEMED, em quatro. Desde cedo que eu trabalhei só em uma, onde estou até hoje. Mas assim, eu vejo assim uma equipe muito comprometida, que são muito competentes no que eles fazem. Mas às vezes, a gente tem esse embate nessa falta de recurso, na falta mesmo de suporte e valorização profissional também. A diretora até falou que a gente tinha que ter alguma coisa que motivasse educação integral né. Assim como tem quem trabalha fora da cidade e recebe um valor né, valor financeiro mesmo né. Eu acho que a gente precisava dessa motivação, entendeu né? Porque nosso trabalho é muito trabalho. Você, daqui a pouco para pra começar o almoço. Então, se para, pra que o professor acompanhe as crianças que vão para o almoço, por que faz parte da educação integral trabalhar a hora do almoço com as crianças, a questão da higiene de escovar os dentes, de tá acompanhando se aquela criança está se alimentando bem. Porque depois um pai vem na escola para saber o que tá acontecendo. Então tem diversas situações em que o professor está lá dando todo apoio, todo suporte. Então não tem essa troca né. Então eu acredito, em minha opinião né, que existem várias coisas que precisam ser modificadas, mas de cima para baixo. Dentro da escola a gente tá conseguindo alcançar os nossos objetivos, com toda dificuldade né. Mas eu acho que tinha que ter esse lado dessa questão, do outro lado. Já que a gente é uma escola pública né, a gente tem que buscar mesmo através da secretaria.

1.11 Protocolo de entrevista: Coordenadora C1 – Escola Privada Y

Legitimação. Eu acho relevante porque toda a troca de experiência ela é válida. É ter a teoria é diferente de ter a teoria associada à questão da prática. Então, nós temos o tempo integral já desde a fundação da escola, de 1990, só aqui na instituição eu estou há 23 anos.

Sigilo e apresentação. Sim. Eu sou Karina, minha formação é de licenciatura plena em pedagogia, orientação educacional, aí tenho como pós-graduação psicopedagogia e educação especial. Então já estou há 23 anos aqui na instituição, mas no magistério como um todo, eu tenho 29 anos.

Ação na educação. Aqui na escola nós temos: eu sou coordenadora do serviço de orientação educacional. Então, as minhas sessões são todas voltadas às questões comportamentais. Comportamentais associada a rendimento escolar, a questão familiar. Então, o serviço de orientação aqui na escola ele é dividido entre: orientação educacional propriamente dita, eu tenho uma psicóloga que vê a questão comportamental e tenho a pessoa do capelão. Então o serviço de orientação ele é composto por três pessoas: então dependendo das problemáticas, dependendo da situação a gente faz atendimento individualizado ou em grupo. Então, à medida que a gente vê a necessidade, a psicóloga atua como também o capelão escolar.

Cronograma de atendimento. O cronograma de atendimento nós estamos aqui a disposição dos pais em qualquer momento. À medida que eles sentem necessidade de vir a escola, como também a medida que o professor sinaliza a necessidade do contato com a família. Então esses atendimentos podem ser realizados todos os dias. Nós temos em uma agenda, então a gente justamente vê horário, vê agendamento, Porque muitas vezes os pais precisam ter contato com os professores, então a gente adequa a agenda dos professores, pra que ele possa estar presente naquele momento do atendimento quando se fizer necessário, né. Fora esse agendamento diário, nós fazemos o agendamento em relação a rendimento escolar propriamente dito. Então a escola ela é composta de quatro avaliações no bimestre: assim que é cumprido no nosso calendário o término do segundo bloco de avaliação, a gente já abre uma semana de atendimento aos pais. As notas são lançadas no sistema online, então os pais podem ir visualizando. Então na medida em que sinaliza lá um baixo rendimento, o pai, naquele período determinado, o pai entra em contato com a escola pra agendar esse atendimento, pra tratar sobre rendimento escolar especificamente. Então é feito a cada bimestre, tirado uma semana para esse atendimento específico sobre rendimento escolar.

Vantagens. A vantagem é que você trabalha realmente de uma forma global. Como a escola não trabalha só a questão do cognitivo, mas o social, o espiritual, quer dizer, você consegue desenvolver, tem esse todo, que a gente não vise a educação só apenas como conhecimento, mas um todo, a formação realmente do indivíduo.

Desvantagens. A desvantagem, eu não vejo como desvantagem, mas eu vejo como uma das situações que pra gente são, é muito mais delicada. A questão do aluno permanecer tempo integral, ou seja, se nós formos ver diariamente o aluno muitas vezes convive muito mais com os colegas, com os professores, dentro da escola como um todo, convive muito mais tempo do que com a família. Então, a tendência que se tem é os pais atribuírem a maior parte da responsabilidade do desenvolvimento dessa criança

pra escola. Então é mais ou menos assim: ah, tá em escola em tempo integral então eu não quero receber atividade pra fazer em casa; se o aluno, digamos, ah não tá conseguindo ter aqueles é, ah o manuseio do talher, coisas simples: ah o manuseio do talher, então ah, tem quer ir na escola, a escola tem que ensinar. Ah meu filho não tá, a escovação de dentes tá errada, então a escola tem que ensinar. Então, o tempo integral, os pais tem muito essa visão de que eu deixo aqui na escola, né, a atividade começa às 7h15 em sala de aula, eu venho buscar às 16h30, então é mais ou menos assim: já tem que me entregar tudo direitinho sem nenhum problema, só pra ir pra casa no final do dia e no dia seguinte estar de volta à escola. Então, essa eu vejo a maior dificuldade em relação a isso. A família, muitas vezes, não tem aquela participação tão efetiva, achando que, pelo fato de permanecer (o aluno) na escola bastante tempo é de nossa responsabilidade todas as questões, inclusive que seriam familiares.

Ingresso do aluno para a educação integral na escola. Nós abrimos o período que nós chamamos de - mais ou menos - seleção. De que forma essa seleção acontece. Existe o agendamento dos testes. A gente faz um testezinho diagnóstico de português e matemática, cujo objetivo desse teste é saber como é que está o desempenho do aluno até o ingresso na nossa escola. Por quê? A partir dessas dificuldades que a gente percebe, tem o momento da entrevista. O aluno não só faz, digamos assim, esse teste, mas tem o momento da entrevista com o aluno onde, muitas das informações a gente busca juntamente com o aluno, porque é muito fácil o pai responder, nem sempre as respostas que os pais dão são condizentes a realidade realmente. Então, a gente faz toda uma entrevista com os alunos e depois a gente tem o momento da entrevista com os pais. a entrevista com os pais eles assinam, eles preenchem uma ficha individual do aluno, então no momento então no momento a gente não olha essa ficha individual, que é pra, de alguma forma, não interferir na entrevista com o aluno. Então a nossa prioridade é o momento do aluno. Então a medida que ele termina o teste a gente observa qual foi o grau de dificuldade, quanto tempo ele demorou pra realizar aquela avaliação, pra que depois a gente possa na entrevista com os pais pontuar as dificuldades que nós observamos e já dar as orientações aos pais. Olha, por exemplo, - ah, teve dificuldade aqui, na interpretação de texto, pai -, então antes desse início do ano letivo, dê uma reforçada, dê uma acompanhada, dê até um feedback pra escola. Porque, geralmente, esses testes acontecem em outubro, então, ainda tem praticamente um bimestre pro aluno. Então a gente pede, mediante esse resultado que o pai dê um feedback até pra escola atual do aluno: o que precisa ser trabalho, o que foi observado, então esse é o primeiro momento, de realmente um contato com o aluno, um contato com os pais, mediante isso, caso o aluno apresente uma certa dificuldade,

não tenha conseguido a média da escola, então a gente faz um termo de compromisso com o pai, onde a gente pontua quais as dificuldades e pedindo que realmente a família se comprometa em relação ao acompanhamento.

Turmas e número de alunos. A escola, desde a sua fundação, ela sempre foi de tempo integral. Os alunos que a aqui são matriculados eles permanecem em tempo integral. Nós não temos a opção do meio período. Então, todas as atividades do núcleo comum e da área diversificada aqui dentro, por exemplo, de artes, entra pintura, cerâmica, música. Dentro do que nós chamamos oficina, então, abre-se um leque pra origami, pra dança, pra computação. Temos a disciplina, também de práticas agrícolas, temos cinco idiomas língua japonesa, língua espanhola, língua inglesa, então todas essas atividades que a escola oferece elas fazem parte da nossa matriz curricular. Então o aluno precisa realmente participar de todas essas atividades. Nós temos 385 alunos. Todos participam. Nós funcionamos de 1º ao 9º ano, então hoje nós temos 18 turmas. De 1º ao 5º Ano, são 3 de 1º ano, 3 de 2º ano, 3º de 3º ano. 3 de 4º e 2 de 5º. Aí de 6º, 7º, 8º e 9º é uma de cada série.

Planificação. Nós temos aqui uma pedagoga que ela atua na área da supervisão escolar, então do 1º ao 5º ano o planejamento é semanal.

Ações frequentes de ajuda ao professor. É porque aqui na escola é muito definida a questão de função. Existe, como disse, a pedagoga que ela faz a parte de supervisão escolar então essa parte toda de planejamento de metodologia é com a pedagoga. De que forma nós temos esse acesso aos professores. Em todo, é nas salas de aula do 1º ao 5º ano como é uma única professora é muito mais fácil ter é, noção do todo, porque elas permanecem a maior parte do tempo com os alunos em sala de aula. Do 6º ao 9º ano, como são vários professores de acordo com a disciplina e dependendo da carga horária eles não se encontram na escola todos os dias, então nós temos um caderninho chamado diário de classe. Então toda e qualquer situação que aconteça o professor registra aqui, a data, o que foi que aconteceu, então esse caderno ele vem para o serviço de orientação, pra eu ter acesso enquanto coordenadora, a psicóloga e o capelão. Então a gente toma as providências e as medidas de acordo com esses registros. Não só o professor tem o caderno desses, como também o representante de classe. Então qualquer situação até relacionada a professor, então o representante de classe ele registra e também vem para o serviço de orientação. E também a gente sempre está em constante comunicação com eles. Eles têm livre acesso ao serviço de orientação, então tudo que acontece diferente: olha, aconteceu isso tal dia, qual é a providência que eu preciso tomar, o que eu preciso fazer mediante disso. Então todo e qualquer comunicado a ser registrado na agenda do aluno ele é um comunicado

orientado então a gente sempre relata o que o professor pode registrar e depois o professor nos traz pra gente realmente dar um aval.

Garantia de aprendizagem. Fazendo realmente um acompanhamento diário. Então o professor sempre ele está nos sinalizando, na medida em que ele observar que o aluno está tendo um desenvolvimento um desempenho satisfatório ou dentro do esperado ele de imediato nos comunica, pra que a gente possa averiguar e ele continua acompanhando. Nós temos também um período que a gente, é, como a escola é de tempo integral ela tem um horário de tarefa, então esse horário de tarefa pra gente ele é muito importante, porque, no caso de 1º ao 5º ano os professores acompanham, então você já tem como ter esse feedback. Ministrou um conteúdo de manhã, deixou uma atividade, no momento da realização da atividade você já consegue perceber aqueles alunos que assimilaram de imediato, aqueles alunos que precisam de uma explicação a mais e aqueles que precisam de um acompanhamento mais individualizado. Do 6º ao 9º ano nós temos professores assistentes educacionais que eles vão pra sala de aula. Então como são várias disciplinas dependendo do dia, tem tarefa de várias disciplinas, então eles fazem o registro. Qual é a orientação pros assistentes educacionais do 6º ao 9º ano, pra eles não darem a resposta pronta. A medida que ele percebe que o aluno Paulo, por exemplo, apresentou uma certa dificuldade, ou ele encaminha para o professor da disciplina se o professor se encontrar na escola, ou ele registra; o aluno Paulo apresentou dificuldade em matemática na questão tal, assunto tal, então ele já tem como sinalizar pro professor. Ou então a medida que os pais acompanham, que percebem que o aluno chegou em casa relatando que tava com dificuldade, que não conseguiu compreender, eles mandam na agenda, e essa agenda escolar eu vejo todos os dias. Então o pai registra lá a necessidade, então eu já sinalizo pro professor: eu gostaria que no momento que você tivesse disponível, que você chamasse o aluno Paulo porque ele tá apresentando dificuldade em tais conteúdos. Então o professor vai lá no momento desse horário que ele pode ter esse tempo com o aluno, ele chama o aluno, ele vai ministrar o conteúdo novamente, fazer as explicações e sanar...tirar todas as dúvidas do aluno em relação ao conteúdo.

Estratégias. Os espaços são disponibilizados de acordo com a atividade, né. Educação física a escola possui duas quadras de esporte, natação a escola possui é piscina, nós temos o laboratório de ciências, nos temos laboratório de informática. Este ano nós conseguimos a sala de dança, com espelhos, com barra, com piso realmente apropriado. É, pra fazer as aulas de agricultura, nós temos um espaço destinado onde os alunos vão realmente pra semear, pra plantar, pra cultivar. É, nós temos aula de cerâmica, nós temos também um espaço próprio onde existe um forno onde faz a

queima das peças de cerâmica pra não quebrar né, pra que a criança no final do bimestre possa levar pra casa a produção do seu trabalho durante o bimestre. Nós temos judô, então tem o tatame de judô. Então, nós temos de acordo com cada disciplina, com cada atividade nós realmente temos um espaço apropriado. Nós temos uma biblioteca, nós temos um auditório.

Instrumentos de registro. A nossa agenda, como nós costumamos dizer, ela é o nosso principal meio de comunicação. Nada melhor do que ter registro. Isso a gente trabalha muito bem como os nossos professores, no sentido de orientar a não fazer atendimento aos pais pelos corredores, no estacionamento da escola, no portão. Porque, enquanto equipe técnica, a gente precisar ter o conhecimento de um todo. Que muitas vezes aquilo que você fala nem sempre você é compreendido, nem sempre a mensagem é muito clara a ponto de dizer “ ah, a professora me disse isso, eu entendi que é isso”. Então, como a gente costuma dizer, palavras são palavras e muitas vezes cada um entende de uma forma diferente. Então aqui a agenda é o nosso principal meio de comunicação. Então tudo a gente pede que os pais registrem na agenda, como também os professores.

Então nós temos também uma ficha de relatório, que nós chamamos de avaliação cognitiva e comportamental do aluno. Então, a medida que o professor sinaliza alguma situação que requer o atendimento aos pais, nós disponibilizamos essa ficha para que o professor faça os registros, um pequeno relatório de como está a aprendizagem do aluno, como o aluno tá na questão comportamental, né, pra que a gente possa, a partir daí, avaliar a necessidade da convocação dos pais à escola. Esse é um dos instrumentos. Nós temos um outro instrumento também, que a medida que o pai solicita o atendimento, nós registramos isso por escrito, quem solicitou, qual o motivo, o que foi tratado, quais as sugestões e o que a escola acordou perante os pais. Então, todo e qualquer documento é sempre assinado pelo profissional que atendeu e pelos pais desses alunos. Nós também temos outras fichas de, onde nós informamos quando o aluno está com uma atividade atrasada, quando o aluno deixou de trazer pra escola algum material, então o serviço de orientação ele é riquíssimo em relação a ficha. Nós dizemos assim que, o setor que depois da supervisão mais trabalha, realmente, com papel, porque isso é muito importante. Então nós temos também um caderno onde a gente registra as ocorrências, né, sejam elas de orientação ao aluno. Então a gente tem sempre essa preocupação de realmente detalhar a ocorrência e o que foi realmente tratado ali, e se foi orientação, se foi uma advertência oral, se foi uma ficha de encaminhamento aos pais. Então sempre a gente tem essa preocupação de, realmente registrar, de transformar isso em documentos. Até porque a partir daí a gente consegue

acompanhar o aluno, qual o desenvolvimento, que melhora ocorreu, se realmente surtiu efeito as ações que a escola fez ou não. Se realmente precisa uma intervenção da família, se realmente a escola precisa fazer intervenção com o aluno e com a família.

Avaliação. Bem, a avaliação da aprendizagem do aluno ela é feita diariamente, porque nós acreditamos realmente nisso, não só aquele conhecimento de conteúdos, mas o que, aquilo que o aluno vai a cada dia conseguindo superar. Tanto que a nossa avaliação é tanto quantitativa, quanto qualitativa. Então o professor tem o bimestre todo pra avaliar a participação do aluno, a assiduidade do aluno, o comportamento do aluno, a responsabilidade do aluno. Então essa avaliação qualitativa ela é realmente fechada, praticamente, ao término do bimestre, que a gente orienta os professores a avaliar um todo: como foi o aluno durante o bimestre letivo e nós chamamos de quadro de revelação. Então a gente deixa bem claro aos professores: quadro de revelação não é aquele aluno nota dez, que a gente sabe que realmente tem um potencial, que sempre tira boas notas, não. Mas a gente trabalha o quadro de revelação como motivador. Aquele aluno que, por exemplo, em algum momento apresentou uma certa dificuldade numa disciplina e que no decorrer do bimestre ele conseguiu superar. Então o nosso quadro de revelação é sempre nesse sentido, não dos melhores alunos, mas aquele aluno que realmente a gente precisa motivar e reconhecer o esforço e o empenho dele. As habilidades, como eu falei, não só a questão, pra escola não é importante só a questão cognitiva, mas é importante o todo, a convivência com o outro, o respeito, a escola trabalha os valores. Então se trabalha muito nesse sentido né, como se eu for pegar como exemplo, cerâmica, não é aquele aluno que faz a obra de arte mais bonita que tem, mas o que tem por trás do ensino da cerâmica: você está ali manuseando, trabalhando a questão da atenção, trabalhando com o compartilhar com o outro, com o respeitar, trabalhar com as diferenças, trabalhar com a questão da criatividade do aluno, então a escola visa muito isso.

Interação. Sim, todas as atividades que nós realizamos elas sempre são decididas pelo corpo técnico. Tanto que, todos os dias pela manhã nós temos uma reunião da equipe pedagógica, onde participam a diretora, eu enquanto coordenadora, a pedagoga Danielle, o capelão, a psicóloga não, que o horário dela é de 11h até às 17h. Então, nesse momento da reunião é onde nós socializamos e compartilhamos os acontecimentos.

Dificuldades. As dificuldades, como eu falei, que eu coloco como dificuldade só a questão, muitas vezes, a participação da família efetivamente, mas isso a gente vai, no dia a dia trabalhando essas dificuldades, buscando ter esse contato maior em todo

e qualquer momento como os pais. Então eu não colo assim, como realmente uma dificuldade, mas uma coisa mais simples de ser sanada.

Relevância. A entrevista foi sim, com certeza relevante. É sempre importante porque a educação ela está em constante evolução. Hoje você recebe uma demanda de alunos, pra 2018 outra demanda, e nós trabalhamos com vida, com seres humanos. Então a gente precisa estar em constante modificação, constante transformação. E realmente pra questão mesmo de você avaliar a sua prática. Aquilo que você aplicava ontem, nem sempre hoje vai surtir o efeito esperado. Então é bom porque você não se acomoda você está em constante transformação, em constante modificação.

Agradecimentos. Eu que agradeço.

1.12 Protocolo de entrevista: Coordenadora C2 – Escola Municipal X

Legitimação. Eu me sinto privilegiada em dar a minha contribuição para o trabalho da colega. Principalmente em se tratando do tema em questão, que é voltado para a educação de tempo integral.

Sigilo. Sim. Com certeza.

Apresentação. Eu me chamo Enedina Pinheiro Fernandes, sou divorciada, a minha formação acadêmica é voltada para a educação de ensino fundamental, sou pós graduada em mídias para a educação. Hoje trabalhando como mediadora, coordenadora do programa mais educação.

Ação na educação integral. Em relação a equipe, em relação como um todo, nós fazemos o levantamento das crianças que serão atendidos no programa, precisamente este ano, nós estamos trabalhando as crianças do 5º ano haja que este ano será a Prova Brasil e nós estamos focando principalmente em letramento e matemática. Em relação a um outro trabalho é, o atendimento individualizado com os mediadores, com os facilitadores, mesmo porque nós trabalhamos português e matemática, a parte de dança e esporte, aonde nós temos o balé e o judô.

Cronograma de atendimento. Esse atendimento funciona assim: de segunda a quarta feira, todas as crianças do 5º ano, eles vêm no horário de 8 horas até as 11 horas, ficam pro almoço, que, já serão a tarde, eles já ficam pro turno da tarde, o contra turno. E os da manhã, tem aula pela manhã normal, sala de aula normal, ficam pro almoço e, quando é a tarde, eles já ficam pra esse contra turno pras atividades de português e matemática.

Vantagens. Aqui pra nós, na nossa escola, a nossa maior vantagem é que, as crianças que tem dificuldade, a gente já conseguiu, mesmo estando ainda em julho, nós

começamos em abril, nós já temos assim avanços, nós temos crianças da leitura, que eu até esqueci de citar mas nós temos turmas só de leitura das 5ª e 6ª feira. E as crianças que estavam com essa dificuldade do 4º ano, do 5º ano e 2º ano nós já tivemos avanço. E na prova da ADE que é uma prova que a secretaria faz duas vezes no ano, a turma de 5º ano ela conseguiu assim, se sair muito bem.

Turmas atendidas. Nós temos 6 turmas, nós temos 120 crianças inscritas no projeto. A nossa escola, ela é uma escola pequena e não tem como abranger mais crianças, entendeu, porque nós temos 7 salas de aula, 6 salas de aula funcionando, e uma antiga gestora nossa nós tivemos que fechar uma turma pra abrir só a sala pra atender os alunos do mais educação. Então assim, as crianças elas são selecionadas, esse ano foi diferente, nós selecionamos obrigatoriamente os alunos do 5º ano, aí nós abrimos espaço para as crianças do 4º ano que ainda tem dificuldade de leitura. Bom então nós temos 6 turmas sendo atendidas, nós temos 120 inscritas no programa e ficou dividido como eu lhe falei.

Planificação. Bom, a nossa planificação, o nosso planejamento diário ele feito junto com o planejamento dos professores, nós trabalhamos em cima da proposta da secretaria. O planejamento que as professoras fazem é repassado para os nossos mediadores e facilitadores e em cima desse plano, dessa planificação como se fala, é que nós fazemos o nosso também.

Ações frequentes de ajuda ao professor. Essa ação, perpassa muito pela dificuldade, porque nem todos são professores formados, nós somos professores ainda acadêmicos, então eles ainda têm certas dificuldades. Então, a minha mediação é quanto a questão do plano, é quanto a questão do conteúdo, é quanto a questão quando eu tenho que fazer a mediação do professor acadêmico com o aluno, porque como a experiência ainda não tem aí nesse momento que eu interfiro com a minha experiência, com a minha didática de sala de aula também.

Garantia de aprendizagem. Quando a criança é frequente, quando a criança não tem muitas faltas, é mais fácil de a gente perceber. Porque, aqui na nossa região tem um período que as crianças faltam muito, por causa do clima, então como o clima é quente e úmido, tem a tendência as crianças em um período, de faltarem, porque eles adoecem muito. Da questão da virose. Mas cáí, quando a criança tá assíduo mesmo é fácil de a gente perceber a dificuldade que a criança apresenta. E o professor de sala de aula ele é assim importante nesse momento, porque ele aponta diretamente aquela criança que realmente precisa ser atendido, aí nós vamos a partir daí, só fazer essa mediação, essa observação pra ver em que ponto a partir daí só fazer essa mediação, essa observação pra ver realmente em que ponto a criança tá, ou não, com certa

dificuldade. Dança e Judô. As crianças elas aceitam de uma forma essas atividades até melhor mesmo que as que perpassam pra ficar em sala de aula. Porque na verdade a criança é criança, né, é o brincar, é o estar mais livre, é o estar mais solto. Então no momento da atividade de dança e de judô eles ficam mais soltos. Então não tem aquela pressão, umbora aprender, umbora fazer. E é o brincar mesmo, a criança tem que brincar.

Estratégias. O espaço disponibilizado é uma sala específica para o programa, onde nós fizemos a divisão e nessa sala nós atendemos duas turmas. Aí são disponibilizados o espaço também da quadra poliesportiva da escola, é disponibilizada também a sala de leitura e o nosso laboratório de informática. Na realidade, como a escola é uma escola muito pequena, nós aproveitamos todos os espaços possíveis que pudessem atender os nossos alunos.

Instrumentos de registros. Hoje nós temos uma prova né, aonde mede, nós tentamos medir essa capacidade que a criança tem. Essa prova serve como uma avaliação. Tanto é que semana passada eles fizeram a prova e foi assim, eles se saíram muito bem nessa prova, então nós temos todo esse registro aqui na escola.

Avaliação. A partir do momento quando a criança chega que, o professor faz a leitura e aquela criança ela ainda não está com essas habilidades pra leitura desenvolvida, nós fazemos essa avaliação através de leitura mesmo, faz com que ele faça a leitura de um texto e, a partir daí, a leitura e a escrita ela serve como um norte.

Interação da equipe. Esse ano nós fomos assim, agraciados, sabe. A nossa gestora hoje, ela está na frente comigo assim, todos os momentos, a nossa pedagoga ela é uma pessoa assim, muito preocupada que realmente, também as crianças caminhem, né. E, junto com os professores também. Os professores eles até nos procuram e muito, hoje, é, “olha esse menino precisa desse reforço, esse menino precisa melhorar. Ainda pode ficar, ainda tem condições”. Aí, muitas das vezes a gente até tá atendendo um quantitativo um pouquinho maior por conta disso. Mas, as crianças que estão inscritas no programa só são 120 pra efeito de estatística mesmo. Mas aqui na escola nós estamos atendendo 150.

Participação dos pais. Nós estamos tendo ainda, até nesse momento procura desses pais, sabe. De que, fala assim, de que, na realidade o programa ele não só atende crianças que precisa de atividades para ela melhorar o seu aprendizado, essas habilidades todas, mas que muitas das vezes pra tirar a criança que fica muito sozinha em casa.

Dificuldades sentidas. A maior dificuldade que eu entendo é que os órgãos públicos, no caso, a nossa secretaria, ela deveria investir na questão espaço. Enquanto

nós não tivermos esse espaço o trabalho fica muito limitado, porque de repente a gente poderia estar atendendo muito mais crianças que precisam desse atendimento e nós não estamos atendendo por falta desse espaço mesmo. A questão só é logística.

Relevância. Como eu já falei anteriormente, o que está faltando para a nossa escola só é mesmo espaço, essa ampliação de espaço. Porque pessoas, como a nossa gestora, como a nossa pedagoga, os próprios professores, e os nossos mediadores e facilitadores, o grupo é muito interessado e engajado nesse trabalho de melhoria mesmo dessas crianças. Então o que está faltando pra nós escola aqui, nossa escola é a questão de espaço somente.

Agradecimentos. Ah, tá bom! Muito obrigado também.

1.13 Protocolo de entrevista: Coordenadora C3 – Escola Municipal W

Sigilo. Sim. A participação, eu espero, né, que o conhecimento que eu tenho no telecentro, as atividades que nós realizamos lá junto com as crianças, possa colaborar com teu trabalho.

Caracterização da entrevistada. É, eu sou Enéia Sima de Souza, eu nasci no dia 24 de fevereiro de 82, casada, tenho 36 anos. A minha formação acadêmica foi toda pela UFAM, né, Universidade Federal do Amazonas, eu fiz o curso de Pedagogia, me formei em 2004, depois eu fiz a psicopedagogia em 2005. De 2009 a 2011 eu fiz o Mestrado em Educação. E eu estou aqui na escola, né (não sei se entra aqui, mas...) já há treze anos, nove como professora e a quatro que eu estou hoje na função de coordenadora pedagógica (thu!) de... telecentro, mas também, no outro horário misturado, também sou pedagoga da escola. Eu tenho dois concursos, né, um de professora e o outro de pedagoga. E como a escola é integral, antes de ser integral, eu era pedagoga do matutino, a Amanda do vespertino, mas hoje, como as duas são 40 horas, a gente fez essa distribuição. Mas uma acaba se ajudando né, já que a escola é integral, eu no setor pedagógico e ela lá no telecentro também. Tenho 13 anos de experiência profissional.

Ações da coordenação - individual e em equipe. Nós trabalhamos, é...diretamente com os professores, né, de acordo com as atividades que eles realizam, pra trazer pro telecentro, sempre é o convencimento, né. Até o ano passado o telecentro funcionava de outra forma, esse ano nós estamos fazendo diferente, trazendo os professores pro telecentro, escolhendo as atividades com eles e, junto com eles, aplicando com os professores. Como a escola é integral e a gente fica aqui a 40 horas, né... durante... tô fazendo as contas agora... 8 horas por dia, aí a gente acaba se

interando, conhecendo as crianças. E eu também fico, eu faço as 8 horas corrida, não tenho intervalo de almoço, então eu subo, eu fico com turma na hora do descanso, e saio às 15 horas, então a gente acaba conhecendo mais as crianças e ajudando, né, nesse processo, de várias formas. Não só com o telecentro, mas em outras atividades também.

Cronograma de atendimento. Temos, sim, um horário fixo de atendimento pra todas as turmas. Cada turma passa, uma vez por semana uma hora de atividade no telecentro, como professor. Geralmente o tempo é de matemática ou ciências que, como ele já tem iniciação científica e matemática lúdica, então, nós optamos pra ser... a gente deixa livre, se ele quiser fazer outra disciplina de atividade lá dentro, mas a prioridade seria matemática e ciências, não é?

Vantagens e desvantagens. Sim, a vantagem é que nós vamos trabalhar o sujeito de forma integral, né, ou tentar trabalhar. Desde 2006 que esses são nossos princípios, dimensão física, a social, cultural, emocional e a intelectual. Então, trabalhando, né, nessa perspectiva, eu vejo as vantagens, sim, de formar esse sujeito num todo, né, assim, de uma forma diferente. Então eles vão ter o telecentro, eles vão ter as oficinas, eles têm a língua inglesa, né, eles têm outras atividades que eles não teriam dentro de uma escola.

Planificação. No ano de 2016 nós fomos convidados pela secretaria municipal de educação a fazer parte a tornar a escola em educação integral, na questão do tempo e na questão da oferta do ensino, né, a diferença do ensino. E desde 2016 a gestora reuniu os professores e todos decidiram e abraçamos a causa. Então, desde 2016 nós trabalhamos com a educação integral. E a seleção, o primeiro ano de 2016 foi com os alunos que já estavam matriculados mesmo na escola que, depois da obra do PROSAMIM, a escola deixou de ter 500, 600 alunos, e caiu pra 200, alterou bastante. A partir do ano de 2017, foi ano passado, o critério de seleção passaria ,esse ano, ao processo seletivo que aberto à comunidade, onde não tem prova escrita, não tem nada. É, as pessoas vêm com comprovante de residência, comprovante de renda, a preferência é que seja daqui, né, desse entorno da escola e, é aberto, as pessoas vem, se candidatam, depois sai o resultado final, de acordo com o número de vagas, né, que sai o edital do processo seletivo e aí já vem destinados do 2º, 3º, 4º e 5º ano. Esse não teve seleção pro primeiro ano porque eles (os alunos) já vieram dali, né, do CMEI. Hoje, se não me falhe a memória são 227 alunos, né, matriculados. São 227 alunos hoje, né, é são 9 turmas, então a média, pela proposta é que, no máximo sejam 30 crianças por sala de aula, né, que são nove turmas. Hoje nós temos 227, são nove turmas, duas de primeiro ano, uma de segundo, duas de terceiro e duas de quarto e duas de quinto ano.

É... Como é feita a planificação, né, o planeamento. Então a gente segue a data estipulada pela secretaria municipal de educação, que a cada trinta dias letivos, a gente pára e senta com os professores e faz o planeamento. Tem o formulário da secretaria. E nós adaptamos os alunos do 3º, 4º e 5º anos trabalham com o roteiro. . Não é o plano... não é o planeamento normal de sala de aula. Só por disciplina, a partir dos 3ºs, são os roteiros de estudo que são a cada quinze dias. Então quando o professor para, uma vez a cada 15 dias letivos, ele já tem que preparar dos roteiros, né. Cada roteiro são quinze dias, de acordo com os conteúdos do bimestre. Essas são as ações mais frequentes para ajudar o professor na educação integral. Bom eu tento das duas formas: como coordenadora de Telecentro e como pedagoga, né? Porque está tudo meio que embaralhado, misturado, mas como educação integral é trabalhar esse todo, então... A gente tenta ajudar da forma que consegue, acompanhando o plano, o roteiro. Eu tô lá no Telecentro. Eu tô na sala do Telecentro, acontece alguma coisa porque a Amanda não tá aqui, eu vou lá, ou eu to na sala, tenho que ir pro Telecentro, então fica assim, bem dinâmico.

Garantia de aprendizagem. Bom, nós temos a nossa proposta, né, de acordo com a proposta da secretaria municipal de educação e a proposta de educação integral, porque a gente fica assim, né. Aqui se não seguir a nossa escola integral, baseada na filosofia da escola da ponte. (De trabalhar com modelos, com as nossas oficinas), então diferentes. Bom, nós temos a nossa proposta, né, de acordo com a proposta da secretaria municipal de educação e a proposta de educação integral, porque a gente fica assim, né. Aqui se não seguir a nossa escola integral, baseada na filosofia da escola da ponte. (De trabalhar com roteiros, de trabalhar com as nossas oficinas). Só que somos regidos aí pela secretaria municipal de educação, que a proposta da SEMED é que seria trabalhar os conteúdos. Nós ainda estamos né, com as classes seriadas.

Estratégias de organização do espaço para a educação integral. Nós temos uma proposta, veio um engenheiro aí da secretaria pra fazer o salão, né, lá em cima, pra os alunos do 4º e 5º ano. Porque na escola da ponte, eles não são separados por turmas, eles são separados por níveis, por níveis de ensino. Então nós ainda não atingimos, a gente tá esperando aí, vir quebrar, aí vai ser um salão, as quatro turmas; duas de quinto e duas de quarto ano e serão as quatro professoras, né, de uma sala só. O que nós fizemos aqui na escola foi que criamos com os alunos de iniciação científica foi a horta. Então já foram feitas várias colheitas de alface, de cheiro verde... Só que, como nós saímos de férias, né, dezembro e janeiro, a horta morreu... Então, ela está sendo refeita. E a questão da infraestrutura também, né. Então, assim, precisamos criar as estratégias, então, mais esse apoio da prefeitura, precisa investimento né, nós tivemos aqui um

orçamento aqui, ano passado, que seria AGIR-TRANSFORMAR aluno, que é o lançamento de um livro que a escola fez parte.

Então, assim, a infraestrutura da escola tem algumas coisas que precisa melhorar. É mais essa questão da infraestrutura e a formação dos professores existe, os professores têm vontade e correm atrás. No ano passado fomos quase todos daqui da escola, né, mas todos por conta própria, então, seria esse apoio.

Os instrumentos de registro. Tem, tem a ficha de autoavaliação dos alunos, né, os alunos não têm mais aquela semana de prova, eles são avaliados continuamente e, no final do bimestre, como pela secretaria tem que constar três notas, né, os professores vão fazendo os trabalhos, as pesquisas, as atividades em sala e uma das notas é a autoavaliação. Como se fosse uma miniassembleia, né, eles sentam com a professora e, de acordo com aqueles critérios eles dizem mereço dez, mereço sete, seis, cinco, ok. E aí quando a turma discorda de alguma coisa, ou que ele merece mais, ou que ele merece menos, é aberto aos colegas também.

Avaliação. Mas, a gente vê pela postura das crianças, né, principalmente delas em assembleia, que a assembleia acontece uma vez por semana. Bom, assim... Mensurar... Mensurar... É complicado né, avaliar da forma integral, porque tudo é um processo novo. E você vê outra postura nessas crianças, né, é o desenvolvimento... no começo, quando eles pegavam o microfone era uma vergonha e não querer falar, hoje, faz fila, lá. Avalio de forma positiva, eu vejo assim, essa questão da autonomia, do protagonismo que é o que a educação integral também vai trabalhar a empatia que é quando eles... Se colocarem no lugar do outro, sentir como o outro, então, a gente tem avaliado de forma positiva. E as habilidades, né, não sei se ela pegou, da BNCC, já vai de encontro a isso aqui. Desde sexta-feira, no dia D, ficou bem claro aí para o grupo, o dia todo que nós trabalhamos que era pra trabalhar as competências da BNCC, elas já vão ao encontro do que nós já trabalhamos né. Nós até discutimos, nós não vamos sentir TANTA dificuldade como outras escolas que ainda não estão acostumadas. Mas ela (a BNCC) casa, né, a questão da educação integral, da escola democrática, elas já vêm ao encontro, essas dez competências aí.

Embasamento teórico na prática da educação integral. Não é só o sóciointeracionismo, aí a gente vai procurar também outros autores, a gente tem bastante material sobre a escola da ponte, né, o professor Pacheco, tem participado do seminário de educação integral, então tem Helena Singer, tem a professora Pilar Lacerda. Então tem várias referências. Esse ano já foi o terceiro seminário de educação integral, mas nós participamos de dois.

Então, a gente tem buscado né. Tirando dinheiro do nosso bolso para pagar nossas passagens, hospedagens em busca desse conhecimento, né. Nós não participamos do primeiro seminário, participamos só do segundo e do terceiro, que já ocorreu, foi ano passado em dezembro. Esse ano ainda não tem nada. Esse ano vai ser o quarto. Claro, vai a busca, né.

A relação entre a equipe. A relação à gente trabalha aqui de forma bem harmoniosa, em equipe, gestor, pedagogo, professores. Claro, vai ter uma discordância ou outra, né. porque ninguém, nem todo mundo pensa igual, nem sente igual, nem vive igual, mas, a gente equilibra e tenta assim, colocamos sempre o aluno, né, no centro, o que é melhor pra ele. Muito...

Dificuldades sentidas. Esse investimento (o seminário), por exemplo, nós vamos, mas nós vamos por nossa conta. A secretaria não apoia, não dá passagem, não dá hospedagem, né. Não aumentou o nosso salário, nós trabalhamos em... Eu já trabalhei três turnos na vida, dois na SEMED, eu tinha dois concursos e a noite eu dava aula. Hoje eu tô só aqui. E, eu hoje, trabalhando só dois turnos eu me sinto muito mais cansada, porque o pic de trabalho é muito mais intenso de trabalho, a responsabilidade é maior. Hoje essas crianças elas passam 9 horas aqui. Então nós somos responsáveis por essas vidas, não só com a educação dos conteúdos das disciplinas, mas os valores, nós também trabalhamos. Aquele aluno que é complicado, vamos dizer assim, ele não é complicado só por quatro horas, ele é nove horas.

1.14 Protocolo de entrevista: Diretora D1 – Escola Privada Y

Identificação. Eu fiz magistério, depois fiz adicional para a pré. Passei na OAB . Fiz pedagogia, fiz psicopedagogia e a segunda pós é gestão estratégica da área de educação. Sou casada. Já contei aqui na escola Josephina de Mello tenho 24 anos que eu trabalho. Entrei como professora, fui orientadora, e agora sou gestora.

Ações individuais e na equipe. Minhas ações individuais são mais da parte burocrática, eu gosto de trabalhar com equipe pedagógica, equipe pedagógica e equipe de professores. Né. Nós trabalhamos na escola por uma educação integrada no núcleo comum, que é a base comum. E na área diversificada nós oferecemos a disciplina de línguas, são três japonês em inglês espanhol, agricultura e cerâmica, que entra na área de arte, que foi uma disciplina bem diferenciada , onde o conselho de educação achou bem interessante por sermos uma de uma escola tempo integral , né, E dentro dela nós trabalhamos também as oficinas e principalmente a Principalmente a última que nós agressão como também de tarde tem que ser dor é o judô para trabalhar como disciplina

Vantagens. Bom, aqui na escola eu costumo dizer para os pais, em reunião, que nós trabalhamos quatro pilares, a parte intelectual, a parte emocional, a parte social e a parte espiritual, são quatro pilares, porque nós somos uma escola cristã. Dentro desses pilares, nós trabalhamos as áreas do núcleo comum, como base comum, né, e tem as áreas diversificadas. Nós encontramos o tempo pra fazer tarefa a tarefa na própria escola, tem a educação física através da natação que é um dos esportes que o diretor fundador colocou como disciplina, realmente, que é um esporte que trabalha mente e corpo ao mesmo tempo. E pra, vamos dizer, uma parte social, trabalhar as oficinas que nós trabalhamos música, origami, dança, né, então são uma gama, como nós costumamos dizer, um leque de atividades diferenciada onde o aluno por desenvolver tanto o intelectual, o emocional, o social e o espiritual.

Parcerias. Não, nós não temos parceiros. O único parceiro que podemos dizer é, realmente são os nossos colaboradores e os pais que realmente concordam com a proposta pedagógica da escola.

Seleção do aluno para a educação integral. A seleção pro aluno ingressar na escola, ele faz um teste diagnóstico onde esse teste diagnóstico onde esse teste diagnóstico ele é aplicado com a pedagoga da escola e a psicóloga. Nesse teste diagnóstico nós avaliamos o conteúdo da série anterior a ele, se está dentro de uma sondagem que é feito o testezinho escrito, se ele está dentro, vamos dizer, pra adquirir, na nossa percepção, uma bagagem para tempo integral, essa maturidade. Então ele faz, ele passa também por um processo de entrevista com a pedagoga e a psicóloga, E depois os pais também. Tudo pra nós avaliarmos de se ele tem condições pra ficar o dia todo pra gama de atividades que nós temos na escola.

Recursos. Quando a escola iniciou há 26 anos atrás, nós éramos uma escola com somente doze alunos em cada (sala), nós recebíamos uma verba do Japão. Com 5 anos nós começamos a caminhar sozinhos, hoje nós não recebemos ajuda financeira a não ser a da mensalidades, por sermos uma escola privada. E esses gastos que são visto através do administrador, parte administrativa, ele faz justamente na, vamos dizer, na melhoria do prédio, na melhoria da questão de dar recursos melhores para os professores trabalharem.

Planificação. Nós fazemos uma vez no ano, né, na jornada pedagógica é, no final do ano sempre nós elaboramos para o ano vindouro e no início do ano sempre a gente faz os ajustes para as atividades do ano que se inicia. E dentro dessa jornada, já é definido a questão dos planejamentos, ou planificação, que os professores do 1º ao 5º ano eles fazem a planificação com a pedagoga uma vez por semana e os do 2º segmento que é do 6º ao 9º ano eles fazem mensal.

O espaço disponibilizado para a prática da educação integral na escola. Hoje nós temos a, nós fizemos a construção da piscina, pra trabalhar natação como eu falei a princípio, que é um esporte que trabalha mente e corpo ao mesmo tempo. Nós temos as quadras esportivas, duas hoje na escola, o espaço das oficinas, como eu falei que eles são os alunos que fazem a área diversificada. A aula de línguas hoje elas são feitas em sala de aula, nós só temos uma que oferece para os alunos que são de língua japonesa ou avançado que é uma sala especial, que ficam só com o professor de japonês que fala línguas, as demais dependências são realmente salas de aula onde são colocados ao critério do professor aquilo que venha a, cada vez mais da uma assistência melhor para o aprendizado do aluno.

Avaliação. Hoje nós buscamos cada vez mais por uma educação com excelência, né. Então, essa educação com excelência, nós acreditamos que dentro da Lei 9394 que diz que a avaliação tem que ser qualitativa e quantitativa, hoje nós fazemos um bloco de avaliações semanais e temos bloco de trabalho em grupo, pra trabalhar a questão social e temos também o que nós chamamos de avaliação qualitativa que o aluno é avaliado quanto a responsabilidade, comportamento, assiduidade, e esses quatro critérios dentro do que a lei coloca, vamos tentar avaliar a parte qualitativa do aluno, então hoje, nós acreditamos que, baseado nisso, nós temos um critério pra avaliar. Em relação às atividades práticas: judô e natação - algum critério de avaliação. Dentro da aula de natação, a aula de natação está dentro da aula de educação física. Nós temos duas aulas de 1º ao 5º ano de educação física uma é natação e a outra é atividade recreativa na quadra. Dentro disso daí tem critério de avaliação que são dois, uma prática e uma parte teórica. E a aula de judô como é uma aula que nós chamamos de uma aula de enriquecimento, nós somente trabalhamos a questão pra responsabilidade, que no final do ano como o professor ele é ligado a associação, nós fazemos uma avaliação pra ele passar de faixa, mas nada obrigatório, somente pra aqueles alunos que acompanham, cujo os mesmos só tem a função de ir pro judô, quando estão com as tarefas em dias.

Disciplina e a infrequência do aluno de educação integral. Então, a escola tem como missão formar o cidadão responsável baseado no que norteia a palavra de Deus, dentro disso, nós já trabalhamos com os alunos que, tudo que é dele, é responsabilidade dele e não do professor, até a questão frequência dele, na medida que nós temos semanalmente avaliação, se ele faltar vai acumular, então o professor ele trabalha nesse sentido através da conscientização através dos pais, ou sensibilizar os pais, que ninguém conscientiza ninguém, sensibilizar os pais que não se faz a educação com excelência se o aluno não tem a frequência, não acompanha no dia a dia, para que no

outro dia ele seja avaliado. Se esse é o sistema da escola. Com isso, nós temos sempre um número sempre bem reduzido em relação a frequência do aluno na escola. A ausência, perdão, a ausência do aluno na escola, que a frequência nós temos quase que cem por cento, bimestralmente.

Interação da equipe. Bom, todo início de ano quando eu faço a apresentação inicial da escola para os pais, eu sempre digo que ali nós iremos fechar uma parceria. Parceria essa de pai com a escola, de filhos com os professores, mas mais do que nunca, de profissionais que querem fazer uma educação excelência pra gerar uma geração diferente, que são os filhos dele. Então o que é o nosso elo? É aquela criança, que é o filho dele, que é o nosso aluno. Então, no meu entender, quem gera tudo isso somos todos nós, escola, família, seja professor, seja o próprio porteiro que você chega na escola e abre, do porteiro ao diretor gera essa parceria, do pai ao avô gera essa parceria. Que esse elo que nos vai realmente unir é essa criança que é o filho dele que é o nosso aluno, o bem mais precioso de todos nós. Dentro desse processo, temos hoje na escola essa formação: eu como diretora de ensino, tenho a pedagoga que trabalha juntamente com todos os professores, nós temos também a coordenadora do SOE que junto com ela tá a psicóloga e o capelão, que trabalham com o comportamento do aluno e juntamente conosco tem os nossos professores de 1º ao 9º ano com excelência em tudo que eles fazem, do núcleo comum e da área diversificada. Acima de mim tem o diretor geral, né, que é japonês e temos nosso administrador que trabalha então com a área administrativa.

Sugestão de melhoria. E hoje pra nós entendermos o que é educação integral os pais têm que entender. Porque quando comentamos sobre o que é educação integral, os pais entendem que, quando eles colocam na escola nós, enquanto escola temos a obrigação de tudo. De tudo referente a educação integral daquele aluno. Eu digo que não, nós só vamos enfatizar o que eles, os pais, têm ensinado, porque se não é em vão o que nós ensinamos, porque só irão fazer aqui na nossa frente, aqui no ambiente escolar e nós não queremos uma relação dessas. Nós precisamos que cada vez mais os pais entendam a importância do papel que ele tem na vida do seu filho, que a própria Bíblia diz, ensina o teu filho, a criança o caminho que deve andar, ainda diz no livro de Salmos, que é responsabilidade dos pais que ensine seus filhos. Então nós escola só somos os que vão enfatizar, porque se não é em vão.

1.15 Protocolo de entrevista: Diretora D2 – Escola Municipal X

Apresentação. Boa Tarde Professora Cacilda É com grande satisfação que a gente recebe você aqui na nossa escola, haja vista que a educação integral ela é muito importante né para mediação de ensino aprendido. E hoje né mais do que nunca a escola ela precisa pensar na educação integral como um todo. É então aqui na nossa escola a gente começou esse ano com a educação integral, só que anos anteriores a gente já contemplou também, só que tinha dado uma parada. Eu acho que, creio que dois anos né, na gestão passada por quanto mais ou menos dois anos sem o programa e muitos pais eles perguntavam né. Mas por que não tem mais educação que há anos atrás a escola sempre desenvolveu vários trabalhos e as crianças ficavam na escola é, e desenvolvendo várias outras atividades, ou seja, a comunidade clamava pela volta da educação integral aqui na nossa escola.

Sigilo. Apresentação. Bem, me Karen Dinelle de Oliveira Leite, sou casada, tenho dois filhos, tenho 34 anos, a minha formação acadêmica é em pedagogia, com pós-graduação em gestão escolar. A vida toda trabalho com crianças, com escola. Sempre quando, desde quando eu me entendi por gente eu tinha, eu tenho né, tinha convicção que era isso que eu queria pra minha vida, ajudar a formar cidadãos conscientes, responsáveis e autônomos.

Educação integral (ações individuais e a situação em relação à equipe). No meu ponto de vista o gestor ele tem papel fundamental na condução desse processo. Ele tem que conduzir sua equipe, está motivando, buscando soluções e acima de tudo estar envolvendo a equipe que trabalha com o programa mais educação e os professores da sala de aula mesmo, pra que eles tenham uma ligação que venha beneficiar a educação, os alunos. A gente sempre procura em dia de planejamento estimular. A coordenadora do Mais Educação passa para as mediadoras de estudo o que são os nossos principais anseios e objetivos e o diretor ele tem que estar atento a isso, para que não tenha né, nenhum paradigma entre um e outro e esse trabalho vem a ser sequencial.

Atividades oferecidas no tempo integral. Bem, as atividades geralmente elas são escolhidas com a equipe docente juntamente com o corpo pedagógico da escola onde são sinalizados né, quais são os nossos principais objetivos pro ano seguinte e quais as atividades poderiam vir nos ajudar na condução desse trabalho. Esse ano, por exemplo, a gente tá, como é ano de Prova Brasil, a gente tá com atividades né, de letramento e matemática, também com uma oficina de leitura, judô e dança, né, que são atividades que a equipe tenha entendido que iria nos auxiliar nesse ano, que é um ano bem ímpar, né, que é ano de prova Brasil.

Quem escolheu essas atividades foi a equipe de professores. Nesse momento, para ser sincera, os pais não tiveram participação. Porque foi, eu sou recente aqui nessa escola, então foi mais uma reunião com o corpo da escola mesmo.

Vantagens. A vantagem que nos dá é trabalhar a criança, com a palavra, diz integral, né. Trabalhar a criança conforme as suas necessidades e atendê-la como um todo. Então, a principal vantagem é essa, eu vou pegar o aluno e vou trabalhar a individualidade dele e o programa ele nos dá esse suporte porque o aluno ele fica mais tempo conosco, então é um tempo que ele é trabalhado de forma, eu posso até dizer, individual.

Parcerias. Os nossos principais parceiros são os nossos mediadores e facilitadores mesmo, porque eles são comunitários, eles recebem apenas uma bolsa de valor insignificante pelo trabalho que eles desenvolvem na escola. E eles mesmos falam né, que estão aqui para ajudar a escola, para ajudar as crianças porque não é pelo valor, né, que eles estão aqui na escola, e simplesmente para dar sua contribuição para a sociedade.

Crítérios dessa seleção. Os alunos eles são indicados para participar do programa pelo próprio professor da sala de aula, né. E um dos principais critérios que eles levam em consideração é a dificuldade de aprendizagem e também a questão social, que em muitos casos a gente acolhe também crianças que não tem dificuldade de aprendizagem, mas que no outro momento ele ficava sozinho em casa e a mãe trabalha o dia todo, então a gente costuma ponderar né, tanto a questão da dificuldade de aprendizagem e também nessa situação social.

Recursos recebidos. Bem, a escola recebe o recurso pelo FNDE, Programa Mais Educação e é um recurso que ele vem todo direcionado pra como deve ser executado. O conselho escolar se reúne para fazer a elaboração do plano de aplicação, só que ele já vem todo direcionado: vem a parcela que é destinada a pagamento de monitores e facilitadores e a parcela que vem para compra de material pedagógico para uso no programa.

Planificação. A planificação ela é mediada pela nossa coordenadora do programa juntamente com os monitores e mediadores e facilitadores, onde ela, ela coloca dentro desse planejamento, é tudo aquilo que foi sinalizado pelo professor na sala de aula. Sempre que possível, os mediadores também participam do planejamento pedagógico com os professores.

A gente trabalha dentro da perspectiva da proposta da SEMED, só que, como se trata de educação integral a escola também tem liberdade de trabalhar é, tudo que achar relevante naquele momento, a gente pode seguir o planejamento que o professor

da sala de aula fez, como também a professora tem autonomia de trabalhar conteúdos que ela acha que seja necessário para o aluno naquele momento.

Estratégias implementadas. Bem, a gente procura envolver todos os espaços da escola é, nós temos hoje uma sala destinada a sala da educação integral e essa sala a gente dividiu em duas. Como o espaço não é suficiente a gente usa também outros espaços da escola como a biblioteca, sala de informática, a quadra, sempre em prol de estar atendendo da melhor forma possível as crianças. A atividade como judô, por exemplo, é desenvolvida na quadra de esporte. Todas as atividades complementares elas são feitas no contraturno da criança, são 3 horas diárias que eles ficam todos os dias.

Avaliação. Bem, nós fazemos essa análise através do rendimento bimestral dos alunos da sala de aula mesmo. Toda vez que fecha um bimestre a gente seleciona as crianças que fazem parte do Mais Educação e dá pra fazer uma planilha onde a gente consegue visualizar como que tá o rendimento dele, se houve melhora, se não houve e o que tá precisando fazer para melhorar. Em relação às atividades práticas de dança e judô. No que se refere ao judô, a gente percebe que os alunos estão mais disciplinados, estão tendo domínio próprio. Em relação a dança é, em relação a dança, o que mais me chama atenção é aquela acolhida da escola, né, porque eu acho que todas as crianças que estão apresentando, fazem parte de algum grupo eles, passam a valorizar a escola cada vez mais. Então todo mundo quer participar da dança, porque, as atividades que são desenvolvidas na escola a gente leva para apresentar em outros lugares. Então eles vão representar o nome da escola, assim, com aquele orgulho, o que faz com que a gente de cada vez mais invista, porque eles têm esse reconhecimento individual que fazem parte de um projeto, fazem parte de uma escola e essa identificação do projeto que me deixa feliz.

Disciplina e a frequência do aluno da educação integral. Esse processo do corpo a corpo, de acompanhamento da indisciplina e da frequência ele é feito pela coordenadora que, diariamente ela passa na sala acompanha e até mesmo, fica estimulando aqueles que têm constantes de faltas, ela faz esse trabalho justamente para não deixar não é que nem uma criança fique pelo caminho e estimule a participação de todos eles.

Dificuldades sentidas. Assim, a nossa principal dificuldade no início né desse ano com a implementação da educação integral foi a questão de material mesmo a gente começou o projeto apenas com mediadores, esse ano houve uma seleção desse pessoal via SEMED. A escola ela não teve autonomia de contratar, de selecionar os seus parceiros. Então, esse processo eu achei assim que foi bem demorado e por ser

demorado é, surgiu alguma dificuldade nesse processo porque alguns não conheciam a escola, quando vi não era a escola era longe do seu pai que não puderam ficar então seu início foi um pouco difícil só que agora nós já temos nossa equipe completa nós já Recebemos o material destinado ao projeto esse ano e nós estamos trabalhando para que dê certo porque cada dia é um dia cada um dando um pouquinho a mais a gente já sabe que o projeto vai ter muitos frutos e esses frutos eles vão ser cada vez mais multiplicados, porque quando a gente planta educação e faz com amor nós colhemos frutos, apesar das dificuldades diárias, vale a pena.

Os professores monitores são voluntários que participou também a coordenadora pedagógica. A relação da pedagoga é diretamente com a coordenadora, vai estar o tempo todo conversando e até mesmo indicando aluno para participar do projeto.

Sugestão de melhorias. Eu gostaria que a gente tivesse mais espaço. A escola deve ter uma estrutura melhor, estrutura maior para a gente poder contemplar todos os nossos alunos, porque a gente ainda não atende todas as crianças na educação integral O bom seria que todos os outros alunos pudessem participar também. Em média nós temos 300 alunos e são 120 alunos que participam da educação integral.

Muito obrigada, professora. Eu que agradeço.

1.16 Protocolo de entrevista: Diretora D3 – Escola Municipal W

Participação na entrevista. Eu acho que a participação é muito importante, né. A gente abrir pra pesquisa, abrir pras universidades, pras pessoas que estão estudando falar da educação integral, acho que a gente tem que tá conectado, a gente precisa estar em rede, a gente precisa estar trocando informações, eu acho que a interação é muito importante.

Sigilo. Sim, eu autorizo gravar o áudio.

Caracterização. Sou Lúcia Cristina Cortez de Barros Santos, nasci no dia 06/11/1966, sou do sexo feminino, casada. Eu sou formada em Letras, Língua Portuguesa, com pós-graduação em Gestão Escolar.

Ação gestora na educação integral (individual e na equipe). Aqui nós temos trabalhado, desde 2016, a gente tem trabalhado dentro de uma gestão participativa, né. A gente trabalha a democracia, a gente tenta descentralizar, manter relações horizontais com todos os segmentos da escola, trazendo os pais para participar. Então, hoje a gente tem um conselho escolar atuante, né, a participação efetiva dos pais em todas as decisões. A gente tem os alunos de 1º ao 5º ano, que também participam onde a gente

tem as assembleias com os alunos, onde todas as decisões importantes são tomadas em assembleias com eles, onde eles colocam... A pauta eles que fazem, onde a gente discute, onde a gente toma decisões, se vota e depois se avalia essas nossas ações implementadas como é que estão indo, se estão dando certo. Então a gente hoje, tem uma prática de gestão participativa, onde todos os segmentos da escola participam das tomadas de decisões da escola. O nível é ensino fundamental I, do 1º o 5º ano. Nós estamos desde fevereiro de 2016, com educação integral em tempo integral. Então, já é o terceiro ano que a gente vem trabalhando em tempo integral, as crianças entrando às 7h e sai às 16h. São nove horas na escola. Eu estou. É... Como gestora, eu estou há 24 anos, na escola eu estou há 13 anos, desde 95, eu entrei através do processo seletivo de diretores, na época existia prova, existia processo, então eu entrei pelo processo seletivo de diretores.

Atividades oferecidas no tempo integral. As atividades nós escolhemos em 2016, né, com o grupo. A gente decidiu, porque a gente tem a grade curricular comum num horário, né, somam quatro horas, e a gente tem mais três horas da diversificada. Então, essas atividades diversificadas nós discutimos e escolhemos juntos. E cada professor escolheu a sua habilidade. Essas oficinas, elas são ministradas pelos próprios professores, eles são osicineiros. Então, nós escolhemos, que a nossa proposta pedagógica ela foi construída por toda a escola junto com a secretaria de educação, aprovada pelo conselho. Então, nós construímos a nossa proposta pedagógica. Nós temos o teatro, dança língua inglesa, é... Matemática, literatura, iniciação científica, filosofia, desporto.

Vantagens. Tem vantagens, sim. Quando você coloca o aluno como protagonista da sua educação, quando você respeita esse aluno em todas as suas dimensões. Porque, hoje, a escola, ela se limita muito ao cognitivo, uma avaliação, que é única para todos os alunos, quer dizer, a gente não tem como medir esse conhecimento igualmente, que um é diferente do outro. Então, a educação integral ela nos mostra que esse aluno ele é o centro da escola, é a centralidade, a singularidade, ele é único, um não é igual ao outro, cada um tem suas habilidades. Então eles não podem ser avaliados de igual pra igual, não pode ser pelo quantitativo (nota). Mas importa o conceito, né, a gente acaba com as avaliações e, essa é a diversidade. Então, a gente tem respeito à centralidade, a singularidade e a diversidade na pluralidade cultural.

Parceiros. Hoje os nossos principais parceiros são os pais. A gente tem um coletivo que se chama CEFA. É o Coletivo Escola Família do Amazonas. Então, esse coletivo iniciou conosco a proposta de educação integral, o projeto e eles vêm conosco,

nos ajudando na formação, nós fomos pra São Paulo conhecer escolas de educação integral, na formação, no nosso PPP que a gente tá refazendo, na proposta, nas tutorias, quer dizer, eles vêm nos acompanhando. Porque esse coletivo tem pais da universidade, né. Tem vários de vários setores, de vários segmentos da sociedade e é um coletivo que vem pra nos fortalecer, vem nos ajudando. Então a gente tem a própria Secretaria como nossa parceira, a gente tem a Fundação Leman, a gente tem a fundação Vivo. Então, a gente tem vários parceiros que a gente vai pegar de empresários como no terceiro setor, mas o forte da escola, a parceira, são os pais.

Critérios de seleção. Nós temos um... No final do ano, tem um edital que a secretaria lança. É processo seletivo e os critérios são... Os alunos mais carentes; aqueles que têm irmãos na escola; quem tem o maior número de filhos; que more próximo a escola. Então, priorizam-se aqueles alunos mais carentes, mas não quer dizer que outro também não possa entrar então qualquer um pode se candidatar, mas se o número de... a procura é maior do que o número de vagas a seleção é exatamente os mais carentes. Mas a gente abre uma exceção pros estrangeiros que vem chegando. Essa escola ela trabalha muito o social. Então, os estrangeiros haitianos, venezuelanos quando eles chegam a escola, em geral eles chegam fora do processo seletivo. Então, esses alunos são acolhidos, independente da época que eles chegam e eles têm privilégios, a gente os matricula fora do edital, fora do processo seletivo.

Recursos. A escola recebe os recursos do governo federal, normais, né, PDDE, Mais Educação. A gente tenta, sempre... Agora como conselho a gente tem se reunido semanalmente, pra tomar essas decisões conjuntas. O que é que a gente precisa, o que é que a gente vai gastar com o dinheiro. Então, a gente tenta dividir isso aí no colegiado, conversando, pra gente elaborar os planos de aplicação dos recursos que tem na escola. No momento a gente teria também, ano passado, um prêmio do banco Itaú UNICEF, nós ganhamos trinta mil reais, esse dinheiro tá depositado e a gente tá elaborando um plano pra executar esse dinheiro dentro da escola. Foi um prêmio que a gente concorreu no banco Itaú. Ele faz né, o banco Itaú, é organização Itaú Social eles fazem um prêmio, reuniu as escolas com experiências de educação integral no Brasil, né. Então nós concorremos ao prêmio com todas as escolas do Brasil. Eles fazem primeiro é... Por cidade, depois regional e depois a nível nacional. A escola ganhou na primeira fase que foi dez mil reais, ganhou a segunda fase a nível regional. Então a nossa escola foi a melhor da região norte, trabalhando a educação integral. E não vencemos na final. Que quem ganhou foi à escola do Rio Grande do Norte. Então, esse prêmio foi concorrendo a esse... Como escola de educação integral pelo Itaú.

Planificação. Os nossos planos eles são elaborados a cada trinta dias letivos, né. A gente tem uma parada, se reuni e se elabora os planos. E a gente também tem os planos semanais. Esse professor ele... Bem, todos os professores da escola eles ficam oito horas semanais, fora de sala de aula exatamente pra sentar, pra planejar, entendeu? pra se organizar, que a gente chama HTP: hora do trabalho pedagógico. A gente tem várias vezes, uma vez por semana, essas oito horas são distribuídas de segunda a sexta feira, manhã e tarde.

O espaço disponibilizado e os critérios que definiram a escolha. Nós temos vários espaços. Em geral as nossas salas de aula, elas ficam um horário como sala de aula e o outro horário como as oficinas. Então eu tenho a sala de teatro, eu tenho a sala da literatura, a sala da matemática, a sala da iniciação científica. Então, hoje a gente tem... Tá transformando uma sala num laboratório de ciências. Até abril a gente já deve ter o nosso laboratório de ciências. Com esse recurso a gente tá priorizando o laboratório de ciências. Então, a gente tem a quadra, a gente tem o chapéu de palha. A gente tem diversas áreas, a gente tenta explorar as diversas áreas da escola. Que a gente tá saindo, tentando sair, que sala de aula é o único espaço de aprendizagem. A gente tá tentando ampliar esses espaços de aprendizagem. Lembrando que todos os espaços são espaços de aprendizagem e muito mais rico. A aprendizagem é muito mais significativa fora do ambiente escolar, sala mesmo né? Então, a aprendizagem ela acontece em todos os espaços. Então, hoje a escola tenta ocupar os diversos espaços da escola, como também no entorno, no bairro, nas praças, nos parques, teatros, cinemas. A gente tenta expandir esses diversos locais de aprendizagem, são os territórios de aprendizagem. Ratificando a educação integral em tempo integral: o aluno entra as 07h e sai as 16h. Todos os alunos da escola, eles permanecem 9h na escola. Eles têm oficinas de manhã e tem oficina à tarde. Matriculados hoje, nós temos 227 alunos.

Avaliação. Hoje nós abolimos as avaliações escritas. Elas existem, mas não é a prioridade. Hoje nós fazemos a auto avaliação, onde as crianças elas atribuem a sua nota, seguindo determinados critérios e joga-se pro conselho da turma e a turma, confirma ou não esta nota e por que. Então a avaliação dele é passada pra todos no conselho, na sua turma com o professor e a partir daí, aquela nota, se for oito e todos concordarem com justificativas, passa a ser oito em todas as disciplinas, então é a autoavaliação.

Disciplina e infrequência do aluno da educação integral. Então a gente hoje, a gente tenta resolver conflitos. A gente tenta o máximo usar a assembleia, quando é de uso coletivo, agressividade, determinada brincadeira de mau gosto ou bulying, a gente

leva pra assembleia, onde a gente resolve junto com eles, conversa, dialoga, toma decisões, junto com eles. Um aluno quebrou o vidro... Jogando pedra quebrou o vidro da frente da escola. Foi pra assembleia e na assembleia uma das sugestões era, justamente, que o aluno pagasse o vidro. Mas como, se esse aluno não tem dinheiro? A classe que nós atendemos são crianças muito pobres. Então, eles não tinham dinheiro pra pagar o vidro. A gente fez o orçamento era quinhentos reais. E a assembleia decidiu que esse aluno pagaria prestando serviços pra escola. Então foi combinado na assembleia, a gente chama os pais, é decidido e ele prestou serviços à escola. Aluno do 2º ano e sete anos. A gente tenta mostrar pra eles, a gente criou os grupos de responsabilidades. A responsabilidade da escola, de conservação, de cuidados é de toda a escola. Então cada aluno tem o seu tutor, esse grupo tutor com o tutorado, eles têm uma responsabilidade. Então, por isso todos hoje participam, querem participar da limpeza da escola, de banheiro, do portão, do recreio, do Telecentro, da biblioteca, escovação, almoço. Então a gente cria os grupos de responsabilidade, então a gente tenta tratar os casos de indisciplina, de agressividade tanto na assembleia, como também nas tutorias e quando a gente precisa chama os pais, conversa pra que a gente se resolva o problema.

Eu tenho pais que ficam o ano todo conosco. Por exemplo, eu tenho pais tutores. Tanto são tutores de professores, porque a gente tem duas tutorias: a tutoria como os alunos e a tutoria com os funcionários. Cada aluno tem um tutor, que são funcionários, são pais, são pessoas e tanto pode ser da escola como pode ser um pai. Cada aluno tem um tutor e cada funcionário também tem um tutor. Eu sou tutora de alunos. Que são esses tutores? São os professores, a diretora, a pedagoga, dentista. Em geral são tutores de seis, sete a oito alunos. Tem um grupo de tutorados. E ele (o tutor) também tem o seu tutor. Que o meu tutor, por exemplo, do grupo de funcionários ele foca na formação, na conversa, que a nossa tutoria ela não é voltada pra reforço, pra aprendizagem, pra disciplinas, pra matérias. A nossa tutoria, o foco dela é a conversa, é relação de confiança, é estar próximo, é conhecer, é acompanhar, é ajudar. E aí, é fundamental o papel do tutor quando aluno está com problemas de indisciplina. Porque aí a gente chama o tutor, o tutor tá próximo. O tutor consegue acompanhar de seis a oito alunos. Eu consigo acompanhar o meu grupo de tutorados, mas eu não consigo acompanhar 227 alunos. Então, eu conheço, eu estabeleço a relação de confiança, de conhecer, aproximar da família, de ajudar, então é mais pra ajudar mesmo, aquele amigo, aquele que mantém uma relação de confiança e de cuidar né, manter todos os cuidados com a criança.

Hoje as nossas reuniões deixaram de ser aquelas grandes reuniões na quadra, com toda a escola. Nossas reuniões elas são setoriais, é por turma onde a gente faz o círculo, onde a gente quer que os pais participem da conversa. E quando é aquela em que a gente só fala e ele só ouve a gente não quer mais reunião só pra entregar um boletim, a gente quer reunião pra discutir, pra ouvir os pais, rodas de conversa. Então a gente tem, hoje, bem mais reuniões do que a gente tinha antigamente, que antigamente só eram bimestrais. Hoje a gente tem um contato muito maior com os pais. E tem vários pais dentro da escola que prestam serviços à escola: eu tenho contadores de história, eu tenho nutricionista, eu tenho pais que são tutores, trabalham com a formação dos professores. Então, tem pai que é pedreiro, tem pai que desentope o bueiro, a fossa. São parceiros. Então o que ele faz, dependendo do conhecimento dele, do nível dele, da escolaridade, ele presta serviço à escola, ele vem contribuir. E a gente realiza no entorno do ano, alguns mutirões onde a gente envolve todos os pais no sábado, a gente reúne, onde a gente faz mutirões com os pais, participando efetivamente desse cuidado da escola.

Dificuldades sentidas e sugestão de melhorias. A proposta de educação integral ela é inclusiva. A gente tem... A gente tá aprendendo a aprender. A gente tá ressignificando muita coisa. A gente vem de um modelo tradicional. Então a gente tá aprendendo. Então hoje o desafio é a gente ler mais, a gente tá armado. A gente vem do tempo que a gente se forma e fica lá aquela faculdade, a gente fica anos sem ler. Hoje a gente sabe que os professores não são leitores, não são pesquisadores. E a gente tá descobrindo, com esse novo tema da educação integral, a gente precisa estudar, a gente precisa pesquisar, a gente precisa discutir. Daí, a gente criou uma roda de conversa, todas as quartas-feiras a gente tem o almoço pedagógico, quando todos da escola se reúnem e a gente vai ler, vai estudar, vai debater, vai discutir. Todas as quartas-feiras a gente fica de meio dia à uma hora, pra discutir, pra estudar. Então, esse é um desafio, buscar tempo pra que a gente tenha essa formação continuada em serviço. Né, que a gente esteja cada vez mais buscando esse conhecimento científico, porque a gente precisa conhecer pra desenvolver um trabalho cada vez mais baseado em dados científicos, concretos. E a gente não tá acostumado a essa prática desse professor pesquisador.

A BNCC e a Educação Integral. Quando a gente começou a ler, a discutir, nós paramos. A gente aproveitou porque, como a gente ia ter o dia todo pra discussão, a gente também trouxe uma convidada pra dar uma palestra pra gente, foi a Sônia Peixoto. Então a gente iniciou com a palestra e depois a gente foi pra discutir. Quando a gente começa a ler, a discutir, a gente vai se encontrando. Tem tudo a ver com a

nossa prática. Hoje o Brasil tá parando pra se estudar, pra se ler a BNCC que tá muito voltado pra educação integral né, as práticas da educação integral na escola. É mostrar que esse aluno é importante, as competências, é sair muito do conteúdo, né, daquela base curricular, e sim mostrando a esse aluno ele, a empatia que é fundamental a gente trabalhar na educação integral a empatia. Então isso é uma coisa que a gente vem fazendo nesses três anos. Então a gente se encontrou. Oh, tem tudo a ver com o que a gente faz a gente ainda precisa melhorar, essas competências, a gente precisa melhorar cada vez mais, mas é tudo a ver com o que a gente faz. Então a gente se identificou muito. Toda vez, a cada competência que a gente ia discutindo, mas a gente tá fazendo isso, isso e isso, quer dizer, a gente ia percebendo que na nossa prática a gente já tá vivenciando isso aí, a educação integral.

Contribuição da EI para o desenvolvimento do aluno. Sim. Contribui muito, né. Porque, quando a gente respeita o aluno em todas as suas dimensões e não só cognitiva, a gente tá respeitando esse ser de forma global. Principalmente que a gente tem uns alunos especiais. A inclusão, que aí a educação integral ela faz a inclusão de fato e de direito. Ela favorece essa inclusão. Pra gente, a escola tinha a sala da educação especial. Acabou e os alunos passaram a ser, ficarem inclusos no ensino regular. Pra gente tava muita dificuldade de trabalhar. Naquela... Aquela sala de aula, onde ela tudo enfileirado, onde era só o cognitivo, era muito difícil a gente alcançar essas crianças. Era um grande problema. E com a educação integral, como a gente trabalha com mesas, trabalha nos grupos, com equipes, um ajudando o outro. Essa educação é compartilhada, ele é protagonista, a gente vê que ajuda muito o trabalho em equipe pra inclusão. Porque a gente tem a inclusão não só de alunos especiais, mas a gente tem a inclusão de raça. Hoje, na escola são 28 alunos estrangeiros matriculados. Então, ela favorece a inclusão dessas crianças que chegam a escola sem conhecer a língua portuguesa, sem conhecer a cultura do país. Então, esse trabalho em equipe, essas dimensões que são valorizadas, que são respeitadas, elas ajudam muito na aprendizagem do aluno. Hoje a gente garante o direito de aprendizagem a todos os alunos, independente da raça, gênero, cor, se é especial ou não, quer dizer, a gente faz realmente a inclusão.

Então a escola acompanha as crianças no peso, mede altura e o peso. E a gente percebe que ajuda sim.

Apêndice 2 - Análise de conteúdo das entrevistas

2.1 Análise de entrevista: Professor PE1 – Escola Privada Y

Categorias	Subcategorias	Indicadores
A Educação integral	Processa-se ao longo do dia letivo, de acordo com um horário integral.	Cada professor sabe que o seu horário é fundamental para que a rotina possa seguir na sua normalidade Até porque os próprios alunos esperam ele sabe o período em que ele vai estar contigo depois o período que ele vai estar com outro professor e dependendo da atividade eles até cobram Então isso precisa ser bem organizado, sempre respaldando-se nesse horário escolar pra poder todos terem acesso as atividades oferecidas naquele dia Colocou a professora no horário de 7:30 às 4:30 e 16:30. -porque como acontece a escola se preocupou em colocar professores de 1º ao 5º ano que possam realmente concluir o horário de 7:15 às 16:30
	Abarca todas as áreas do currículo	no meu caso, no que nós chamamos de núcleo comum, que são as disciplinas de língua portuguesa matemática ciências história e geografia então, penso que dentro da escola de tempo integral eu entro com essa contribuição E os meus outros colegas com as suas ciências, seja em artes, em línguas, habilidades culturais, físicas
	Implica articulação entre todos os professores que lecionam áreas diferentes	Assim a gente soma, junta esse emaranhado de conhecimentos
	Respeita a inclusão de todos os alunos	Aqueles diagnosticados com algum transtorno de aprendizagem seja ele déficit de atenção ou hiperatividade ou déficit de atenção com hiperatividade que é uma rotina... Seja autista
	Atende todos os alunos respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem	A escola não nega a vaga a esses alunos pelo contrário entende o que o pai busca na escola e permite a matrícula desse aluno E uma vez que ele está na sala, pensando eu... A prioridade é aquele que vai ter um pouco de dificuldade partindo dele

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

		contemplando os outros que apesar de neurotípicos também tem algum tipo de dificuldade A gente vai pensando depois de certo tempo convivendo com a turma a gente já tem uma noção de como eles são, o ritmo de aprendizagem de cada um e que tipo de assistência você vai dar.
	Funciona em parceria entre os diferentes atores	Existe parceria. Então nós somos instrutores daquela turma apesar de dividir-nos com outras atividades os outros segmentos no caso, cerâmica, música, espanhol e tal Nós somos os tutores dessas turmas então nosso trabalho precisa estar conectado porque essa troca de informação é que vai fazer esse trabalho
	Parte do princípio que o desenvolvimento é global	A escola tem essa preocupação na formação cognitiva, formação social, formação até espiritual porque a escola é de caráter cristão, Então ela tem uma filosofia cristã baseada na Bíblia, Então essas avaliações apontam dentro de um nível de desenvolvimento como a escola é integral, acredita-se que essa formação também vai ser integral.
Vantagens da educação integral	Ter um horário definido para cada uma das disciplinas	Ele tem no dia todo compartimentado, ele tem ali um momento para aprender língua portuguesa matemática uma outra língua, fazer exercícios físicos, conversar com pessoas e não com mídias digitais.
	O aluno poder conviver e aprender com as pessoas	Penso que essa é a maior vantagem ele ter acesso às pessoas e estar num ambiente que ele pode conviver com pessoas e aprender
Desvantagens da educação integral	A percepção de algumas famílias que consideram que a escola é a única responsável pela educação do seu educando	Boa parte das famílias entende a escola integral como a única responsável pela formação desse ser E esse conflito gera em nós também essa inquietação A gente nem pode assumir o papel da família, mas a gente se sente muitas das vezes nesse papel porque é contigo que a aluna conta qual foi a sua primeira menstruação, é contigo que a aluna conta as inquietações que ela tem passado nessa transição de infância para adolescência Então você vê às vezes muitos pais confundindo o papel da escola integral, acredita que deixar o aluno ali, a escola é a única responsável pela formação desses e quando não é assim

		Uma das coisas que me atrapalha bastante é justamente essa transferência da responsabilidade familiar na gente. Quando essa transferência acontece com algum aluno da sala, toda a tua rotina ela passa por uma readaptação. Porque você sabe que aquele tempo que você teria pra pensar uma coisa nova, pra criar uma coisa nova, pra planejar uma coisa nova vai ser dedicado a resolver sumiço de coisas, quando aquela educação doméstica que falta muitas das vezes. Às vezes o menino não sabe que aquela sunga é a dele, foi a mãe que comprou, mas não apresenta: olha eu te dei, tá aqui, é sua, tenha cuidado, tenha responsabilidade. Se uma educação doméstica fosse bem (trabalhada) tipo a minha, a sua, sabe, dos nossos pais, aquele tempo que realmente as coisas eram compradas com muito sacrifício, então você dava valor. Você as vezes precisando ensinar aquele pai valores éticos e morais as vezes. A gente lidar com isso, e isso de certa maneira atrapalha a rotina porque as vezes você poderia estar dedicando tempo a uma coisa e você está tendo que ali, justificar uma atitude via agenda, tendo que esclarecer pra aquele pai, porque o menino não soube contar em casa.
A planificação das aulas no âmbito da educação integral	Decorre de objetivos, conteúdos e da avaliação.	Vejamos alguns tópicos que são os objetivos e os conteúdos os procedimentos... uma avaliação de área
	É diária	Eles passam por avaliação diariamente todo dia a gente está avaliando o desenvolvimento dele
	Tem em conta os interesses dos alunos, conciliando-os com a programação previamente estabelecida	Como eu tenho alunos muitas das vezes que não são neurotípicos eu dou atenção tentando colocar as atividades e organizar dinâmicas e brincadeiras e exercícios em primeiro lugar esse que não é neurotípico pensando na satisfação dele concluir a parte dele para os demais
	É geral para a turma, mas tem em conta os alunos com dificuldades	Quando a gente faz o planejamento eu faço desde meu aluno para os demais, Mas tendo consciência de que a flexibilização do plano vai me permitir ou estender, ou ampliar, voltar um pouquinho, sempre nessa flexibilidade.
	Vai-se fazendo de acordo com as necessidades dos alunos da turma, tendo	A planificação... Ela é dividida em seções primeiro a gente pensa no plano de curso, para toda a extensão do ano que se acredita que você vai cumprir

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	em conta o cumprimento do plano do curso.	A partir dele vem o reconhecimento da turma, que é quando a gente faz os planos diários. A partir dos planos diários a gente... o plano de curso e o plano diário, percebe-se em quais assuntos você precisa dedicar mais tempo Depois dessa identificação da turma, percebe-se isso Aquilo que você pode dar com maior facilidade Que aquilo vai ser compreendido Você vai fazendo essa flexibilização até o término do plano
	É também da responsabilidade da supervisora quando não se consegue cumprir o plano do curso	Caso você não conseguir cumprir o plano de curso, você passa o relatório para a supervisora, Caí a supervisora vai dizer que assuntos não foram contemplados Até para o professor da série seguinte ter uma ideia
A organização do espaço físico numa turma de educação integral	Por norma é a distribuição dos alunos em filas	Como eu tenho um aluno com diagnóstico de hiperatividade O aconselhável é que na sala de aula sejam enfileirados. Mas geralmente enfileirados por que isso colabora na atenção desse aluno que não é neurotípico
	Não impossibilita outra disposição	Isso não diminui as nossas possibilidades de vez ou outra mudar essa organização para algum debate alguma discussão
	Depende das matérias lecionadas, algumas das quais têm ambientes próprios.	Existem ambientes, por exemplo, aí já são segmentados. Tem o ambiente da cerâmica é o ambiente para o origami o ambiente para informática o ambiente para o vídeo, para leitura. Então dentro daquilo que você organizou ou que a escola propôs como curricular, tem esses espaços.
Os recursos disponibilizados pela escola	Têm de estar previstos no plano individual de cada professor	Eu percebo na escola um interesse muito grande em aproveitar os recursos. Conforme a gente leva a escola nossas necessidades, eu percebo essa preocupação em nos atender. Tem que estar dentro do nosso plano de aula uma vez que eu coloco que vou usar a biblioteca já tem que ir lá naquele cronograma Nós fizemos uma atividade que tem que estar no plano é que nós iremos apresentar uma peça sobre as invasões francesas usando fantoches

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

		Tem que estar tudo registrado e a área de fantoche reservado Então sempre nessa comunicação visual e escrita para poder funcionar
	Apesar de ocasionais dificuldades financeiras que possam surgir, há boa vontade da escola em disponibilizar recursos didáticos.	A gente sabe que é difícil, até por questões às vezes financeiras, sendo uma escola particular, que depende de pagamento. A escola é bem transparente Ah, é uma coisa que eu acho muito legal. É transparente o que ocorre no setor financeiro, de quanto a escola dispõe para melhoria do espaço e o investimento dos recursos. E sabendo disso, a gente percebe essa preocupação nesse investimento, seja em computadores novos, seja na organização da biblioteca, na aquisição de televisores, data show, no notebook, o acesso à internet aos professores e o local que eles possam estar, para lançar suas notas, fazer pesquisa, download de vídeos para suas aulas.
A organização das turmas	É feita criteriosamente, tendo em conta o professor adequado.	Eu percebo cuidado da direção até na organização das turmas Por particularidade aquela turma que determinado professor é o ideal para aquela turma,
	Considera o comportamento dos alunos e não apenas a sua idade cronológica	Às vezes um grupo de alunos que deu problema numa série anterior, se eles vão ficar, eu percebo a preocupação as vezes da psicóloga, da diretora de separar focos disciplinares na série seguinte, sempre tentando fazer com que o ambiente crie sua estabilidade essa segurança. Organizar não por números, não por idade, Mas sim de perceber como eles são, Como eles se comportam quando estão juntos e fizerem essa adaptação em sala Percebe-se toda uma esquemática desse aluno, de onde ele veio, como ele veio, que nível que ele está, para poder fazer essa adaptação Então você tenta captar ali na entrevista como vai ser a organização, a distribuição desses alunos.
	Não é feita em função do número de alunos que cada turma deve ter	Não é tipo, ah, eu tenho sessenta vagas, de 1 a 10 turmas tal.
A avaliação dos alunos	É contínua e diária	Essa avaliação ela é contínua, diária e ao mesmo tempo quantitativa, Ela precisa ser feita da seguinte maneira primeiro através de inferências diárias do que os alunos comentam relatam como ele

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

		se saem os exercícios e nas atividades na sua oralidade de como ele muda a partir da assimilação daquele conhecimento E a gente vai avaliando nesse dia a dia.
	É feita segundo um calendário semanal	Conectada a essa avaliação diária existem os calendários de avaliações quantitativas A avaliação quantitativa ela acontece praticamente toda semana
	Tem em conta os trabalhos de grupo	E o calendário do trabalho de grupos que também são outros instrumentos que a gente utiliza Dentro dos trabalhos em grupo a gente tem muito mais um leque maior de instrumentos
	Considera todas as atividades realizadas	Porque a gente pode variar conforme a nossa criatividade. Posso avaliar através de uma peça, de um cartaz, Posso avaliar através de uma conversa De um debate De um júri simulado
	Não se afasta do que as outras escolas fazem em função da competição, nomeadamente das notas do vestibular.	A escola, apesar de dar essa oportunidade ela também não pode ficar aquém das outras escolas que também estão neste segmento de avaliação quantitativa. E a competição entre elas é nota. Então a escola também não pode deixar de oferecer para esses pais que também buscam na escola esse porto de conhecimento de conteúdo de saber que seu filho vai sair daqui preparado para um mini vestibular uma avaliação sistemática então a escola também não pode andar na contramão do que as outras escolas também oferecem
	Tem em conta a diferenciação de que alguns alunos necessitam	Tem um calendário para as avaliações quantitativas em que são aplicadas provas alguns trabalhos, mas na grande maioria são avaliações escritas. Dentro dessas avaliações escritas, aqueles alunos com algum laudo, eles têm direito a uma avaliação diferenciada
	É acompanhada pelos encarregados de educação, que têm acesso à informação.	Os pais eles têm acesso a esses resultados através do sistema. A gente tem um sistema em que os pais têm acesso Eles podem estar acompanhando as notas dos seus filhos, todo tempo ali. Aplicou avaliação você tem de 2 a 3 dias para aplicar o resultado daquela avaliação
	Prevê provas de recuperação para os alunos que não atingiram os objetivos	Ela não espera o ano acabar para aplicar uma recuperação, A recuperação paralela está sempre acontecendo, ou seja, aquela oportunidade

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

		de melhorar aquela nota, de buscar, de entender aquele aluno naquele dia, o que foi que ele passou para ter ido tão mal. Se você observou que no decorrer da explanação do conteúdo ele tava ali, afiado, entendendo participativo, e de repente na prova não foi bem assim.
	Não os restringe a uma nota	Ela (a avaliação) vai também muito do caráter do professor de não resumir o aluno numa nota, apenas. Mas de fazer toda aquela construção do que o que aquele aluno realmente produziu durante aquele período, não somente foi 5, foi 3,5, e o aluno ser só aquilo O aluno não é só uma nota

2.2 Análise da entrevista: Professor PE2 – Escola Privada Y

Categorias	Subcategorias	Indicadores
A Educação integral	Implica cooperação entre todos os atores educativos	-...fazendo parte de um grupo que trabalha em uniformidade -e trabalha crendo que a sua função na escola é única, onde não há... onde tem que haver união do processo. -ele não pode achar que ele está alheio ao processo, -ele faz parte de uma cadeia de relacionamento de comunicação geral. -cada funcionário da escola de tempo integral ele tem que se unir ao objetivo maior que é o aprendizado do aluno. -então essa parceria ela é de vital importância, tanto no fornecimento de informações, quanto como cada criança aprende.
	Tem como pressuposto que os alunos aprendam com qualidade	-como também compartilhar materiais, -compartilhar o ambiente da sala de aula, tudo que se precisa para aquela aula o professor pode solicitar que o professor da turma, que é responsável pela turma ele vai tá dando todo o suporte necessário para que a aula seja bem elaborada, bem desempenha, -para que os alunos possam aprender com qualidade.
Vantagens da educação integral	Permite acompanhar melhor o desenvolvimento do aluno	- nós podemos verificar o aprendizado do aluno no sentido cidadão. -então nós podemos identificar questões cognitivas, afetivas, emocionais
Desvantagens da educação integral	A percepção de algumas famílias que consideram que a	Sobrecarga de responsabilidade.

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	escola é a única responsável pela educação do seu educando	-muitas vezes assumimos a responsabilidade que seria da família, educação da família. -então, tendo numa escola que ele chega pela manhã e sai a tarde, nós acabamos aí tendo que ser responsáveis por essas questões também.
	A sobrecarga de conteúdos que leva os professores a implementar metodologia tradicional	- desvantagens também de uma escola de tempo integral como uma escola como a nossa é a sobrecarga de conteúdo, -o aluno vai recebendo, recebendo - por mais que a nossa escola tenha como base a interação, se baseando na psicologia de Vygotsky que busca priorizar a interação. -muitas das vezes acaba ainda sendo aquela educação tradicional, -muito conteúdo, muito conteúdo e o aluno sofre em relação a essa sobrecarga de conteúdo onde ele tem dar respostas cotidianamente ali, ao professor
	A necessidade de cumprir horários rígidos que nem sempre têm em conta as prioridades dos alunos	-assim como os alunos eu também tenho horário para tudo -e esses horários eles precisam ser cumpridos -e muitas das vezes esse cumprimento de horário talvez não seria aquilo que eu priorizaria naquele momento - possivelmente eu gostaria de retirar um aluno para fazer um reforço -mas eu tenho que cumprir aquele horário -e isso torna-se uma desvantagem
A planificação das aulas no âmbito da educação integral	É feita anualmente no que diz respeito ao planeamento do curso	- No início do ano nós fazemos o planeamento do curso
	É feita semanalmente para planejar conteúdos e estratégias adequados	-semanalmente sentamos e planeamos as aulas e os conteúdos que serão abordados. -dentro desse planeamento nós abordamos as estratégias e as metodologias que se aplicariam melhor aquele conteúdo naquele momento para aquele aluno
	Implica adequar metodologias de modo a favorecer o aluno e a não fugir da filosofia da escola	-nós trabalhamos em uma escola de filosofia japonesa, -então a questão da disciplina em sala de aula é primordial, -então nós temos que adequar as metodologias, as estratégias de modo que tanto favoreça o aluno, -quando não fuja daquilo que a escola como disciplina
A organização do espaço físico numa	É de partilha com o ensino regular	-aqui na escola nós temos dentro do quadro de horário de cada turma nós temos aula do

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

turma de educação integral		núcleo comum e aulas da (base/núcleo) diversificada, não agrupadas por turno. -a turma pode no período da manhã estudar disciplinas do núcleo comum, como quanto diversificadas e vice versa. -as turmas, normalmente no período da manhã, ficam na responsabilidade de um único professor, o professor da turma, onde ele ministra em nível de 1º ao 5º ano com os alunos os conteúdos de núcleo comum no decorrer das atividades diversificadas, -em algumas aulas eles saem da sala de aula para aquele espaço reservado, -outras é o professor que se locomove para sala daquela, turma para ministrar o conteúdo
	Respeita a faixa etária dos alunos sempre que possível	- a turma é homogênea, tem meninos e de meninas, e a nossa preocupação é sempre trabalhar com alunos de mesma faixa etária naquela turma, por questão de maturidade, sempre privilegiando que favoreça ao professor daquela turma, trabalhar bem.
	Considera o comportamento dos alunos e não apenas a sua idade cronológica	-em relação à indisciplina, alunos que podem em um ano trazer algum desajuste, no ano seguinte eles já são relocados, para que ele não seja prejudicado
Os recursos disponibilizados pela escola	Estão bem organizados	-contamos com um ambiente físico bem organizado
	São variados	-com biblioteca -salas de Leitura -salas para reforço, -então nós temos também acesso à internet. -o nosso sistema de ensino ele é vinculado ao uso da internet, - nós temos materiais de cunho educacional como o material dourado o material que vai estimular a produção em língua portuguesa,
	Favorecem a aprendizagem	- e esses materiais eles acabam favorecendo um melhor aprendizado
A organização das turmas	É feita criteriosamente, tendo em conta o professor adequado	- eu percebo cuidado da direção até na organização das turmas -por particularidade aquela turma que determinado professor é o ideal para aquela turma,
	Considera o comportamento dos alunos e não apenas a sua idade cronológica	- às vezes um grupo de alunos que deu problema numa série anterior, se eles vão ficar, eu percebo a preocupação as vezes da psicóloga, da diretora de separar focos indisciplinados na série seguinte, sempre

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

		tentando fazer com que o ambiente crie sua estabilidade essa segurança. -organizar não por números, não por idade, -mas sim de perceber como eles são, -como eles se comportam quando estão juntos e fazer essa adaptação em sala -percebe-se toda uma esquemática desse aluno, de onde ele veio, como ele veio, que nível que ele está, para poder fazer essa adaptação -então você tenta captar ali na entrevista como vai ser a organização, a distribuição desses alunos.
A avaliação dos alunos	Não é feita em função do número de alunos que cada turma deve ter	- não é tipo, ah, eu tenho sessenta vagas, de 1 a 10 turma tal
	É realizada formalmente por cada uma das disciplinas	- o sistema de avaliação ele tem que estar bem organizado, porque cada disciplina avalia seus alunos de forma formal
	É feita segundo um calendário semanal	- aqui na escola nós temos avaliação toda semana
	É contínua e diária	- não só aquela que o professor faz em sala de aula, aquela cotidiana, -aquela que ele vai ter um documento gerado a partir daquela resposta. -não só aquela que o professor faz em sala de aula, aquela cotidiana, aquela que ele vai ter um documento gerado a partir daquela resposta. - enquanto professor de sala de aula eu tenho que estar atenta as avaliações dia-a-dia pontualidade organização disciplina e higiene
	Tem em conta os trabalhos de grupo	- produções coletivas
	Tem em conta os trabalhos individuais	- produções individuais
	É acompanhada pelos encarregados de educação, que têm acesso à informação	-há um calendário de avaliações que é enviado aos pais, onde ali se contempla a data, conteúdo, forma de avaliação, -onde ele (o pai) vai buscar o recurso para estudar em casa com seu filho

2.3 Análise de entrevista: Professor PE3 – Escola Municipal X

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES
Educação Integral	Funciona em parceria entre os diferentes atores.	- Eu acredito que eles acham interessante também, porque essa minha modalidade ela ajuda a criança a se desenvolver. - Que nós possamos trabalhar juntos e ajudar essas crianças a se desenvolverem, tanto no aspecto físico, psíquico e mental.

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	Prioriza a área de língua portuguesa letramento.	- Crianças que têm dificuldade na leitura, na aprendizagem é essa a nossa relação de intermediar.
Vantagens da Educação Integral	Aproveitamento dos espaços da escola.	- (...) no meu trabalho, por exemplo, eu gosto muito de ir na praticidade mesmo, onde eu pego os alunos levo na biblioteca, levo na área externa, interna, pra que elas conheçam melhor e vivenciem melhor.
	Observação do concreto presente no ambiente, como recurso de ensino.	- (...) a partir daquele momento eu pego elas e faço com que elas escrevam cada palavra né, se tem um vaso lá fora, se tem uma flor, ela vai no lado concreto e dessa forma facilita a aprendizagem da criança e essa é uma grande vantagem de você levar o concreto pra ela.
Desvantagens da Educação Integral	Pouco investimento do MEC para aquisição de materiais didáticos.	- Acho que a grande desvantagem seria a participação mesmo do governo em relação a materiais didáticos.
	Carência de material didático pedagógico.	- Ainda faltam materiais como papéis, pra nós confeccionarmos cartazes.
A Planificação	Decorre de objetivos, conteúdos e da avaliação.	- (...) eu me foco principalmente nos objetivos, naquilo que eu quero alcançar com as crianças, então a partir dos objetivos eu busco a estratégia, a melhor estratégia que eu posso trabalhar de uma maneira mais simples. Porque a simplicidade é que vai levar com que a criança aprenda o conteúdo.
	É semanal.	- Geralmente a planificação é semanal.
A organização do espaço físico numa turma de educação integral	Espaço alternativo para as aulas.	- Não é somente na sala de aula, eu levo eles pra trabalhar na área externa e interna, trago eles pra biblioteca pra dar maiores informações porque tem vários tipos de leituras aqui.
	Sala de aula inadequada por ser dividida.	- O espaço físico eu ainda não acho ele adequado, porque o espaço ele tem que ser dividido com dois professores e isso aí eu não acho legal, porque eu preferia ter uma sala pra trabalhar com eles sozinhos, pra poder fazer painéis, colocar na sala e organizar de uma forma melhor pra eles.
Os recursos disponibilizados pela escola	Parceria com o MEC.	A parceria que nós temos aqui na escola é com o MEC, né. Que eles enviam livros de atividades para que nós possamos trabalhar com essas crianças, aqui na rede pública.
	Disponibilidade de recursos na escola.	- Bom, em relação aos recursos didáticos, a escola ela oferece diversidade de

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

		gêneros textuais, jogos pedagógicos e isso é muito bom para que nós possamos ensinar de uma maneira mais simples pra criança, porque a criança ela quer o concreto, ela quer pegar. - Em relação a minha pessoa eu gosto de trabalhar muito a ludicidade, então eu trabalho muito com os jogos pedagógicos, com livros, diversidade de livros textuais, intensificado mesmo, eu gosto muito de trabalhar dessa forma.
A organização das turmas	Definição de turmas, turno e tempo de atendimento.	- (...) dia de 5ª feira o primeiro horário eram os menores que eram das 8h até as 9h e das 9h às 10h, já se pegava a turma com a maior idade e na sexta feira a mesma coisa. - Os de maior idade seriam de 3º ano ao 5º e os menores seria de 1º até o 2º ano.
	Frequência no atendimento.	- Na minha concepção poderia sim, ela poderia ser organizada como estava sendo anterior, a criança por idade. Porém, que ela viesse todos os dias, porque somente um dia não é suficiente pra ela aprender a ler ou a escrever.
A avaliação dos alunos	Por meio de prova externa, e acompanhamento diário.	- A avaliação ela é feita através de uma prova, realizada pelo MEC, inclusive nós fizemos nesse mês, pra avaliar a criança em relação que situação ela se encontra em relação a leitura e em relação à escrita. - O período de avaliação é... todos os dias. que eu verifico como é que a criança ela se encontra.
	É diversificada e processual	- Como eu trabalho muito com a ludicidade com material didático, então eu posso verificar se ela está se desenvolvendo, se ela consegue realmente é analisar as atividades dela, que tá sendo desenvolvida, se ela consegue formar palavras (...) se a criança realmente tá conseguindo também através de gêneros textuais, que eu coloco a criança pra ler. Então, tudo isso, é uma forma de avaliar a criança, é um processo.
	Possui Instrumento de registro e apresenta resultados.	Os instrumentos avaliativos eles são apresentados por meio de relatórios, em que nós mostramos, é, para nossa coordenadora, exatamente coordenadora domais educação, onde ela vai avaliar como realmente a criança está em todos os seus aspectos. - (...) e no final de semana eu dou um feedback pra ela em relação ao que está acontecendo com a criança. - Desenvolvimento cognitivo é... Afetivos.

2.4 Análise de entrevista: Professor PE4 – Escola Municipal X

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES
Educação Integral	Promove resultado real A permanência do aluno em tempo integral na escola facilita o desenvolvimento de diversas habilidades	Eu creio que os colegas aqui da escola vem a educação integral como uma forma efetiva de educação (...) Aliás, as oficinas são de manhã e à tarde também isso faz com que esses alunos desenvolvam muitas habilidades que não estariam desenvolvendo se não tivesse em contato com essas oficinas que são teatros filosofia língua inglesa é iniciação científica e tudo isso ajuda na formação como cidadão, desses alunos.
Vantagens da Educação Integral	Inserir o aluno num contexto educativo, onde as oficinas são oportunidades de aprendizagem	Bom, eu acredito muito que a educação integral tem suas vantagens e seja a melhor forma de educação pelo fato de estar inserindo esse aluno dentro de um contexto educativo, de uma rede educativa a partir do momento que ele é, consegue visualizar as oportunidades que ele pode ter também nessas oficinas que ele participa.
Desvantagens	Os recursos didáticos não são suficientes	Eu acredito que temos 90% de vantagens a única desvantagem seria talvez a falta de recursos, falta de apoio da própria secretaria. Porque, vontade dos alunos eles, nós também, né, temos muita.
Planificação	A planificação tem fundamento legal e segue proposta específica	certo a planificação das minhas aulas servem seguem as leis de diretrizes e bases e o currículo de língua inglesa de 1º ao 5º ano. Então, o ensino da língua inglesa para crianças, english for kids, levando em consideração os aspectos básicos da língua para que

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	A planificação é anual A planificação é bimestral A planificação é semanal e diária O aluno opina sobre a planificação	esse aluno possa sair com o inglês iniciante. Existe uma proposta curricular da língua inglesa do Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano. Essa planificação anual você quer dizer eles chamam planificação anual. Também a planificação a cada bimestre também nós temos e também vai diminuindo do macro para o micro Planificação também semanal e diária, né, porque (risos) nós vamos do macro até o micro. Você vai planejar as sequências didáticas na sua aula, você vai dizer o conteúdo programático pra esse aluno. Trabalhar com ele. E aí, esse planejamento, ele vai ganhando vida.
Organização dos espaços	A proposta da escola inova o ensino Todo ambiente é espaço educativo	Bom é os alunos eles utilizam a sala de aula nessas salas nós temos mesas redondas por conta da proposta da escola. Que é uma proposta que foge do tradicionalismo, da lousa e sim, é, procura um envolvimento desse aluno a integração dele. Mas, também nós utilizamos toda área da escola. A escola é um ambiente para educação, não só a sala de aula, mas temos: a horta, temos o chapéu de palha, temos todos os ambientes que proporcionam um aprendizado.
Recursos didáticos	A professora vale-se de materiais próprios Utiliza tecnologia no ensino da língua inglesa	Eu tenho disponível alguns materiais, como flexcards, que são cartões (...) eu tenho também as mesas e-blog que utilizasse. Eu vou fazer uma tutorial que é para língua inglesa.

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	Utiliza os recursos da biblioteca Sente falta do livro didático, mesmo reconhecendo não ser fundamental Necessita de maior disponibilidade de recursos didáticos	Tem alguns livros também na biblioteca dicionário e outros materiais provenientes de outras fontes (...) Bom, acredito que os recursos poderiam ser mais disponíveis, como talvez, o livro didático de língua inglesa. Ainda não consegui que fosse implementado. Mas, isso também não me prende. Porque as aulas são diferenciadas, são transformadoras, então temos o livro como recurso e não como um norte. Outros recursos também poderiam chegar até nós, como recursos diários, né. A secretaria está, um pouquinho, deixando a desejar, por exemplo, fardamento, papel
Distribuição dos alunos nos espaços	A escola está implantando o laboratório de iniciação científica A aprendizagem se desenvolve em diferentes espaços	Eu acredito que nesse momento que nós temos está sendo ideal, né. . Nós teremos um laboratório para iniciação científica. Isso vai ser muito proveitoso para eles. E, como eu disse, nós não estamos presos só a sala de aula temos outros ambientes para que a aprendizagem ocorra.
Avaliação	Promove a autoavaliação, ampliando a visão do aluno sobre si mesmo	Os Instrumentação não for mais né os alunos são avaliados por eles mesmos eles dão uma nota de zero a dez e primeiro ele se auto avalia depois ele é avaliado pelos colegas e por último a professora faz a avaliação, né. Então, não é uma avaliação tradicional, não é esse tipo de avaliação. Oportuniza esses alunos a terem uma visão melhor de si e também ter uma visão construtiva de acordo com

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

		que o colega tenha ali acrescentar a sua pessoa.
Resultados	Os resultados são apresentados por meio do boletim escolar Avalia o desenvolvimento do aluno em diferentes aspectos	Esses resultados eles são apresentados para família. Nós temos o boletim escolar são entrega para os pais e dentro do nosso conselho de nós professores estamos sempre conversando sobre a nossa forma de avaliar Esses aspectos variam desde o cognitivo, afetivo, o aspecto emocional. Todos esses aspectos, eles são desenvolvidos, e avaliados, também, os resultados.

2.5 Análise de entrevista: Professor PE5 – Escola Municipal X

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES
Educação Integral	Implica no trabalho compartilhado com foco no aluno A equipe docente é pesquisadora, com foco no aluno Visa o desenvolvimento integral do educando	Eu acredito que a educação integral aqui é um trabalho em conjunto, nós trabalhamos sempre um puxando o outro, né. É um trabalho compartilhado, na verdade. É, não tem aquela coisa de dizer, ah, eu ensino isso e tu ensinas aquilo, é um puxa o outro. O trabalho integral, ele vai fazer focar na criança, que a criança é o foco. Então, a criança ela vai ser beneficiada por essa gama de conhecimento que a gente pesquisa juntos, a gente não pesquisa só. Eu, principalmente, a minha disciplina eu pesquiso junto com eles, ciências, iniciação científica na oficina pedagógica. Então, essa educação integral é aquela parte que você desenvolve a criança como um todo, todas as dimensões da criança. Não vou querer que ela se eduque só na parte da iniciação científica. Não. Eu quero que ela se eduque de uma forma

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

		geral, é, de uma integral. Formando ela, tanto na parte do caráter, na parte psicológica... tudo!
Vantagens da Educação Integral	Contribui para a aprendizagem além do currículo Mudança de modelo de ensino, novo paradigma	Eu acredito que ela tem vantagem porque ela vai trabalhar é.... com a responsabilidade do aluno. Ela vai trabalhar o aluno de uma forma... num todo. Vai pegar a aprendizagem do aluno, querer que o aluno, ele...ele... a aprendizagem dele seja assim, de uma forma generalizada, eu não quero que meu aluno aprenda só ciências ou aprenda só matemática, é... quando eu entro na sala a gente já tá se educando junto, tudo, tudo, modo de sentar, modo de ver as coisas, discutir, respeitar o outro. Então, tem as responsabilidades, né?
Desvantagens da Educação Integral	Implica que, se o docente faltar, prejudica o aluno A falta acompanhamento pela família de alguns alunos, no apoio à aprendizagem	. Mas aquele modelo tradicional ele já tá caindo um pouco no esquecimento aqui. Tem alguns alunos que, realmente, eles precisam de mais apoio na aprendizagem deles. Sabe que família e escola trabalham juntos, né. Então, muitos deles quando, nas oficinas, tem um que não dá apoio, a gente também fica sem apoio. (...) A dificuldade é essa, uma das dificuldades é essa, é relação com a família
Planificação	Norteia-se na BNCC	Pra fazer esse planejamento, essa planificação e... Eu costumo seguir a BNCC, eu tiro muito as habilidades, os conteúdos da BNCC pra trabalhar com os meus alunos, eu sigo essa regra. Porque eu acredito que é importante, lá... As habilidades principalmente de ciências que consta da BNCC lá, já tá dizendo tudo. Então, quando eu faço a minha planificação,

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	A planificação é periódica: anual e mensal	primeiramente, eu consulto a BNCC, para mim tá ajustando a minha planilha. Essa minha planilha, é... Quando eu planejo, planejo é... de uma forma mensal, faço a planificação anual e eu vou lá tiro a mensal, para tá trabalhando com eles, na sala de aula.
Estratégias implementadas	Todos os espaços são educativos A escola pratica a inclusão	Todos os espaços aqui da escola, eles são pedagógicos, né. Todos os espaços aqui eles são aproveitados, sim. E vale muito a pena, sim. Por exemplo, eu tenho um aluno que ele é incluso, um aluno especial, Ele, com certeza, ele não vai ter uma aprendizagem significativa se ele está somente no espaço da sala de aula ele tem que sair daquele lugar, ele tem que conhecer outro lugar, ele tem que explorar outros lugares. Se eu estou ensinando, por exemplo, digamos na alfabetização a letra A, digamos, eu quero que ele tenha esse... Eu não vou é... Mostrar pra ele a letra A, apresentar pra ele na sala de aula. Eu vou com ele mostrar é... algo que seja significativo para que ele aprenda. Então, os espaços da escola, com certeza, todos eles são muitos... Eles contribuem demais.
	Os comunitários são parceiros da escola	Sim, existe sim, essa parceria. Nós temos ajuda de comunitários, né. Nós temos um vizinho aqui na frente, inclusive que ele me ajuda a parte sustentável, até né. A parte de garrafa PET, a parte da capinação. Embora os alunos façam isso também, por que faz parte, é... do fazer pedagógico deles também, né. O manuseio dos instrumentos da horta, tudo são eles que fazem.

	Os pais são parceiros da escola	Nós temos também alguns pais, que eles contribuem até mesmo com... eu tenho um pai, por exemplo, que ele trouxe um livro pra mim que fala das plantas, das PANC, né, que são as plantas não convencionais. Então, ele sempre tá conversando comigo, ele sempre tá trazendo ideias. E, ultimamente, agora, nós estamos até planejando uma possível palestra, é...de uma... de uma... de uma palestra pros alunos, que fale destas plantas. Então, a gente recebe muito essas orientações.
	Acadêmicos da UFAM são parceiros da escola	Temos também alunos da UFAM, é... De agronomia, eles vêm, dão aqui as sugestões deles, eles até trazem plantas pra gente. Então, é muito boa essa parceria, realmente.
	Realiza visita a outros espaços ampliando o conhecimento docente	E, ultimamente, agora, nós estamos até planejando uma possível palestra, é... De uma... de uma... de uma palestra pros alunos, que fale destas plantas. Então, a gente recebe muito essas orientações.
Recursos didáticos	A gestão investe na aquisição de recursos	Recursos didáticos... Nós temos muito apoio aqui da nossa gestão, né. A nossa gestora aqui ela apoia, sempre que a gente precisa, ela dar o jeito dela, mas ela apoia. (...). Eu tô fazendo, ultimamente uma experiência iniciando com circuitos. E eu precisei de material, de componentes, sabe, pra tá trabalhando com os alunos. E ela, ela não mediu esforços. Ela apareceu com o material, sabe e nós conseguimos fazer.
	O apoio da gestão é um diferencial para o ensino com qualidade	Mas, não que seja, assim, algo fácil, né. Mas, na medida do possível, prezando mesmo essa qualidade, a nossa gestora tá aí pro que der e vier.

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

Organização dos espaços	O espaço é compartilhado em diferentes horários Desenvolve a oficina de horta na área externa, que é espaço educativo. Os alunos conhecem os seus horários de aulas e oficinas	As disciplinas do currículo comum, eles são, geralmente, pela parte é... da manhã e à tarde ocorrem as oficinas pedagógicas. Porém, não é um espaço diferenciado. O espaço é o mesmo. É... As professoras, elas utilizam as salas de aula para fazer as oficinas. Mas, no meu caso, é... Como eu sou também responsável pela horta e a horta faz parte, da disciplina também de ciências, eu utilizo muito esse espaço, é... Externo da escola. Eles fazem assim uma espécie de rodízio, né, saindo de uma oficina vai pra outra. E na minha oficina, que é a mesma oficina da professora Nora, eles participam dos mesmos espaços.
As turmas de educação integral	Não há filas, os alunos transitam livremente no espaço da escola. Os alunos são ensinados a preservar o espaço da escola	Olha, essa é uma dinâmica muito boa que é utilizada atualmente, porque, aí é tratada a autonomia deles. Eles têm essa autonomia, eles vão, eles vêm, eles... eles... eles são bem... assim, responsáveis também, é, nesse sentido, né, de manter, de preservar. Então, eu acho que é uma disposição boa, sim, eles se adaptaram bem. Não temos fila, eles têm essa responsabilidade, de andar com responsabilidade na escola, eu acho bem bacana. Eles saem de uma oficina e podem ir pra minha, ou eles saem da minha e podem ir pra uma outra oficina. É assim que funciona a dinâmica. Eles já sabem, é.... o destino deles, eles já têm também... já foi conversado em sala de aula. Então, eles já sabem pra onde que eles vão se dirigir.
Avaliação	Implica em avaliação subjetiva	No meu caso, que são as experiências, é ... Bem,

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	O aluno participa da experiência e acompanha os resultados	através da observação, da pesquisa, do empenho, do comprometimento de cada um. Todos eles, como as minhas aulas elas são muito dinâmicas, não tem esse negócio de papel, de tá escrevendo, é ... a gente, é ... bota a mão na massa, trabalha mesmo. Então, fica mais fácil pra eles, vê o resultado, vê o empenho, vê a participação. É muito difícil você ver um aluno disperso, na maioria das vezes eles tão empenhados, eles querem cuidar daquilo que eles estão produzindo, porque é eles que fazem, com as próprias mãos, né. Então, se eles plantam, eles querem ver o resultado, eles cuidam. Então, essa parte de... de.... Esse senso que criaram, que eles criaram, eles desenvolveram. Mas eles desenvolveram mesmo, essa parte colaborativa, essa parte, assim... bem... de responsabilidade, de cooperatividade.
Período avaliativos e apresentação dos resultados	A avaliação é contínua Os discentes expressam senso crítico - investigativo	Não existe um período determinado. Essa avaliação ela é feita... é contínua, todos os dias eles são avaliados. Eu tenho um caderno que eu faço as minhas anotações, onde eu escrevo que no dia tal... Sempre que há alguma coisa assim fora do comum, porque eles fazem perguntas, eles são...eu acho que as crianças daqui, não é querer puxar sardinha pra cá não, mas, eu acho que as crianças daqui, elas tão desenvolvendo esse senso crítico, esse senso, assim, investigativo, que eles fazem perguntas que, as vezes, eu não sei responder, aí eu digo, então tá, vamos voltar e vamos fazer a pesquisa. A gente acaba pesquisando juntos, coisa

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

		que eu não sabia, eu descobro junto com eles.
Aspectos do Desenvolvimento	O aluno é avaliado pelo grupo O próprio aluno se avalia	Sim, sim. Os resultados eles são bem expressivos, né. Muitas crianças, eles fazem questão de falar o que eles aprenderam. Então, quando a gente tá, por exemplo (...) nessa auto avaliação, eles mesmos já vem colocando a questão, dizendo o quanto foi bom. Às vezes, eles querem que repita a mesma atividade, de tão boa que eles gostaram né, que foi prazerosa pra eles, né. Então nessa auto avaliação eles falam. Então, nessa hora que eu vejo, quanto foi significativa pra eles.
Inclusão	O espaço diferenciado facilita a inclusão e o desenvolvimento do aluno A escola integral promove a liberdade de expressão	Mas... Eu observo que aqui na nossa escola, além dos alunos especiais, que nós temos dificuldades com deficiência intelectual, a aprendizagem em laboratório, em espaços diferenciados, isso daí é primordial pra eles. É Essa escola é escola integral, se a gente se mantivesse naquele foco de escola tradicional, com certeza eles não iriam avançar muito, não iriam. E com essa nova proposta de escola integral, né, traz pra eles, assim, uma coisa diferente, uma liberdade. Eles têm, assim, uma certa liberdade de se expressar. Eles não têm medo. Não só os especiais, os outros também. Os outros, eles já têm, assim, essa característica de se impor, de falar, de mostrar as ideias, eles não têm medo de falar. Essa proposta integral é bom que ela traz isso, a autonomia do aluno. E o aluno incluso ele não tá sendo diferente. O aluno incluso ele vai aprender no limite dele. Ele

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	Implica no respeito ao limite de cada aluno incluso	tem o limite dele pra aprender, mas ele tá aprendendo. Eu não posso dizer – o meu aluno não aprendeu nada – ele aprende, com certeza, ele aprende. Então, essa escola aqui, esses espaços diferenciados, eu não sei se você já chegou a conhecer, são assim, primordial pro desenvolvimento dos meus alunos especiais. Hoje eu trabalhei matemática com eles, lá na horta, na pimenteira. E eu saio de lá, super-revigorada. Eu ganhei a minha manhã, hoje.
--	---	---

2.6 Análise de entrevista: Professor PE6 – Escola Municipal W

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES
Educação Integral	Promove resultado real A permanência do aluno em tempo integral na escola, facilita o desenvolvimento de diversas habilidades	Eu creio que os colegas aqui da escola vem a educação integral como uma forma efetiva de educação (...) Aliás as oficinas são de manhã e à tarde também isso faz com que esses alunos desenvolvam muitas habilidades que não estariam desenvolvendo se não tivesse em contato com essas oficinas que são teatros filosofia língua inglesa é iniciação científica e tudo isso ajuda na formação como cidadão, desses alunos.
Vantagens da Educação Integral	Inserir o aluno num contexto educativo, onde as oficinas são oportunidades de aprendizagem	Bom, eu acredito muito que a educação integral tem suas vantagens e seja a melhor forma de educação pelo fato de estar inserindo esse aluno dentro de um contexto educativo, de uma rede educativa a partir do momento que ele é, consegue visualizar as oportunidades que ele pode ter também nessas oficinas que ele participa.

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

Desvantagens da Educação Integral	Os recursos didáticos não são suficientes	Eu acredito que temos 90% de vantagens a única desvantagem seria talvez a falta de recursos falta de apoio da própria secretaria. Porque, vontade dos alunos eles, nós também, né, temos muita.
Planificação	A planificação tem fundamento legal e segue proposta específica A planificação é anual A planificação é bimestral A planificação é semanal e diária O aluno opina sobre a planificação	certo a planificação das minhas aulas servem seguem as leis de diretrizes e bases e o currículo de língua inglesa de 1º ao 5º ano. Então, o ensino da língua inglesa para crianças, english for kids, levando em consideração os aspectos básicos da língua para que esse aluno possa sair com o inglês iniciante. Existe uma proposta curricular da língua inglesa do Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano. Essa planificação anual você quer dizer eles chamam planificação anual. Também a planificação a cada bimestre também nós temos e também vai diminuindo do macro para o micro Planificação também semanal e diária, né, porque (risos) nós vamos do macro até o micro. Você vai planejar as sequências didáticas na sua aula, você vai dizer o conteúdo programático pra esse aluno. Trabalhar com ele. E aí, esse planejamento, ele vai ganhando vida.
Organização dos espaços	A proposta da escola inova o ensino	Bom é os alunos eles utilizam a sala de aula nessas salas nós temos mesas redondas por conta da proposta da escola. Que é uma proposta que foge do tradicionalismo, da lousa e sim, é, procura um envolvimento desse aluno a integração dele.

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	Todo ambiente é espaço educativo	Mas, também nós utilizamos toda área da escola. A escola é um ambiente para educação, não só a sala de aula, mas temos: a horta, temos o chapéu de palha, temos todos os ambientes que proporcionam um aprendizado.
Recursos didáticos	A professora vale-se de materiais próprios Utiliza tecnologia no ensino da língua inglesa Utiliza os recursos da biblioteca Sente falta do livro didático, mesmo reconhecendo não ser fundamental Necessita de maior disponibilidade de recursos didáticos	Eu tenho disponível alguns materiais, como flexcards, que são cartões (...) eu tenho também as mesas e-blog que utilizasse. Eu vou fazer uma tutorial que é para língua inglesa. Tem alguns livros também na biblioteca dicionário e outros materiais provenientes de outras fontes (...) Bom, acredito que os recursos poderiam ser mais disponíveis, como talvez, o livro didático de língua inglesa. Ainda não consegui que fosse implementado. Mas, isso também não me prende. Porque as aulas são diferenciadas, são transformadoras, então temos o livro como recurso e não como um norte. Outros recursos também poderiam chegar até nós, como recursos diários, né. A secretaria está, um pouquinho, deixando a desejar, por exemplo, fardamento, papel
Distribuição dos alunos nos espaços	A escola está implantando o laboratório de iniciação científica A aprendizagem se desenvolve em diferentes espaços	Eu acredito que nesse momento que nós temos está sendo ideal, né. . Nós teremos um laboratório para iniciação científica. Isso vai ser muito proveitoso para eles. E, como eu disse, nós não estamos presos só a sala de aula. Temos outros ambientes para que a aprendizagem ocorra.

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

Avaliação	Promove a autoavaliação, ampliando a visão do aluno sobre si mesmo	Os Instrumentos não foram mais né os alunos são avaliados por eles mesmos, eles dão uma nota de zero a dez; e primeiro ele se autoavalia depois ele é avaliado pelos colegas e por último a professora faz a avaliação, né. Então, não é uma avaliação tradicional, não é esse tipo de avaliação. Oportuniza esses alunos a terem uma visão melhor de si e também ter uma visão construtiva de acordo com que o colega tenha ali acrescentar a sua pessoa.
Resultados	Os resultados são apresentados por meio do boletim escolar Avalia o desenvolvimento do aluno em diferentes aspectos	Esses resultados eles são apresentados para família. Nós temos o boletim escolar são entregues para os pais e dentro do nosso conselho de nós professores estamos sempre conversando sobre a nossa forma de avaliar Esses aspectos variam desde o cognitivo, afetivo, o aspecto emocional. Todos esses aspectos, eles são desenvolvidos, e avaliados, também, os resultados.

2.7 Análise de entrevista: Professor PE7 – Escola Municipal W

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES
Educação Integral	Implica no trabalho compartilhado com foco no aluno A equipe docente é pesquisadora, com foco no aluno	Eu acredito que a educação integral aqui é um trabalho em conjunto, nós trabalhamos sempre um puxando o outro, né. É um trabalho compartilhado, na verdade. É, não tem aquela coisa de dizer, ah, eu ensino isso e tu ensinas aquilo, é um puxa o outro. O trabalho integral, ele vai fazer focar na criança, que a criança é o foco. Então, a criança ela vai ser beneficiada por essa gama de conhecimento que a gente pesquisa juntos, a gente não

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	Visa o desenvolvimento integral do educando	pesquisa só. Eu, principalmente, a minha disciplina eu pesquiso junto com eles, ciências, iniciação científica na oficina pedagógica. Então, essa educação integral é aquela parte que você desenvolve a criança como um todo, todas as dimensões da criança. Não vou querer que ela se eduque só na parte da iniciação científica. Não. Eu quero que ela se eduque de uma forma geral, é, de uma integral. Formando ela, tanto na parte do caráter, na parte psicológica... tudo!
Vantagens da Educação Integral	Contribui para a aprendizagem além do currículo Mudança de modelo de ensino, novo paradigma	Eu acredito que ela tem vantagem porque ela vai trabalhar é... com a responsabilidade do aluno. Ela vai trabalhar o aluno de uma forma... num todo. Vai pegar a aprendizagem do aluno, querer que o aluno, ele...ele... a aprendizagem dele seja assim, de uma forma generalizada, eu não quero que meu aluno aprenda só ciências ou aprenda só matemática, é... quando eu entro na sala a gente já tá se educando junto, tudo, tudo, modo de sentar, modo de ver as coisas, discutir, respeitar o outro. Então, tem as responsabilidades, né?
Desvantagens da Educação Integral	Implica que, se o docente faltar, prejudica o aluno A falta acompanhamento pela família de alguns alunos, no apoio à aprendizagem	Mas aquele modelo tradicional ele já tá caindo um pouco no esquecimento aqui. Tem alguns alunos que, realmente, eles precisam de mais apoio na aprendizagem deles. Sabe que família e escola trabalham juntos, né. Então, muitos deles quando, nas oficinas, tem um que não dá apoio, a gente também fica sem apoio. (...) A dificuldade é essa, uma das

		dificuldades é essa, é relação com a família
Planificação	Norteia-se na BNCC A planificação é periódica: anual e mensal	Pra fazer esse planejamento, essa planificação e... Eu costumo seguir a BNCC, eu tiro muito as habilidades, os conteúdos da BNCC pra trabalhar com os meus alunos, eu sigo essa regra. Porque eu acredito que é importante, lá... As habilidades, principalmente de ciências que consta da BNCC lá, já tá dizendo tudo. Então, quando eu faço a minha planificação, primeiramente, eu consulto a BNCC, para mim tá ajustando a minha planilha. Essa minha planilha, é.... quando eu planejo, planejo é... de uma forma mensal, faço a planificação anual e eu vou lá tiro a mensal, para tá trabalhando com eles, na sala de aula
Estratégias implementadas	Todos os espaços são educativos A escola pratica a inclusão	Todos os espaços aqui da escola, eles são pedagógicos, né. Todos os espaços aqui eles são aproveitados, sim. E vale muito a pena, sim. Por exemplo, eu tenho um aluno que ele é incluso, um aluno especial, Ele, com certeza, ele não vai ter uma aprendizagem significativa se ele está somente no espaço da sala de aula ele tem que sair daquele lugar, ele tem que conhecer outro lugar, ele tem que explorar outros lugares. Se eu estou ensinando, por exemplo, digamos na alfabetização a letra A, digamos, eu quero que ele tenha esse... Eu não vou é....mostrar pra ele a letra A, apresentar pra ele na sala de aula. Eu vou com ele mostrar é... algo que seja significativo para que ele aprenda. Então, os espaços da escola, com certeza, todos

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

		eles são muitos... eles contribuem demais.
Parcerias	Os comunitários são parceiros da escola	Sim, existe sim, essa parceria. Nós temos ajuda de comunitários, né. Nós temos um vizinho aqui na frente, inclusive que ele me ajuda a parte sustentável, até né. A parte de garrafa PET, a parte da capinação. Embora os alunos façam isso também, por que faz parte, é... do fazer pedagógico deles também, né. O manuseio dos instrumentos da horta, tudo são eles que fazem.
	Os pais são parceiros da escola	Nós temos também alguns pais, que eles contribuem até mesmo com... eu tenho um pai, por exemplo, que ele trouxe um livro pra mim que fala das plantas, das PANC, né, que são as plantas não convencionais. Então, ele sempre tá conversando comigo, ele sempre tá trazendo ideias. E, ultimamente, agora, nós estamos até planejando uma possível palestra, é...de uma... de uma... de uma palestra pros alunos, que fale destas plantas. Então, a gente recebe muito essas orientações.
	Acadêmicos da UFAM são parceiros da escola	Temos também alunos da UFAM, é... De agronomia, eles vêm, dão aqui as sugestões deles, eles até trazem plantas pra gente. Então, é muito bom essa parceria, realmente.
	Realiza visita a outros espaços ampliando o conhecimento docente	E, ultimamente, agora, nós estamos até planejando uma possível palestra, é... De uma... De uma... de uma palestra pros alunos, que fale destas plantas. Então, a gente recebe muito essas orientações.
Recursos didáticos	A gestão investe na aquisição de recursos	Recursos didáticos... Nós temos muito apoio aqui da nossa gestão, né. A nossa

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	O apoio da gestão é um diferencial para o ensino com qualidade	gestora aqui ela apoia, sempre que a gente precisa, ela dar o jeito dela, mas ela apoia. (...). Eu tô fazendo, ultimamente uma experiência iniciando com circuitos. E eu precisei de material, de componentes, sabe, pra tá trabalhando com os alunos. E ela, ela não mediu esforços. Ela apareceu com o material, sabe e nós conseguimos fazer. Mas, não que seja, assim, algo fácil, né. Mas, na medida do possível, prezando mesmo essa qualidade, a nossa gestora tá aí pro que der e vier.
Organização dos espaços	O espaço é compartilhado em diferentes horários Desenvolve a oficina de horta na área externa, que é espaço educativo Os alunos conhecem os seus horários de aulas e oficinas	As disciplinas do currículo comum, eles são, geralmente, pela parte é... da manhã e à tarde ocorrem as oficinas pedagógicas. Porém, não é um espaço diferenciado. O espaço é o mesmo. É... As professoras, elas utilizam as salas de aula para fazer as oficinas. Mas, no meu caso, é... Como eu sou também responsável pela horta e a horta faz parte, da disciplina também de ciências, eu utilizo muito esse espaço, é... Externo da escola. Eles fazem assim uma espécie de rodízio, né, saindo de uma oficina vai pra outra. E na minha oficina, que é a mesma oficina da professora Nora, eles participam dos mesmos espaços.
Organização dos alunos no espaço	Não há filas, os alunos transitam livremente no espaço da escola	Olha, essa é uma dinâmica muito boa que é utilizada atualmente, porque, aí é tratada a autonomia deles. Eles têm essa autonomia, eles vão, eles vêm, eles... Eles... Eles são bem... Assim, responsáveis também, é, nesse sentido, né, de manter, de preservar. Então, eu acho que é uma disposição boa,

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	Os alunos são ensinados a preservar o espaço da escola	sim, eles se adaptaram bem. Não temos fila, eles têm essa responsabilidade, de andar com responsabilidade na escola, eu acho bem bacana. Eles saem de uma oficina e podem ir pra minha, ou eles saem da minha e podem ir pra uma outra oficina. É assim que funciona a dinâmica. Eles já sabem, é.... o destino deles, eles já têm também... já foi conversado em sala de aula. Então, eles já sabem pra onde que eles vão se dirigir.
Avaliação	Implica em avaliação subjetiva O aluno participa da experiência e acompanha os resultados	No meu caso, que são as experiências, é... Bem, através da observação, da pesquisa, do empenho, do comprometimento de cada um. Todos eles, como as minhas aulas elas são muito dinâmicas, não tem esse negócio de papel, de tá escrevendo, é ... a gente, é ... bota a mão na massa, trabalha mesmo. Então, fica mais fácil pra eles, vê o resultado, vê o empenho, vê a participação. É muito difícil você ver um aluno disperso, na maioria das vezes eles tão empenhados, eles querem cuidar daquilo que eles estão produzindo, porque é eles que fazem, com as próprias mãos, né. Então, se eles plantam, eles querem ver o resultado, eles cuidam. Então, essa parte de... Esse senso que criaram, que eles criaram, eles desenvolveram. Mas eles desenvolveram mesmo, essa parte colaborativa, essa parte, assim... Bem... De responsabilidade, de cooperatividade.
Período avaliativo e apresentação dos resultados	A avaliação é contínua	Não existe um período determinado. Essa avaliação ela é feita... É contínua, todos os dias eles são avaliados. Eu tenho um caderno que eu

	Os discentes expressam senso crítico - investigativo	faço as minhas anotações, onde eu escrevo que no dia tal... Sempre que há alguma coisa assim fora do comum, porque eles fazem perguntas, eles são... Eu acho que as crianças daqui, não é querer puxar sardinha pra cá não, mas, eu acho que as crianças daqui, elas tão desenvolvendo esse senso crítico, esse senso, assim, investigativo, que eles fazem perguntas que, as vezes, eu não sei responder, aí eu digo, então tá, vamos voltar e vamos fazer a pesquisa. A gente acaba pesquisando juntos. Coisa que eu não sabia, eu descubro junto com eles.
Aspectos do desenvolvimento	O aluno é avaliado pelo grupo O próprio aluno se avalia	Sim, sim. Os resultados eles são bem expressivos, né. Muitas crianças, eles fazem questão de falar o que eles aprenderam. Então, quando a gente tá, por exemplo, (...) nessa autoavaliação, eles mesmos já vem colocando a questão, dizendo o quanto foi bom. Às vezes, eles querem que repita a mesma atividade, de tão boa que eles gostaram né, que foi prazerosa pra eles, né. Então nessa autoavaliação eles falam. Então, nessa hora que eu vejo quanto foi significativa pra eles.
Inclusão	O espaço diferenciado facilita a inclusão e o desenvolvimento do aluno	Mas... Eu observo que aqui na nossa escola, além dos alunos especiais, que nós temos dificuldades com deficiência intelectual, a aprendizagem em laboratório, em espaços diferenciados, isso daí é primordial pra eles. É... Essa escola é escola integral, se a gente se mantivesse naquele foco de escola tradicional, com certeza eles não iriam avançar muito, não iriam.

	A escola integral promove a liberdade de expressão Implica no respeito ao limite de cada aluno incluso	E com essa nova proposta de escola integral, né, traz pra eles, assim, uma coisa diferente, uma liberdade. Eles têm, assim, uma certa liberdade de se expressar. Eles não têm medo. Não só os especiais, os outros também. Os outros, eles já têm, assim, essa característica de se impor, de falar, de mostrar as ideias, eles não têm medo de falar. Essa proposta integral é bom que ela traz isso, a autonomia do aluno. E o aluno incluso ele não tá sendo diferente. O aluno incluso ele vai aprender no limite dele. Ele tem o limite dele pra aprender, mas ele tá aprendendo. Eu não posso dizer – o meu aluno não aprendeu nada – ele aprende, com certeza, ele aprende. Então, essa escola aqui, esses espaços diferenciados, eu não sei se você já chegou a conhecer, são assim, primordial pro desenvolvimento dos meus alunos especiais. Hoje eu trabalhei matemática com eles, lá na horta, na pimenteira. E eu sai de lá, super-revigorada. Eu ganhei a minha manhã, hoje.
--	--	--

2.8 Análise de entrevista: Pedagogo P1 – Escola Privada Y

CATEGORIAS	SUBCATEGORIA	INDICADOR
Ação na educação integral	Implica, a princípio, na orientação aos professores quanto a comunicação com os pais sobre seus filhos, nossos alunos	Então, a minha questão mesmo da ação individual é trabalhar, como acabei de falar, com os professores diretamente na questão dos pais, de conversa com os pais, andamento da escola, desempenho dos alunos, notas. É conversado com os professores diretamente, se o pai quer conversar com o professor tem que ser juntamente comigo, sempre presente. Diário de classe,

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	Realiza reunião diária de acompanhamento e orientação aos professores Em questões comportamentais, participa de reuniões com pais e professores	planejamento, tudo isso também é visto comigo. Ações já coletivas, nós fazemos reuniões todos os dias durante o período da manhã e nós conversamos sobre os pontos que é dito no dia anterior, então é feita toda essa reunião e aí nós fazemos as atividades extraclasse coletivo também. Quando tem algum problema também, questão comportamental que é necessária apresenta do professor eu também tenho que participar dessa reunião, pra falar sobre metodologia, comportamento do aluno, o que está sendo aplicado na sala de aula. E aí é feita essa reunião coletiva.
Organização do espaço físico	Os espaços são bem definidos Prioriza o espaço para aulas de língua japonesa Existe espaço específico para as atividades do currículo diversificado	Nós temos 21 salas de aula, 18 salas são pra educação regular normal, 1º ao 9º ano, nós temos do 1º ao 4º ano A, B e C. 1º A, B, C, 2º, 3º e 4º. 5º Ano nós temos 5º A, B e 6º Ano nós somente uma turma, no total de 18 turmas na escola. Fora isso, porque 21 salas? Porque nós temos mais três salas que são destinadas ao estudo de língua japonesa, que eles já são divididos por nível a partir do 4º ano. Então aquele aluno que tá ingressando agora na escola ele é um aluno iniciante de língua japonesa, já tem aquele que é mais avançado e o intermediário, Por isso nós temos três salas destinadas a língua japonesa. Fora isso tem o laboratório de informática, o laboratório de ciências, um auditório, campo de futebol, duas quadras, um campo de areia, a piscina, sala de cerâmica e uma horta.

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

Vantagens da educação integral	Proporciona um melhor conhecimento do aluno Desenvolve no aluno o sentimento de pertença à escola Aproxima o aluno da equipe escolar, intensificando a confiança para o diálogo.	Aqui, não, a gente passa o dia todo com o nosso aluno então a gente conhece ele muito mais. Então o aluno passa a ver a escola realmente como parte integrante também da sua casa. Então a questão afetiva, emocional é muito mais intensa. Muitas das vezes até com o que, seus pais mesmo em casa, eles não têm de conversar, de procurar, sempre que houver necessidade ou quando eles estão com algum problema em casa, então como a gente passa o dia todo, tudo é muito mais intenso.
Desvantagem da educação integral	A falta de professores das áreas diversificadas, disponíveis para o tempo integral	A questão da desvantagem, que nós já até comentamos várias vezes é mais uma questão docente, de professores, é a desvantagem da educação integral. Porque é difícil a gente procurar e conseguir professor, por exemplo, de área diversificada pra que fique o dia todo, como música, cerâmica, agricultura, que são professores que são realmente mais formados em área técnica e não em área pedagógica.
Participação dos pais	Os pais comparecem à escola quando são convidados Participam ativamente das atividades extracurriculares	Quando há necessidade de chamar os pais pra virem à escola eles sempre veem. É difícil algum pai que diz que não pode, mas marcam outro dia, então eles são presentes, sim. Na questão até atividades de casa que são enviadas somente no fim de semana, mas eles participam. Nas atividades extracurriculares eles participam intensamente. Se você vier num dia que tiver atividade

		como um torneio ou undokai, a escola é tomada de pais, que, muitas das vezes, a gente não tem nem vaga pra guardar os carros deles. Porque eles participam mesmo.
Planificação	Valoriza o ensino de línguas estrangeiras Planifica a feira de ciências priorizando a apresentação em língua estrangeira, Planifica as atividades práticas para o currículo diversificado, com participação direta do aluno. Planifica aulas práticas, em que as produções dos alunos são levadas para casa, para apreciação dos pais	Em relação a organização da educação integral nós dividimos a nossa escola em núcleo comum, as diversificadas e agendas. O núcleo comum são as disciplinas bases pra toda a escola, as diversificadas que nós temos são agricultura, cerâmica, música, oficinas, e nós temos as de línguas que nós trabalhamos três línguas além da portuguesa, a japonesa, o espanhol e o inglês. Eles têm que falar as três anualmente, o ano todo. Porém, eles costumam falá-las principalmente na feira científica. Eles têm que falar as três línguas, então a diretora pede que eles trabalhem, estudem. É feito áudio, estudo, tudo com os professores de língua, pra que eles façam isso. E na área diversificada eles vão à campo na agricultura, eles plantam a horta, eles colhem, eles levam pra casa. Eles trazem a semente de casa e fazem a plantação na escola, na aula de cerâmica eles fazem os vasos, as obras aí eles queimam e nós temos também o forno e levam também a obra pra casa para os pais verem o que eles tem feito na escola. Então isso é assim, muito bom, muito interessante, porque realmente os pais veem a produção dos filhos e isso realmente é o que a gente quer, que os pais vejam. Passam o dia na escola, mas o que eles estão fazendo de importante? A questão mesmo artística, da

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	Bimestralmente, os alunos escolhem de quais oficinas práticas participarão.	pintura, da cerâmica, a dança. Fora isso as oficinas que nós temos que entra a musicalização, que é flauta, é violão, é percussão, oficina de dança, oficina de informática e origami. A cada bimestre, eles mudam, então quando nós retornamos após as férias, eles escolhem as oficinas que eles querem participar e aí no dia da oficina, de 1º ao 5º ano, eles se deslocam para essas salas, dependendo da atividade que eles escolheram.
Garantia de aprendizagem	As atividades diversificadas são obrigatórias e implicam no desenvolvimento pleno do aluno Oferta oficina de tarefa de casa, que não é obrigatória para o aluno	A gente tenta trabalhar todo esse aspecto, o motor, o social, o artístico, o de esporte, e a gente entende que dessa forma a gente estar ajudando o nosso aluno no desenvolvimento pleno, cognitivo, social e motor. E eles participam de todas as atividades, como eu falei são obrigatórias. A única disciplina que não é obrigatória é a oficina, que se o aluno tiver algumas atividades atrasada ele é retirado, para fazer aquela atividade atrasada, porque nós não mandamos tarefas pra casa durante a semana, somente nos finais de semana.
Espaços disponibilizados e critérios de escolha	A definição do espaço fundamenta-se cultura japonesa,	Toda essa estrutura da escola ela foi pensada pelo nosso fundador que era japonês e que nós temos a descendência dele na escola ainda sendo diretor geral da escola. Como é uma escola de cultura japonesa, não teria como nós não trabalharmos a cerâmica e agricultura que é tão intensamente trabalhado na educação japonesa. Por isso esses espaços foram pensados desta

	Prioriza a relação com a natureza, com o próximo e com Deus Tem como pressuposto o respeito e disciplina como base para a convivência na escola e na vida Prioriza a natureza como espaço educativo	forma, a natureza, o amor a Deus, o amor ao próximo, amar o irmão, o respeito, a questão da disciplina e da responsabilidade dos alunos, que é tão intensificado, como eu falei, na cultura japonesa. Por isso, a horta foi pensada, a cerâmica foi pensada, a pintura, o judô pra trabalhar a disciplina. Então foi tudo pensado através mesmo da questão da cultura japonesa, por amor à natureza, que os japoneses tiveram. Eles sabem que aqui no Brasil é muito belo e diversificado, eles fizeram o espaço da escola dentro de um ambiente com muita natureza, que antes até a gente ainda via jacaré e tudo. Agora não, vê igarapé. Mas, enfim. Foi tudo pensado. Por isso tantas árvores, por isso a mata, por isso os bambus plantados pelo nosso fundador que a mais de 27 anos atrás, são grandes e pra aguentar a estrutura terrena da nossa escola.
Instrumentos de registro	Participa das avaliações externas O aluno incluso participa das avaliações com os demais	Além das avaliações que nós fazemos e nós fazemos com que nossos alunos também participem das avaliações externas, né, como nós temos provinha sistemática SAES, SAEB, Prova Brasil, nós participamos da OBMEP, nós participamos da redação internacional de língua inglesa, redação internacional de língua japonesa, concurso de desenhos. Então, nós fazemos com que os nossos alunos sempre participem, tanto os ditos normais, quando os nossos alunos especiais, todos eles participam e, graças a Deus, os pais têm gostado e tem dado bons resultados à escola.

	A escola tem destaque nas avaliações externas Avalia mensalmente de forma sistemática pelo currículo comum e de forma subjetiva, pelas atividades diversificadas Tem como registro de conteúdo avaliativo o plano e o mapa de notas	Nós temos ficados aí, de 75 que nós éramos ano passado, septuagésimo quinto, esse ano nós fomos o quadragésimo segundo lugar, e algumas turmas com o vigésimo lugar. Então a avaliação, além dela ser sistemática como as outras escolas fazem, nós também temos esses outros tipos de avaliações, além do undokai e do torneio em que nós também avaliamos os nossos alunos, das brincadeiras, na questão afetiva com os pais, em que eles participam, nós temos alunos cadeirantes que a mãe vem, coloca no colo e vai até o final da brincadeira. Então isso é muito bom e a gente vê como é importante também ser avaliado todo esse aspecto do nosso aluno no âmbito, todo mês. É registrado no nosso plano, no nosso mapa de notas lá tem participação, disciplina, comportamento, assiduidade, tudo isso é avaliado no nosso aluno. Fora a nota das avaliações mesmo que eles fazem.
Avaliação	Prepara o aluno para aprovação nos diversos processos seletivos para o ensino médio Os pais retornam a escola, para expressar depoimento favorável	Nós preparamos esse aluno realmente para o ensino médio. Nós temos muitos dos nossos alunos que conseguiram passar no IFAM, na Nokia, que participam desses processos seletivos extras e que conseguem um bom êxito. Então muitos desses alunos os pais retornam, vem à escola, falam com o capelão da escola e eles dão depoimento no devocional, que eles conseguiram, como foi a educação, o que eles aprenderam com a escola e quanto foi importante essa educação aqui na escola.

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	As habilidades musicais são avaliadas nas apresentações	Nós dizemos que, a avaliação dessas oficinas é justamente, nesses dias em que são as apresentações de dança, de música, de teatro, tudo aquilo que eles fazem nas oficinas. Uma delas é fazer o uso do instrumento musical, cultivar e construir uma horta caseira, que a gente quer que o aluno realmente aprenda isso.
Habilidades e competências desenvolvidas	Desenvolvem habilidades musicais, que são apresentadas bimestralmente. Valoriza a autonomia, a disciplina e a responsabilidade diária com as atividades.	São várias, uma delas foi justamente realizar atividades musicais, eles aprendem mesmo a tocar o instrumento e isso é maravilhoso e os pais... são quatro reuniões anuais com os pais e em todas as quatro, nós apresentamos. A gente tenta fazer com que ele entenda o quanto é importante a alimentação saudável, a desenvolver as habilidades artísticas de pintura, dança e ter autonomia e responsabilidade em suas atividades diárias, nós somos uma história que somos reconhecidos muito pela questão da disciplina, trabalhar autonomia e responsabilidade no nosso aluno.
Dificuldades sentidas (formação do professor)	Faltam docentes com formação específica e disponibilidade para o horário integral	Um dos pontos que eu falei justamente foi a questão da docência, eu acredito que hoje, a dificuldade que nós temos maior realmente é achar profissionais que trabalhem nessa área mesmo, artística diferenciada justamente no período integral, porque o professor tem que dispor de mais tempo, tem que fazer planejamento e muitos deles não têm essa vivência, como nós já tivemos com agricultura, música.

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	O despreparo do docente de área diversificada para a planificação e o preenchimento do diário de classe	Não saber fazer um planeamento, não saber fazer um diário de classe, porque a área é mais realmente técnica. Então hoje, seria a nossa maior dificuldade, à docência.
--	---	---

2.9 Análise de entrevista: Pedagogo P2 – Escola Municipal X

Categoria	Subcategorias	Indicadores
Ação pedagógica na educação integral	Acompanha o trabalho da coordenação de educação integral	Bem, eu enquanto pedagoga, procuro estar trabalhando junto com a coordenação pedagógica da educação integral, tá acompanhando como está sendo feito o trabalho.
	Observa a mediação entre o professor e as crianças	Observando na sala de aula, nos espaços que são utilizados para esse momento, como tá sendo feito, se tá havendo uma integração harmônica entre o professor, o mediador e as crianças.
Organização do espaço físico para a educação integral	Define o espaço para as aulas	Bem, como nossa escola é pequena, nos sentamos e verificamos os espaços que poderiam ser utilizados para isso.
	Define quais alunos participam da educação integral	Bem, como a nossa escola não atende integralmente os 100% da escola, de todos os alunos há uma sala específica para ser desenvolvimento esse momento, atender essas crianças e nós utilizamos uma sala de aula e a quadra de esportes.
	Disponibiliza espaço conforme a aula à ser ministrada	Bem, na nossa escola nós disponibilizamos uma sala de aula, a quadra de esportes porque se oferece o judô e a dança, e o espaço da informática também, o laboratório, no caso para fazer atividades diversificadas.

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

Vantagens da educação integral	A oferta de atividades, diferenciadas do currículo comum.	Então, deveria se oferecer é... Atividades diferenciadas, como eu creio que é a proposta da educação integral, como oferecendo informática, inglês, um esporte que eu penso que toda criança deveria praticar um esporte e aprender um instrumento musical.
Desvantagens da educação integral	O aluno passa muito tempo longe da família A escola é responsabilizada pela educação do aluno	Em minha opinião, quais seriam as desvantagens da educação integral, é que a criança ela passa muito tempo nesse espaço escolar e eu vejo assim que ela fica um pouco mais de tempo longe da família, de ter esse momento com a família, do almoçar, do estar em casa, do pai e a mãe procurar saber como estar, de acompanhar esse aluno. (...) eu, na minha opinião eu acabo vendo assim que eles acabam atribuindo a escola uma parcela de responsabilidade maior por essa criança ficar no caso no horário integral na escola. Seria a desvantagem.
Participação dos pais na educação integral	A aprendizagem na EI necessita do acompanhamento dos pais Implica na presença dos pais nas reuniões marcadas pela escola	Os pais eles, eu creio assim, que eles deveriam acompanhar, essa é a minha fala, deveriam acompanhar na aprendizagem dessa criança em casa. Como? Acompanhando as atividades que são trabalhadas, que são direcionadas para serem feitas em casa, ele teria como estar acompanhado a criança, ter uma noção de como está seu filho. Mas na escola eles procuram vir nas reuniões que nós convocamos. Qual é a maior participação deles dentro desse projeto, é

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	Os pais ajudam quando zelam pela frequência dos filhos	a frequência da criança, é tá acompanhando a frequência, zelar pela frequência da criança no projeto do programa na educação integral.
Turmas e número de alunos na educação integral	A escola oferta a educação integral no contraturno da escola A escola oferta almoço para o aluno da educação integral A pedagoga participa na elaboração de atividades para perceber necessidade de aprendizagem para a Educação integral As atividades são desenvolvidas em espaços específicos para cada uma delas	Bem a oferta da educação integral na nossa escola ela é feita da seguinte forma, como eu falei anteriormente ela não atende 100% das crianças, mas as crianças que são atendidas pelo programa elas ficam no horário normal do ensino regular normal e no contra turno elas ficam até, a turma da manhã até as dez, aliás, desculpa, perdão, a turma fica até as 16 horas da tarde, eles ficam. Ficam integralmente, almoçam na escola. A escola é que providencia o almoço dessas crianças. As atividades elas são elaboradas pelos mediadores junto com o coordenador do programa, onde eles procuram averiguar as necessidades dessas crianças. Bem, como a nossa escola não atende integralmente os 100% da escola, de todos os alunos há uma sala específica pra ser desenvolvimento esse momento, atender essas crianças e nós utilizamos uma sala de aula e a quadra de esportes.
A ação pedagógica no âmbito da planificação	A planificação é conjunta entre ensino regular e ensino integral A planificação é baseada nas necessidades de aprendizagem	O planejamento ele é feito com os mediadores junto a coordenação do programa, onde a gente senta pra verificar com os professores do horário normal, qual está sendo a maior necessidade dessas crianças E eles, no caso, planejam em cima dessas necessidades, dessas dificuldades que eles estão tendo no aprendizado.

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

Ações frequentes de ajuda ao professor	A pedagoga participa da planificação com os mediadores da educação integral, quando possível.	Bem, no planeamento, quando as mediadoras, eles elaboram o planeamento que é acompanhado, sempre que possível o pedagogo ele acompanha.
Garantia de aprendizagem	O êxito da EI depende da assiduidade (pontualidade e frequência) Considera que a EI trabalha para sanar as dificuldades do aluno	Bem, a maneira de garantir esse êxito, esse sucesso da educação integral que é oferecida seria a frequência, a participação, a assiduidades dessas crianças. Porque o trabalho que é desenvolvido é um trabalho bom, um trabalho que é voltado justamente para trabalhar essa dificuldade da criança. Então se eles tiverem uma boa frequência, com certeza vão ter êxito.
As estratégias de organização do espaço para a educação integral	As atividades têm espaços próprios para serem desenvolvidas A limitação dos espaços está atrelada a pequena estrutura física da escola A pedagoga, nem sempre, acompanha a elaboração do plano do professor. Colocar em planificação	Bem, na nossa escola nós disponibilizamos uma sala de aula, a quadra de esportes porque se oferece o judô e a dança, e o espaço da informática também, o laboratório, no caso para fazer atividades diversificadas. Bem, como nossa escola é pequena, nós sentamos e verificamos os espaços que poderiam ser utilizados pra isso. Bem, no planeamento, quando as mediadoras, eles elaboram o planeamento que é acompanhado, sempre que possível o pedagogo ela acompanha.
Os instrumentos de registro	A pedagoga vale-se de planilhas para acompanhamento Aplicou-se prova para verificação do rendimento do aluno	Sim. A coordenação ela tem planilhas que ela preenche e acompanha. O próprio programa ele, esse ano de 2017, eles estão aplicando uma prova, uma avaliação escrita e que a criança, em que é avaliado o aproveitamento dessa criança.

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

A avaliação dos alunos	Não há avaliação específica do programa de EI O resultado da EI é percebido no cotidiano da sala de aula, pelo professor do ensino regular. O MEC aplica uma avaliação de português e matemática, para avaliar o programa de EI Ajuda na percepção do desenvolvimento das habilidades de expressão verbal, interpretação e raciocínio lógico.	Mas as avaliações do programa, as crianças elas não fazem uma avaliação específica. Onde a gente ver o resultado, em sala de aula. Na sala de aula do ensino regular, do horário normal é que o professor ele vai verificar, ele vai avaliar se essa atividade integral ela está tendo êxito, sucesso, porque é lá que vai refletir. Mas, o Ministério da Educação ele elaborou esse ano uma avaliação escrita que foi feita na língua portuguesa, na parte de letramento, matemática e foi aplicada esse ano. Esse ano teve essa avaliação. O que nós temos observado é que a atividade integral ela tem auxiliado as crianças a se expressarem de maneira mais despojada. Estão desenvolvendo atividades de raciocínio lógico com mais facilidade, a interpretação de texto que é algo que é trabalhado muito no programa, eles estão desenvolvendo muito bem, isso tem auxiliado inclusive os professores da aula, do horário normal, eles têm dito que para eles tem tido êxito.
-------------------------------	---	--

2.10 Análise de entrevista: Pedagogo P3 – Escola Municipal W

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES
Ação pedagógica na educação integral	Prioriza o trabalho em equipe, mantendo-se próximo ao professor	Na verdade, é quanto à educação integral a gente aprende que o trabalho em equipe ele vem à frente de toda e qualquer situação dentro da rotina escolar, né. Minha ação individual é de observação, de estar junto com os professores. Então o nosso trabalho é

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	Proporciona a aproximação de professores e alunos Auxilia na efetivação dos projetos escolares	muito perto do professor muito perto do aluno e perto da sala de aula, coisa que na minha ação, na escola tradicional, né. A gente não tinha essa proximidade que a gente tem hoje, com a educação integral. Né a gente conhece os alunos pelo nome a gente sabe da problemática da sala de aula a gente conhece os pais dos alunos. Então, a gente tá sempre ajudando nos projetos da escola. Seja ele na sala de aula relacionado ao currículo, currículo comum ou parte diversificada que são as oficinas pedagógicas
Organização do espaço físico	Os espaços da escola são poucos, mas bem estruturados. Considera todo espaço da escola como espaço educativo Na visão da pedagoga, a escola oferece um bom espaço para a educação integral.	Bom, nossa escola, quando eu cheguei aqui há seis anos atrás aqui já funcionava integral por conta do Mais Educação e então a escola já tinha a organização estrutural (...) Mas, a gente foi adaptando os espaços, né, a gente foi organizando pra que todo espaço seja espaço de educação, seja espaço de aprendizagem. Então, eu acredito que não foi um processo da noite para o dia, né, foi um processo que foi sendo reorganizado dentro dos espaços que a gente já tinha pra oferecer para os alunos. Eu acho que o espaço é muito bom, que a gente tem pra oferecer pras crianças.
Vantagens da educação integral	Considera vantagem a educação integral em tempo integral	Eu acho que todos nós que somos estudiosos da educação a gente sempre sonhou com a educação de tempo integral né, que o aluno ficasse o dia inteiro na escola. Então, quando isso se une com a educação integral para trabalhar o aluno na sua

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	O tempo ampliado facilita acompanhar melhor o desenvolvimento dos alunos	integralidade isso se torna eficaz. Eu acho assim, que as vantagens são todas possíveis que a gente consegue acompanhar esse aluno durante o período maior que é o tempo integral, como também na parte do desenvolvimento dele dentro das dimensões.
Desvantagem da educação integral	Não citou	-----
Embasamento teórico para a educação integral na escola	Tem como norte a proposta pedagógica da SEMED que é sociointeracionista Existe um GT que dá suporte teórico à escola Espelha-se nos fundamentos da Escola da Ponte. Promove a formação teórica da equipe, no espaço da escola	Bom a gente permanece com o sociointeracionismo de Vygotsky, né. Inclusive, a nossa proposta pedagógica é organizada pelo grupo de trabalho, que a organizou, né, e é a que a gente tá conseguindo seguir, né. O grupo de trabalho é da secretaria de educação em que nós temos pessoas da escola que atuam, né, na organização dessa proposta então a gente permanece com o mesmo teórico Vygotsky. A gente tem outros teóricos também, né. A gente está voltada para a Escola da Ponte onde a gente busca um pouco dessas leituras, dessa formação. A gente já fez algumas formações online, juntamente com os professores. É ... não sei se a gestora colocou para você sobre o nosso almoço pedagógico, sempre a gente faz um teórico, uma leitura para direcionar um pouco nosso trabalho de alguém que já é um estudioso da área, tem Rubens Alves, tem outros.
Participação dos pais na educação integral	Os pais, as famílias, toda a comunidade apoia as ações da escola, pela educação integral	Não existe educação integral sem os pais, né, sem a família, sem esse apoio, né. Tem que haver a confiança. A

	Implica no acompanhamento dos pais no processo de aprendizagem de seus filhos A escola fica disponível aos pais, nos fins de semana, que cuidam e protegem.	primeira coisa, eu deixo meu filho de certa forma, um período maior também, né. (...) E aí tem a questão do retorno, né. O retorno na questão alimentar, na questão social, na questão da educação mesmo, da parte cognitiva da aprendizagem. Então, esses pais eles têm que estar envolvidos no processo tem que estar a par de tudo que está acontecendo tem que buscar também ajudar a escola buscar soluções para os problemas da escola e a gente tá conseguindo trabalhar isso. A escola ela fica aberta final de semana, a comunidade que cuida da escola. A gente tem a nossa quadra aqui, que tem várias atividades aqui. Na verdade, não é um projeto da escola. É uma parceria com a comunidade mesmo, com os pais e, dessa forma, a gente diminui a questão dos roubos, da depredação do patrimônio. (...). Na festa das mães eles oferecem os brindes para as mães; dia dos pais... também nessas atividades que a gente tem na escola a gente tem sempre o apoio dessa comunidade desses pais dessa família.
Planificação	Tem como pressuposto não ater o currículo comum e o currículo diversificado a horários específicos Os alunos conhecem os espaços e transitam livremente pela escola, participando das aulas e oficinas nos horários estabelecidos.	Só que a gente não tem horário separado horário de oficina horário de currículo comum não eles estão todos envolvidos, né. Os professores usam uma grade curricular que é organizada pela equipe gestora tá e eles seguem esses horários. Inclusive os alunos eles sabem para onde eles vão. Eles seguem também esse horário das atividades e eles já se direcionam as salas, a gente tem a sala da literatura a sala da Matemática lúdica, o espaço da dança que é fora

		do prédio da escola o espaço do teatro e aí assim por diante eles alunos já vão se direcionando as atividades cada um aluno responsável pelo seu horário, né e ele vai para essa atividade de acordo com a sua turma, né .
	O planeamento é quinzenal	Ele é quinzenal, de acordo com o planeamento da secretaria de educação também. é um dia que não tem aula, né, já está no calendário como um dia , é...organizado pra planejar.
	O professor possui HTP, quando elabora suas atividades de ensino	Fora esse horário a gente tem HTP a hora do trabalho pedagógico algumas vezes quando os alunos estão na educação física por exemplo ou no desporto ou na dança os professores estão corrigindo suas atividades. Mas aquela atividade da rotina entendeu do que o planeamento propriamente dito porque ele já fica pronto lá na pasta, né.
	A panificação é norteadada pela SEMED	E a gente segue os formulários da SEMED tudo igual até porque a gente faz parte da SEMED apesar da gente ter uma metodologia diferente e uma prática também bem diferente da prática das outras escolas a gente segue a parte burocrática da secretaria de educação.
	Há interação na planificação de trabalho entre pedagoga e coordenadora	E aqui... quanto ao nosso trabalho junto com os professores é no dia a dia durante esses htps, né, os professores sentam com a gente, nós somos duas pedagogas, né, a gente trabalhava uma no matutino a outra no vespertino, né. Com o tempo...quando a escola se transformou em integral nós ficamos as duas. Eu fico o dia inteiro e a outra é coordenadora do telecentro no horário da tarde, que é a professora Enéia. Mas a gente troca muito esse

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

		trabalho, esse conhecimento, isso ajuda muito.
Garantia de aprendizagem na educação integral	Implica em visita à sala de aula para acompanhamento da rotina diária Realiza oficinas de aprendizagem priorizando a leitura Parte do pressuposto de que todas as oficinas priorizem a leitura e a matemática básica O tempo integral favorece ampliar as situações de aprendizagem	É garantido através da nossa rotina diária, né, que é uma rotina bastante intensa, onde o centro de todo esse processo é o aluno. Então, existe um acompanhamento sequência do trabalho também não como forma de supervisão, mas a gente tá sempre na sala de aula, acompanhando os alunos. Esses alunos... A gente tem as oficinas de aprendizagem que são para aqueles alunos que não estão conseguindo alcançar a parte da leitura. A leitura é a base de tudo. Então, quando a gente reúne os professores, né, para falar sobre educação integral, sobre a parte cognitiva, vamos falar sendo o direcionamento da parte cognitiva que é a aprendizagem que o aluno... O direito de aprendizagem que esse aluno deve receber, a gente coloca que todas as oficinas tem que estar voltada pra esse básico, que é leitura de alfabetização e matemática. Então, a gente não só conseguiu aumentar o tempo desse aluno na escola, mas também aumentar as situações de aprendizagem que acontecem dentro da escola. E isso é muito importante. Então, a cada vez que o aluno troca de uma experiência pra outra não foge do objetivo final que é a questão da leitura, né, a professora de matemática ela trabalha a leitura a professora.
Estratégia implementada	Existe uma sala específica para cada turma com rodízio diário dos alunos nas salas, conforme o currículo estabelecido.	Bom a gente organiza as turmas né, na verdade cada turma: primeiro ano e segundo ano tem suas turmas né, onde eles são

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	Implica no rodízio de alunos, mas não de professores. Cada espaço é específico para as oficinas propostas Apresenta a diversidade de espaços de aprendizagem para a educação integral	recebidos no início da manhã. Mas, no decorrer do dia, as crianças mudam de sala. O professor ele permanece, mas as crianças mudam. E cada sala além de ser a sala do primeiro ano, por exemplo, dando exemplo do primeiro ano lá é a sala do primeiro ano A, mas também a sala de Literatura. E a professora de literatura é a professora do primeiro ano. Então, os professores são oficineiros também. Então, essa é uma das coisas boas da educação integral, que a gente não trabalha com oficineiros de fora, são os próprios educadores que são os oficineiros. Então, organizamos dessa forma os espaços, todos os espaços da escola são utilizados.(...) Tem um chapéu de palha lá atrás, onde tem as aulas de teatro onde a gente faz as assembleias é um espaço muito bom onde funciona a nossa horta também nossa horta e automaticamente a nossa oficina de iniciação científica a maioria das nossas aulas são lá a outra não fica na sala de aula lá está sendo organizado também o laboratório de ciências tem lá que era do Mais Educação e agora espaço para o laboratório de ciências nós temos uma quadra bem espaçosa a onde acontece a educação física desporto e assim tem a biblioteca tem um Telecentro quando a gente vai trabalhar com as mídias com a robótica a gente tem os espaços aqui na frente com mesinha onde os professores utilizam também então é todo espaço é espaço de educação dentro da escola.
--	--	---

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	Os espaços de aprendizagem ultrapassam o território da escola As atividades desenvolvidas são compartilhadas nas redes sociais	E quando a gente sai, também a maioria dos projetos de professores de mão leva os alunos para todo território da aprendizagem com eles como ano passado. Eles foram para o centro da cidade conhecer Centro Histórico Teatro Amazonas né. Você pode acompanhar no face book da escola lá nós temos várias atividades utilizando a cidade Educadora os espaços que a cidade tem para educar.
Registro do Desenvolvimento	Utiliza ficha de acompanhamento cognitivo, designada pela SEMED, com o alunos do Bloco Pedagógico (1º, 2º e 3º Anos). O currículo diversificado é conferido pela auto avaliação do aluno O aluno incluso participa do formulário de auto avaliação	Bom a gente utiliza todo recurso avaliativo da SEMED. No primeiro ano existe uma ficha de acompanhamento da parte cognitiva das crianças que é um passo-a-passo de todas as sessões de situações que acontecem com as turmas do bloco primeiro segundo terceiro ano bloco pedagógico. Quanto a parte diversificada do currículo os professores fazem auto avaliação. A gente organizou junto com eles esse trabalho, onde o aluno avalia todas as ações e atitudes dele dentro da escola e ali ele faz um acompanhamento, desde o comportamento dele com o colega, o comportamento dele com a turma dele. Como a gente trabalha mesas, cada grupo de aluno tem seu grupo de trabalho também nas suas mesinhas, né. Um tem que ajudar o outro por isso a nossa a questão da inclusão funciona muito bem porque na mesa a gente coloca bem mais claro os níveis de aprendizagem para que essas crianças possam essa troca de experiência e essa ajuda, esse acolhimento está indo buscar soluções para resolver o problema logicamente com ajuda do

	Trabalha a pedagogia de projetos, acompanhando as atividades nas salas e avaliando nos dias de culminância das oficinas.	professor. O professor vai administrando essas situações, para que esse aluno aprenda também e consiga alcançar o objetivo dele. Então, nosso formulário de autoavaliação, ele é o único e ele é igual para todas as turmas e ele é trabalhado nas oficinas. Assim como todas as outras oficinas a gente trabalha com a pedagogia de projetos nas oficinas então a gente não tem um currículo fixo né da proposta pedagógica de conteúdo cada professor utiliza o seu projeto né que é por onde a gente consegue acompanhar esse trabalho dos professores e as crianças é aonde a gente consegue acompanhar esse trabalho dos professores e as culminâncias é um dia a gente percebe se está dando certo. , mas lógico que no decorrer entre as culminâncias tem esse acompanhamento na sala de aula.
Avaliação	A avaliação se processa de forma contínua, com os alunos realizando autoavaliação Priorizava as avaliações externas, a exemplo do IDEB. Lista novas formas de avaliação para a prática da educação integral	Bom né como eu já falei antes a nossa avaliação ela continua, né. A autoavaliação é o que direcionam o trabalho dos professores na sala de aula. Então, no começo, como a gente disse, isso aí era um tema de muitas discussões. Como avaliar, como fazer. A gente tava acostumada com prova, com semana de provas. Mas as nossas práticas eram tradicionais, né. E a gente trabalhava muito com o IDEB, com as avaliações externas, a questão da leitura mesmo, era o carro-chefe da escola, a questão da aprendizagem cognitiva das crianças é ... sempre foi muito forte. Então já existe esse trabalho de acompanhamento.

	Prioriza o trabalho colaborativo, de ajuda mútua e em equipe Realiza assembleia de alunos para avaliação oral, em que alguns se destacam pela oralidade	Então, a gente tem estudado bastante sobre novos instrumentos de avaliação, né. Inclusive, a gente tem, eu e a outra pedagoga, nós, a gente organizou uma lista de situações de avaliação que a gente pode usar não indo para o tradicional como as rodas, os trabalhos em equipes, a pesquisa, se for a pesquisa na sala de informática, esse trabalho mais diversificado, mas voltado para o... assim... mas voltado para a equipe, para o grupo e não só para questão individual. Lógico que é importante também, né, a aprendizagem individual. Mas, assim, levanta para a questão da empatia, de um aluno tá ali trocando experiência com os outros, né, se colocando no lugar daquele que não aprende, que precisa aprender, que precisa alcançar os objetivos. Então, um fator relativo que eu posso citar, a gente tem diversos exemplos de alunos que tinha dificuldade e que depois com esse trabalho todo, com essa mudança, passaram a falar melhor, a questão da oralidade, né. Nas assembleias, inclusive na última, eu tinha uma criança que tinha um problema tão grave na sala. Tá até fazendo acompanhamento com fonoaudiólogo, que ela quase não parava, não falava na sala de aula. E na última Assembleia ela pegou o microfone para falar, né. Eu disse, veja só o desenvolvimento (...) é ... a palavra fugiu agora, a situação dela ter ido lá, pegar o microfone, falar, mesmo sabendo que ela não ia ser compreendida, mas ela foi lá, ela deu o recado dela. Ficou todo mundo assim,
--	---	--

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

		assustado, né. Mas assim... e outras situações a gente vê esse desenvolvimento das crianças.
Habilidades e competências desenvolvidas na educação integral	Destaca a expressiva interação dos alunos nas atividades de comunicação e expressão Destaca a participação do aluno no processo de aprendizagem como um marco principal da educação integral	Sim, demais, eles são outros alunos, principalmente nas aulas de teatro, as apresentações deles são maravilhosas, na dança, entendeu? E nas atividades mesmo de sala de aula, quando é preciso falar, quando é preciso acreditar, né. Coisa que a gente não via antes nas crianças, a gente ver hoje. A gente tem uma tendência para participar, não só ser um participante, mas eles ajudam a criar, eles ajudam a desenvolver. Acho que isso é o marco principal da educação integral, se ela não está fazendo parte do processo de ensino-aprendizagem dele. Eles fazem parte realmente.
Dificuldades sentidas	O professor é o principal incentivador da aprendizagem A escola necessita de apoio da Secretaria com recursos para a realização de atividades externas	Bom, as dificuldades elas existem, né. Elas estão sempre caminhando junto com o trabalho. Eu acho que a principal dificuldade hoje que a gente tem é a questão do trabalho mesmo, de envolver a equipe toda nesse processo que, na verdade, quem é que faz acontecer é o professor na sala de aula. Então é um trabalho de motivação continua. Na situação atual que a gente vive, né. Eu vejo assim, os professores sentem muita falta da secretaria de educação apoiando certas atividades, né. Se a gente precisa sair da escola, a gente tem que se virar, a gente tem que conseguir. Então, a educação integral precisa desses recursos, a gente precisa tá saindo da escola, tá apresentando coisas diferentes, né. Então, a

	A falta de incentivo financeiro e valorização profissional ao professor da educação integral Parte do pressuposto que o professor se torna o cuidador do aluno da educação integral Implica em mudanças incentivadoras do trabalho docente, advindas da SEMED.	gente precisa de recurso e recurso é pouco para esse trabalho, para a grandiosidade desse trabalho. Então, eu acho que a nossa dificuldade principal em relação a isso é recurso financeiro a motivar esse professor, né. Porque os professores, né, eu vejo assim, eu já trabalhei em várias escolas da SEMED. Trabalhei só em uma onde estou até hoje. Mas assim, eu vejo assim, uma equipe muito comprometida. Eles são muito competentes no que eles fazem, mas às vezes, a gente tem esse embate nessa falta de recurso, da falta mesmo de suporte e valorização profissional também. A diretora até falou que a gente tinha que ter alguma coisa que motivasse educação integral né Assim como tem quem trabalha fora da cidade e recebe o valor, né, o valor financeiro mesmo, né. Eu acho que a gente precisava dessa motivação, entendeu. (...) Porque faz parte da educação integral trabalhar a hora do almoço com as crianças, a questão da higiene, de escovar os dentes, de tá acompanhando se aquela criança está se alimentando bem. Porque depois um pai vem na escola para saber o que tá acontecendo. Então, tem diversas situações em que o professor está lá, dando todo apoio, todo suporte. Então, não tem essa troca, né. Então eu acredito, em minha opinião, né, que existem várias coisas que precisam ser modificadas. Mas, de cima para baixo. Dentro da escola a gente tá conseguindo alcançar os
--	---	--

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

		nossos objetivos, com toda dificuldade, né. Mas eu acho que tinha que ter esse lado dessa questão do outro lado, já que a gente é uma escola pública, né, a gente tem que buscar mesmo através da secretaria.
--	--	---

2.11 Análise de entrevista: Coordenador C1 – Escola Privada Y

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES
Ação da Coordenação na Educação Integral	Atua como serviço de orientação educacional Implica em atendimento de orientação educacional, psicológico e religioso. Atendimento individualizado ou em grupo	Eu sou coordenadora do serviço de orientação educacional. Então, as minhas sessões são todas voltadas às questões comportamentais. Comportamentais associadas a rendimento escolar, a questão familiar. Eu tenho uma psicóloga que vê a questão comportamental e tenho a pessoa do capelão. Então, a medida que a gente vê a necessidade, a psicóloga atua, como também o capelão escolar.
Cronograma de atendimento	Disponibilidade para atendimento diário. Agenda os atendimentos diários A cada bimestre é feita a semana de atendimento aos	Nós estamos aqui a disposição dos pais em qualquer momento. À medida que eles sentem necessidade de vir a escola, como também a medida que o professor sinaliza a necessidade do contato com a família. Porque muitas vezes os pais precisam ter contato com os professores, então a gente adéqua a agenda dos professores, pra que ele possa estar presente naquele momento do atendimento quando se fizer necessário, né Então a escola ela é composta de quatro avaliações no bimestre: assim que é cumprido no

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	pais, para apresentar o rendimento escolar.	nosso calendário o término do segundo bloco de avaliação, a gente já abre uma semana de atendimento aos pais. As notas são lançadas no sistema online, então os pais podem ir visualizando. Então na medida em que sinaliza lá um baixo rendimento, o pai, naquele período determinado, o pai entra em contato com a escola pra agendar esse atendimento, pra tratar sobre rendimento escolar especificamente. Então é feito a cada bimestre, tirado uma semana para esse atendimento específico sobre rendimento escolar.
Vantagens da Educação Integral	Visa a formação global	A vantagem é que você trabalha realmente de uma forma global. Como a escola não trabalha só a questão do cognitivo, mas o social, o espiritual, quer dizer, você consegue desenvolver, tem esse todo, que a gente não vise a educação só apenas como conhecimento, mas um todo, a formação realmente do indivíduo.
Desvantagens da Educação Integral	Atribuição da responsabilidade dos pais para a escola	A família, muitas vezes, não tem aquela participação tão efetiva, achando que, pelo fato de permanecer (o aluno) na escola bastante tempo é de nossa responsabilidade todas as questões, inclusive que seriam familiares.
Seleção para o ingresso do aluno na Educação Integral	Realiza período de seleção Prioriza as disciplinas, português e matemática	Nós abrimos o período que nós chamamos de - mais ou menos - seleção. De que forma essa seleção acontece. Existe o agendamento dos testes. A gente faz um teste diagnóstico de português e matemática, cujo objetivo desse teste é saber como é que está o desempenho do

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	Prepara o aluno para ser recebido na educação integral Realiza entrevistas separadas com os alunos e com os pais, priorizando as respostas dos alunos	aluno até o ingresso na nossa escola. Então a medida que ele termina o teste a gente observa qual foi o grau de dificuldade, quanto tempo ele demorou pra realizar aquela avaliação, pra que depois a gente possa na entrevista com os pais pontuar as dificuldades que nós observamos e já dar as orientações aos pais. O aluno não só faz, digamos assim, esse teste, mas tem o momento da entrevista com o aluno onde, muitas das informações a gente busca juntamente com o aluno. Então, a gente faz toda uma entrevista com os alunos e depois a gente tem o momento da entrevista com os pais. A entrevista com os pais eles assinam, eles preenchem uma ficha individual do aluno, então no momento então no momento a gente não olha essa ficha individual, que é pra, de alguma forma, não interferir na entrevista com o aluno. Então a nossa prioridade é o momento do aluno.
Turmas e número de alunos na educação integral	Implica que todos os alunos permaneçam em tempo integral Esta escola oferece oficinas e cinco idiomas na área diversificada	Nós não temos a opção do meio período. Nós temos 385 alunos. Todos participam. Nós funcionamos de 1º ao 5º ano. Todas as atividades do núcleo comum e da área diversificada aqui dentro, por exemplo, de artes, entra pintura, cerâmica, música. Dentro do que nós chamamos oficina, então, abre-se um leque pra origami, pra dança, pra computação. Temos a disciplina, também de práticas agrícolas, temos cinco idiomas língua

[illegible]

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

		professores acompanham, então você já tem como ter esse feedback. (...) no momento da realização da atividade você já consegue perceber aqueles alunos que assimilaram de imediato, aqueles alunos que precisam de uma explicação a mais e aqueles que precisam de um acompanhamento mais individualizado.
O acompanhamento da aprendizagem pela coordenação de ensino	Implica em acompanhamento diário	Fazendo realmente um acompanhamento diário. Então o professor sempre ele está nos sinalizando, na medida em que ele observar que o aluno está tendo um desenvolvimento um desempenho satisfatório ou dentro do esperado ele de imediato nos comunica, pra que a gente possa averiguar e ele continua acompanhando. Então à medida que os pais acompanham, que percebem que o aluno chegou a casa relatando que tava com dificuldade, (...) Então o pai registra lá a necessidade, então eu já sinalizo pro professor (...) que ele pode ter esse tempo com o aluno, ele chama o aluno, ele vai ministrar o conteúdo novamente, fazer as explicações e sanar... Tirar todas as dúvidas do aluno em relação ao conteúdo.
As estratégias de organização do espaço par a EI	Define o espaço apropriado para cada aula ou atividade da EI	Os espaços são disponibilizados de acordo com a atividade, né. Educação física a escola possui duas quadras de esporte, natação a escola possui é piscina, nós temos o laboratório de ciências, nos temos laboratório de informática. Este ano nós conseguimos a sala de dança, com espelhos, com barra, com piso realmente apropriado. É, pra fazer as

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	Prioriza espaço próprio para as aulas de cerâmica Implica na boa estruturação dos espaços, para cada uma das atividades.	aulas de agricultura, nós temos um espaço destinado aonde os alunos vão realmente pra semear, pra plantar, pra cultivar. Nós temos aula de cerâmica, nós temos também um espaço próprio onde existe um forno onde faz a queima das peças de cerâmica pra não quebrar né, pra que a criança no final do bimestre possa levar pra casa a produção do seu trabalho durante o bimestre. Nós temos judô, então tem o tatame de judô. Então, nós temos de acordo com cada disciplina, com cada atividade nós realmente temos um espaço apropriado. Nós temos uma biblioteca, nós temos um auditório.
Os instrumentos de Registro	Prioriza a agenda como instrumento de registro e de comunicação entre a escola e os pais Utiliza ficha avaliativa dos aspectos cognitivos e comportamentais Protocola o atendimento aos pais	A nossa agenda, como nós costumamos dizer, ela é o nosso principal meio de comunicação. Nada melhor do que ter registro. Isso a gente trabalha muito bem como os nossos professores, no sentido de orientar a não fazer atendimento aos pais pelos corredores, no estacionamento da escola, no portão. Porque, enquanto equipe técnica, a gente precisar ter o conhecimento de um todo. Então nós temos também uma ficha de relatório, que nós chamamos de avaliação cognitiva e comportamental do aluno. Então, a medida que o professor sinaliza alguma situação que requer o atendimento aos pais, nós disponibilizamos essa ficha para que o professor faça os registros, um pequeno

	Registra em fichas informativas as atividades e materiais solicitados para as aulas Considera que os registros auxiliam no acompanhamento dos alunos	relatório de como está a aprendizagem do aluno, como o aluno tá na questão comportamental, né, pra que a gente possa, a partir daí, avaliar a necessidade da convocação dos pais à escola. Esse é um dos instrumentos. Nós também temos outras fichas de, onde nós informamos quando o aluno está com uma atividade atrasada, quando o aluno deixou de trazer pra escola algum material, então o serviço de orientação ele é riquíssimo em relação a ficha. Nós dizemos assim que, o setor que depois da supervisão mais trabalha, realmente, com papel, porque isso é muito importante. Então nós temos também um caderno onde a gente registra as ocorrências, né, sejam elas de orientação ao aluno. Então sempre a gente tem essa preocupação de, realmente registrar, de transformar isso em documentos. Até porque a partir daí a gente consegue acompanhar o aluno, qual o desenvolvimento, que melhora ocorreu, se realmente surtiu efeito as ações que a escola fez ou não. Se realmente precisa uma intervenção da família, se realmente a escola precisa fazer intervenção com o aluno e com a família.
A avaliação de alunos	O processo avaliativo é diário Implica na avaliação quantitativa e qualitativa	Bem, a avaliação da aprendizagem do aluno ela é feita diariamente, porque nós acreditamos realmente nisso, não só aquele conhecimento de conteúdos, mas o que, aquilo que o aluno vai a cada dia conseguindo superar. Tanto que a nossa avaliação é tanto quantitativa, quanto qualitativa. Então o professor

	Valoriza o aluno que superou alguma dificuldade de aprendizagem A avaliação é, também, subjetiva e global.	tem o bimestre todo pra avaliar a participação do aluno, a assiduidade do aluno, o comportamento do aluno, a responsabilidade do aluno. Então essa avaliação qualitativa ela é realmente fechada (...). Então a gente deixa bem claro aos professores: quadro de revelação não é aquele aluno nota dez, que a gente sabe que realmente tem um potencial, que sempre tira boas notas, não. Mas a gente trabalha o quadro de revelação como motivador. Aquele aluno que, por exemplo, em algum momento apresentou uma certa dificuldade numa disciplina e que no decorrer do bimestre ele conseguiu superar. Então o nosso quadro de revelação é sempre nesse sentido, não dos melhores alunos, mas aquele aluno que realmente a gente precisa motivar e reconhecer o esforço e o empenho dele. As habilidades, como eu falei, não só a questão, pra escola não é importante só a questão cognitiva, mas é importante o todo, a convivência com o outro, o respeito, a escola trabalha os valores Então se trabalha muito nesse sentido né, como se eu for pegar como exemplo, cerâmica, não é aquele aluno que faz a obra de arte mais bonita que tem, mas o que tem por trás do ensino da cerâmica: você está ali manuseando, trabalhando a questão da atenção, trabalhando com o compartilhar com o outro, com o respeitar, trabalhar com as diferenças, trabalhar com a questão da criatividade do aluno, então a escola visa muito isso.
--	--	--

2.12 Análise de entrevista: Coordenador C2 – Municipal X

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES
Ação da Coordenação na educação integral	Implica assistência ao trabalho do professor Implica cooperação com o trabalho pedagógico Tem como pressuposto que o aluno aprenda com qualidade Prioriza a aprendizagem do aluno em letramento e matemática	O atendimento individualizado com os mediadores, com os facilitadores O levantamento das crianças que serão atendidos no programa Nós estamos trabalhando as crianças do 5º ano haja que este ano será a prova Brasil. Estamos focando principalmente em letramento e matemática. Nós trabalhamos português e matemática, a parte de dança e esporte, aonde nós temos o balé e o judô.
Cronograma de atendimento	Define período e horário de atendimento Define horário para o almoço dos alunos O atendimento ocorre no contra turno do ensino regular.	De segunda a quarta feira, todas as crianças do 5º ano, eles vêm no horário de 8 horas até as 11horas Ficam pro almoço, que, já serão a tarde, eles já ficam pro turno da tarde, o contra turno. Eles já ficam pra esse contra turno pras atividades de português e matemática.
Vantagens da educação integral	Permite visualizar resultados de rendimento satisfatório Gera resultados positivos na avaliação externa ADE	A nossa maior vantagem é que, as crianças que tem dificuldade, a gente já conseguiu, mesmo estando ainda em julho, nós começamos em abril, nós já temos assim avanços. E na prova da ADE que é uma prova que a secretaria faz duas vezes no ano, a turma de 5º ano ela conseguiu assim, se sair muito bem. Nós temos crianças da leitura, que eu até esqueci de

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	Prioriza o domínio das habilidades da leitura e da escrita	citar mas nós temos turmas só de leitura das 5ª e 6ª feira.
Desvantagens da educação integral	Não citou desvantagens	Não citou desvantagens
Seleção para o ingresso do aluno na educação integral	Prioriza o aluno do 5º Ano e alunos com dificuldade de leitura	Então assim, as crianças elas são selecionadas, esse ano foi diferente, nós selecionamos obrigatoriamente os alunos do 5º ano, aí nós abrimos espaço para as crianças do 4º ano que ainda tem dificuldade de leitura.
Turmas e número de alunos na educação integral	Limita o número de alunos participantes da educação integral em detrimento do espaço físico Existe uma sala específica para a educação integral	Nós temos 6 turmas, nós temos 120 crianças inscritas no projeto. A nossa escola, ela é uma escola pequena e não tem como abranger mais crianças, entendeu, porque nós temos 7 salas de aula, 6 salas de aula funcionando Nós tivemos que fechar uma turma pra abrir só a sala pra atender os alunos do Mais Educação.
A coordenação no âmbito da planificação	É diária A planificação da educação integral é realizada junto com o ensino regular Atende a proposta da Secretaria de Educação SEMED	Bom, a nossa planificação, o nosso planejamento diário ele feito junto com o planejamento dos professores (é..é.) O planejamento que as professoras fazem é repassado para os nossos mediadores e facilitadores e em cima desse plano, dessa planificação como se fala, é que nós fazemos o nosso também. Nós trabalhamos em cima da proposta da secretaria.
Ações frequentes de ajuda ao professor	A coordenação é mediadora do trabalho do professor acadêmico	Essa ação perpassa muito pela dificuldade, porque nem todos são professores formados, nós somos professores ainda

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	Acompanha e a planificação, orientando sobre o conteúdo Media as ações entre professor e aluno	acadêmicos, então eles ainda têm certas dificuldades. Então, a minha mediação é quanto a questão do plano, é quanto a questão do conteúdo. é quanto à questão quando eu tenho que fazer a mediação do professor acadêmico com o aluno, porque como a experiência ainda não tem aí nesse momento que eu interfiro com a minha experiência, com a minha didática de sala de aula também.
O acompanhamento da aprendizagem pela coordenação de ensino	Monitora a infrequência como fator que dificulta a aprendizagem Compreende o clima, em determinada época do ano, como fator de impedimento da aprendizagem A dificuldade do aluno é mais facilmente percebida pelo professor quando o aluno é assíduo A coordenação é mediadora na percepção da dificuldade do aluno	Quando a criança é frequente, quando a criança não tem muitas faltas, é mais fácil de a gente perceber. Porque, aqui na nossa região tem um período que as crianças faltam muito, por causa do clima, então como o clima é quente e úmido, tem a tendência as crianças em um período, de faltarem, porque eles adoecem muito. Da questão da virose. Mas cáí, Quando a criança tá assíduo mesmo é fácil de a gente perceber a dificuldade que a criança apresenta. E o professor de sala de aula ele é assim importante nesse momento, porque ele aponta diretamente aquela criança que realmente precisa ser atendido, aí nós vamos a partir daí, só fazer essa mediação, essa observação pra ver em que ponto a criança tá, ou não, com certa dificuldade.
As estratégias de organização do espaço para a educação integral	Define os espaços para aulas de educação integral	- O espaço disponibilizado é uma sala específica para o programa, onde nós fizemos a divisão e nessa sala nós atendemos duas turmas; é

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	Faz uso de todo espaço disponível na escola	disponibilizado o espaço também da quadra poliesportiva da escola, é disponibilizada também a sala de leitura e o nosso laboratório de informática. Como a escola é uma escola muito pequena, nós aproveitamos todos os espaços possíveis que pudessem atender os nossos alunos.
Os instrumentos de registro	Aplica uma prova para percepção do desempenho do aluno	Hoje nós temos uma prova né, aonde mede, nós tentamos medir essa capacidade que a criança tem. Essa prova serve como uma avaliação. Tanto é que semana passada eles fizeram a prova e foi assim, eles se saíram muito bem nessa prova. Então, nós temos todo esse registro aqui na escola.
A avaliação dos alunos	Prioriza a verificação da habilidade de leitura Utiliza texto como instrumento de verificação da leitura	A partir do momento quando a criança chega que, o professor faz a leitura e aquela criança ela ainda não está com essas habilidades pra leitura desenvolvida, nós fazemos essa avaliação Através de leitura mesmo, faz com que ele faça a leitura de um texto e, a partir daí, a leitura e a escrita ela serve como um norte.

2.13 Análise de entrevista: Coordenador C3 – Escola Municipal W

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES
Ação da coordenação na educação integral	Implica em orientação ao professor sobre as atividades desenvolvidas no Telecentro	Nós trabalhamos, é... Diretamente com os professores, né, de acordo com as atividades que eles realizam, pra trazer pro telecentro, sempre é o convencimento, né. Até o ano passado o telecentro funcionava de outra forma, esse ano nós estamos fazendo diferente, trazendo os professores pro telecentro,

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	Favorece maior aproximação dos alunos e melhor conhecimento sobre os mesmos Acompanha os alunos na hora do repouso	escolhendo as atividades com eles e, junto com eles, aplicando com os professores. Como a escola é integral e a gente fica aqui a 40 horas, né... durante... tô fazendo as contas agora... 8 horas por dia, aí a gente acaba se inteirando, conhecendo as crianças. E eu também fico, eu faço as 8 horas corrida, não tenho intervalo de almoço, então eu subo, eu fico com turma na hora do descanso, e saio às 15 horas, então a gente acaba conhecendo mais as crianças e ajudando, né, nesse processo, de várias formas. Não só com o telecentro, mas em outras atividades também.
Cronograma de atendimento	Atende as turmas uma vez por semana, em horário fixo, priorizando as aulas de matemática e ciências.	Temos, sim, um horário fixo de atendimento pra todas as turmas. Cada turma passa, uma vez por semana uma hora de atividade no telecentro, como professor. Geralmente o tempo é de matemática ou ciências que, como ele já tem iniciação científica e matemática lúdica, então, nós optamos pra ser... a gente deixa livre, se ele quiser fazer outra disciplina de atividade lá dentro, mas a prioridade seria matemática e ciências, não é?
Vantagens da educação integral	Tem como princípio que o aluno desenvolva as dimensões física, social, cultural, emocional e intelectual. Prioriza o desenvolvimento do aluno de forma integral	Sim, a vantagem é que nós vamos trabalhar o sujeito de forma integral, né, ou tentar trabalhar. Desde 2006 que esses são nossos princípios, dimensão física, a social, cultural, emocional e a intelectual. Então, trabalhando, né, nessa perspectiva, eu vejo as vantagens, sim, de formar esse sujeito num todo, né, assim, de uma forma diferente.

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	Destaca-se pela oferta de currículo diferenciado	Então eles vão ter o telecentro, eles vão ter as oficinas, eles têm a língua inglesa, né, eles têm outras atividades que eles não teriam dentro de uma escola regular.
Desvantagens da educação integral	A alimentação, nem sempre satisfaz os alunos. A falta de autonomia sobre a aquisição dos gêneros alimentícios para os alunos	As dificuldades nós vamos ter aqui, a questão da alimentação, né. Tem comida todos os dias, mas assim, precisaria... Eles reclamam muito. No dia do peixe eles sofrem... Eles sofrem... Porque nem todos gostam de comer peixe, né. A secretaria tem nos ajudado, tem tentado, mas falta um pouco né? A alimentação é provida pela secretaria.
Seleção para o ingresso do aluno na educação integral	Atendeu em 2016 (ano de implementação da educação integral) o critério de manter os alunos da própria escola O ingresso ocorre por meio de processo seletivo. Os alunos de 1º ano, não foram selecionados, por serem oriundos de CMEI	E a seleção, o primeiro ano de 2016 foi com os alunos que já estavam matriculados mesmo (...). A partir do ano de 2017, foi ano passado, o critério de seleção passaria esse ano, ao processo seletivo que aberto à comunidade, onde não tem prova escrita, não tem nada. É, as pessoas vêm com comprovante de residência, comprovante de renda, a preferência é que seja daqui, né, desse entorno da escola e, é aberto, as pessoas vem, se candidatam, depois sai o resultado final, de acordo com o número de vagas, né, que sai o edital do processo seletivo e aí já vem destinados do 2º, 3º, 4º e 5º ano. Esse ano não teve seleção pro primeiro ano porque eles (os alunos) já vieram dali, né, do CMEI.
Turmas e número de alunos na educação integral	Atende nove turmas do ensino fundamental de 1º ao 5º ano.	Hoje, se não me falhe a memória são 227 alunos, né, matriculados.

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	Atende uma clientela de 227 alunos, sendo distribuídos, em média, 30 por turma.	São 227 alunos hoje, né, é são 9 turmas, então a média, pela proposta é que, no máximo sejam 30 crianças por sala de aula, né, que são nove turmas. Hoje nós temos 227, são nove turmas, duas de primeiro ano, uma de segundo, duas de terceiro e duas de quarto e duas de quinto ano.
A coordenação no âmbito da planificação	Acompanha a educação integral desde a implementação A planificação é realizada mensalmente, em formulários designados pela SEMED. A escola planifica quinzenalmente, utilizando roteiros de estudo.	No ano de 2016 nós fomos convidados pela secretaria municipal de educação a fazer parte a tornar a escola em educação integral, na questão do tempo e na questão da oferta do ensino, né, a diferença do ensino. Então, a gente segue a data estipulada pela secretaria municipal de educação, que a cada trinta dias letivos, a gente para e senta com os professores e faz o planejamento. Tem o formulário da secretaria. E nós adaptamos, os alunos do 3º, 4º e 5º anos trabalham com os roteiros. Não é o plano... Não é o planejamento normal de sala de aula. Só por disciplina, a partir dos 3ºs, são os roteiros de estudo que são a cada quinze dias. Então quando o professor para, uma vez a cada 15 dias letivos, ele já tem que preparar dos roteiros, né. Cada roteiro são quinze dias, de acordo com os conteúdos do bimestre.
Ações frequentes de ajuda ao professor	Acompanha a planificação dos professores, tanto no formulário, quanto no roteiro.	Essas são as ações mais frequentes para ajudar o professor na educação integral. Bom eu tento das duas formas: como coordenadora de Telecentro e como pedagoga, né? Porque está tudo meio que embaralhado, misturado, mas como educação integral é trabalhar esse todo.

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	A coordenação põe-se disponível e é dinâmica, atendendo as necessidades da escola	Então... A gente tenta ajudar da forma que consegue, acompanhando o plano, o roteiro. Eu tô lá no Telecentro, aí acontece um problema noutra sala, a Amanda não tá aqui, eu vou lá, ou eu tô na sala, tenho que ir pro Telecentro, então fica assim, bem dinâmico.
O acompanhamento da aprendizagem pela coordenação de ensino	Baseia-se na filosofia da escola da ponte, que trabalha com roteiros e oficinas. O ensino transita entre a proposta da SEMED e a proposta específica da escola Tem como pressuposto a reconstrução física das salas de aula, nos moldes da Escola da Ponte.	Bom, nós temos a nossa proposta, né, de acordo com a proposta da secretaria municipal de educação e a proposta de educação integral, porque a gente fica assim, né. Aqui se não seguir a nossa escola integral, baseada na filosofia da escola da ponte. (De trabalhar com roteiros, de trabalhar com as nossas oficinas). Só que somos regidos aí pela secretaria municipal de educação, que a proposta da SEMED é, que seria trabalhar os conteúdos. Nós ainda estamos, né, com as classes seriadas. Nós temos uma proposta, veio um engenheiro aí da secretaria pra fazer o salão, né, lá em cima, pra os alunos do 4º e 5º ano. Porque na escola da ponte, eles não são separados por turmas, eles são separados por níveis, por níveis de ensino. Então nós ainda não atingimos, a gente tá esperando aí, virem quebrar, aí vai ser um salão, as quatro turmas; duas de quinto e duas de quarto ano e serão as quatro professores, né, de uma sala só.
As estratégias de organização do espaço para a educação integral	Implica em revitalização da horta escolar e melhoria do espaço físico	O que nós fizemos aqui na escola foi que criamos com os alunos de iniciação científica foi a horta. Então já foram feitas várias colheitas de alface, de cheiro verde... Só que, como nós saímos de férias, né, dezembro e janeiro, a horta morreu...

	Recebeu incentivo financeiro por fazer parte do lançamento do livro AGIR TRANSFORMAR Implica em melhoria da infraestrutura e investimento na participação docente em eventos sobre educação integral	Então, ela está sendo refeita. E a questão da infraestrutura também, né. Então, assim, precisamos criar as estratégias, então, mais esse apoio da prefeitura, precisa investimento né, nós tivemos aqui um orçamento aqui, ano passado, que seria AGIR-TRANSFORMAR aluno, que é o lançamento de um livro que a escola fez parte. Então, assim, a infraestrutura da escola tem algumas coisas que precisa melhorar. é mais essa questão da infraestrutura e a formação dos professores existe, os professores têm vontade e correm atrás. O ano passado nós fomos quase todos daqui da escola, né, mas todos por... Por conta própria, então, seria esse apoio.
Os instrumentos de registro	Não os restringe a uma nota, realizando autoavaliação com os alunos.	Tem, tem a ficha de autoavaliação dos alunos, né, os alunos não têm mais aquela semana de prova, eles são avaliados continuamente e, no final do bimestre, como pela secretaria tem que constar três notas, né, os professores vão fazendo os trabalhos, as pesquisas, as atividades em sala e uma das notas é a autoavaliação. Como se fosse uma miniassembleia, né, eles sentam com a professora e, de acordo com aqueles critérios eles dizem mereço dez, mereço sete, seis, cinco, ok. E aí quando a turma discorda de alguma coisa, ou que ele merece mais, ou que ele merece menos, é aberto aos colegas também.
A avaliação dos alunos	A avaliação dos alunos ocorre na participação em assembleias, uma vez por semana	Mas, a gente vê pela postura das crianças, né, principalmente delas em assembleia, que a assembleia acontece uma vez por semana.

	Considera a autoavaliação um processo novo, em que os alunos desenvolvem habilidades de autonomia, protagonismo e empatia. Avalia as habilidades e competências propostas pela BNCC	Bom assim... Mensurar... É complicado né, avaliar da forma integral, porque tudo é um processo novo. E você vê outra postura nessas crianças, né, é o desenvolvimento... no começo, quando eles pegavam o microfone era uma vergonha e não querer falar, hoje, faz fila, lá. Avalio de forma positiva, eu vejo assim, essa questão da autonomia, do protagonismo que é o que a educação integral também vai trabalhar a empatia que é quando eles... Se colocarem no lugar do outro, sentir como o outro, então, a gente tem avaliado de forma positiva. E as habilidades, né, não sei se ela pegou, da BNCC, já vai de encontro a isso aqui. Desde sexta-feira, no dia D, ficou bem claro aí pro grupo, o dia todo que nós trabalhamos que era pra trabalharmos as competências da BNCC, elas já vão ao encontro do que nós já trabalhamos né. Nós até discutimos, nós não vamos sentir tanta dificuldade como outras escolas que ainda não estão acostumadas. Mas ela (a BNCC) casa, né, a questão da educação integral, da escola democrática, elas já vêm ao encontro, essas dez competências aí.
Embasamento teórico na prática da EI	Referenda-se no modelo da Escola da Ponte.	Não é só o sócio interacionismo, aí a gente vai procurar também outros autores, a gente tem bastante material sobre a escola da ponte, né, o professor Pacheco, tem participado do seminário de educação integral, então tem Helena Singer, tem a professora Pilar Lacerda. Então tem várias referências. Esse ano já foi o terceiro seminário de educação integral, mas nós participamos de dois.

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	Arcam com despesas para aprofundar a formação pessoal em educação integral	Então, a gente tem buscado né. Tirando dinheiro do nosso bolso para pagar nossas passagens, hospedagens em busca desse conhecimento, né. Nós não participamos do primeiro seminário, participamos só do segundo e do terceiro, que já ocorreu, foi ano passado em dezembro. Esse ano ainda não tem nada. Esse ano vai ser o quarto. Claro, vai em busca, né.
A relação entre a equipe	A relação da equipe é amistosa e equilibrada, mantendo o foco no aluno	A relação a gente trabalha aqui de forma bem harmoniosa, em equipe, gestor, pedagogo, professores. claro, vai ter uma discordância ou outra, né. porque ninguém, nem todo mundo pensa igual, nem sente igual, nem vive igual, mas, a gente equilibra e tenta assim, colocamos sempre o aluno, né, no centro, o que é melhor pra ele. muito...
Dificuldades sentidas	Necessidade de receber FG ou abono salarial, pela intensidade do trabalho realizado.	Esse investimento (o seminário), por exemplo, nós vamos, mas nós vamos por nossa conta. A secretaria não apoia, não dá passagem, não dá hospedagem, né. Não aumentou o nosso salário, nós trabalhamos em Eu já trabalhei três turnos na vida, dois na SEMED, eu tinha dois concursos e a noite eu dava aula. Hoje eu tô só aqui. E, eu hoje, trabalhando só dois turnos eu me sinto muito mais cansada, porque o pic de trabalho é muito mais intenso de trabalho, a responsabilidade é maior. Hoje essas crianças elas passam 9 horas aqui. Então nós somos responsáveis por essas vidas, não só com a educação dos conteúdos das disciplinas, mas os valores, nós também trabalhamos. Aquele aluno que é complicado, vamos dizer assim, ele não é complicado

		só por quatro horas, ele é nove horas.
--	--	--

2.14 Análise de entrevista: Diretora D1 – Escola Privada Y

Categoria	Subcategorias	Indicadores
Ação gestora na educação integral	Ações individuais burocráticas Trabalha em equipe com o corpo pedagógico e o corpo docente Atende ao currículo legalmente estabelecido Trabalha o currículo diversificado Mantém parceria direta com os pais dos alunos.	Minhas ações individuais são mais da parte burocrática, eu gosto de trabalhar com equipe, equipe pedagógica e equipe de professores Nós trabalhamos na escola por uma educação integrada no núcleo comum, que é a base comum. E na área diversificada nós oferecemos a disciplina de línguas, são três: japonês, inglês e espanhol, agricultura e cerâmica, que entra na área de arte, que foi uma disciplina bem diferenciada (...) nós trabalhamos também as oficinas e principalmente, a última que nós ingressamos como também atividade enriquecedora é o judô, para trabalhar como disciplina. O único parceiro que podemos dizer é, realmente são os nossos colaboradores e os pais que realmente concordam com a proposta pedagógica da escola.
Vantagens da educação integral	Vantagens da oferta da EI	(...) nós trabalhamos quatro pilares, a parte intelectual, a parte emocional, a parte social e a parte espiritual, são quatro pilares, porque nós somos uma escola cristã. Dentro desses pilares, nós trabalhamos as áreas do núcleo comum, como base comum, né, e tem as áreas diversificadas. Nós encontramos o tempo para fazer a tarefa na própria escola, tem a educação física através da natação que é um dos esportes que o diretor fundador colocou como disciplina, realmente, que é um esporte que trabalha mente e

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

		corpo ao mesmo tempo (...) nós trabalhamos música, origami, dança, né, então são uma gama, como nós costumamos dizer, um leque de atividades diferenciada onde o aluno por desenvolver tanto o intelectual, o emocional, o social e o espiritual.
Participação dos pais na educação integral	Necessita maior responsabilidade dos pais sobre a educação integral de seus filhos	Porque quando comentamos sobre o que é educação integral, os pais entendem que, quando eles colocam na escola nós, enquanto escola, temos a obrigação de tudo. De tudo referente a educação integral daquele aluno.
Desvantagens da educação integral	Implica em maior interação dos pais com a educação do filho	Nós precisamos que cada vez mais os pais entendam a importância do papel que ele tem na vida do seu filho, (...) é responsabilidade dos pais que ensine seus filhos. Então nós escola só somos os que vão enfatizar, porque se não é em vão.
Parcerias realizadas pela gestão escolar	Limita-se aos pais que concordam com a proposta da escola	O único parceiro que podemos dizer é, realmente são os nossos colaboradores e os pais que realmente concordam com a proposta pedagógica da escola.
Critérios de Seleção do aluno para educação integral	Realiza teste diagnóstico para o ingresso na EI Realiza entrevista com os alunos Realiza entrevista com os pais dos alunos	A seleção para o aluno ingressar na escola, ele faz um teste diagnóstico, onde esse teste diagnóstico ele é aplicado com a pedagoga da escola e a psicóloga. Nesse teste diagnóstico nós avaliamos o conteúdo da série anterior a ele, se está, dentro de uma sondagem que é feito o testezinho escrito, se ele está dentro, vamos dizer, para adquirir, na nossa percepção, uma bagagem para tempo integral, essa maturidade. (...) também por um processo de entrevista com a pedagoga e a psicóloga E depois os pais também. Tudo para nós avaliarmos de se ele tem condições para ficar o dia todo para gama de atividades que nós temos na escola.

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

Recursos recebidos para manter a EI	Recebe algum recurso para a manutenção da escola Existe um administrador que gerencia recursos para melhoria do ambiente físico	Quando a escola iniciou a 26 anos atrás, nós éramos uma escola com somente doze alunos em cada (sala), nós recebíamos uma verba do Japão. Com 5 anos nós começamos a caminhar sozinhos, hoje nós não recebemos ajuda financeira a não ser a das mensalidades, por sermos uma escola privada. E esses gastos que são vistos através do administrador, parte administrativa, ele faz justamente na, vamos dizer, na melhoria do prédio, na melhoria da questão de dar recursos melhores para os professores trabalharem.
A ação gestora no âmbito da planificação	Realiza jornada pedagógica anualmente, no encerramento do ano letivo, para planificação do próximo ano letivo Revisa a planificação no início do ano letivo. A planificação de 1º ao 5º ano é semanal A planificação de 6º ao 9º ano é mensal.	Nós fazemos uma vez no ano, né, na jornada pedagógica é, no final do ano sempre nós elaboramos para o ano vindouro e no início do ano sempre a gente faz os ajustes para as atividades do ano que se inicia. E dentro dessa jornada, já é definido a questão dos planejamentos, ou planificação, Os professores do 1º ao 5º ano eles fazem a planificação com a pedagoga uma vez por semana e os do 2º segmento que é do 6º ao 9º ano eles fazem mensal.
As estratégias de organização do espaço para a educação integral	Dispõe de piscina para natação Dispõe de quadra esportiva Utiliza sala de aula para oferta de três línguas estrangeiras: japonês, inglês e espanhol. Dispõe de uma sala especial para	Hoje nós temos a, nós fizemos a construção da piscina, para trabalhar natação como eu falei a princípio, que é um esporte que trabalha mente e corpo ao mesmo tempo. Nós temos as quadras esportivas, duas hoje na escola, o espaço das oficinas, como eu falei que eles são os alunos que fazem a área diversificada. A aula de línguas hoje elas são feitas em sala de aula (...)

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	a oferta de língua japonesa. Utiliza todas as dependências como espaço educador	(...) os alunos que são de língua japonesa ou avançado que é uma sala especial, que ficam só com o professor de japonês que fala línguas (...) (...) as demais dependências são realmente salas de aula onde são colocados ao critério do professor aquilo que venha a, cada vez mais dar uma assistência melhor para o aprendizado do aluno.
Critérios de escolha do espaço físico	A escola atende a EI em espaço específico para aulas e oficinas.	Os espaços foram construídos especificamente para o atendimento.
A avaliação dos alunos na educação integral	Avalia a partir dos princípios legais da LDB 9.394/16. Avalia semanalmente Utiliza a avaliação qualitativa Avalia teoria e prática, nas aulas de educação física.	Hoje nós buscamos cada vez mais por uma educação com excelência, né. Então, essa educação com excelência, nós acreditamos que dentro da Lei Nº 9.394 que diz que a avaliação tem que ser qualitativa e quantitativa (...) hoje nós fazemos um bloco de avaliações semanais e temos bloco de trabalho em grupo, pra trabalhar a questão social (...) e temos também o que nós chamamos de avaliação qualitativa que o aluno é avaliado quanto a responsabilidade, comportamento, assiduidade, e esses quatro critérios dentro do que a lei coloca, vamos tentar avaliar a parte qualitativa do aluno, então hoje, nós acreditamos que, baseado nisso, nós temos um critério pra avaliar. Dentro da aula de natação, a aula de natação está dentro da aula de educação física. Nós temos duas aulas de 1º ao 5º ano de educação física uma é natação e a outra é atividade recreativa na quadra. Dentro disso daí tem critério de avaliação que são dois, uma prática e uma parte teórica. E a aula de judô como é uma

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	Avalia o as aulas de judô, apenas para mudança de faixa.	
		aula que nós chamamos de uma aula de enriquecimento, nós somente trabalhamos a questão da responsabilidade, que no final do ano como o professor ele é ligado a associação, nós fazemos uma avaliação para ele passar de faixa, mas nada obrigatório, somente para aqueles alunos que acompanham, cujo os mesmos só têm a função de ir pro judô, quando estão com as tarefas em dias.
Disciplina e infrequência	Implica em tornar o aluno responsável e disciplinado A escola sensibiliza os pais sobre a importância da assiduidade dos alunos para uma educação de excelência O número de alunos infrequentes é reduzido A frequência é contada bimestralmente	Então, a escola tem como missão formar o cidadão responsável baseado no que norteia a palavra de Deus, dentro disso, nós já trabalhamos com os alunos que, tudo que é dele, é responsabilidade dele e não do professor (...) até a questão frequência dele, na medida que nós temos semanalmente avaliação, se ele faltar vai acumular, então o professor ele trabalha nesse sentido através da conscientização através dos pais, ou sensibilizar os pais, que ninguém conscientiza ninguém, sensibilizar os pais que não se faz a educação com excelência se o aluno não tem a frequência, não acompanha no dia a dia, para que no outro dia ele seja avaliado. Se esse é o sistema da escola. Com isso, nós temos sempre um número sempre bem reduzido em relação a frequência do aluno na escola. A ausência, perdão, a ausência do aluno na escola (...) que a frequência nós temos quase que cem por cento, bimestralmente.

2.15 Análise de entrevista: Diretora D2 – Escola Municipal X

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

Categoria	Subcategorias	Indicadores
Ação da gestora na educação integral	Conduz o trabalho de toda a equipe Promove interação entre os professores do ensino regular e os monitores do programa Participa da planificação, estimulando o trabalho do programa mais educação Escolhe as atividades do currículo diversificado para a EI, junto com o corpo docente e pedagógico. Prioriza as atividades o letramento e a matemática em detrimento da Prova Brasil	No meu ponto de vista o gestor ele tem papel fundamental na condução desse processo. Ele tem que conduzir sua equipe, está motivando, buscando soluções (...) envolvendo a equipe que trabalha com o programa mais educação e os professores da sala de aula mesmo, pra que eles tenham uma ligação que venha beneficiar a educação, os alunos. A gente sempre procura em dia de planejamento estimular. A coordenadora do mais educação passa para as mediadoras de estudo o que são os nossos principais anseios e objetivos(...) Bem, as atividades geralmente são escolhidas com a equipe docente, juntamente com o corpo pedagógico, onde são sinalizados os principais objetivos pro ano seguinte e quais as atividades poderiam vir nos ajudar na condução desse trabalho. Esse ano, por exemplo, a gente tá (...) com atividade de letramento e matemática, também com oficina de leitura, judô e dança. (...) a equipe entendeu que iria nos auxiliar nesse ano, que é ano de prova Brasil.
Participação dos pais na educação integral	Os pais não participaram nas decisões, no primeiro momento.	Nesse momento, para ser sincera, os pais não tiveram participação. Porque foi... eu sou recente aqui nessa escola, então foi mais uma reunião com o corpo da escola mesmo.
Vantagens da educação integral	Vantagens da oferta da EI	A vantagem que nos dá é trabalhar a criança, com a palavra, diz integral, né.

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

		Trabalhar a criança conforme as suas necessidades e atendê-la como um todo. Então, a principal vantagem é essa, eu vou pegar o aluno e vou trabalhar a individualidade dele e o programa ele nos dá esse suporte, porque o aluno ele fica mais tempo conosco, então é um tempo que ele é trabalhado de forma, eu posso até dizer, individual.
Desvantagens da educação integral	A estrutura física implica no número de alunos participantes da EI	É, assim, o que eu gostaria que a escola pudesse ter uma estrutura melhor, uma estrutura maior, para a gente poder contemplar todos os nossos alunos. Infelizmente, quando a gente atende as crianças de educação integral tem que selecionar. (...) Participam 120 alunos e nós temos 300 alunos na escola.
Parcerias realizadas pela gestão escolar	Implica em parceria com comunitários, que são ressarcidos para atuarem como mediadores do programa	Os nossos principais parceiros são os nossos mediadores e facilitadores mesmo, porque eles são comunitários, eles recebem apenas uma bolsa de valor insignificante pelo trabalho que eles desenvolvem na escola. E eles mesmos falam, né, que estão aqui para ajudar a escola, (...) para dar sua contribuição para a sociedade.
Seleção de alunos para a EI	Seleciona os alunos participantes da EI, segundo critérios	Os alunos eles são indicados para participar do programa pelo próprio professor da sala de aula, né. E um dos principais critérios que eles levam em consideração é a dificuldade de aprendizagem e também a questão social (...)
Recursos Recebidos	Executa recurso destinado ao programa pelo FNDE. Elabora plano de aplicação junto com o conselho escolar	Bem, a escola recebe o recurso pelo FNDE, Programa Mais Educação e é um recurso que ele vem todo direcionado para como deve ser executado. O conselho escolar se reúne para fazer a elaboração do

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

		plano de aplicação, só que ele já vem todo direcionado(...)
A ação gestora no âmbito da planificação	Implica em acompanhamento da panificação, junto com a coordenadora do programa Promove a interação entre os professores do ensino regular e os mediadores do programa. Orienta a planificação conforme o direcionamento da SEMED, adequando a necessidade de ensino.	A planificação ela é mediada pela nossa coordenadora do programa juntamente com os monitores e mediadores e facilitadores, onde ela coloca dentro desse planeamento, é tudo aquilo que foi sinalizado pelo professor na sala de aula. Sempre que possível, os mediadores também participam do planeamento pedagógico com os professores. A gente trabalha dentro da perspectiva da proposta da SEMED, só que, como se trata de educação integral a escola também tem liberdade de trabalhar é, tudo que achar relevante naquele momento, a gente pode seguir o planeamento que o professor da sala de aula fez, como também a professora tem autonomia de trabalhar conteúdos que ela acha que seja necessário para o aluno naquele momento.
As estratégias de organização do espaço para a educação integral	Todos os espaços são espaços educativos Possui sala específica para a educação integral Realiza as atividades de EI no contraturno escolar	Como o espaço não é suficiente a gente usa também outros espaços da escola como a biblioteca, sala de informática, a quadra, sempre em prol de estar atendendo da melhor forma possível as crianças. O judô é desenvolvido na quadra de esporte. Bem, a gente procura envolver todos os espaços da escola é, nós temos hoje uma sala destinada a sala da educação integral e essa sala a gente dividiu em duas. Todas as atividades complementares elas são feitas no contraturno da criança, são 3 horas diárias que eles ficam todos os dias.

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	O espaço físico utilizado para EI é compartilhado	Os foram escolhidos conforme o ambiente físico da escola, sendo compartilhados com o ensino regular.
A avaliação na educação integral	Implica em verificação bimestral do rendimento dos alunos Registra o rendimento dos alunos da EI em planilha específica Avalia a disciplina dos alunos na oficina de judô Verifica que a oficina de dança desenvolve o sentimento de pertença do aluno pela escola	Bem, nós fazemos essa análise através do rendimento bimestral dos alunos da sala de aula mesmo. Toda vez que fecha um bimestre (...) dá pra fazer uma planilha onde a gente consegue visualizar como que tá o rendimento dele, se houve melhora, se não houve e o que tá precisando fazer para melhorar. No que se refere ao judô, a gente percebe que os alunos estão mais disciplinados, estão tendo domínio próprio. Em relação a dança, o que mais me chama atenção é aquela acolhida da escola, né, (...) eles passam a valorizar a escola cada vez mais. (...) Então eles vão representar o nome da escola, assim, com aquele orgulho, o que faz com que a gente cada vez mais invista, porque eles têm esse reconhecimento individual que fazem parte de um projeto, fazem parte de uma escola (...)
Disciplina e infrequência	A coordenadora da EI acompanha a disciplina e infrequência dos alunos	Esse processo do corpo a corpo, de acompanhamento da indisciplina e da frequência ele é feito pela coordenadora que, diariamente ela passa na sala acompanha e até mesmo, fica estimulando aqueles que têm constantes de faltas, ela faz esse trabalho justamente para não deixar não é que nem uma criança fique pelo caminho e estimule a participação de todos eles.

2.16 Análise de entrevista: Diretora D3 – Escola Municipal W

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES
Ação da gestora na educação integral	Identifica-se como gestão democrática, participativa e descentralizadora	Aqui nós temos trabalhado, desde 2016, a gente tem trabalhado dentro de uma gestão participativa, né. A gente trabalha a democracia, a gente tenta descentralizar, manter relações horizontais com todos os segmentos da escola, trazendo os pais para participar.
	Promove a participação dos pais nas decisões por meio do conselho escolar	Então, hoje a gente tem um conselho escolar atuante, né, a participação efetiva dos pais em todas as decisões.
	Promove a participação dos alunos nas decisões por meio de assembleias	A gente tem os alunos de 1º ao 5º ano, que também participam onde a gente tem as assembleias com os alunos, onde todas as decisões importantes são tomadas em assembleias com eles, onde eles colocam...a pauta eles que fazem, onde a gente discute, onde a gente toma decisões, se vota e depois se avalia essas nossas ações implementadas como é que estão indo, se estão dando certo.
	Implica na participação de todos os segmentos nas tomadas de decisões.	Então a gente hoje, tem uma prática de gestão participativa, onde todos os segmentos da escola participam das tomadas de decisões da escola.
Escolha das atividades do tempo integral	As atividades são escolhidas em conjunto com os professores.	As atividades nós escolhemos em 2016, né, com o grupo. A gente decidiu, porque a gente tem a grade curricular comum num horário, né, somam quatro horas, e a gente tem mais três horas da diversificada. Então, essas atividades diversificadas nós discutimos e escolhemos juntos. E cada

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	O professor do ensino regular também ministra as oficinas da base diversificada Apresenta proposta pedagógica construída coletivamente, em conjunto com a Secretaria e aprovada pelo Conselho Municipal As oficinas trabalham a parte diversificada	professor escolheu a sua habilidade. Essas oficinas, elas são ministradas pelos próprios professores, eles são os oficineiros. Então, nós escolhemos, que a nossa proposta pedagógica ela foi construída por toda a escola junto com a secretaria de educação, aprovada pelo conselho. Então, nós construímos a nossa proposta pedagógica. Nós temos o teatro, dança, língua inglesa, é ... matemática, literatura, iniciação científica, filosofia, desporto.
Participação dos pais na educação integral	Reconhece a parceria dos pais na escola.	Hoje os nossos principais parceiros são os pais. (...), mas o forte da escola, a parceira, são os pais.
Vantagens da educação integral	Favorece a inclusão de fato e de direito	Quando você coloca o aluno como protagonista da sua educação, quando você respeita esse aluno em todas as suas dimensões. Porque, hoje, a escola, ela se limita muito ao cognitivo, uma avaliação, que é única para todos os alunos, quer dizer, a gente não tem como medir esse conhecimento igualmente, que um é diferente do outro. Então, a educação integral ela nos mostra que esse aluno ele é o centro da escola, é a centralidade, a singularidade, ele é único, um não é igual ao outro, cada um tem suas habilidades. Então eles não podem ser avaliados de igual pra igual, não pode ser quantitativo, não importa o número e sim, o conceito, né. A gente acaba com as avaliações. Então, a gente tem respeito a centralidade, a singularidade e a diversidade na pluralidade cultural.

	O aluno é protagonista da sua educação e respeitado em todas as suas dimensões	A proposta de educação integral ela é inclusiva. A gente tem... a gente tá aprendendo a aprender. A gente tá ressignificando muita coisa. A gente vem de um modelo tradicional. Então a gente tá aprendendo. Então hoje o desafio é a gente ler mais, a gente tá armado. A gente vem do tempo que a gente se forma e fica lá aquela faculdade, a gente fica anos sem ler. Hoje a gente sabe que os professores não são leitores, não são pesquisadores. E a gente tá descobrindo, com esse novo tema da educação integral, a gente precisa estudar, a gente precisa pesquisar, a gente precisa discutir. Daí, a gente criou uma roda de conversa, todas as quartas-feiras a gente tem o almoço pedagógico, quando todos da escola se reúne e a gente vai ler, vai estudar, vai debater, vai discutir. Todas as quartas-feiras a gente fica de meio dia a uma hora, pra discutir, pra estudo. Então, esse é um desafio, buscar tempo pra que a gente tenha essa formação continuada em serviço. Né, que a gente esteja cada vez mais buscando esse conhecimento científico, porque a gente precisa conhecer pra desenvolver um trabalho cada vez mais baseado em dados científicos, concretos. E a gente não tá acostumado a essa prática desse professor pesquisador.
	Favorece a inclusão de alunos estrangeiros (venezuelanos, haitianos) que desconhecem a língua portuguesa	Porque, quando a gente respeita o aluno em todas as suas dimensões e não só cognitiva, a gente tá respeitando esse ser de forma global. Principalmente que a gente tem uns alunos especiais. A inclusão, que aí

	O tempo integral possibilita cuidar melhor da criança na escola	a educação integral ela faz a inclusão de fato e de direito. Ela favorece essa inclusão. Pra gente, a escola tinha a sala da educação especial. Acabou e os alunos passaram a ser, ficarem inclusos no ensino regular. E com a educação integral, como a gente trabalha com mesas, trabalha nos grupos, com equipes, um ajudando o outro. Essa educação é compartilhada, ele é protagonista, a gente vê que ajuda muito o trabalho em equipe pra inclusão. Porque a gente tem a inclusão não só de alunos especiais, mas a gente tem a inclusão de raça. Hoje, na escola são 28 alunos estrangeiros matriculados. Então, ela favorece a inclusão dessas crianças que chegam a escola sem conhecer a língua portuguesa, sem conhecer a cultura do país. Então, esse trabalho em equipe, essas dimensões que são valorizadas, que são respeitadas, elas ajudam muito na aprendizagem do aluno. Hoje a gente garante o direito de aprendizagem a todos os alunos, independente da raça, gênero, cor, se é especial ou não, quer dizer, a gente faz realmente a inclusão. Então a escola acompanha as crianças no peso, mede altura e o peso. E a gente percebe que ajuda sim.
Desvantagens da educação integral	A estrutura física implica no número de alunos participantes da EI	Pra gente tava muita dificuldade de trabalhar. Naquela... aquela sala de aula, onde ela tudo enfileirado, onde era só o cognitivo, era muito difícil a gente alcançar essas crianças. Era um grande problema.

Parcerias realizadas pela gestão escolar	Faz parceria com o CEFA – Coletivo Escola Família do Amazonas Realiza diversas parcerias	A gente tem um coletivo que chama-se CEFA. É o Coletivo Escola Família do Amazonas. Então, esse coletivo iniciou conosco a proposta de educação integral, o projeto e eles vêm conosco, nos ajudando na formação, nós fomos pra São Paulo conhecer escolas de educação integral, na formação, no nosso PPP que a gente tá refazendo, na proposta, nas tutorias, quer dizer, eles vêm nos acompanhando. Porque esse coletivo tem pais da universidade, né. Tem vários de vários setores, de vários segmentos da sociedade e é um coletivo que vem pra nos fortalecer, vem nos ajudando. Então a gente tem a própria Secretaria como nossa parceira, a gente tem a Fundação Leman, a gente tem a fundação Vivo. Então, a gente tem vários parceiros que a gente vai pegar de empresários como no terceiro setor (...)
Seleção de alunos para a EI	Seleciona os alunos participantes da EI, por processo seletivo Atende a critérios preestabelecidos, priorizando os alunos mais carentes	Nós temos um...no final do ano, tem um edital que a secretaria lança. É processo seletivo e os critérios é ... os alunos mais carentes; aqueles que tem irmãos na escola; quem tem o maior número de filhos; que morem próximo a escola. Então, prioriza-se aqueles alunos mais carentes, mas não quer dizer que um outro também não possa entrar, então qualquer um pode se candidatar, mas se o número de... a procura é maior do que o número de vagas a seleção é exatamente os mais carentes. Mas a gente abre uma exceção pros estrangeiros que vem chegando. Essa

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	Atende alunos estrangeiros, fora do edital de processo seletivo	escola ela trabalha muito o social. Então, os estrangeiros haitianos, venezuelanos quando eles chegam a escola, em geral eles chegam fora do processo seletivo. Então, esses alunos são acolhidos independente da época que eles chegam e eles tem privilégios, a gente os matricula fora do edital, fora do processo seletivo.
Recursos Recebidos	Executa recurso destinado pelo FNDE Elabora plano de aplicação junto como o conselho escolar Possui recurso oriundo de premiação	A escola recebe os recursos do governo federal, normais, né, PDDE, Mais Educação. A gente tenta, sempre... agora como conselho a gente tem se reunido semanalmente, pra tomar essas decisões conjuntas. O que é que a gente precisa, o que é que a gente vai gastar com o dinheiro. Então, a gente tenta dividir isso aí no colegiado, conversando, pra gente elaborar os planos de aplicação dos recursos que tem na escola. No momento a gente teria também, ano passado, um prêmio do banco Itaú UNICEF, nós ganhamos trinta mil reais, esse dinheiro tá depositado e a gente tá elaborando um plano pra executar esse dinheiro dentro da escola. Foi um prêmio que a gente concorreu no banco Itaú. Ele faz né, o banco Itaú, é organização Itaú Social eles fazem um prêmio, reuniu as escolas com experiências de educação integral no Brasil, né. (...)

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

A ação gestora no âmbito da planificação	Implica em acompanhamento da planificação, que ocorre mensalmente Elabora planos semanais nas horas de HTP, uma hora semanal, de segunda a sexta, manhã e tarde.	Os nossos planos eles são elaborados a cada trinta dias letivos, né. A gente tem uma parada, se reuni e se elabora os planos. E a gente também tem os planos semanais. Esse professor ele.... Bem, todos os professores da escola eles ficam oito horas semanais, fora de sala de aula exatamente pra sentar, pra planejar, entendeu? pra se organizar, que a gente chama HTP: hora do trabalho pedagógico. A gente tem várias vezes, uma vez por semana, essas oito horas são distribuídas de segunda a sexta feira, manhã e tarde.
As estratégias de organização do espaço para a educação integral	As salas de aula são usadas para aulas e oficinas Está sendo organizada uma sala para ser de laboratório de ciências Todos os espaços são espaços educativos	Nós temos vários espaços. Em geral as nossas salas de aula, elas ficam um horário como sala de aula e o outro horário como as oficinas. Então eu tenho a sala de teatro, eu tenho a sala da literatura, a sala da matemática, a sala da iniciação científica. Então, hoje a gente tem... tá transformando uma sala num laboratório de ciências. Até abril a gente já deve ter o nosso laboratório de ciências. Com esse recurso a gente tá priorizando o laboratório de ciências. Então, a gente tem a quadra, a gente tem o chapéu de palha. A gente tem diversas áreas, a gente tenta explorar as diversas áreas da escola. Que a gente tá saindo, tentando sair, que sala de aula é o único espaço de aprendizagem. A gente tá tentando ampliar esses espaços de aprendizagem. Lembrando que todos os espaços são espaços de aprendizagem e muito mais

		rico. A aprendizagem é muito mais significativa fora do ambiente escolar, sala mesmo né? Então, a aprendizagem ela acontece em todos os espaços. (...) Então, hoje a escola tenta ocupar os diversos espaços da escola, como também no entorno, no bairro, nas praças, nos parques, teatros, cinemas. A gente tenta expandir esses diversos locais de aprendizagem, são os territórios de aprendizagem.
A avaliação na educação integral	Não prioriza a avaliação escrita Realiza autoavaliação que é validada pelo conselho da turma	Hoje nós abolimos as avaliações escritas. Elas existem, mas não é a prioridade. Hoje nós fazemos a auto avaliação, onde as crianças elas atribuem a sua nota, seguindo determinados critérios e joga-se pro conselho da turma e a turma, confirma ou não esta nota e porquê. Então a avaliação dele é passada pra todos no conselho, na sua turma com o professor e a partir daí, aquela nota, se for oito e todos concordarem com justificativas, passa a ser oito em todas as disciplinas, então é a auto avaliação.
Disciplina e infrequência	A coordenadora da EI acompanha a disciplina e a infrequência dos alunos Existe assembleia de alunos que resolve os conflitos	Então a gente hoje, a gente tenta resolver conflitos. A gente tenta o máximo usar a assembleia, quando é de uso coletivo, agressividade, determinadas brincadeiras de mau gosto ou bullying, a gente leva pra assembleia, onde a gente resolve junto com eles, conversa, dialoga, toma decisões, junto com eles. Um aluno quebrou o vidro...jogando pedra quebrou o vidro da frente da escola. Foi pra assembleia e na assembleia uma das sugestões era, justamente,

		que o aluno pagasse o vidro. Mas como, se esse aluno não tem dinheiro? A classe que nós atendemos são crianças muito pobres. Então, eles não tinham dinheiro pra pagar o vidro. A gente fez o orçamento era quinhentos reais. E a assembleia decidiu que esse aluno pagaria prestando serviços pra escola. Então foi combinado na assembleia, a gente chama os pais, é decidido e ele prestou serviços à escola. Aluno do 2º ano e sete anos.
	O aluno é ensinado a ter responsabilidade por ir, vir, ficar e participar	A gente tenta mostrar pra eles, a gente criou os grupos de responsabilidades. A responsabilidade da escola, de conservação, de cuidados é de toda a escola. Então cada aluno tem o seu tutor, esse grupo tutor com o tutorado, eles têm uma responsabilidade. Então, por isso todos hoje participam, querem participar da limpeza da escola, de banheiro, do portão, do recreio, do Telecentro, da biblioteca, escovação, almoço. Então a gente cria os grupos de responsabilidade
	Cada aluno tem o seu tutor, que o acompanha e orienta	Eu tenho pais que ficam o ano todo conosco. Por exemplo, eu tenho pais tutores. Tanto são tutores de professores, porque a gente tem duas tutorias: a tutoria como os alunos e a tutoria com os funcionários. Cada aluno tem um tutor, que são funcionários, são pais, são pessoas e tanto pode ser da escola como pode ser um pai. É fundamental o papel do tutor quando aluno está com problemas de indisciplina. Porque aí a gente chama o tutor, o tutor tá próximo. O tutor consegue acompanhar de seis a oito alunos. Eu consigo acompanhar o meu grupo de tutorados, mas eu não consigo acompanhar 227

		alunos. Então, eu conheço, eu estabeleço a relação de confiança, de conhecer, aproximar da família, de ajudar, então é mais pra ajudar mesmo, aquele amigo, aquele que mantém uma relação de confiança e de cuidar né, manter todos os cuidados com a criança. Cada funcionário também tem um tutor. Eu sou tutora de alunos. Que são esses tutores? São os professores, a diretora, a pedagoga, dentista. Em geral são tutores de seis, sete a oito alunos. Tem um grupo de tutorados. E ele (o tutor) também tem o seu tutor. Que o meu tutor, por exemplo, do grupo de funcionários ele foca na formação, na conversa, que a nossa tutoria ela não é voltada pra reforço, pra aprendizagem, pra disciplinas, pra matérias. A nossa tutoria, o foco dela é a conversa, é relação de confiança, é estar próximo, é conhecer, é acompanhar, é ajudar Hoje as nossas reuniões deixaram de ser aquelas grandes reuniões na quadra, com toda a escola. Nossas reuniões elas são setoriais, é por turma onde a gente faz o círculo, onde a gente quer que os pais participem da conversa. E quando é aquela em que a gente só fala e ele só ouve, a gente não quer mais reunião só pra entregar um boletim, a gente quer reunião pra discutir, pra ouvir os pais, rodas de conversa. Então a gente tem, hoje, bem mais reuniões do que a gente tinha antigamente, que antigamente só eram bimestrais. Hoje a gente tem um contato muito maior com os pais.
	Os funcionários têm seus tutores	
	As reuniões são setoriais e em círculo de conversa, onde os pais participam.	

	Os pais são presentes na escola e prestam serviço voluntário	. Hoje a gente tem um contato muito maior com os pais. E tem vários pais dentro da escola que prestam serviços à escola: eu tenho contadores de história, eu tenho nutricionista, eu tenho pais que são tutores, trabalham com a formação dos professores. Então, tem pai que é pedreiro, tem pai que desentope o bueiro, a fossa. São parceiros. Então o que ele faz, dependendo do conhecimento dele, do nível dele, da escolaridade, ele presta serviço à escola, ele vem contribuir. E a gente realiza no entorno do ano, alguns mutirões onde a gente envolve todos os pais no sábado, a gente reúne, onde a gente faz mutirões com os pais, participando efetivamente desse cuidado da escola.
--	--	--

Apêndice 3 – Síntese das entrevistas

3.1 Síntese de entrevista: Professor PE1 – Escola Privada Y

A Educação integral

- Processa-se ao longo do dia letivo, de acordo com um horário
- integral
- Abarca todas as áreas do currículo
- Implica articulação entre todos os professores que lecionam áreas diferentes
- Respeita a inclusão de todos os alunos
- Atende todos os alunos respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem
- Funciona em parceria entre os diferentes atores
- Parte do princípio que o desenvolvimento é global

Vantagens da educação integral

- Ter um horário definido para cada uma das disciplinas
- O aluno poder conviver e aprender com as pessoas

Desvantagens da educação integral

- A percepção de algumas famílias que consideram que a escola é a única responsável pela educação do seu educando

A planificação das aulas no âmbito da educação integral

- Decorre de objetivos, conteúdos e da avaliação
- É diária
- Tem em conta os interesses dos alunos, conciliando-os com a programação previamente estabelecida
- É geral para a turma, mas tem em conta os alunos com dificuldades
- Vai-se fazendo de acordo com as necessidades dos alunos da turma, tendo em conta o cumprimento do plano do curso
- É também da responsabilidade da supervisora quando não se consegue cumprir o plano do curso

A organização do espaço físico numa turma de educação integral

- Por norma é a distribuição dos alunos em filas
- Não impossibilita outra disposição

- Depende das matérias lecionadas, algumas das quais têm ambientes próprios

Os recursos disponibilizados pela escola

- Têm de estar previstos no plano individual de cada professor
- Apesar de ocasionais dificuldades financeiras que possam surgir, há boa vontade da escola em disponibilizar recursos didáticos

A organização das turmas

- É feita criteriosamente, tendo em conta o professor adequado
- Considera o comportamento dos alunos e não apenas a sua idade cronológica
- Não é feita em função do número de alunos que cada turma deve ter

A avaliação dos alunos

- É contínua e diária
- É feita segundo um calendário semanal
- Tem em conta os trabalhos de grupo
- Considera todas as atividades realizadas
- Não se afasta do que as outras escolas fazem em função da competição, nomeadamente das notas do vestibular
- Tem em conta a diferenciação de que alguns alunos necessitam
- É acompanhada pelos encarregados de educação, que têm acesso à informação
- Prevê provas de recuperação para os alunos que não atingiram os objetivos
- Não os restringe a uma nota

3.2 Síntese de entrevista: Professor PE2 – Escola Privada Y

A Educação integral

- Implica cooperação entre todos os atores educativos
- Tem como pressuposto que os alunos aprendam com qualidade

Vantagens da educação integral

- Permite acompanhar melhor o desenvolvimento do aluno

Desvantagens da educação integral

- A perceção de algumas famílias que consideram que a escola é a única responsável pela educação do seu educando

A sobrecarga de conteúdos que leva os professores a implementar metodologia tradicional

A necessidade de cumprir horários rígidos que nem sempre têm em conta as prioridades dos alunos

A planificação das aulas no âmbito da educação integral

- É feita anualmente no que diz respeito ao planeamento do curso
- É feita semanalmente para planejar conteúdos e estratégias adequados
- Implica adequar metodologias de modo a favorecer o aluno e a não fugir da filosofia da escola

A organização do espaço físico numa turma de educação integral

- É de partilha com o ensino regular
- Respeita a faixa etária dos alunos sempre que possível
- Considera o comportamento dos alunos e não apenas a sua idade cronológica

Os recursos disponibilizados pela escola

- São variados
- Favorecem a aprendizagem

A organização das turmas

- É feita criteriosamente, tendo em conta o professor adequado
- Considera o comportamento dos alunos e não apenas a sua idade cronológica
- Não é feita em função do número de alunos que cada turma deve ter

A avaliação dos alunos

- É realizada formalmente por cada uma das disciplinas
- É contínua e diária
- Tem em conta os trabalhos de grupo
- Tem em conta os trabalhos individuais
- É acompanhada pelos encarregados de educação, que têm acesso à informação

3.3 Síntese de entrevista: Professor PE3 – Escola Municipal X

Ação pedagógica na educação integral

- Prioriza o trabalho em equipe, mantendo-se próximo ao professor
- Proporciona a aproximação de professores e alunos
- Auxilia na efetivação dos projetos escolares

Organização do espaço físico para a educação integral

- Os espaços da escola são poucos, mas bem estruturados.
- Considera todo espaço da escola como espaço educativo
- Na visão da pedagoga, a escola oferece um bom espaço para a educação integral.

Vantagens da educação integral

- Considera vantagem a educação integral em tempo integral
- O tempo ampliado facilita acompanhar melhor o desenvolvimento dos alunos

Desvantagens da educação integral

Não citou

Participação dos pais na educação integral

- Os pais, as famílias, toda a comunidade apoia as ações da escola, pela educação integral
- Implica no acompanhamento dos pais no processo de aprendizagem de seus filhos
- A escola fica disponível aos pais, nos fins de semana, que cuidam e protegem.

A ação pedagógica no âmbito da planificação

- Tem como norte a proposta pedagógica da SEMED que é sociointeracionista
- Existe um GT que dá suporte teórico à escola
- Espelha-se nos fundamentos da Escola da Ponte.
- Promove a formação teórica da equipe, no espaço da escola

Garantia de aprendizagem

- Implica em visita à sala de aula para acompanhamento da rotina diária
- Realiza oficinas de aprendizagem priorizando a leitura

- Parte do pressuposto de que todas as oficinas priorizem a leitura e a matemática básica
- O tempo integral favorece ampliar as situações de aprendizagem

As estratégias de organização do espaço para a educação integral

- Existe uma sala específica para cada turma com rodízio diário dos alunos nas salas, conforme o currículo estabelecido.
- Implica no rodízio de alunos, mas não de professores
- Cada espaço é específico para as oficinas propostas
- Apresenta a diversidade de espaços de aprendizagem para a educação integral
- Os espaços de aprendizagem ultrapassam o território da escola
- As atividades desenvolvidas são compartilhadas nas redes sociais

Os instrumentos de registro

- Utiliza ficha de acompanhamento cognitivo, designada pela SEMED, com o alunos do Bloco Pedagógico (1º, 2º e 3º Anos).
- O currículo diversificado é conferido pela auto avaliação do aluno
- O aluno incluso participa do formulário de auto avaliação
- Trabalha a pedagogia de projetos, acompanhando as atividades nas salas e avaliando nos dias de culminância das oficinas

A avaliação dos alunos

- A avaliação se processa de forma contínua, com os alunos realizando autoavaliação
- Priorizava as avaliações externas, a exemplo do IDEB.
- Lista novas formas de avaliação para a prática da educação integral
- Prioriza o trabalho colaborativo, de ajuda mútua e em equipe
- Realiza assembleia de alunos para avaliação oral, em que alguns se destacam pela oralidade

Habilidades e competências desenvolvidas

- Destaca a expressiva interação dos alunos nas atividades de comunicação e expressão
- Destaca a participação do aluno no processo de aprendizagem como um marco principal da educação integral
- O professor é o principal incentivador da aprendizagem

Dificuldades sentidas

- O professor é o principal incentivador da aprendizagem
- A escola necessita de apoio da Secretaria com recursos para a realização de atividades externas
- A falta de incentivo financeiro e valorização profissional ao professor da educação integral
- Parte do pressuposto que o professor se torna o cuidador do aluno da educação integral
- Implica em mudanças incentivadoras do trabalho docente, advindas da SEMED

3.4 Síntese de entrevista: Professor PE4 – Escola Municipal X

A educação integral

- Prioriza a área de língua portuguesa letramento.
- Garante o desenvolvimento da aprendizagem de modo mais harmonioso.

Vantagens da educação integral

- Permite acompanhar melhor o desenvolvimento do aluno.
- Ajuda os alunos.

Desvantagens da educação integral

- O tempo que o educando passa longe da família.

A planificação das aulas no âmbito da educação integral

- Prioriza a língua portuguesa.
- É mensal.
- Tem em consideração recursos diversificados.
- Tem em conta os alunos com dificuldades.

A organização do espaço físico numa turma de educação integral

- Tem espaço específico para as aulas.
- Às vezes partilham o espaço físico com o ensino regular.
- Funcionam em contra turno.

Os recursos disponibilizados pela escola

- Livros e jogos didáticos.

A organização das turmas

- É satisfatória.

A avaliação dos alunos

- Incide sobre as atividades práticas, leituras dramatizadas e gincanas.
- É bimestral.
- É feita pelos registros em diários.
- Evidenciou melhores resultados relativamente à leitura e à escrita.

3.5 Síntese de entrevista: Professor PE5 – Escola Municipal X

A Educação Integral

- Funciona em parceria entre os diferentes atores.
- Prioriza a área de língua portuguesa letramento.

Vantagens da educação integral

- Aproveitamento dos espaços da escola.
- Observação do concreto presente no ambiente, como recurso de ensino.

Desvantagens da educação integral

- Pouco investimento por parte do governo para aquisição de materiais didáticos.
- Carência de material didático pedagógico.

A planificação das aulas no âmbito da educação integral

- Decorre de objetivos, conteúdos e da avaliação.
- É semanal.

Organização do espaço físico numa turma de educação integral

- Espaço alternativo para as aulas.
- Sala de aula inadequada por ser dividida.

Os recursos disponibilizados pela escola

- Parceria com o MEC.

- Disponibilidade de recursos na escola.

A organização das turmas

- Definição de turmas, turno e tempo de atendimento.
- Frequência no atendimento.

A avaliação dos alunos

- Por meio de prova externa, e acompanhamento diário.
- É diversificada e processual.
- Possui Instrumento de registro e apresenta resultados.

3.6. Síntese da entrevista: Professor PE6 – Escola Municipal W

Educação Integral

- Promove de resultado real
- A permanência do aluno em tempo integral na escola, facilita o desenvolvimento de diversas habilidades

Vantagens da educação integral

- Insere o aluno num contexto educativo, onde as oficinas são oportunidades de aprendizagem

Desvantagens da educação integral

- Os recursos didáticos não são suficientes

Planificação

- A planificação tem fundamento legal e segue proposta específica
- A planificação é anual
- A planificação é bimestral
- A planificação é semanal e diária
- O aluno opina sobre a planificação

Estratégias implementadas

Parcerias

Recursos Didáticos

- A professora vale-se de materiais próprios
- Utiliza tecnologia no ensino da língua inglesa
- Utiliza os recursos da biblioteca
- Sente falta do livro didático, mesmo reconhecendo não ser fundamental
- Necessita de maior disponibilidade de recursos didáticos

Organização dos espaços

- A proposta da escola inova o ensino
- Todo ambiente é espaço educativo

Organização dos alunos no espaço escolar

A escola está implantando o laboratório de iniciação científica

A aprendizagem se desenvolve em diferentes espaços

Avaliação

- Promove a autoavaliação, ampliando a visão dos alunos sobre si mesmos

Resultados

- Os resultados são apresentados por meio do boletim escolar
- Avalia o desenvolvimento do aluno em diferentes aspectos

3.7. Síntese de entrevista: Professor PE7 – Escola Municipal W

Educação Integral

- Implica no trabalho compartilhado com foco no aluno
- A equipe docente é pesquisadora, com foco no aluno
- Visa o desenvolvimento integral do educando

Vantagens da educação integral

- Contribui para a aprendizagem além do currículo

- Mudança de modelo de ensino, novo paradigma

Desvantagens da educação integral

- Implica que, se o docente faltar, prejudica o aluno
- A falta acompanhamento pela família de alguns alunos, no apoio à aprendizagem

Planificação

- Norteia-se na BNCC
- A planificação é periódica: anual e mensal

Estratégias implementadas

- Todos os espaços são educativos
- A escola pratica a inclusão

Parcerias

- Os comunitários são parceiros da escola
- Os pais são parceiros da escola
- Acadêmicos da UFAM são parceiros da escola
- Realiza visita a outros espaços ampliando o conhecimento docente

Recursos Didáticos

- A gestão investe na aquisição de recursos
- O apoio da gestão é um diferencial para o ensino com qualidade

Organização dos espaços

- O espaço é compartilhado em diferentes horários
- Desenvolve a oficina de horta na área externa, que é espaço educativo
- Os alunos conhecem os seus horários de aulas e oficinas

Organização dos alunos no espaço escolar

- Não há filas, os alunos transitam livremente no espaço da escola
- Os alunos são ensinados a preservar o espaço da escola

Avaliação

- Implica em avaliação subjetiva

- O aluno participa da experiência e acompanha os resultados

Período avaliativo

- A avaliação é contínua
- Os discentes expressam senso crítico - investigativo
- O aluno é avaliado pelo grupo
- O próprio aluno se avalia

Inclusão

- O espaço diferenciado facilita a inclusão e o desenvolvimento do aluno
- A escola integral promove a liberdade de expressão
- Implica no respeito ao limite de cada aluno incluso

3.8 Síntese de entrevista: Pedagoga P1 – Escola Privada Y

Ação pedagógica na educação integral

- Implica, a princípio, na orientação aos professores quanto a comunicação com os pais
- Realiza reunião diária de acompanhamento e orientação aos professores
- Em questões comportamentais, participa de reuniões com pais e professores

Organização do espaço físico para a educação integral

- Os espaços são bem definidos
- Prioriza o espaço para aulas de língua japonesa
- Existe espaço específico para as atividades do currículo diversificado

Vantagens da educação integral

- Proporciona um melhor conhecimento do aluno
- Desenvolve no aluno o sentimento de pertença à escola
- Aproxima o aluno da equipe escolar, intensificando a confiança para o diálogo

Desvantagens da educação integral

- A falta de professores das áreas diversificadas, disponíveis para o tempo integral

A ação pedagógica no âmbito da planificação

- Valoriza o ensino de línguas estrangeiras

- Planifica a feira de ciências priorizando a apresentação em língua estrangeira
- Planifica as atividades práticas para o currículo diversificado, com participação direta do aluno
- Planifica aulas práticas, em que as produções dos alunos são levadas para casa, para apreciação dos pais
- Bimestralmente, os alunos escolhem de quais oficinas práticas participarão

Garantia de aprendizagem

- As atividades diversificadas são obrigatórias e implicam no desenvolvimento pleno do aluno
- Oferta oficina de tarefa de casa, que não é obrigatória para o aluno

Participação dos pais

- Implica em comparecimento dos pais quando são convidados
- Os pais participam ativamente das atividades extracurriculares

As estratégias de organização do espaço para a educação integral

- A definição do espaço fundamenta-se na cultura japonesa
- Prioriza a relação com a natureza, com o próximo e com Deus
- Tem como pressuposto o respeito e disciplina como base para a convivência na escola e na vida
- Prioriza a natureza como espaço educativo

Os instrumentos de registro

- Participa das avaliações externas
- O aluno incluso participa das avaliações e autoavaliações com os demais –
- A escola tem destaque nas avaliações externas
- Avalia mensalmente de forma sistemática pelo currículo comum e de forma subjetiva, pelas atividades diversificadas, conferida pela autoavaliação
- Tem como registro de conteúdo avaliativo o plano e o mapa de notas e, vale-se de planilhas para o acompanhamento

A avaliação

- Prepara o aluno para aprovação nos diversos processos seletivos para o ensino médio
- Os pais retornam a escola, para expressar depoimento favorável

- As habilidades musicais são avaliadas nas apresentações

Habilidades e competências desenvolvidas

- Implica no desenvolvimento de habilidades musicais e habilidades de comunicação, a exemplo da oralidade, que são apresentadas bimestralmente
- Valoriza a autonomia, a disciplina e a responsabilidade diária com as atividades

3.9 Síntese de entrevista: Pedagoga P2 – Escola Municipal X

Ação pedagógica na educação integral

- Acompanha o trabalho da coordenação de educação integral
- Observa a mediação entre o professor e as crianças

Ações frequentes na educação integral

- Participa da planificação com os mediadores da educação integral, quando possível

O acompanhamento da aprendizagem pela coordenação de ensino

- O êxito da educação integral depende da assiduidade (pontualidade e frequência)
- Considera que a EI trabalha para sanar as dificuldades do aluno

Organização do espaço físico para a educação integral

- Os espaços são bem definidos
- Define quais alunos participam da educação integral
- Disponibiliza espaço conforme a aula à serem ministrada

Vantagens da educação integral

- Implica na oferta de atividades, que sejam diferenciadas do currículo comum

Desvantagens da educação integral

- O aluno passa muito tempo longe da família
- A escola é responsabilizada pela educação do aluno

Participação dos pais na educação integral

- Implica na presença dos pais nas reuniões e a quando são convidados

- A aprendizagem na EI necessita do acompanhamento dos pais
- Os pais ajudam quando zelam pela frequência dos filhos

A ação pedagógica no âmbito da planificação

- A planificação é conjunta entre ensino regular e ensino integral
- A planificação é baseada nas necessidades de aprendizagem
- A pedagoga, nem sempre, acompanha a planificação com os professores

Garantia de aprendizagem

- Tem como pressuposto que o êxito da EI depende da assiduidade (pontualidade e frequência) Considera o trabalho docente como sendo bom
- Considera que a EI trabalha para sanar as dificuldades do aluno

Turmas e número de alunos na educação integral

- A escola oferta a educação integral no contraturno da escola
- A escola oferta almoço para o aluno da educação integral
- A pedagoga participa na elaboração de atividades para perceber necessidade de aprendizagem para a educação integral
- As atividades são desenvolvidas em espaços específicos para cada uma delas

As estratégias de organização do espaço para a educação integral

- As atividades têm espaços próprios para serem desenvolvidas
- A limitação dos espaços está atrelada a pequena estrutura física da escola

Os instrumentos de registo

- Tem como registo de conteúdo avaliativo o plano e o mapa de notas e, vale-se de planilhas para o acompanhamento
- Implica em aplicar prova para verificação do rendimento do aluno

A avaliação dos alunos

- Não há avaliação específica do programa de EI
- O resultado da EI é percebido no cotidiano da sala de aula, pelo professor do ensino regular.
- O MEC aplica uma avaliação de português e matemática, para avaliar o programa de EI

- Ajuda na percepção do desenvolvimento das habilidades de expressão verbal, interpretação e raciocínio lógico.

3.10 Síntese de entrevista: Pedagoga P3 – Escola Municipal W

Ação pedagógica na educação integral

- Observa a mediação entre o professor e as crianças
- Prioriza o trabalho em equipe, mantendo-se próximo ao professor
- Auxilia na efetivação dos projetos escolares

Organização do espaço físico para a educação integral

- Os espaços da escola são poucos, mas bem estruturados
- Considera todo espaço da escola como espaço educativo
- Na visão da pedagoga, a escola oferece um bom espaço para a educação integral

Vantagens da educação integral

- Considera vantagem a educação integral em tempo integral
- O tempo ampliado facilita acompanhar melhor o desenvolvimento dos alunos

Desvantagens da educação integral

- A falta de incentivo financeiro e valorização profissional ao professor da educação integral

Participação dos pais na educação integral

- Os pais, as famílias, toda a comunidade apoia as ações da escola, pela educação integral
- Implica no acompanhamento dos pais no processo de aprendizagem de seus filhos
- A escola fica disponível aos pais, nos fins de semana, que cuidam e protegem

A ação pedagógica no âmbito da planificação

- Tem como norte a proposta pedagógica da SEMED que é sociointeracionista
- Existe um GT que dá suporte teórico à escola
- Espelha-se nos fundamentos da Escola da Ponte.
- Promove a formação teórica da equipe, no espaço da escola

Garantia de aprendizagem

- Implica em visita à sala de aula para acompanhamento da rotina diária
- Realiza oficinas de aprendizagem priorizando a leitura
- Parte do pressuposto de que todas as oficinas priorizem a leitura e a matemática básica
- O tempo integral favorece ampliar as situações de aprendizagem

Turmas e número de alunos na educação integral

- A escola oferta a educação integral no contraturno da escola
- A escola oferta almoço para o aluno da educação integral
- A pedagoga participa na elaboração de atividades para perceber necessidade de aprendizagem para a educação integral
- As atividades são desenvolvidas em espaços específicos para cada uma delas

As estratégias de organização do espaço para a educação integral

- As atividades têm espaços próprios para serem desenvolvidas
- Existe uma sala específica para cada turma com rodízio diário dos alunos nas salas, conforme o currículo estabelecido.
- Implica no rodízio de alunos, mas não de professores
- Apresenta a diversidade de espaços de aprendizagem para a educação integral
- Os espaços de aprendizagem ultrapassam o território da escola
- As atividades desenvolvidas são compartilhadas nas redes sociais

Os instrumentos de registro

- O aluno incluso participa das avaliações e autoavaliações com os demais
- Avalia mensalmente de forma sistemática pelo currículo comum e de forma subjetiva, pelas atividades diversificadas, conferida pela autoavaliação
- Utiliza ficha de acompanhamento cognitivo, designada pela SEMED, com os alunos do Bloco Pedagógico (1º, 2º e 3º Anos).
- Trabalha a pedagogia de projetos, acompanhando as atividades nas salas e avaliando nos dias de culminância das oficinas

A avaliação dos alunos

- A avaliação se processa de forma contínua, com os alunos realizando

autoavaliação

- Tem em conta as avaliações externas, a exemplo do IDEB.
- Lista novas formas de avaliação para a prática da educação integral
- Prioriza o trabalho colaborativo, de ajuda mútua e em equipe
- Realiza assembleia de alunos para avaliação oral, em que alguns se destacam pela oralidade

Habilidades e competências desenvolvidas

- Implica no desenvolvimento de habilidades musicais e habilidades de comunicação, a exemplo da oralidade, que são apresentadas bimestralmente
- Destaca a expressiva interação dos alunos nas atividades de comunicação e expressão
- Destaca a participação do aluno no processo de aprendizagem como um marco principal da educação integral

O professor é o principal incentivador da aprendizagem

3.11 Síntese de entrevista: Coordenadora C1 – Escola Privada Y

A Educação integral

- Atua como serviço de orientação educacional
- Implica em atendimento de orientação educacional, psicológico e religioso
- Atendimento individualizado ou em grupo

Cronograma de atendimento

- Define período e horário de atendimento, com disponibilidade para atendimento diário
- Agenda os atendimentos diários
- A cada bimestre é feita a semana de atendimento aos pais, para apresentar o rendimento escolar

Vantagens da educação integral

- Visa a formação global

Desvantagens da educação integral

- Atribuição da responsabilidade dos pais para a escola

Seleção para o ingresso do aluno na educação integral

- Realiza período de seleção
- Prioriza as disciplinas de português e matemática
- Prepara o aluno para ser recebido na educação integral
- Realiza entrevistas separadas com os alunos e com os pais, priorizando as respostas dos alunos

Turmas e número de alunos na educação integral

- Implica que todos os alunos permaneçam em tempo integral
- Esta escola oferece oficinas e cinco idiomas na área diversificada
- Limita o número de alunos participantes da educação integral em detrimento

A planificação das aulas no âmbito da educação integral

- A planificação é de responsabilidade da pedagoga
- A planificação é semanal
- A escola planifica quinzenalmente, utilizando roteiros de estudo

O acompanhamento da aprendizagem pela coordenação de ensino

- O acompanhamento ao docente é diário
- Existe o horário de tarefa em que o aluno é acompanhado pelo professor

As estratégias de organização do espaço para a educação integral

- Define o espaço apropriado para cada aula ou atividade da EI
- Prioriza espaço próprio para as aulas de cerâmica
- Implica na boa estruturação dos espaços, para cada uma das atividades

Os instrumentos de registos

- Prioriza a agenda como instrumento de registo e de comunicação entre a escola e os pais
- Utiliza ficha avaliativa dos aspectos cognitivos e comportamentais
- Protocola o atendimento aos pais
- Registra em fichas informativas as atividades e materiais solicitados para as aulas
- Considera que os registos auxiliam no acompanhamento dos alunos

A avaliação dos alunos

- O processo avaliativo é diário
- Implica na avaliação quantitativa e qualitativa
- Valoriza o aluno que superou alguma dificuldade de aprendizagem
- A avaliação é, também, subjetiva

3.12 Síntese de entrevista: Coordenadora C2 – Escola Municipal X

A Educação integral

- Implica assistência ao trabalho do professor, orientando sobre as atividades desenvolvidas

Cronograma de atendimento

- Define período e horário de atendimento, com disponibilidade para atendimento diário
- Define horário para o almoço dos alunos
- O atendimento ocorre no contra turno do ensino regular

Vantagens da educação integral

- Permite visualizar resultados de rendimento satisfatório
- Gera resultados positivos na avaliação externa ADE
- Prioriza o domínio das habilidades da leitura e da escrita

Desvantagens da educação integral

- Não citou

Seleção para o ingresso do aluno na educação integral

- Prioriza o aluno do 5º Ano e alunos com dificuldade de leitura

Turmas e número de alunos na educação integral

- Limita o número de alunos participantes da educação integral em detrimento do espaço físico
- Existe uma sala específica para a educação integral

A planificação das aulas no âmbito da educação integral

- É diária
- A planificação da educação integral é realizada junto com o ensino regular

- Atende a proposta da Secretaria de Educação SEMED

O acompanhamento da aprendizagem pela coordenação de ensino

- Monitora a infrequência como fator que dificulta a aprendizagem
- Compreende o clima, em determinada época do ano, como fator de impedimento da aprendizagem
- A dificuldade do aluno é mais facilmente percebida pelo professor quando o aluno é assíduo
- A coordenação é mediadora na percepção da dificuldade do aluno

As estratégias de organização do espaço para a educação integral

- Define o espaço apropriado para cada aula ou atividade da EI
- Prioriza espaço próprio para as aulas de cerâmica
- Implica na boa estruturação dos espaços, para cada uma das atividades.
- Utiliza todo espaço disponível na escola

Os instrumentos de registros

- Aplica uma prova para percepção do desempenho do aluno

A avaliação dos alunos

- Prioriza a verificação da habilidade de leitura
- Utiliza texto como instrumento de verificação da leitura

3.13 Síntese de entrevista: Coordenadora C3 – Escola Municipal W

Ação na Educação Integral (EI)

- Implica assistência ao trabalho do professor, orientando sobre as atividades desenvolvidas
- Tem como pressuposto que o aluno aprenda com qualidade
- Prioriza a aprendizagem do aluno em letramento e matemática
- Implica em orientação ao professor sobre as atividades desenvolvidas no Telecentro
- Favorece maior aproximação dos alunos e melhor conhecimento sobre os mesmos
- Acompanha os alunos na hora do repouso

Cronograma de atendimento

- Atende as turmas uma vez por semana, em horário fixo, priorizando as aulas de matemática e ciências

Vantagens da educação integral

- Visa a formação global
- Permite visualizar resultados de rendimento satisfatório – C2
- Tem como princípio que o aluno desenvolva as dimensões física, social, cultural, emocional e intelectual
- Destaca-se pela oferta de currículo diferenciado

Desvantagens da educação integral

- A alimentação, nem sempre satisfaz os alunos
- A falta de autonomia sobre a aquisição dos gêneros alimentícios para os alunos

Seleção para o ingresso do aluno na educação integral

- Atendeu em 2016 (ano de implementação da educação integral) o critério de manter os alunos da própria escola
- O ingresso ocorre por meio de processo seletivo
- Os alunos de 1º ano, não foram selecionados, por serem oriundos de CMEI

Turmas e número de alunos na educação integral

- Atende nove turmas do ensino fundamental de 1º ao 5º ano
- Atende uma clientela de 227 alunos, sendo distribuídos, em média, 30 por turma

A planificação das aulas no âmbito da educação integral

- Acompanha a educação integral desde a implementação
- A planificação é realizada mensalmente, em formulários designados pela SEMED

O acompanhamento da aprendizagem pela coordenação de ensino

- Baseia-se na filosofia da escola da ponte, que trabalha com roteiros e oficinas
- O ensino transita entre a proposta da SEMED e a proposta específica da escola
- Tem como pressuposto a reconstrução física das salas de aula, nos moldes da escola da ponte
- Verifica os instrumentos de registro

- Acompanha a avaliação dos alunos

As estratégias de organização do espaço para a educação integral

- Implica em revitalização da horta escolar e melhoria do espaço físico
- Ressalta o recebimento de incentivo financeiro por fazer parte do lançamento do livro AGIR TRANSFORMAR
- Implica em melhoria da infraestrutura e investimento na participação docente em eventos sobre educação integral

Os instrumentos de registos

- Não os restringe a uma nota, realizando autoavaliação com os alunos

A avaliação dos alunos

- A avaliação dos alunos ocorre na participação em assembleias, uma vez por semana
- Considera a auto avaliação um processo novo, em que os alunos desenvolvem habilidades de autonomia, protagonismo e empatia
- Avalia as habilidades e competências propostas pela BNCC

O embasamento teórico na prática da educação integral

- Referenda-se no modelo da Escola da Ponte
- Arcam com despesas para aprofundar a formação pessoal em educação integral

3.14 Síntese de entrevista: Diretor D1 – Escola Privada Y

Ação gestora na educação integral (EI)

- Implica em ações burocráticas individuais
- Implica no trabalho em equipe com o corpo pedagógico e o corpo docente
- Considera o currículo legalmente estabelecido
- Trabalha o currículo diversificado
- Mantém parceria direta com os pais dos alunos

Vantagens da educação integral

- A educação fundamenta-se em quatro pilares: intelectual, emocional, social e espiritual
- Identifica-se como escola confessional

- Todas as tarefas escolares são feitas na escola
- Oferta atividades diferenciadas, destacando a natação

Desvantagens da educação integral

- Implica em maior interação dos pais com a educação do filho

Participação dos pais na educação integral

- Necessita maior responsabilidade dos pais sobre a educação integral de seus filhos

Parcerias realizadas pela gestão escolar

- Limita-se aos pais que concordam com a proposta da escola

CrITÉRIOS de seleção dos alunos

- Decorre de teste diagnóstico para o ingresso na EI
- Realiza entrevista com os alunos
- Realiza entrevista com os pais

Recursos recebidos para manter a EI

- A escola mantém-se das mensalidades escolares
- Implica em gerenciamento dos recursos por um administrador, para a melhoria da escola

CrITÉRIOS de escolha do espaço físico para a educação integral

- Atende a EI em espaço específico para as aulas e oficinas.

As estratégias de organização do espaço para a educação integral

- Dispõe de piscina para natação
- Dispõe de quadra esportiva
- Utiliza sala de aula para a oferta de três línguas estrangeiras: japonês, inglês e espanhol
- Dispõe de uma sala especial para a oferta de língua japonesa
- Utiliza todas as dependências como espaço educador

A ação gestora no âmbito da planificação

- Realiza jornada pedagógica anualmente, no encerramento do ano, para planificação do próximo ano letivo
- Revisa a planificação no início do ano letivo
- A planificação de 1º ao 5º Ano é semanal
- A planificação de 6º ao 9º Ano é mensal

A avaliação dos alunos na educação integral

- Avalia a partir dos princípios legais da LDB 9.394/96.
- Avalia semanalmente
- Utiliza a avaliação qualitativa
- Avalia teoria e prática nas aulas de educação física
- Avalia as aulas de judô, para mudança de faixa

Disciplina e infrequência

- Implica em tornar o aluno responsável e disciplinado
- A escola sensibiliza os pais sobre a importância da assiduidade dos alunos para uma educação de excelência
- O número de alunos infrequentes é reduzido
- A frequência é contada bimestralmente

3.15 Síntese de entrevista: Diretor D2 – Escola Municipal X

Ação gestora na educação integral (EI)

- Conduz o trabalho de toda a equipe
- Promove interação entre os professores do ensino regular e os monitores do programa
- Participa da planificação, estimulando o trabalho do programa mais educação
- Define as atividades do currículo diversificado para a EI, junto com o corpo docente e pedagógico
- Prioriza as atividades de letramento e matemática em detrimento da Prova Brasil

Vantagens da educação integral

- Implica em trabalhar a criança conforme suas necessidades
- Valoriza o tempo do aluno na escola, trabalhando a individualidade

Desvantagens da educação integral

- A estrutura física limita o número de alunos participantes da EI

Participação dos pais na educação integral

- Os pais não participaram nas decisões, no primeiro momento

Parcerias realizadas pela gestão escolar

- Implica em parceria com comunitários, que são ressarcidos para atuarem como mediadores do programa

CrITÉRIOS de seleção dos alunos

- O professor da turma regular indica o aluno para o programa
- Leva em conta a dificuldade de aprendizagem do aluno
- Leva em conta a questão sócio econômica do aluno

A ação gestora no âmbito da planificação

- Implica em acompanhamento da planificação, junto com a coordenadora do programa
- Promove a interação entre os professores do ensino regular e os mediadores do programa
- Orienta a planificação conforme o direcionamento da SEMED, adequando-o à necessidade do ensino.

Recursos recebidos para manter a EI

- Executa recurso destinado ao programa pelo FNDE
- Elabora plano de aplicação do recurso, junto com o conselho escolar

As estratégias de organização do espaço para a educação integral

- Todos os espaços são espaços educativos
- Possui sala específica para a educação integral
- Realiza as atividades de EI no contra turno escola
- O espaço físico utilizado para a EI é compartilhado

A avaliação dos alunos na educação integral

- Implica em verificação bimestral do rendimento dos alunos
- Registra o rendimento dos alunos da EI em planilha específica
- Avalia a disciplina dos alunos, na oficina de judô

- Verifica que a oficina de dança desenvolve o sentimento de pertença do aluno pela escola

Disciplina e infrequência

- A coordenadora da EI acompanha a disciplina e infrequência dos alunos

3.16 Síntese de entrevista: Diretor D3 – Escola Municipal W

A ação gestora na educação integral (EI)

- Identifica-se como gestão democrática, participativa e descentralizadora
- Promove a participação dos pais nas decisões, por meio do conselho escolar
- Promove a participação dos alunos nas decisões por meio de assembleias
- Implica na participação de todos os segmentos nas tomadas de decisões

Formação Continuada em serviço

- Promove estudo sobre a prática da Educação Integral
- Utiliza a BNCC (Base Nacional Curricular Comum) como guia de estudo para a prática da EI
- Uma vez por semana, durante uma hora, realiza almoço pedagógico
- Promove rodas de conversas, para estudo sobre a prática da EI
- Considera a formação continuada em serviço um desafio

Escolha das atividades do tempo integral

- As atividades são escolhidas em conjunto com os professores
- O professor do ensino regular também ministra as oficinas da base diversificada
- Apresenta proposta pedagógica construída coletivamente, em conjunto com a SEMED e aprovada pelo Conselho Municipal
- Nas oficinas se trabalha a parte diversificada

Vantagens da educação integral

- Favorece a inclusão de fato e de direito
- O aluno é protagonista da sua educação e respeitado em todas as suas dimensões
- Favorece a inclusão de alunos estrangeiros (venezuelanos, haitianos) que desconhecem a língua portuguesa
- O tempo integral possibilita cuidar melhor da criança na escola

Desvantagens da educação integral

- A estrutura física implica no número de alunos participantes

Seleção de alunos para a educação integral

- Seleciona os alunos participantes da EIU por processo seletivo
- Atende a critérios preestabelecidos, priorizando os alunos mais carentes
- Atende alunos estrangeiros, fora do edital do processo seletivo

A planificação das aulas no âmbito da educação integral

- Implica em acompanhamento da planificação que ocorre mensalmente
- Elabora planos semanais nas HTP (horas de trabalho produtivo), uma hora semanal, de segunda a sexta, manhã e tarde.

As estratégias e organização do espaço físico para a educação integral

- Salas de aula são usadas para aulas e oficinas
- Está sendo organizada uma sala para ser o laboratório de ciências
- Todos os espaços são espaços educativos

Participação dos pais na educação integral

- Reconhece a parceria dos pais na escola

Parcerias realizadas pela gestão escolar

- Faz parceria com o CEFA – Coletivo Escola Família do Amazonas
- Realiza diversas parcerias

Recursos recebidos

- Executa recurso destinado pelo FNDE
- Elabora plano de aplicação junto com o conselho escolar
- Possui recurso oriundo de premiação

A avaliação na educação integral

- Não prioriza a avaliação escrita
- Realiza autoavaliação que é validada pelo conselho da turma

Disciplina e infrequência

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

- A coordenadora da EI acompanha a disciplina e a infrequência dos alunos
- Existe assembleia de alunos que resolve os conflitos
- O aluno é ensinado a ter responsabilidade por ir, vir, ficar e participar
- Cada aluno tem o seu tutor, que o acompanha e orienta
- As reuniões são setoriais e em círculo de conversa, onde os pais participam
- Os funcionários têm seus tutores
- Os pais são presentes na escola e prestam serviço voluntário

4.1 Com os Professores

Objetivo Geral: Educação integral

BLOCOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	QUESTÕES
A Legitimação da entrevista	-Esclarecer sobre a importância da informação para a investigação. -Garantir confidencialidade	Tendo aceito participar desta pesquisa sobre a educação integral, explique qual o valor de sua participação? Garantido o sigilo, permite a gravação de áudio e imagens, para coleta de dados?
B Caraterização do Entrevistado	-Caraterizar o entrevistado quanto ao género, grupo etário, formação, experiência	Identifique-se dizendo qual seu nome; nascimento; género; estado civil; grupo etário; Qual sua formação académica? Faça um breve relato sobre experiência profissional.
C Educação Integral	-Perceber o que o entrevistado pensa sobre educação integral -Identificar as vantagens da educação integral na perspetiva do entrevistado -Identificar as desvantagens da educação integral na perspetiva do entrevistado -Perceber como o entrevistado faz a avaliação	-Como pensa que os seus colegas desta escola entendem a educação integral? -Acha que a educação integral tem vantagens? Quais? E porque é que considera que são vantagens? -E desvantagens? Pode dar-me alguns exemplos?
D Planificação das aulas	-Saber como o entrevistado planifica as suas aulas	-Pode dar-me um exemplo relativo à planificação das suas aulas? -Quando faz a planificação, quais são os aspetos a que dá mais atenção?
E Estratégias implementadas	- Conhecer a estrutura do espaço físico	- Explique como os alunos são organizados no espaço físico, para as atividades no período

	- Perceber como as turmas se organizam no espaço - Conhecer quais são as atividades e como se desenvolvem	integral? Considera adequada a organização? Porquê? Quantas são as turmas e atividades e como acontece a mudança de atividades por turmas? O espaço físico da educação integral é compartilhado com o ensino regular? Existe parceria para o atendimento? Existe disponibilidade de recursos didáticos? Como são utilizados? Na sua opinião, a distribuição dos alunos poderia organizar-se de forma diferente? Porquê?
F Avaliação	- Perceber os resultados obtidos com a oferta da educação integral - Compreender a contribuição da educação integral para o desenvolvimento do aluno.	Que instrumentos utiliza para avaliar se os objetivos traçados foram alcançados? Em que período a avaliação dos resultados é realizada? Como são apresentados os resultados avaliativos? Os resultados apontam aspectos do desenvolvimento do aluno? Quais?
G Dificuldades sentidas	- Conhecer o grau de participação do docente nas decisões sobre a prática da educação integral.	Comente sobre pontos a serem melhorados quanto a sua rotina diária; as atividades desenvolvidas; a planificação das aulas; os recursos didáticos disponíveis; os instrumentos avaliativos utilizados. Comente sobre a relevância da entrevista.

4.2 Com as Pedagogas

BLOCOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	QUESTÕES
A Legitimação da entrevista	Esclarecer sobre a importância da informação para a investigação. Garantir confidencialidade	Tendo aceito participar desta pesquisa sobre a educação integral, explique qual o valor de sua participação? Garantido o sigilo, permite a gravação de áudio e imagens, para coleta de dados?
B Caracterização do Entrevistado	Caracterizar o entrevistado quanto ao género, grupo etário, formação, experiência Conhecer o percurso pessoal e profissional do (a) pedagogo (a)	Identifique-se dizendo qual seu nome; nascimento; género; estado civil; grupo etário. Qual sua formação académica e profissional?
C Educação Integral E acompanhamento pedagógico	Conhecer a prática da educação integral da escola, na opinião do (a) pedagogo (a). Identificar as vantagens e desvantagens na perspectiva do entrevistado. Conhecer quais são as atividades oferecidas no tempo integral e se há parcerias.	Qual sua ação como pedagogo em relação a educação integral (individuais e na equipe)? Comente sobre a organização da estrutura física em sua escola, para a oferta da educação integral. Acha que a educação integral tem vantagens? Quais? E porque as considera vantagens? Pode explicar a participação dos pais para a educação integral?
D		

Planificação	Saber como são acompanhadas as práticas educativas da educação integral, na escola. Conhecer as orientações metodológicas direcionadas ao professor da educação da educação integral	Como é organizada a oferta de educação integral em sua escola? Como é feita a planificação das atividades? Em que período? Quais são as suas ações mais frequentes para ajudar o professor da educação integral? De que forma a aprendizagem do aluno da educação integral é garantida?
E Estratégias implementadas	○ Conhecer a estrutura do espaço físico destinado à educação integral. ○ Perceber como as turmas se organizam no espaço físico.	Qual o espaço disponibilizado para a prática da educação integral na escola? Quais os critérios que definiram a escolha dos espaços? Existe algum instrumento específico (ficha de registro, teste, relatório) para registro do desenvolvimento do aluno participante da educação integral?
F Avaliação	Verificar de que forma a prática da educação integral é avaliada. Compreender a contribuição da educação integral para o desenvolvimento do aluno.	De que forma avalia a aprendizagem dos alunos do tempo integral? Você percebe desenvolvimento do aluno da educação integral? Pode citar um fato relativo ao aspecto citado.

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

		Quais as habilidades ou competências desenvolvidas pelo aluno, após o ingresso nas atividades de educação integral.
G Dificuldades sentidas	Conhecer o direcionamento do (a) gestor (a) nas tomadas de decisões sobre a prática da educação integral	Existem dificuldades na prática das atividades de educação integral? Em relação a que aspecto? Na sua opinião, existe algo que precisa ser modificado para melhoria da prática da educação integral.

Manaus, ____ de _____ de 20__.

Cacilda do N. P. Alencar
Pesquisadora

Entrevistado (a): _____

Função: _____

4.3 Com as Coordenadoras



Entrevista com Coordenador (a)

Objetivo Geral: Educação Integral

BLOCOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	QUESTÕES
A Legitimação da entrevista	Esclarecer sobre a importância da informação para a investigação. Garantir confidencialidade	Tendo aceito participar desta pesquisa sobre a educação integral, explique qual o valor de sua participação? Garantido o sigilo, permite a gravação de áudio e imagens, para coleta de dados?
B Caracterização do Entrevistado	Caracterizar o entrevistado quanto ao género, grupo etário, formação, experiência Conhecer o percurso pessoal e profissional do (a) coordenador (a)	Identifique-se dizendo qual seu nome; nascimento; género; estado civil; grupo etário. Qual sua formação académica e profissional?
C Coordenação da Educação Integral	Conhecer a prática da educação integral da escola, na opinião do (a) coordenador (a). Identificar as vantagens e desvantagens na perspectiva do entrevistado.	Qual sua ação como coordenador em relação a educação integral (individuais e na equipe)? Existe um cronograma de atendimento as turmas da educação integral? Pode explicar? Acha que a educação integral tem vantagens? Quais? E porque as considera vantagens?

D Planificação	Saber como são acompanhadas as práticas educativas da educação integral, na escola. Conhecer as orientações metodológicas direcionadas ao professor da educação da educação integral	Como é organizada a oferta de educação integral em sua escola? Quais os critérios de seleção para participação na educação integral? Quantos alunos estão inseridos na educação integral? E por que esse número? Quantas turmas são atendidas? Como é feita a planificação das atividades? Em que período? Quais são as suas ações mais frequentes para ajudar o professor da educação integral? De que forma a aprendizagem do aluno da educação integral é garantida?
E Estratégias implementadas	Conhecer a estrutura do espaço físico destinado à educação integral. Perceber como as turmas se organizam no espaço físico.	Qual o espaço disponibilizado para a prática da educação integral na escola? Quais os critérios que definiram a escolha dos espaços? Existe algum instrumento específico (ficha de registro, teste, relatório) para registro do desenvolvimento do aluno participante da educação integral?

F Avaliação	Verificar de que forma a prática da educação integral é avaliada. Compreender a contribuição da educação integral para o desenvolvimento do aluno.	De que forma avalia a aprendizagem dos alunos do tempo integral? Quais as habilidades ou competências desenvolvidas pelo aluno, após o ingresso nas atividades de educação integral. Existe interação no trabalho da coordenação, com o trabalho do (a) gestor (a), pedagogo (a) e o trabalho dos professores?
G Dificuldades sentidas	Conhecer o direcionamento do (a) coordenador (a) e a integração com os demais atuantes da educação integral. Perceber as melhorias necessárias na ação do (a) coordenador (a).	Existem dificuldades na prática das atividades de educação integral? Em relação a que aspecto? Na sua opinião, existe algo que precisa ser modificado para melhoria da prática da educação integral.

Manaus, ____ de _____ de 20 ____.

Cacilda do N. P. Alencar
Pesquisadora

Entrevistado (a): _____

Função: _____

4.4 Com as Diretoras

Objetivo Geral: Educação Integral

BLOCOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	QUESTÕES
A Legitimação da entrevista	Esclarecer sobre a importância da informação para a investigação. Garantir confidencialidade	Tendo aceitado participar desta pesquisa sobre a educação integral, explique qual o valor de sua participação? Garantido o sigilo, permite a gravação de áudio e imagens, para coleta de dados?
B Caracterização do Entrevistado	Caracterizar o entrevistado quanto ao gênero, grupo etário, formação, experiência Conhecer o percurso pessoal e profissional do (a) gestor (a)	Identifique-se dizendo qual seu nome; nascimento; gênero; estado civil; grupo etário. Qual sua formação acadêmica e profissional?
C Educação Integral processo de tomada de decisão	Conhecer a gestão da educação integral da escola, na opinião do (a) gestor (a). Identificar as vantagens e desvantagens na perspectiva do entrevistado. Conhecer quais são as atividades oferecidas no tempo integral e se há parcerias.	Qual sua ação como gestor em relação a educação integral (individuais e na equipe)? Pode explicar como são escolhidas as atividades oferecidas no tempo integral? Acha que a educação integral tem vantagens? Quais? E porque as considera vantagens? A escola tem parceiros? Pode explicar a contribuição deles para a educação integral?
D Planificação	Saber como são planificadas as práticas educativas da	Como é feita a seleção do aluno para o tempo integral? É possível

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar. Educação Integral em Escolas de Ensino Fundamental: um contributo para o desenvolvimento global dos alunos

	educação integral, na escola.	dizer quais os critérios de seleção? A escola recebe recursos financeiros? Como se define os gastos? Como é feita a planificação das atividades? Em que período?
E Estratégias implementadas	Conhecer a estrutura do espaço físico destinado à educação integral. Perceber como as turmas se organizam no espaço físico.	Qual o espaço disponibilizado para a prática da educação integral na escola? Quais os critérios que definiram a escolha dos espaços?
F Avaliação	Verificar de que forma a prática da educação integral é avaliada. Compreender a contribuição da educação integral para o desenvolvimento do aluno.	Em relação a educação integral é possível saber se os objetivos traçados pela escola foram alcançados? De que forma? Como a escola trabalha a disciplina e infrequência do aluno da educação integral?
G Dificuldades sentidas	Conhecer o direcionamento do (a) gestor (a) nas tomadas de decisões sobre a prática da educação integral	Quem participada da prática da educação integral na escola? De que forma participa? Em sua opinião, existe algo que precisa ser modificado para melhoria da prática da educação integral.

Manaus, ____ de _____ de 20____.

Cacilda do N. P. Alencar
Pesquisadora

Entrevistado (a): _____

Função: _____

Anexos

Anexo 1: Carta de Apresentação às escolas

Manaus, __ de Junho de 2017.

À(o)

Ilustríssimo(a) Senhor(a)

Digníssimo(a) Gestor da Escola Municipal _____

Da Secretaria Municipal de Educação de Manaus - SEMED

Senhor(a) Gestor(a)

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar, aluna do Curso de Mestrado em Ciências da Educação da ULHT em Portugal, MATRÍCULA Nº 21509151, solicita a vossa senhoria permissão para realizar uma entrevista com dois professores e a coordenadora do tempo integral deste estabelecimento, tendo em vista a necessidade de concluir a dissertação do referido curso, que será apresentada em forma projeto de pesquisa, intitulado A EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TRÊS ESCOLAS DA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE MANAUS E O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DO EDUCANDO.

Sem mais para o momento, aproveito o ensejo para apresentar protestos de consideração e apreço.



Mestranda Pesquisadora

Anexo 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Mestrado em Ciências da Educação - ULHT em Portugal

Linha de pesquisa: Políticas Públicas e Contextos Educativos

AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE ENTREVISTA

PARTICIPANTE DA ENTREVISTA

Nome da entrevistadora: Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar

Endereço: Rua 213, nº 31, Núcleo 16, Cidade Nova IV, CEP 69098-430,
Manaus – AM.

RG: 595.266-2

CPF: 241.185.752-72

Nome do entrevistado: _____

Endereço do entrevistado: _____

RG: _____

CPF: _____

Os participantes do presente trabalho (ENTREVISTA):

- participaram do trabalho e responsabilizam-se publicamente por ele;
- **revisaram a forma final** do trabalho e o aprovam para publicação *online* (ou impressa, se for o caso) em Revista ou outro espaço por intermédio da Professora Doutora Maria Odete Emygdio da ULHT/Portugal.
- garantem que este trabalho é de sua autoria e assumem integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando, desde já, que a obra a ser entregue é **original**, e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros.

Os participantes concordam em ceder os direitos autorais da entrevista à Lusófona-PT, autorizando a reformulação de linguagem, se necessários. Dessa forma, autorizam a edição de seu trabalho e concedem à pesquisadora Lusófona para reproduzir, comercializar, editar e publicar o citado trabalho impresso em papel ou *online* ou em qualquer outro meio eletrônico. Tal concessão não terá caráter oneroso para a Lusófona.

A reprodução total ou parcial do mesmo em outras publicações requer a autorização por escrito do Diretor da ULHT/Portugal.
